

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

ANO 2 • Nº 10 • SETEMBRO-OUTUBRO/2002

Impresso especial
Contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

Alô...
Central de
Compras
ABCZ!

Agilidade e
negociação para
o pecuarista
de todo o país

Central de compras ABCZ

O seu consultor de compras.

Ligue: 0300 75

O que é

A Central de Compras ABCZ é o mais novo serviço que a maior organização pecuária do mundo está oferecendo aos seus associados para facilitar o dia-a-dia na fazenda.

Agora, ficou mais fácil para o associado da ABCZ poder adquirir todos os produtos e serviços ligados à cadeia produtiva do agronegócio sem precisar sair de casa, ficar preso ao telefone ou mobilizar funcionários.

A Central atua como um consultor de compras da propriedade rural. Através de um estudo personalizado, é feita uma consultoria e uma análise de disponibilidade e logística, levando-se em consideração a melhor época da compra. Com isso, é possível fomentar a competição entre fornecedores, reduzindo intermediários e, conseqüentemente os custos.

Assim é a Central de Compras ABCZ, uma maneira segura, eficiente e econômica de negociar insumos, produtos e serviços do campo.

Qual a finalidade

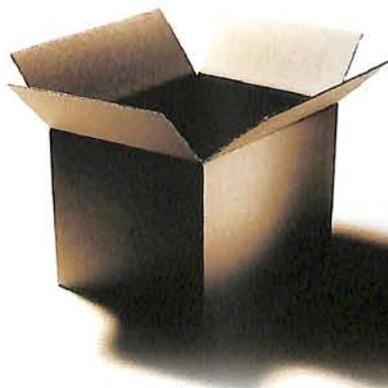
A prestação do serviço é direcionada à demanda de cada cliente. Através de um enorme banco de dados e de um sistema de comercialização cooperativa, a Central de Compras ABCZ reúne e oferece o maior número de fornecedores possíveis, proporcionando uma gama de produtos e serviços num mesmo lugar, onde você pode comprar e negociar com rapidez e economia. A negociação com um grande número de fornecedores possibilita à Central de Compras ABCZ barganhar os melhores preços e condições.

Por isso quando você acreditar que dispõe de sua melhor oferta, nós entraremos no mercado e reduziremos tais valores.

É através de sua proposta firme de compra, com os devidos parâmetros de negociação, que iremos produzir os melhores resultados.

Benefícios para os associados

- Redução dos custos do processo de compras;
- Redução significativa para compras diretas (produtivas);
- Redução dos custos operacionais (papel, telefone, fax, pessoal);
- Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compra;
- Redução dos erros de pedidos;
- Simplificação nos processos de contas a pagar;
- Redução dos custos de itens comprados;
- Redução nos custos diretos e indiretos;
- Compras controladas e com padrões estipulados;
- Maior competição entre fornecedores, propiciando um menor preço final;
- Agilidade nas negociações e compras do dia-a-dia;
- Segurança de estar comprando através da ABCZ, com os melhores fornecedores e melhores preços.





Inúmeras vantagens de compra

A Central possibilita aos associados definirem suas regras e fluxos de compras, estabelecer contratos específicos com os fornecedores, conseguir diversos orçamentos ao mesmo tempo, fazer pagamentos e acompanhar a entrega do pedido.

Ao realizar o seu negócio, a Central de Compras ABCZ expedirá uma planilha descritiva com todos os dados referentes à compra, gerenciando assim, todo o processo, desde o pedido até a entrega do produto.

Com o banco de dados informatizado e on-line, a Central de Compras ABCZ ainda fornece informações de todas as transações executadas, comportamento do mercado, além de permitir o intercâmbio de informações entre os parceiros.

Agora que você já conhece a Central de Compras ABCZ, conheça também a gama de produtos disponíveis para a sua fazenda. Ligue hoje mesmo para fazer a sua negociação.

0300 7891203

-ADUBOS E FERTILIZANTES

- NPK
- NPK COM MICROS
- URÉIA, SULFATO AMÔNIA, NITRATO DE AMÔNIA, KCL, SUPERFOSFATO, ETC.
- MICRONUTRIENTES
- CALCÁRIO

-NUTRIÇÃO ANIMAL

- FARELO DE SOJA
- FARELO DE MILHO
- FARELO DE GIRASSOL
- FARELO DE TRIGO
- POLPA CÍTRICA PELETIZADA
- CAROÇO DE ALGODÃO
- RESÍDUOS EM GERAL
- SAL
- RAÇÕES
- NÚCLEO VITAMÍNICO ESPECÍFICOS
- SUPLEMENTOS
- INSUMOS
- HERBICIDAS
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- AGROQUÍMICOS DIVERSOS

-CONSTRUÇÃO RURAL

- CASAS
- BARRACÕES
- PRÉ-MOLDADOS DIVERSOS

-IRRIGAÇÃO

- PIVÔ CENTRAL
- ADUTORAS
- TUBOS E CONEXÕES AGROPECUÁRIOS

-EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA

-PRODUTOS VETERINÁRIOS

-INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

-SEMENTES

-SERVIÇOS DO SETOR

-FRETES

COTAMOS QUALQUER TRANSPORTE NACIONAL OU INTERNACIONAL RODOVIÁRIO, FERROVIÁRIO E FLUVIAL.

ACOMPANHAMENTO DESDE O EMBARQUE ATÉ O DESTINO FINAL.

*Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes*

ABCZ certificadora do Sisbov

Maurício Farias



* José Olavo Borges Mendes

Uma certificadora modelo

Valeu a pena o empenho da ABCZ em se tornar uma certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Não podíamos ficar de fora desse processo, por tudo que a ABCZ representa para a pecuária brasileira. Vamos ampliar o corpo técnico da entidade para essa nova responsabilidade. Vamos usar todo o nosso quadro de técnicos e funcionários — e a nossa experiência de 68 anos — para realizar o melhor trabalho. A ABCZ será um modelo de certificadora.

Novos mercados

As perspectivas de ampliar o mercado da carne brasileira, principalmente para a Ásia, são animadoras. Este mês, recebemos o vice-prefeito da segunda maior cidade chinesa, Tianjin. Hailin Sun fez questão de vir a ABCZ por considerar a entidade uma referência mundial do setor pecuário. A exportação para China pode aumentar ainda mais o superávit da balança comercial do agronegócio por causa do alto índice populacional do país.

Expansão

Não podíamos deixar de participar mais de perto do crescimento da pecuária zebuína no Tocantins, que já contava com o Escritório Técnico Regional da ABCZ na capital, Palmas. Por isso, estamos inaugurando o segundo ETR no estado, na cidade de Araguaína. Os criadores paulistas e baianos também foram beneficiados. Os dois escritórios passaram por uma reforma.

Eleições

A ABCZ cumpriu o seu papel na sucessão presidencial. Depois de um convite feito a todos, mostramos a três dos quatro principais candidatos todo o potencial da pecuária brasileira: Lula, José Serra e Ciro Gomes. Antes deles, já havíamos recebido a então pré-candidata Roseana Sarney. Nesses encontros, notamos que todos tinham uma visão superficial sobre os problemas e a realidade do setor. E não podíamos deixar de alertá-los sobre a necessidade de se desenvolver uma política internacional mais agressiva e articulada.

Sem invasões

Nossas maiores preocupações eram — e ainda são — em relação a forma como o futuro presidente vai combater a elevação dos juros e as invasões de terra. Ciro Gomes, José Serra e Lula disseram na ABCZ que vão promover uma redução das taxas de juros para o setor pecuário, e uma reforma agrária sem invasões de terra.

Mídia

O trabalho político, ao reunir candidatos à Presidência, fez a ABCZ virar notícia em veículos de comunicação não só do Brasil. Os jornais americanos "The Washington Post" e "The Wall Street Journal" — especializado em economia — colocaram em suas páginas a opinião da entidade sobre o processo sucessório e como foi o diálogo com Lula. Outro assunto que colocou a ABCZ na pauta dos jornais e revistas brasileiros foi a rastreabilidade.

Expoinel

Definitivamente o lugar da Expoinel é o Parque Fernando Costa, em Uberaba. Essa parceria entre ACNB e ABCZ tem dado certo há vários anos.

A feira está crescendo a cada edição. A Expoinel surpreendeu o país registrando o maior valor já pago por um animal. É a cidade de Uberaba se firmando como referência mundial das maiores feiras pecuárias: ExpoZebu, Expogirolando e Expoinel.

Congresso

A grande expectativa para este final de ano é o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas que acontece no final deste mês. O evento vai contar com a presença de pessoas de várias partes do Brasil. Será um marco na divulgação da carne bovina. Conferencistas de todo o mundo vão mostrar a importância da carne para a saúde humana e para a economia do país. Além disso, jornalistas vão debater os mitos e as realidades sobre o assunto. ♡

Use Touros que aumentam seus Lucros



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Fone: (34) 3312. 0030 - Fax: (34) 3312.0922 - Uberaba.MG
www.tangarapec.com.br / e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br

A importância da carne

A presente edição de **ABCZ** traz, como aconteceu em edições anteriores, novidades. Desta vez, a revista passa a dar destaque ao quadro de pessoal da entidade. Vamos mostrar, aos poucos, a "cara" de cada funcionário lotado na sede ou nos escritórios regionais. Nossa intenção é tornar o funcionário cada vez mais familiar no meio do associado. Desta maneira, esperamos, cada vez mais, um atendimento melhor para "os donos" da casa, os mais de 12 mil associados em todo o país.

Na seqüência do especial **O zebu no Brasil**, a revista destaca a raça nelore. As duas variedades (padrão e mocha) representam o maior contingente de zebuínos do Brasil,

Ao contrário do que muitos pensam, o nelore foi uma das primeiras raças indianas a pisar o solo brasileiro. Como ocorreu anteriormente, o especial aborda mais aspectos históricos da raça.

A edição apresenta, também, um outro especial, exibido na capa, que se refere a um novo empreendimento da ABCZ: a central nacional de compras. A reportagem so-

bre o assunto vai mostrar o que é, como funciona, quem vai gerenciar, e quem vai poder participar e ganhar benefícios com a central.

Em outra seção de destaque, a revista traz reportagens sobre temas que serão difundidos durante o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que a ABCZ promove de 20 a 23 de outubro, em seu Centro de Eventos, em Uberaba. O objetivo das reportagens é chamar a atenção do associado, do pecuarista, enfim, do leitor, para a importância da carne para a saúde humana, e para a economia do país. Ao mesmo tempo, a série de reportagens têm o propósito de incentivar a participação no congresso, que trará conferencistas do Brasil e do exterior.

Na seqüência de entrevistas com conselheiros da ABCZ nos estados, vamos mostrar a pecuária do Pará, um estado que está vencendo a aftosa e se candidata a ser, em breve, um dos maiores produtores de carne do país.

Temas modernos, como a Rio+10, também estão nesta edição.

É abrir o olho e ler, com prazer.

08 Cartas do leitor
Leitores escrevem sobre a edição número 9 de **ABCZ**

12 Entrevista - gir mocho
O pecuarista e médico Paulo Horta dá detalhes da produção de animais top de linha.

24 Capa
A ABCZ lançou central de compras para apoiar o produtor.

42 Boas relações
Entrevista com o vice Paulo Ferrola, o "bom de acordo".

52 Dos conselheiros
O destaque da edição será a pecuária do Pará.

62 Congresso do zebu
Veja o que será debatido no congresso da ABCZ (em outubro).

86 Ciência
A avaliação visual voltou à tona. Tire dúvidas sobre que ela é.

99 O zebu no Brasil
A parte 4 do Especial destaca a raça nelore.

174 Expoinel 2002
O sucesso dos números do nelore: animais inscritos e leilões.

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ.

Conselho Editorial:

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Josahkian e Randalfo Borges Filho.

Diretores responsáveis:

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor: Jorge Zaidan Jr.

Repórteres: Luciano Bitencourt, Larissa Vieira e Renata Thomazini. Fotos (exceto as mencionadas em crédito): Maurício Farias

Contatos Redação: (34) 3319-3962 @ - revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações: Pedro Riccioppo "Peafo"

Revisão: Maria Rita Trindade Hoyer e Thaise Hoyer Albuquerque

Comercial: Mirian Borges (gerente), Alessandro Pagliaro e José

Anchieta (assessores)

Telefax do Depto. Comercial: (34) 3319-3983

E-mail do Depto. Comercial: anchieta@abcz.com.br

Assinaturas: (34) 3319-3983 - assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9968-2505

Fotolito: Registro 3321-6539. Tiragem: 12.000 exemplares

Impressão: Grande ABC Gráfica (São Bernardo-SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes, 1º Vice-pres.: João Antonio

Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferrola da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas

Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges,

Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata

Jr, José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto

Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues,

Orestes Prata Tibery Jr., Silvio Castro Cunha Jr., e William Koury.

Superintendências

Adm-financeira: José Valtroirio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramen-

to Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-adjunta

de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto.

de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Adjunta de

Comunicação Social: Jorge Zaidan Jr.

Assessorias:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. Comercial: Andréia Mes-

quita. Relações Públicas: Felipe Costacurta. Imprensa: Luciano

Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I Cx Postal 600

CEP: 38022-330 - Uberaba(MG) - Tel.: (34) 3319-3900

Fax: (34) 3319-3838 - ABCZnet: www.abcz.org.br

O Curinga do Nelore.



Ilustre NF da Eldorado

O reprodutor que melhor se encaixa nas linhagens Padrão e Mocha.

Ilustre é o único reprodutor da raça Nelore que reúne em sua genética uma linhagem diferenciada, podendo ser acasalado com vacas padrão e mocha, garantindo ótimos resultados em seus cruzamentos. O grande trunfo desta genética é sua excelente musculatura sustentada por uma forte ossatura, transmitindo uma expressiva caracterização racial à suas progênies. Dê uma cartada de mestre em seu rebanho. Adquira a genética Ilustre.

RGD: L3600

Nasc.: 31/07/95

Peso: 1.146 Kg em coleta

GRANDE CAMPEÃO EXPOEMA/96 - São Luís (MA)

GRANDE CAMPEÃO BARREXPO/97 - Barretos (SP)

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EXPOZEBU/97 - Uberaba (MG)

LINHAGENS: LEMGRUBER, KARVADI, GOLIAS, AKASAMU, GODHAVARI, PADHU



VENDA DE SÊMEN

NOVA INDIA
Genética 100% Brasil

(34) 3336 1144

WWW.NOVAINDIA.COM.BR

Edhank TE BM da FC
ILUSTRE NF da ELD X THAUMAS BM da FC
GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2001



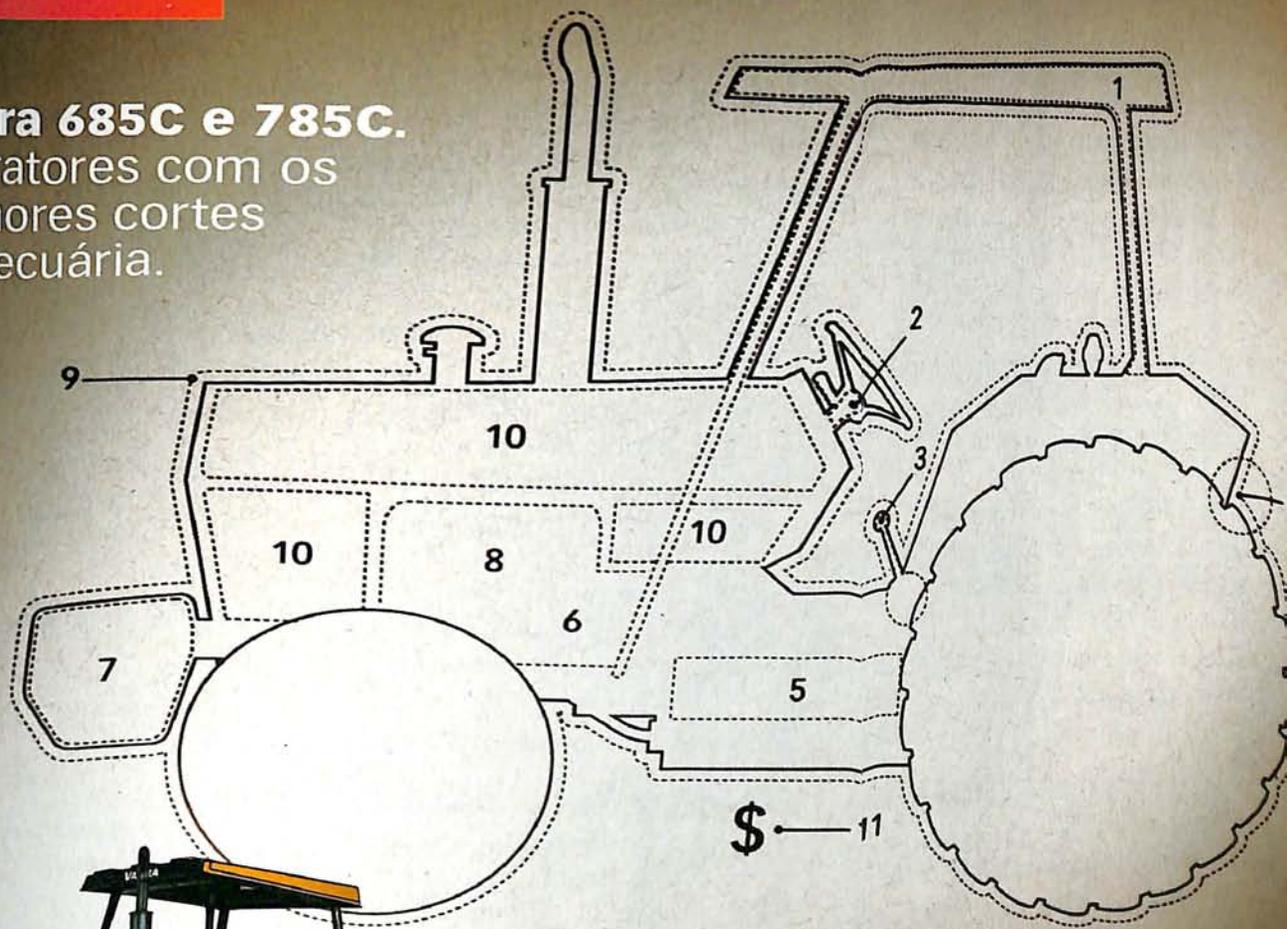
Everest da Santa Marina
ILUSTRE NF DA ELD X JUPIA OB
GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL 2001



VALTRA

www.valtra.com.br

Valtra 685C e 785C.
Os tratores com os
melhores cortes
da pecuária.



- 1- Estrutura ROPS de proteção contra capotamento com 4 pontos de série.
- 2- Direção hidráulica de série. 3- Câmbio sincronizado de série com grupo de velocidades reduzidas para operação de sagem a partir de 0,8 km/h.
- 4- TDP independente de série, para multi-aplicações na fazenda. 5- Tanque estrutural, com melhor distribuição de peso e proteção para o cárter de série.
- 6- Facilidade de manutenção. 7- Contrapesos de série. 8- Motor MWM com baixo custo de manutenção. 9- Trator robusto para pecuarista. 10- 5 cores.
- 11- Baixo custo de aquisição e grande valor de revenda.



ABASTECIMENTO
ORIGINAL DE FÁBRICA

Todo pecuarista sabe da importância de um bom corte. Assim também é a **valtra**, preocupada em oferecer ao produtor a solução adequada em tecnologia. Os modelos já consagrados **685C** e **785C** são fortes, resistentes e versáteis. Com baixo custo de manutenção e vários itens de série, formam o conjunto perfeito para atender às necessidades das mais diversas operações. Portanto, na hora de escolher seu trator, lembre-se de quem tem o melhor rebanho de tratores do mercado.

Valtra - sempre fiel a você.
Nossos clientes reconhecem a superioridade.



ELEITA PELA MASTER CANA 2001:
MELHOR TRATOR E O MAIS EFICIENTE
SERVIÇO DE PÓS-VENDA.

Valtra do Brasil Ltda.
Rua Cap. Francisco de Almeida, 695
CEP 08740-300
Mogi das Cruzes - SP
Ligue grátis: 0800-192211

PARTEK

Valtra é uma marca do Grupo Partek.

ABCZ SERVIÇOS

Setor(contato)

Presidência(Sandra Regina)
 Diretoria (Isa)
 Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)
 Sup. Adm. Financeira (Márcia)
 Sup. Técnica (Goretti)
 Sup. Melhoramento Genético(Josina)
 Sup. Comunicação Social (Kátia Cecília)
 Colégio de Jurados(Moacir)
 CDP- Controle Desen .Ponderal (Ismar)
 PAD- Prog. Acasal.Diridido (Ice)
 CEP-Certificado Especial de Produção(Ice)
 PGP- Prova Ganho em Peso (Bruno)
 Controle Leiteiro (Sandra Figueiredo)
 ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)
 Departamento de Genealogia (Abadia)
 Comunicação Elet. Criadores (Abadia)
 Secretaria Geral (Kátia Regina)
 ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)
 Sistema Procan (equipe de atendimento)
 ABCZnet (Leonardo Mio)
 Grife ABCZ (Daniela)

E-mail

abczpre@abcz.org.br
diretoria@abcz.org.br
abczacm@abcz.org.br
abczsaf@abcz.org.br
abczsst@abcz.org.br
josina@abcz.org.br
abczaim@abcz.org.br
colegiojurados@abcz.org.br
abczcdp@abcz.org.br
abczpad@abcz.org.br
abczcep@abcz.org.br
abczpgp@abcz.org.br
abczscl@abcz.org.br
abczcoe@abcz.org.br
abczddg@abcz.org.br
eletronic@abcz.org.br
abcz@abcz.org.br
leilão@abcz.org.br
procan@abcz.org.br
abcznet@abcz.org.br
griffeabcz@abcz.org.br

Telefone(34)

3319-3800
 3319-3810
 3319-3820
 3319-3848
 3319-3920
 3319-3930
 3319-3962
 3319-3924
 3319-3932
 3319-3934
 3319-3934
 3319-3932
 3319-3932
 3319-3940
 3319-3948
 3319-3948
 3319-3834
 3319-3881
 3319-3904
 3313-3779
 3319-3822

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas da ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	<i>abczaju@infonet.com.br</i>	(79) 241- 4838
Belo Horizonte-MG (Saulo Aloysius)	<i>abczbhz@uai.com.br</i>	(31)3332-6066
Campo Grande- MS (André Luis)	<i>abczcgr@vsp.com.br</i>	(67) 342-1480
Cuibá-MT(André Luis)	<i>etrcgb@abcz.org.br</i>	(65) 685-1011
Fortaleza-CE (Carlos Almir)	<i>abczfor@secrel.com.br</i>	(85)287-5328
Goiânia-GO (Carlos Humberto)	<i>abczgyn@internacional.com.br</i>	(62)203-3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	<i>abczjpr@pncnet.com.br</i>	(69) 421-4042
Maceió-AL (Ulisses)	<i>abczmac@uol.com.br</i>	(82) 221- 6021
Montes Claros-MG(Marcos Miguel)	<i>abczmoc@connect.com.br</i>	(38)3222-4482
Natal-RN(Rodrigo)	<i>abcznat@digi.com.br</i>	(84) 272-2430
Palmas-TO(João Eudes)	<i>etrpmw@abcz.org.br</i>	(63) 212-1299
ETR/Porto Alegre(Naor)	<i>abczpoa@nutecnet.com.br</i>	(51) 473-7133
Rio de Janeiro -RJ (Eliana)	<i>abczrj@iis.com.br</i>	(21) 2224 -8404
Salvador- BA (Simeão)	<i>etrssa@abcz.org.br</i>	(71) 245 -3248
São Luiz - MA (Rogério)	<i>abczslz@elo.com.br</i>	(98) 247 -0979
São Paulo- Sp (Evandro)	<i>abczsao@uol.com.br</i>	(11) 3331-5362
Teresina - PI (José)		(86) 213-1600
Vitória -ES(Lauro)	<i>abczvix@escelsa.com.br</i>	(27) 3328-9772
Brasília(DF) - Ass. Criadores do Planalto (Leizer)	<i>acpzbebu@tba.com.br</i>	(61) 468-8200
Belém (PA)- Ass. Rural da Pec. Pará (Armando Lobato)	<i>arpp@amazonline.com.br</i>	(91) 243-3373
Recife (PE) - Soc. Nordestina Criadores (José Antônio)	<i>sociadadenecriadores@ig.com.br</i>	(81) 3228-4332
Campina Grande (PB) - Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	<i>ruralpb@ig.com.br</i>	83) 331- 3112
Londrina(PR) - Soc. Rural do Paraná (Francisco Luiz)	<i>srparana@sercomtel.com.br</i>	(43) 328-2000





Garanta seu lucro, escolhendo a marca exata.



Balanças Mecânicas



Balanças Eletrônicas

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal



Troncos de Contenção

SAC
 Serviço de Atendimento ao Consumidor
0800 11 2555
(18) 3821 9900



Qualidade que pesa exato!



Tetracampeã
 Top of Mind
 (Revista Rural 2002)

Bom de lida, bom de leite

Para o médico e pecuarista Paulo Horta a raça gir mocha mostra equivalência para a produção leiteira, quando comparada com a gir, e tem um diferencial importante: facilita muito o manejo.

Fotos: Álbum de Família



Renata Thomazini
Criador de gir mocho na fazenda Hermínia, município de Planaltina (DF), o médico Paulo Horta divide-se entre duas paixões: sua profissão e a pecuária. Casado com Lindalva Borges Horta e pai de cinco filhos, acredita que atualmente tanto o gir de chifres quanto o mocho devem ser encarados no Brasil como raças leiteiras em potencial. Paulo descreve o avanço genético que esses zebuínos têm alcançado como "uma demonstração de potencial que ainda precisa ser mais difundido".

Ele avalia que o gir mocho, em especial, é capaz de traduzir em uma só raça facilidade de manejo e qualidade de produção. Dos cinco filhos, o mais velho, Júlio, admi-

nistra a fazenda que conta com mais de 150 animais. O plantel é selecionado e Paulo procura fazer acasalamentos de machos de chifres com fêmeas mochas para obter cada vez mais produtividade. Uma das coisas que faz questão de ressaltar é a preservação da criação a pasto. O médico e pecuarista defende a busca por carne e leite cada vez mais naturais: "procuro garantir que minha produção esteja em comunhão com a natureza". Prova disso é a atual mudan-

ABCZ: Por que preferiu criar gir mocho, já que é criador de gir de chifres também?

Paulo Horta: Seja na ordenha, no cocho, quando os animais competem por espaço ou por alimentos, ou mesmo no convívio nos currais e na passagem pelo "brete", o fator mocho facilita o manejo dos animais que crio para produção de leite. Possuo gir de chifres para re-

frescar a genética do mocho e para melhorar a seleção do rebanho.

ABCZ: O senhor prefere pelagem vermelha ou chita claro?

Paulo Horta: Não tenho preferência. Acho bela qualquer cor de pelame (a pele dos animais), dentre as aprovadas pelo padrão oficial da raça. Nós sabemos que a pressão de seleção é inversamente pro-

porcional à raiz quadrada do número de fatores que desejamos fixar. Ora, sabendo que a herdabilidade do leite, nos quesitos aprumos, comprimento e diâmetro dos tetos e temperamento, é baixa, não devemos nos perder em selecionar fatores não econômicos. Seria um luxo muito dispendioso. Dou importância, isto sim, à cor da pele que deve ser negra. Seleciono con-

ça pela qual sua fazenda passa. Ele está implantando o sistema "manejo", que tem-se mostrado um dos mecanismos mais eficientes no gerenciamento das propriedades. Nele, tudo é voltado a uma consciência ecológica correta na qual o respeito à natureza vem em primeira instância sem prejudicar a lucratividade do empreendimento.

Defensor da difusão do gir e gir mocho como raças essencialmente leiteiras, fala da importância do controle leiteiro no rebanho. Ele cita o trabalho desenvolvido pela ABCZ no Brasil e diz acreditar que a disseminação de novas tecnologias é primordial para que o gir mocho possa ganhar cada vez mais espaço em terras brasileiras.

tra a despigmentação no meu gir, uma vez que já tive de enfrentar o desenvolvimento de câncer de vulva em placa de despigmentação.

ABCZ: É feito um controle leiteiro no seu rebanho?

Paulo Horta: Há vinte anos submeto o meu rebanho ao controle leiteiro não seletivo. Todas as vacas ordenhadas são controladas. Inicialmente, o controle era particular e logo passou a oficial, graças à ABCZ. Aliás, é preciso cumprimentar o Carlos Henrique Cavallari Machado [superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ e sua equipe pelo desempenho e auto discernimento que tem demonstrado. Tenho certeza que esta "chama" não se apagará!

ABCZ: Por que a maioria dos criadores de gir mocho não efetua

o controle leiteiro?

Paulo Horta: Aqueles que selecionam para leite deveriam fazer. Como eu não quero comprar "gato

*"É importante que o
selecionador fique
sempre de olho na
produtividade do bovino*

por lebre", não vou na conversa daqueles que têm "gir leiteiro" mas não fazem controle oficial. Da mesma forma, os que selecionam para carne — e têm seu espaço —, devem fazer o ponderal, não é assim?

ABCZ: Qual a importância do controle leiteiro para o senhor?

Paulo Horta: É o instrumento

básico *sine qua non* (expressão que indica cláusula ou condição sem a qual não se fará certa coisa), não se tem a alavanca da seleção para produção de leite.

ABCZ: Existe alguma "receita" para se melhorar a produção atualmente?

Paulo Horta: A grande maioria das minhas fêmeas em lactação é mantida a pasto rotacionado, com pequena suplementação de concentrados, sem somatotropina ou outras. Vejo mais a produção por hectare. Algumas, com exuberância produtiva, têm a produção estimulada, a fim de distinguirmos a elite. Quanto à receita: nada resiste ao trabalho, como dizia um velho mestre. A herdabilidade do leite é baixa, por isso procuro usar as tecnologia de inseminação artificial, transferência de embriões, fe-



PH Lindóia KC 364, fêmea da raça gir mocho do plantel de Paulo Horta, que foi grande campeã na 1ª exposição nacional do gir leiteiro

cundação *in vitro* e teste de progênie. Devo dizer que, dos sete touros gir mochos em teste de progênie (Embrapa/ABCGil), seis são de minha propriedade. Não nos esqueçamos que a vaca não dá leite, mas produz. A bóia é fundamental.

ABCZ: Qual sua opinião sobre o boi de capim? O trato a pasto tem se mostrado competitivo ou é preferível contar com uma boa suplementação?

Paulo Horta: Não crio problemas, crio gir. Sempre que tentamos alterar a natureza, recebemos a resultante em sentido oposto. Crio um ruminante, capaz de transformar alimentos grosseiros em carne e leite, e capaz de procurar volumoso e água, caminhando e apto a produzir um leite isento de carrapaticidas, vermícidias e antibióticos. É leite verde, a um custo menor.

ABCZ: Fale um pouco da forma como cria o seu rebanho e sobre o clima de sua região.

Paulo Horta: Minha fazenda fica no município de Planaltina, centenária cidade goiana, que hoje integra o Distrito Federal. O solo é

“Não crio problemas, crio gir. Sempre que tentamos alterar a natureza, recebemos a resultante em sentido oposto.”

constituído preponderantemente por cerrado (ácido com muito alumínio) coberto por *Brachiária decumbens* e pasto nativo. No nosso caso, há seca de maio a outubro e muita chuva, no outro período. Nas

águas, o gado é mantido a pasto com mistura múltipla adequada.

ABCZ: Que tipo de volumoso sr. dá ao gado?

Paulo Horta: Na seca, dou volumoso à base de cana e uréia. As vacas em lactação recebem silagem de milho com concentrado, na base de um quilo para cada quatro quilos de leite.

ABCZ: Como é o tratamento com os bezerros?

Paulo Horta: Os bezerros são apartados das mães no terceiro dia e mamam uma vez a cada 24 horas, recebendo feno de *coast-cross*. As novilhas são inseminadas após atingirem 300 quilos. Atualmente estamos adotando o sistema conhecido como “manejão”, no qual a filosofia principal é o respeito à natureza e a coexistência produtiva da lucratividade com a valorização do ecossistema.



Pastagem da fazenda Hermínia, de Paulo Horta, em Planaltina, Distrito Federal, onde o gir mocho é criado

ABCZ: Quando é criado para corte, qual é a eficiência de conversão alimentar do gir mocho?

Paulo Horta: Nas pequenas e médias propriedades, o gir de seleção leiteira tem seu lugar como produtor de carne, inclusive ofertando machos "cruzados" excelentes para o açougue. Em prova de ganho de peso realizada há alguns anos pela Epamig, em Uberaba, fiquei surpreso com os resultados. Os girinhos gir leiteiros ganhando mais de um quilo por dia.

ABCZ: O rendimento final da carcaça do gir é competitivo em relação às demais raças zebuínas?

Paulo Horta: Não saberia dizer, pois não tenho experiência pessoal com gir para corte.

ABCZ: Por que os criadores de gir mocho não criaram uma associação ainda?

Paulo Horta: Na década de

1980, foi criada uma Associação de Gir Mocho, que englobava criadores de gir para corte. Desapareceu com o tempo.

ABCZ: O que a ABCZ significa

"Desejo que a ABCZ

estimule, cada vez

mais, a propagação e a

tecnificação da

seleção leiteira."

para o senhor, como entidade representativa dos criadores de zebu no Brasil?

Paulo Horta: É a nossa entidade *mater*. No tocante ao gir, que é classificado pelo Comitê Indiano

das Raças, funcionalmente como raça leiteira, desejo que a ABCZ cada vez estimule mais a propagação e a tecnificação da seleção leiteira. A raça gir com aptidão leiteira está em franca expansão no Centro-Oeste. Realizamos, em Brasília, um leilão de fêmeas, todas com controle leiteiro oficial, congregando criadores de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal, que foi um grande sucesso.

ABCZ: O que fazer para melhorar o rebanho no país?

Paulo Horta: Encarar definitivamente o gir como de aptidão leiteira. Agrupar os selecionadores fomentando provas zootécnicas e propiciando a disseminação de tecnologias de ponta. 🐄



○ **ROLA-BOSTA AFRICANO** COMO ALIADO

○ **MEIO-AMBIENTE** COMO TESTEMUNHA



Ecologicamente correto significa ser eficiente sem agredir o meio-ambiente. Assim é Cydectin NF, o endectocida campeão em ganho de peso e único capaz de controlar parasitas internos e externos dos bovinos sem agredir o besouro Rola-Bosta africano. Este besouro é um poderoso aliado no combate à mosca-dos-chifres, pois enterra o bolo fecal do gado e impede o desenvolvimento da mosca. Seu gado engorda, a natureza agradece.



OS RESULTADOS COMO PROVA

Você já conhece os **benefícios**. Agora pode tê-los.

A Fort Dodge lançou uma campanha que vai permitir ao pecuarista implantar o controle biológico da mosca-dos-chifres. É tudo muito simples para quem já usa o melhor endectocida do mercado. Além da fórmula exclusiva de Cydectin, a Fort Dodge vai oferecer a seus clientes 10 casais de besouro Rola-Bosta africano e ensinar a criá-los. Boi gordo no pasto, livre de parasitas e mosca-dos-chifres sob controle, preservando o Rola-Bosta, só tem quem usa Cydectin. Veja o regulamento da promoção no verso da cartela na página seguinte.

Ministério admite ABCZ como certificadora

Maurício Farina



Na Expoinel (com chamada para a ExpoZebu ao fundo), os presidentes José Olavo e Carlos Viacava posam com o titular da SDA

A ABCZ ganhou o seu maior incentivo para tornar-se uma das entidades certificadoras do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foi o que anunciou o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério, Luiz Carlos de Oliveira, no dia 21 de setembro, durante a inauguração da 31ª Expoinel. Na ocasião, o secretário representava o ministro Pratiní de Moraes.

O Sisbov é o programa de identificação, rastreabilidade e certificação criado no início deste ano pelo governo, para cumprir as exigências impostas pela Comunidade Econômica Européia para importar carne do Brasil. Desde o dia 2 de setembro, a Europa só compra o produto se estiver acompanhado de

um selo de certificação de qualidade sanitária.

O secretário disse que a solicitação da ABCZ — que pleiteia o posto de certificadora antes até da criação do Sisbov — havia sido “muito bem-vinda” no Ministério. “Se depender de mim, a reivindicação está atendida”, acrescentou.

Depois de homologação pelo Ministério, a ABCZ, que completa 70 anos de atividades em 2004, será uma empresa certificadora apenas de animais registrados. Mais uma vez a ABCZ prestará um serviço como delegada do Ministério. Desde 1938, a entidade é delegada para a execução do serviço de registro genealógico de todas as raças zebuínas no Brasil.

Em toda a história da entidade, já foram registrados mais de dez milhões de animais, entre registros

de nascimento e definitivo, das raças brahman, cangaia, gir, gir mocha (sem chifres), guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocha, sindi e tabapuã.

O sangue do zebu está presente em 80% do rebanho bovino brasileiro, que é estimado em 165 milhões de cabeças. No ano passado, os técnicos da entidade efetuaram mais de 420 mil registros genealógicos de exemplares de raças zebuínas em todo o Brasil. O registro genealógico é uma espécie de certidão de nascimento do animal. No total, foram 241 mil registros de nascimento (RGN) e 181 mil registros definitivos (RGD), em 2001.

Para atuar como certificadora em todo o país, a ABCZ conta com escritórios regionais ou entidades afiliadas em todo o território nacional. 

PARTICIPE E GANHE 10 CASAS DE ROLA-BOSTA AFRICANO



É fácil ganhar aliados.

Junte dez selos e cole na cartela disponível nos principais pontos-de-venda de produtos veterinários e nesta página. Basta encaminhar a cartela preenchida à Fort Dodge para receber **10 casais de besouros Rola-Bosta africano**, uma fita de vídeo em VHS e um **manual*** que ensinam passo-a-passo como criar o besouro Rola-Bosta africano. Leia o regulamento completo na cartela. Participe!



0800 701 9987
www.rolabosta.com.br

*As despesas de embalagem e envio correrão por conta do participante.

A visão da pena do pioneiro

Ahmedabad, 16 de junho de 1916

Ilm^o Sr. José Caetano Borges

Prezado parente e am^o

Saudações.

Cheguei aqui antes de ontem fazendo boa viagem. Recebi o seu telegrama.

Ainda não pude ver o gado e, talvez, não o veja hoje por estar chovendo muito; porém, já estive com o diretor da fazenda de Charodi e me disse ele que perdemos, ao todo, seis reses, o que, afinal, não foi muito, quando se considera que a mortandade de gado na Índia foi enorme o ano passado devido à seca. O Nariman perdeu cerca de 200 reses e o Raul de Mello teve também bastante prejuízo.

Já falei com o secretário do Governo em Bombaim acerca da permissão para a exportação do nosso gado e me disse ele que ela me será concedida. As dificuldades resumem-se, agora, no que concerne aos meios de transporte e outro ponto de que falarei mais adiante.

Tenho dois caminhos para seguir com o gado: o primeiro, melhor por ser mais curto, é o do sul da África, mas como desse ponto não há linhas de navegação que vão ao Brasil, eu só poderei seguir essa via em um vapor fretado ou algum que, acidentalmente, possa aparecer consignado a Santos.

O outro caminho é o do Sul da América e pode-se fazê-lo com baldeação em Nova Zelândia ou em Montevidéu; este é mais longo e não apresenta outra vantagem que a de existir, atualmente, uma Companhia que envia seus vapores ao

Rio da Prata. Não sei ainda se ela aceita o transporte do gado, mas já escrevi para Calcutá a respeito como também já o fiz para Nova Zelândia e Austrália, inquirindo sobre linhas de vapores desses países para o Brasil. Escrevi, outrossim, para Gênova sobre se não se encontrariam vapores na Itália que fizessem o transporte com transbordo em Nápoles, porque pode ser o caso de que mais adiante tenham desaparecido os perigos do Mediterrâneo e essa via torna-se praticável. Enfim, já tomei diversos expedientes e estou disposto a tentar o impossível para desta vez levar o gado e é por isso que quero lhe falar do caso especial da fretagem dum vapor unicamente para o transporte dos animais. E bem verdade que este caso apresenta dificuldades quase insuperáveis, mas devo abordá-lo, e, para isso, é que preciso ter em mãos, quanto antes, sua opinião a respeito de certas faces com que ele possa apresentar-se, a fim de que no momento eu possa agir prontamente.

Consideremos que o frete não seja exorbitante (no caso contrário não embarcarei o gado) e que, como é natural, me seja exigido, pelo menos, um número de 200 reses. Devo comprá-las?

Para responder a essa pergunta pondo-se de parte as dificuldades que possam existir na compra de tal número de animais, fica-nos, porém, a maior de todas que é o câmbio. De fato, o frete não sendo exorbitante, o número poderia ser aumentado de muito, mas para esse aumento é-me necessário bas-

Arquivo: Museu do Zebu



João Martins Borges: visão de pioneiro

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas. O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

tante dinheiro e para que ele me seja enviado é mister que percamos cerca de 65000 em libra, quase 50%! Mas, por outro lado, se eu não aumentar o número serei obrigado a não embarcar o gado, ou passar pelo sul da América numa longa viagem, fazendo baldeações, o que não ficará barato, ou, então, esperar por melhores tempos.

Consideremos, agora, o caso de que o câmbio melhore e que eu possa pagar as 200 reses. A quem o excesso de gado, acima das encomendas atuais de 120 reses, ficará pertencendo? Não tenho eu direito de ficar com as reses excedentes, visto como o nosso contrato atual estipula tão somente 120? Ou, em face desse mesmo contrato, seremos obrigados a associar-nos em qualquer número que porventura seja comprado em excesso?

Há muito tenho com o Candula** um trato de compramos um lote de gado em sociedade aqui, quando eu viesse em busca do da Sociedade; como eu fizesse, porém considero o trato para cujo cumprimento estou aqui, julguei impossível, desta vez, fazer o meu negócio com o Candula (a que se juntou mais tarde o João Machado); porém, como agora as cousas podem tomar outra face pela necessidade que talvez sobrevenha de comprar-se mais gado, acho que o meu desejo antigo podia

ser satisfeito; contudo, farei o que for direito e justo. Se o sr. achar que o nosso contrato abrange para a Sociedade entre nós somente todo e qualquer número aumentado, estarei de acordo.

Caso o número pedido for superior a 200, não será bom ceder-se o excedente a este número ao Candula e João Machado, uma vez que um deles venha buscá-lo? Como o sr. vê, falo acerca de todas as faces que porventura o negócio possa tomar, a fim de que, no momento, possa agir imediatamente.

O caso do aumento do gado pode aparecer ainda debaixo de um outro aspecto, para o qual estou tentando levá-lo, e que nos será conveniente, caso o câmbio não melhore.

A minha viagem ficou em 3.872\$360, de que se deve abater a diferença de 726\$300, que foi perdida em câmbio. A despesa real foi 2.146\$060, o que, nos tempos atuais, pode-se considerar barata. Resta-me, pertencendo à Sociedade, a importância de 2.310 rupias. Não paguei ainda à Fazenda. Responda-me a quem debitarei as despesas de hotel aqui, à Sociedade nova ou à antiga ou a ambas?

Mostre esta ao papai. Do pte. E amº

João Martins Borges

****Candula, é o apelido do irmão de João, Virmondes Martins Borges. ♥**

SILAGEM

Inoculantes Biológicos de Qualidade Internacional

APRILIS

Silagem de Capim Elefante Braquiária e Panicum (capim)
Silagem de Milho, Sorgo, Girassol (haste inteira)
Silagem de Gramíneas e Leguminosas



RESULTADOS DE PESQUISAS EM SILAGEM COM APRILIS

- ▶ O bovino ingere + 15% de matéria seca (Demarquilly, Inra, France).
- ▶ Encontrou-se + 11% de proteínas digeríveis no intestino (Slakova, Gmari, Slovaquia).
- ▶ Foi obtido + 10% de leite/animal/dia (Demarquilly, Inra, France).

PROPIOLACT

Inativação de Fungos e Leveduras

Combina a eficiência da bactéria láctica com a propiônica alcançando sinergia de benefícios. Seu uso é recomendado quando for necessário aumentar a estabilidade aeróbica da silagem, (silagem de grão úmido, pré-secados em Silo-Pack, cana-de-açúcar), silagens de planta inteira onde a compactação foi insuficiente e forragens com mais de 35% de matéria seca.



<p>AÇÚCARES → <i>Lactobacillus plantarum</i> → ÁCIDO LÁCTICO</p> <p>ÁCIDO LÁCTICO → <i>Propioni bacterium</i> → ÁCIDO PROPIONICO</p>
--

ONDE

ÁCIDO PROPIONICO = ATIVIDADE FUNGISTÁTICA = ESTABILIDADE AERÓBICA

ALGUNS DADOS PROVENIENTES DA PESQUISA

- ▶ 4 x mais estabilidade do pH após a abertura do silo (Bolsen, Kansas State University, USA)
- ▶ 4-5 x mais estabilidade da temperatura após a abertura do silo (Honig, FAL, Alemanha)
- ▶ Inibição da flora fúngica (Jones, Chad Associates, Royaume-Uni)

BENEFÍCIOS

- ▶ Impede o crescimento de fungos, leveduras e bactérias indesejáveis
- ▶ Impede a ocorrência de toxinas.
- ▶ Produz ácido láctico e ácido propiônico.
- ▶ Mantém a temperatura da silagem estável por maior tempo após a abertura do silo.
- ▶ Na silagem de cana-de-açúcar impede a produção de álcool.

LNF Latino Americana

LALLEMAND

LNF - LATINO AMERICANA CONSULTORIA, ASSESSORIA e IMPORTAÇÃO LTDA.

Rua Fioravante Pozza, 198 - Bairro Maria Goretti
Fone/Fax: (54) 452.3124
CEP: 95700-000 - Bento Gonçalves - RS - Brasil

Um banho de Nelo

O futuro do Nelore passa por aqui

L E I L Ã O

Ventres

2002

2 0 0 2

25 de Outubro

Sexta-feira, a partir das 19h30

*Village Praça de Eventos
Londrina, PR*

35 prenhezos Nelore PO e POI

Patrocínio



e em dose dupla!

A tradição a serviço do Nelore

L E I L Ã O

2C

Cachoeira 2002

UM BANHO DE NELORE

26 de Outubro

Sábado, a partir das 11h

*Village Praça de Eventos
Londrina, PR*

**35 fêmeas Nelore PO e POI e
40 touros Nelore PO**

Organização

Realização

Local

Promoção



18 624-5452
www.sapnet.com.br



43 3373-7077
www.programaleiloes.com.br



43 254-5557

Fazenda
Cachoeira

2C

43 3348-3338
www.cachoeira2c.com.br

Central de Compras ABCZ: a nova ferramenta do associado

*Sistema oferece facilidade na compra de produtos,
de insumos e de serviços para a fazenda*

Fotos: Divulgação



É nesta sala, em Dourados, no Mato Grosso do Sul, que os operadores da central de compras ABCZ cotam e negociam melhores preços para o produtor em todo o país

“Alô... Central de Compras ABCZ”. Essa é a frase que os 13 mil associados da ABCZ irão ouvir ao discar o número 0300-7891203. É que, a partir de outubro, a maior organização pecuária do mundo quer também oferecer a melhor ferramenta para os produtores negociarem suas demandas.

Trata-se da Central de Compras ABCZ, “um serviço que tem o propósito de apoiar quem busca agilidade, eficiência, segurança e bons preços na compra de produtos, de insumos e de serviços para a fazenda”, explica o diretor William Koury (Marketing e Comercial).

“É uma grande comodidade poder adquirir, através de um simples telefonema, o sal do gado, o arame das cercas ou a cesta básica dos funcionários da fazenda, por exemplo. Melhor ainda, se tudo isso implicar em menor preço, garantia de qualidade e segurança de entrega”, disse José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ. “Quem gerencia uma propriedade rural sabe quanto tempo é gasto, nessas compras, com cotação de preços, com

negociações de entrega e pagamento, além de outras preocupações”, completou. Segundo José Olavo, a equação é simples. Não é preciso sair de casa, ou mobilizar outras pessoas. O pecuarista liga para o número da central, solicita aquilo que é de seu interesse e uma equipe especializada em compras (dividida por setores específicos) cuidará de todo o processo, desde a elaboração até a entrega do pedido. “É uma opção para se ganhar tempo e dinheiro”, garantiu o pre-

negociações de entrega e pagamento, além de outras preocupações”, completou.

Segundo José Olavo, a equação é simples. Não é preciso sair de casa, ou mobilizar outras pessoas. O pecuarista liga para o número da central, solicita aquilo que é de seu interesse e uma equipe especializada em compras (dividida por setores específicos) cuidará de todo o processo, desde a elaboração até a entrega do pedido.

“É uma opção para se ganhar tempo e dinheiro”, garantiu o pre-

sidente da ABCZ.

Nova ferramenta. Na época de grandes compras para a fazenda, o pecuarista José Alberto Giorgi recorre aos leilões de produtos disponíveis na internet. Sementes e adubo são dois produtos que Giorgi não tem dificuldade em encontrar nesses canais —a compra é direto da fábrica. Mas defensivos e produtos veterinários acabam sendo adquiridos em cooperativas e representantes próximos à cidade de Garça, interior de São Paulo, onde o pecuarista mora.

“Para mim, seria interessante fechar um pacote maior. Dou grande valor às empresas que sabem vender a concorrência de mercado”, disse Giorgi, ao considerar a Central de Compras ABCZ como uma “ótima ferramenta do associado”. “Espero que o sistema da central seja mais eficiente que os demais, mesmo porque o nome da ABCZ traz impacto, credibilidade. No mercado moderno, vence quem oferece preço e qualidade”.

Giorgi, que também possui negócios na agricultura, disse considerar importante que uma empresa como a central esteja apta a atender o cliente nos momentos de maior dificuldade.

“Esse será, justamente, o nosso diferencial”, respondeu Marcos Moraes, administrador da central. “O associado vai ter um atendimento personalizado.”

Outra vantagem da central, na opinião de Moraes, será a oportunidade de conversar com profissionais especializados para cada situação. “É mais que uma simples compra, é uma espécie de consultoria”, completou.

Segundo Marcos Moraes, a meta da central é fazer sempre o melhor negócio para o associado. Além de garantir preço e qualidade, o sistema vai providenciar todo o desembaraço de papéis, documentos e contratos.

Quem terceiriza as compras da



Operador da central analisa preços antes de fechar um negócio a pedido do comprador

empresa, sugeriu Moraes, tem muito mais tempo para administrar e se dedicar a outras prioridades.

“O associado define o que quer, o valor desejável e quando precisa receber a mercadoria. A central faz vários orçamentos, estabelece os contratos específicos com os fornecedores, faz os pagamentos e acompanha a entrega dos produtos”, explicou Marcos Moraes. “Não fazemos apenas cotação de preços, somos negociadores. Em 24 horas reduzimos o custo de um pedido, mas é preciso ter uma oferta firme.”

Outra oportunidade é poder concluir, até mesmo, a aquisição de uma mercadoria já negociada pelo próprio associado. “Caso ele tenha um amigo que produziu milho em Mozarlândia(GO), por exemplo, e queira levar esse produto para o noroeste paulista, nós nos encargamos de preparar toda a logística e o deslocamento da carga pelo menor frete. Temos 750 transportadoras cadastradas, com um *trading* [negociador] só para agenciar o frete”, exemplificou o administrador da central.

Agroprodutos. A Central de Compras ABCZ vai funcionar em Dourados(MS), numa estrutura

onde já está em operação, há três anos, uma central voltada para agroprodutos. Atualmente, a central terceiriza a área de compras de quase todas as grandes agropecuárias do país.

Entre a lista de produtos, constam caminhonetes, caminhões e até helicópteros. Na área de construção rural, a central já foi responsável pela montagem de toda a estrutura de fazendas de confinamento, comprando e providenciando a instalação de poços artesianos, pivôs, casas, barracões e outros, de tamanho e peso diferentes.

No ano passado, a central comprou um volume de 30 mil toneladas só de caroço de algodão. O trabalho foi feito por uma equipe especializada que possui um grande banco de dados de fornecedores, o que permite a negociação de produtos com preços de atacado direto do fabricante. Além disso, a central informa o comportamento do mercado, a variação de preços de produtos e de serviços durante o ano.

O resultando é uma análise da melhor época de compra, de acordo com o caixa do cliente. 🍷

Novos diretores da Assogir

Posse contou com relatos da memórias de momentos decisivos da pecuária zebuína no Brasil



Novos diretores da Assogir Valdir Barbosa e Aguinaldo Caiado, na solenidade de posse

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) empossou no dia 9 de setembro o médico e pecuarista Aguinaldo Caiado Parrode, de Goiânia, e o advogado e pecuarista Valdir Barbosa Oliveira Júnior, de Ituverava (SP), como terceiro vice-presidente e diretor de eventos, respectivamente, em solenidade ocorrida na Casa do Criador da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), na capital de Goiás.

Com essas indicações, a Assogir fez dois resgates históricos de suma importância para a raça. O primeiro, através de Aguinaldo Caiado, que é sucessor do primeiro proprietário de plantel gir que entrou no Estado de Goiás, pela cidade de Anicuns, através de Francisco Ribeiro Parrode, o "Chico Parrode". O segundo, com Valdir Barbosa, um dos centros pioneiros do gir no Brasil. Ituverava deu ao país criadores expressivos como Nhozinho Barbosa, proprietário do touro Cajubi (filho de Chave de Ouro e Garotinha III), adquirido quando bezerro, por uma fábula, à Organização Rodolfo Machado Borges. O touro deixou mais de mil filhas

pelo Brasil.

Na solenidade, foi também prestada uma homenagem a pioneiros do criatório gir em Goiás: Avelino Dias da Cunha, Hélio Ronaldo Lemos, João Inácio Filho, José de Deus, Marinondes Monteiro de Araujo, Sebastião José da Mota. O evento incluiu ainda a outorga do "Título de Sócio Benemérito" ao jornalista Adair Ribeiro Carneiro Sobrinho, editor do suplemento Rur@lBusiness, do "Jornal Opção", de Goiânia. É através da "pena" de Adair que é impresso um dos mais importantes apoios na divulgação da raça gir no Brasil.

Memória. A solenidade teve momentos de emoção e da memória do zebu no Brasil. Aguinaldo Caiado relembrou as histórias da

mãe, sobre o período áureo do gir. Uma delas lembrou que o pai, José Ribeiro Parrode, o "Zezé Parrode", com a venda de uma única fêmea gir de seu plantel, importou dos Estados Unidos um automóvel da marca Chevrolet, modelo Impala Belé, de cor verde. Outro fato do passado contado por Caiado não é motivo de boas recordações muitos. O protago-

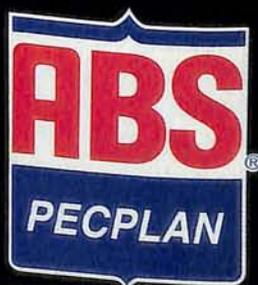
nista foi o presidente Getúlio Vargas, numa das diversas vezes que visitou Uberaba por ocasião da ExpoZebu. Perguntado sobre quanto valia um belo exemplar de gir, respondeu, sem titubear "Vale quanto pesa". No episódio, o presidente jogou por terra realidades e mitos de uma raça.

Também na solenidade, os criadores de gir fizeram muitos agradecimentos ao vice-governador de Goiás, Alcides Rodrigues Filho. Ele teve grande empenho para que um dos maiores laboratórios especializados em reprodução bovina continuasse em Goiás, na Central de Multiplicação Genética do Gir, além de um Convênio com a Agência Rural de Goiás, em um programa ousado no setor leiteiro.

120 140 160



no carro, o sistema de freios mais seguro.
no campo, o acelerador de resultados do seu rebanho.



www.abcpecplan.com.br

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 593 - Butantã
São Paulo - SP • CEP 05581-000
Fone: (11) 3726 4028
Fax: (11) 3726 1416
www.abcpecplan.com.br

s e r v i ç o
c i ê n c i a
s u c e s s o

Um passo além dos frios números

Um conceito lapidar aparece no importante —embora desconhecido do grande público porque não publicado— Projeto de Melhoria Genética de Zebuínos, cujo texto original foi elaborado por um grupo de dez pessoas nos idos de 1992, do qual tive a honra de tomar parte. Trata-se de uma abordagem muito importante dentro da conceituação do que deve contemplar um bom programa de melhoramento e diz o seguinte: “...Ao mesmo tempo seria ingênuo pressupor que programas de melhoramento para rebanhos de seleção possam fornecer todas as informações necessárias através de resultados numéricos e quantitativos. A dose de subjetividade, fruto de um convívio íntimo com os animais, o “ Olho clínico”, associada à objetividade dos números arrematam eficientemente esse sistema de seleção.”

Essa foi uma das bases na qual se sustentou o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas), que desde seu início contemplou, em um de seus módulos a incorporação de uma avaliação de tipo dos animais.

Foram vários os estudos, treinamentos da equipe técnica, busca de soluções operacionais no campo para que esse módulo pudesse ter a magnitude de aplicação a que tem direito dentro do programa, exatamente porque já estava lá, no texto original, ou como diz um grande amigo “no longa metragem que deu origem à série”.

Não obstante os esforços para consolidar e incorporar de vez a avaliação de tipo ao programa, pouco se conseguiu. A não ser nas provas de ganho em peso, de ambiente controlado e com foco mais específico quando é aplicada rotineiramente, e nas avaliações para en-

trega do CEP (Certificado Especial de Produção), é preciso reconhecer que até o momento se avançou pouco nessa área.

Mas qual é a importância dessas avaliações visuais, de tipo e conformação, se o que importa mesmo, em gado de corte, é o peso? Bem, em primeiro lugar seria errado, dentro de plantéis que se propõem a ser elites, partir do princípio que só o peso pelo peso seria informação suficiente como critério de seleção. Mesmo que o mercado ainda reconheça o peso como a característica mais importante (e na verdade ela o é), compete aos selecionadores ter horizontes mais amplos, senão não seriam selecionadores. É preciso incorporar à seleção outros tantos critérios, de forma que ao se falar do tipo que se busca no processo seletivo, quem estiver ouvindo possa visualizar o biotipo do animal.

Nesse contexto, só o peso é insuficiente: podemos ter dois animais com os mesmos 500 kg de peso vivo e a mesma idade de 20 meses e ao mesmo tempo serem completamente diferentes em acabamento, em massa muscular, na relação osso, músculo, etc.

É nesse ponto que entram as avaliações visuais, buscando traduzir essas diferenças não capturadas pela balança. Muitas vezes avaliações visuais são até mesmo mais fáceis de serem realizadas do que a pesagem dos animais, desde que os procedimentos sejam padronizados e os avaliadores bem treinados. Existem vários trabalhos na literatura que correlacionam estados corporais dos animais à taxa de concepção, taxa de desmama, taxa de reconcepção, rendimento de carcaça, entre outras características de



* Luiz Antonio Josahkian

interesse econômico. Adicionalmente, encontram-se maiores variações no estado corporal ou no tipo dos animais do que nos processos de ganho ou perda de peso. Existe suporte ainda na literatura de que essas características avaliadas visualmente têm boa resposta à seleção, o que, por si só, nos autorizam a incluí-las em programas de melhoramento.

É por essa série de razões que a ABCZ estará fortemente trabalhando nos próximos meses na melhoria do nosso sistema de avaliação visual, o *PHRAS*, que respectivamente trabalha a precocidade (**P**), harmonia do conjunto (**H**), raça (**R**), aprumos (**A**) e características sexuais (**S**). Será necessário rever os procedimentos em si, prover treinamento aos avaliadores e discutir conceitos. É esperado para ver.

* Luiz Antonio Josahkian, zootecnista, é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Faculdade de Zootecnia da ABCZ. abczsut@abcz.org.br

Big do Bom Jesus



Prop.: Agrop. Okinawa Ltda.

Candango
Abadona

Ganhoso x Loura da Prim
Espanto da Zeb VR
Impressão da Prim



Hábil da Cinelândia



Prop.: Lutz Viana Rodrigues

Amedaba
Gooty III

Himalaya do BR x Francesa da Cinel.
Reposo (Chummak)
Baderna da Cinel.



Manah Mistério



Prop.: TELC Participações Ltda.

A 143 da MN

Tango
B 1484 da MN x B 2747 da MN
A 3642 da MN

Tango



Evereste da Santa Marina



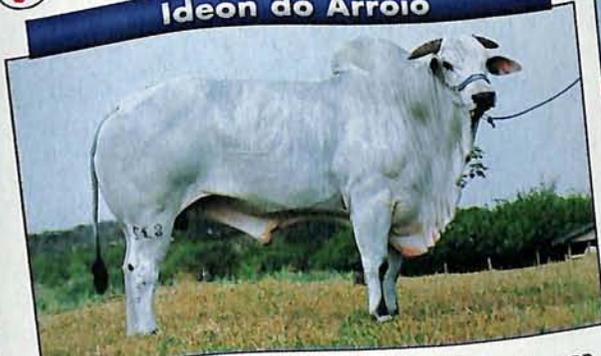
Prop.: Jonas Barcellos Correa Filho / Agrop. Naviral

1646 da MN
Homessa de Nav.

Illustre x Jupia OB
Ocipital
Fava OB



Ideon do Arroio



Prop.: ABS Pecplan

Zapatilha BR

Yogi
Escandinavo BR x Maca do Arroio

Gopal BR
Dada



Napoleão da SM



Prop.: Agrop. Naviral Ltda.

Ternura GB

Vindouro
Voltaire x Jocasta
Quebrado da BV
Delicada da SM



ABS

PECPLAN

www.abspecplan.com.br

No carro, o sistema de freios mais seguro.
No campo, melhoramento genético com novas linhagens.

s e r v i ç o
c i ê n c i a
s u c e s s o

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 593 - Butantã
São Paulo - SP • CEP 05581-000
Fone: (11) 3726 4028
Fax: (11) 3726 1416
abspecplan@abspecplan.com.br

A riqueza das Nações

Maurício Farias



* Carlos Arthur Ortenblad

de Européia ou Nafta em que apenas a Austrália (e/ou Nova Zelândia) é convidada, e esta então “comunica” a seus pares do *Grupo de Cairns* (nós inclusive), o que foi discutido, e, não raro, até já resolvido.

Não quero afugentar o já renitente leitor com a aridez de teorias econômicas. Meu interesse hoje é passar ao largo delas. Porém, como o assunto certamente não se esgotará no espaço deste artigo, farei menção a três fatos que serão primordiais para o entendimento da economia mundial desde a Revolução Industrial, até os dias de hoje:

- O magistral livro do filósofo e economista escocês Adam Smith: *Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations* ^[1] (1776) – que de forma mais dedutiva que científica — e por isso genial — lança os fundamentos e conceitos do que viria a ser a Economia como ainda a conhecemos. De sua obra prima, humildemente tomo emprestado o

título deste artigo.

^[1] **Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das Nações.**

- A conferência de Bretton Woods (Nova Jersey, EUA – julho de 1944), por iniciativa dos EUA e da Inglaterra — que estabeleceu as bases do sistema financeiro mundial como o conhecemos até hoje, inclusive o FMI e o Banco Mundial — e permitiu e permite que os Estados Unidos continuem a ter predominância mundial, embora seja, sob certos aspectos, um país tecnicamente falido. Mas isso é outra história.

- A contrapartida da Europa continental à dominação econômica e financeira dos países anglo-saxões, através do Tratado de Roma (1957), embrião da Comunidade Econômica Européia e da famigerada PAC (Política Agrícola Comum).

Mas, se me surpreende a relativa passividade do Brasil em aceitar a condição de cidadão de segunda classe, apavora-me o fato de que, aparentemente, o país não tem uma estratégia para romper os liames desta subserviência política, cultural e econômica. Sujeito aos humores (e, não raro, à especulação mais descarada) do sistema financeiro internacional, o Brasil (e a maioria dos países do Hemisfério Sul) perdeu sua soberania. Os antigos romanos, que, antes de ser grandes guerreiros, eram excepcionais administradores, definiam soberania como *potestas superiorem non recognoscens* (soberano é o estado

Todos nós vimos sendo bombardeados nos últimos tempos com dados e estatísticas de como iníquo e injusto é o mercado internacional, especialmente quando se refere a “commodities” agrícolas. Já sabemos de cor que:

- Barreiras alfandegárias protecionistas tornam o preço do arroz consumido no Japão seis vezes mais caro que o seu valor no mercado internacional.

- Quarenta por cento (40% !!!) da renda dos 18 milhões de agricultores europeus provêm de subsídios diretos e/ou tarifas alfandegárias. Por conseqüência, apenas 60% de sua renda são fruto de seu trabalho.

- Os Estados Unidos estabelecem um imposto de importação para o suco de laranja brasileiro que, não raro, ultrapassa 50% do valor do produto FOT (“free on truck”).

- Que cada vaca suíça é subsidiada em US\$ 800,00 ou US\$ 1.000,00 por ano, sabe-se lá... e por aí vai.

O que, para minha surpresa, pouco se discute é como o Brasil pode aceitar situação tão humilhante do ponto de vista moral, e pior, tão perversa economicamente. Constata-se insatisfação, mas esta raramente se transforma em ação efetiva. A desfaçatez chega a tal ponto que, no próprio *Grupo de Cairns* (grupo de países exportadores agrícolas, do qual o Brasil faz parte), somos tratados como cidadãos de segunda classe. São comuns reuniões entre a Comunida-



que não reconhece um poder superior ao seu próprio). Pior, além de termos perdido a soberania, tivemos radicalmente limitada nossa autonomia, ou seja, o poder de agir e de reagir. Por que países virtualmente destruídos pela 2ª Guerra Mundial, como Japão e Alemanha, por exemplo, tornaram-se potências econômicas poucas décadas depois, enquanto continuamos qual langorosos Macunaímas, deitados eternamente em berço esplêndido?

Mas, apenas bradar contra nossa crescente perda de soberania e autonomia é privilégio de políticos, e, se deles dependermos, possivelmente permaneceremos na pré-dica, e jamais chegaremos à prática. Como de forma brilhante definiu Machado de Assis (lamentavelmente não encontrei a frase específica), a classe política no Brasil, de forma auto indulgente, acredita que declarar intenções é o mesmo que já haver praticado o ato. Encontrar soluções viáveis e, acima de tudo, implementá-las de forma consistente e continuada, é tarefa da sociedade — e, através da

pressão popular, induzir a classe política a levá-las adiante. E por que é tarefa da sociedade? Porque, em boa parte, soluções efetivas passam pela quebra do corporativismo do Estado brasileiro, que somente agirá sob pressão.

Mas não estarei eu comportando-me da mesma forma daqueles a quem faço críticas? Excesso de discurso e muito pouca ação? Então, vamos passar à estratégia de longo prazo que, a meu ver, o Brasil deveria adotar para conseguir sua alforria social, cultural e econômica.

Essa estratégia passa, necessariamente por dois *fronts*: externo e interno, que são complementares, e não estanques:

1- *Front* externo:

- Maior objetividade, constância e agressividade do empresariado nacional em conjunto com o Governo Federal, em negociações comerciais internacionais. Isto já começou a ser timidamente implementado, com alguns casos de sucesso. Lamento que estes tenham sido em setores muito cartelizados, ou seja, poderá haver mais renda para o Brasil, mas com distribuição pouco equânime ao longo da cadeia produtiva.

- Divulgação eficaz da realidade nacional. O jornalista Walter Lippmann dizia: "Americans can do anything for South América, but read about it" ^[2] "Os americanos podem fazer qualquer coisa pela América Latina, exceto ler algo sobre ela". Ou seja, total e completo desinteresse, o que incluindo também europeus, leva ao conceito de que Brasil, Peru e Maurítânia são tudo a mesma coisa. Esta falta de discernimento do que é este país, nos é economicamente danoso, pois invariavelmente somos nivelados por baixo.

• Como corolário, minar o preconceito existente contra nós, que também nos é economicamente prejudicial. E Albert Einstein já dizia que "É mais fácil desintegrar um átomo, que um preconceito".

• Criatividade: as ONGs (principalmente as estrangeiras) podem ser muito úteis. Um pequeno e singelo exemplo de algo que, se já houver sido aventado por alguém, certamente jamais foi tentado. Uma campanha mundial: "Querem salvar a Amazônia? Paguem!!".

Afinal, por que os Estados Unidos podem produzir 33% de toda poluição mundial sem pagar por isso, e nós não podemos ser recompensados pela manutenção (sem perda de soberania) daquilo que a imensa maioria da população dos países ricos considera como um "bem da humanidade" ?

• Exportação e participação no comércio mundial: só quando ocuparmos uma boa parcela do comércio internacional é que começamos a ter voz ativa na OMC e em negociações comerciais (hoje as importações e exportações do Brasil representam menos de 1% do comércio mundial — o que é ridiculamente pouco). E juntamente com o aumento da taxa de poupança interna teremos condições crescentes de gerar investimentos internos, e diminuímos nossa dependência do capital estrangeiro.

• Pressão: a conjunção dos fatores acima descritos, e outros, darão ao Brasil poder de fogo para começar a intervir mais eficazmente em assuntos de nosso interesse. Querem exemplo? Alguém poderia me explicar por que o Brasil sendo o maior produtor e o maior exportador de suco de laranja do mundo, as cotações de FCOJ (suco concentrado e congelado de laranja) são ditadas pela NYCE (New York Cotton Exchange), e não pela nossa BMF (Bolsa Mercantil e de Futuros)? Ou seja, o jogo é mais ou menos assim: o Brasil produz, e

uma bolsa de Nova York é quem dita os preços.

2- Front interno:

• Reduzir drasticamente o famigerado "custo Brasil", sorvedouro do capital produtivo nacional, sem oferecer retribuição em serviços.

• Reduzir, em todos os níveis, o "tamanho" do Estado, que hoje consome mais de 33% do PIB brasileiro, e pergunto: oferece o quê, em troca ? Um Estado forte não precisa ser um Estado onipresente, adiposo e caro.

• Em decorrência dos sub-itens acima, e do incremento às exportações, aumentar a taxa de poupança interna brasileira, hoje demasiadamente pequena, e começarmos um salutar processo de maior in-

"Política de distribuição de renda não é caridade, e sim do interesse de todos que produzem."

dependência de capital externo, que aliás, não é bom nem mau: é apátrida, e ajoelha-se perante um deus único: o lucro.

• Educação e pesquisa: não há um só caso de país que tenha "dado certo", e que não tenha investido pesadamente em educação, pesquisa e desenvolvimento, e de forma permanente. Além do mais, educação de boa qualidade é a forma mais eficiente de promover capilaridade social, e praticamente a única chance de o pobre ascender econômica e socialmente. Negar esta oportunidade às camadas mais pobres da população, não é apenas uma política equivocada, é uma crueldade obscena.

• Distribuição de renda e aumento da base de consumidores no

Brasil: ao contrário do que muita gente pensa, distribuição de renda não é tirar dos ricos e dar aos pobres. Distribuir renda é agregar um número cada vez maior de pessoas aos mercados de trabalho e de consumo, e com poder de compra ascendente. Exceto por medida de confisco, ou subsídio governamental, a melhor e mais duradoura forma de distribuir renda é através de ganhos de produtividade (e para isto necessitaremos de uma boa política de educação e de pesquisa como vimos acima). Seja como for, política de distribuição de renda não é caridade, e sim interesse de todos que produzem. Dos 170 milhões de brasileiros, apenas a metade tem condições de consumo consistente. Agregar estes outros 85 milhões de brasileiros ao mercado não é apenas um ato de justiça social, é também um ato de interesse do empresariado.

Resumindo: suponhamos que você vá assistir um jogo de futebol, e, ao chegar ao estádio, verifica que está lotado. O que você faz para conseguir se sentar? Você pede licença aqui, força um pouco acolá, pede desculpas, dá uma cotovelada, e assim vai até conseguir seu objetivo. Eu sei que esta metáfora é simplória. Mas o que o Brasil terá de fazer se quiser ser tratado com respeito, se quiser participar de decisões globais, não é muito diferente disto.

Aos persistentes leitores que chegaram até o final deste artigo, um esclarecimento: não sou anti-americano. Ao contrário. Morei nos Estados Unidos, onde fiz pós-graduação e muitos amigos, e considero os Estados Unidos como minha segunda pátria. Sucede que o Brasil é, e será sempre, a primeira

* Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã (SP), onde se originou a raça tabapuã. ♣



Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial
 PABX: (17) 421-2111 Fax: (17) 4213191
 cep 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra -
 Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105
 CEP 74530-010 Goiânia - GO

Www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

DDG - 0800-142111



**Tronco de
 Contenção**



**Balanças Mecânicas
 Capacidade 1.500 kg**



**Tronco de Contenção VF . com adaptação
 para Balanças Eletrônicas**



**Balanças Eletrônicas
 TRU TEST**

REPRESENTANTES:

Aguia Boa-MT.(66)468-1997, Alta Floresta-MT. (66)521-2129, Araputanga-MT.(65) 261-1980, Araguara-SP.(16)235-8686, Bacabal-MA.(99)621-
 21, Barra do Garças-MT.(66)401-4625, Belo Horizonte-MG. (31) 3334-9043, Brasília-DF.(61) 340-7644, Buriatis-MG., (38) 3662-1917, Campos
 dos Goyaz-GO.(62)451-1530, Campo Grande-MS.(67) 342-8885, Cariacica-ES. (27)3346-4600, Crisolita-MG.(33)3611-8022, Curvelo-MG. (38) 3721-
 432, Fortaleza-CE. (85)254-4440, Governador Valadares-MG. (33) 3272-3599, Guanambi-BA. (77)451-1778, Gurupi-TO.(63)351-1307, Itabuna-
 BA. (73)211-7815, Ituiutaba-MG.(34)3268-9977, Jaboaato dos Guararapes-PE.(81)3476-1363, Jaurú-MT.(65)244-1280, Maceió-AL.(82)241-
 236, Machacalis-MG.(33)3627-1303, Mirassol D'Oeste-MT.(65)241-1162, Montes Claros-MG.(38)3221-4622, Nanaque-MG.(33)3621-4978,
 Natal-RN.(84)223-9410, Pontes e Lacerda-MT.(65)266-1989, Porangatu-GO.(62) 367-1998 Presidente Dutra-MA.(99)663-1386, Recife-
 PE.(81)3227-2835 - 3227-1805, Redenção-PA.(94)424-0784, Rio Verde-GO.(64)621-5043, Rondonópolis-MT.(66)421-9878, Salvador-
 BA.(71)359-5882, Santa Inês_MA.(98)653-6694, Santa Vitória-MG.(34)3251-3131, São Felix do Xingu-PA.(91)435-1598, São João da Aliança-
 GO.(62)438-1182, São José do Rio Preto-SP.(17)222-3527, São Luiz-MA.,(98)247-0243, São Miguel do Araguaia-GO.(62)364-2351, Tucumã-
 PA.(91)433-1433, Unai-MG. (38)3676-2786, Uberaba-MG.(34)3338-2327, Vila Rica-MT. (66)554-1173.

Diplomacia como sinônimo de sucesso



O 2º vice-presidente da ABCZ, Paulo Ferolla, não apenas parece ser, mas é considerado a imagem do conciliador. Na entrevista a seguir, ele fala sobre a importância do diálogo e da união para se chegar ao sucesso e analisa as perspectivas de mercado para o zebu brasileiro no exterior.

Renata Thomazini

Pensar em espírito de equipe é lembrar de Paulo Ferolla da Silva. Mineiro, de Formiga, ele é o 2º vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e integra a diretoria da entidade há doze anos. Conhecido pelos amigos como um genuíno "parteiro para assuntos delicados", Ferolla acredita que em uma empresa sempre deve prevalecer a união em torno de um mesmo objetivo. Questionado sobre sua fama de apaziguador, diz que herdou o gênio da mãe, e que se orgulha de ter conseguido o que classifica como sua maior riqueza: muitos amigos.

Para quem já foi prefeito de uma das maiores cidades mineiras, Ferolla demonstra simplicidade e não se gaba da excelente atuação como administrador do Executivo, na época em que governou a cidade de Uberlândia (MG). Com diplomacia e respeito à filosofia dos diferentes partidos que compunham a Câmara de Vereadores, ele realizou muitas obras em benefício da comunidade. Foi, também, presidente do Sindicato Rural de Uberlândia e esteve à frente de secretarias ligadas à prefeitura, como a Secretaria de Indústria e Comércio e a da Agricultura. Foi nos cargos em que tomou conhecimento de

liderança política, que aprendeu a agir politicamente, e firmou um estilo, o mesmo que usa como gestor da ABCZ.

Ele conta sobre sua passagem pela vida pública e analisa a atual situação política do país com relação à pecuária. Quanto ao aspecto de promoção do zebu no exterior, Ferolla defende uma maior participação das entidades e setores de produção junto ao novo governo.

Ele afirma que é imprescindível reivindicar posições concretas com o novo presidente da República, para que a pecuária brasileira tenha apoio suficiente e continue sua ascensão no mercado internacional.

ABCZ: Por que Olavo Mendes, pai do presidente da ABCZ, José Olavo, dizia: “quando tiver um parto difícil, chama o Ferolla”?

Paulo Ferolla: Era uma forma carinhosa de ele se referir à minha maneira de lidar com algumas situações complicadas. Nesse sentido, puxei minha mãe, Helena. Ela sempre acreditou muito nas pessoas. Dizia que sempre existem coisas boas em todo mundo. Concorro com a filosofia dela. Acredito que o que deve prevalecer em uma situação é o diálogo e o respeito mútuo. Mas eu não fico procurando oportunidades para ser diplomático. As coisas acontecem naturalmente. Quando se entra em uma discussão de forma descontraída, dando oportunidade para os outros expressarem suas opiniões, a resistência é bem menor àquilo que propomos. O segredo é não tentar ser sempre o dono da verdade. Devemos buscar pontos positivos em tudo.

ABCZ: O que significa ser um “parceiro para as causas impossíveis”?

Ferolla: Isso são meus amigos que falam. Mas, para mim, o maior mérito é sempre deles, que são companheiros que lutam muito por aquilo que acreditam. Não tenho vaidade alguma sobre isso. Apenas procuro acertar. Para isso, analiso sempre todas as possibilidades de uma situação antes de dar um passo. Isso não significa que não devamos ser ousados quando necessário. Existem momentos na vida em que o interessante mesmo é arriscar. Às vezes é isso que faço. Reservo-me apenas uma precaução indispensável nesse aspecto: fazer as coisas com responsabilidade. E é isso que todos devemos fazer se quisermos atingir um objetivo.

ABCZ: Nestes doze anos na Diretoria na ABCZ, quais foram os “partos mais difíceis”, ou seja, as situações mais complicadas que teve que enfrentar?

Ferolla: Isso é difícil de responder porque não costumo entrar em uma discussão com a intenção de marcar minha participação. O momento de ser emissário da diplomacia é sempre aquele em que existem interesses de diferentes segmentos em jogo.

ABCZ: O que o levou à política? Foi com essa experiência que o senhor adquiriu o “jogo de cintura”?

Ferolla: Tinha uma vontade enorme de agir em defesa dos interesses de minha comunidade e vi que para fazer isso teria que me sentar na cadeira do administrador do município. Quando concorri na eleição para prefeito, o meu índice de rejeição nas pesquisas era zero. Isso era um bom sinal. Daí em diante percebi que poderia me eleger. Nas pesquisas de intenção de voto eu cheguei a estar dez pontos atrás de meu oponente. Mas, em um debate que aconteceu poucos dias antes da eleição a coisa se in-



Como prefeito, Ferolla recepciona o então governador de Minas, Hélio Garcia: governo “tocado” com política de justiça e diplomacia

verteu. É que, enquanto meu adversário se preocupava em me atacar e mostrar problemas da administração anterior para me atingir— porque eu fazia parte do secretariado do prefeito da época—, eu agia com tranqüilidade e provava ao público, por “a” mais “b”, que meu oponente estava equivocado. Para dar um exemplo, ele citou uma ponte, construída pela prefeitura e destruída por um temporal. Acontece que ele ficava se exaltando e dizendo que o incidente só aconteceu porque a obra era de má qualidade. Ouvi tudo o que ele falava em silêncio e quando o respondi, disse que jamais fugiria de uma responsabilidade, apesar de aquela ter sido a única obra a não suportar o volume enorme de água decorrente da tempestade. Falei também sobre todas as realizações em favor da população, provando ao telespectador que meu adversário era um simples agitador. Resultado: passei para o primeiro lugar nas pesquisas, com 12 pontos de frente.

ABCZ: Isso significa que o senhor é do tipo que dá um boi para não entrar em uma briga e uma boiada para não sair?

Ferolla: Nada disso. Se for para brigar, agredir ou ofender alguém de qualquer forma que seja, não contem comigo. Agora, se for no sentido de ser persistente naquilo a que me proponho, aí sim. Nunca abandono minha equipe. Luto até que consiga meu intento. Mas, brigar, no sentido da palavra mesmo, jamais.

ABCZ: Dentro da ABCZ o senhor já participou de situações onde o desfecho precisou de muita diplomacia?

Ferolla: Olha, todas as situações que envolvem negócios são delicadas. São vários interesses em jogo, mas nós sempre nos primamos por encontrar soluções pacíficas para



Ferolla é condecorado pelo Exército

todas as divergências, tanto internas, quanto externas. Além do mais, a equipe de que dispomos é bastante profissional e trabalhamos em conjunto para resolver todos os assuntos. Quando existe respeito, fica tudo mais simples.

ABCZ: E quanto à política? Como acha que o setor pecuário deve negociar com os governos municipal, estadual e federal?

Ferolla: Temos que agir rápido e assumir um papel leal e lutar pela valorização das reais e maiores riquezas do Brasil. O agronegócio é uma delas. Quase 40% do PIB do país são atribuídos à agricultura e pecuária. Ora, se ainda temos nas mãos um país jovem e que tem um potencial enorme para se expandir dentro do agronegócio, é natural que o governo federal apóie o setor. Se isso não acontecer, será uma tremenda incoerência. E é exatamente nesse contexto que a participação de entidades como a ABCZ é fundamental.

ABCZ: O resultado tem sido positivo?

Ferolla: É preciso convocar os pecuaristas para que, juntos, possamos mostrar a força e o potencial da classe dentro da economia nacional. Hoje, temos problemas que ainda precisam ser vistos com atenção redobrada. É o caso dos subsídios que outros países dão aos seus produtores, inviabilizando nossa competição, já que no Brasil esses subsídios não existem. Precisamos, também, reduzir as taxas e impostos sobre os produtos da agropecuária e para financiamento junto aos bancos. E isso só será possível com uma reforma tributária urgente. Temos que tornar nosso produto mais competitivo nos mercados externo e interno.

ABCZ: Qual deve ser o papel das entidades que representam o setor?

Ferolla: Uma coisa que deve ser feita, impreterivelmente, é uma grande aproximação de entidades representativas com os partidos políticos, além de nossos governantes. Será através dessa proximidade que poderemos criar situações que concretizem de vez a importância do setor para a economia brasileira.

ABCZ: Por que os governos ainda não deram a atenção devida à agropecuária?

Ferolla: A situação é ainda mais complexa. Até há bem pouco tempo, o próprio ministério que cuidava dos interesses agropecuários nem tinha a denominação “pecuária”. Depois da solicitação feita pela ABCZ ao presidente Fernando Henrique Cardoso, ele considerou o pedido procedente e mudou o nome para Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Com essa atitude, ele reconheceu a importância do setor para o Brasil.

ABCZ: A agricultura sempre foi vista como o forte da nação brasileira...



**Com tecnologia Vitrogen,
a vida reprodutiva
das suas fêmeas vai longe.**

**Aspiração Folicular e Fecundação *in Vitro*
sem a utilização de hormônios.**

Preserve o patrimônio genético das suas doadoras. Produza até 8 prenhez por mês de cada fêmea. A Vitrogen é a empresa pioneira no Brasil em Aspiração Folicular e Fecundação *in Vitro*, utilizando doadoras para a reprodução sem a aplicação de hormônios. Ou seja, é o seu gado com muito mais saúde, produzindo mais, e você muito mais satisfeito. Fale com quem entende. Fale com a Vitrogen.



VITROGEN

Pioneira no aprimoramento genético.
Líder na Fecundação *in Vitro*.

Escritórios Vitrogen:

Cravinhos, SP: (16) 651-4266
Campo Grande, MS: (67) 384-2885
Goiânia, GO: (62) 259-0223

Centrais Vitrogen:

(Acomodação de matrizes)
Cravinhos, SP: (16) 3951-7175
Uberaba, MG: (34) 3315-3818

info@vitrogen.com.br

Ferolla: Sim, mas hoje vemos que o país é promissor também em outras áreas. A pecuária, por exemplo, é um campo que ainda tem muito para expandir. Enquanto outros países já evoluíram praticamente tudo, em termos de ganho em peso e abate precoce do gado bovino, o nosso zebu se destaca com grandes perspectivas de evolução. Quanto ao espaço para a criação dos rebanhos, temos de sobra. Nossa tecnologia é reconhecida mundialmente e já estamos a ponto de dominar o mercado de exportação de carne bovina.

ABCZ: Por que ainda não estamos em primeiro plano na pauta de importância econômica do governo?

Ferolla: Eu não entendo por quê, mas sei que hoje o caminho está bem mais acessível que antes. Já mostramos nosso potencial no exterior. Isso faz com que o valor da pecuária brasileira hoje seja outro. Temos que aproveitar o momento para conquistar mais espaço.

ABCZ: Agir com diplomacia nos dias de hoje é importante?

Ferolla: Sem dúvida. No mundo chamado globalizado, há uma exigência maior com as questões diplomáticas. Toda ação implica em uma reação quase imediata. Por isso temos que ser políticos quando nos relacionamos com outras culturas. O Brasil se prepara para ser cada vez mais evidente no cenário de exportações. Temos que mostrar para os outros países que sabemos negociar e que sabemos o nosso valor.

ABCZ: Como está a relação da ABCZ com as associações promocionais de raças zebuínas?

Ferolla: Estamos em uma fase excelente nas nossas relações nacionais e internacionais. Temos conseguido promover as raças

zebuínas como nunca. O resultado é o crescente interesse dos estrangeiros em conhecer o zebu e seu potencial genético. Temos em nossas mãos um produto maravilhoso, o boi de capim, que pode ser a resposta para o problema sanitário da carne em todo o mundo. Diferente do zebu, o gado criado na Europa alimenta-se de rações de origem animal, que podem causar o mal da "vaca louca". Mesmo com essa vantagem, não devemos nos acomodar. O comodismo é o pior mal dentro de uma empresa. Devemos ter uma ambição salutar para conquistar novos mercados.

ABCZ: O que o zebu ainda precisa para ganhar o mundo?

Ferolla: O *marketing* bem feito é essencial. E isso nós já começa-

*"Só há uma
propaganda mais
negativa do que a falta
de sanidade de um pro-
duto: é a impossibilidade
de atender ao mercado."*

mos a fazer. Precisamos, também, encarar a área sanitária com seriedade. Temos que dar segurança ao mercado de que nosso produto é confiável. Para isso, o compromisso com as vacinações do rebanho, o cuidado com a seleção e o manejo desses animais, para que eles possam ser abatidos cada vez mais cedo e de forma natural é imprescindível.

ABCZ: O Brasil vai, em pouco tempo, exportar um grande volume de carne — estima-se que dois terços da carne consumida no

mundo. Como deverá ser o mercado para animais vivos e material genético do zebu?

Ferolla: Quando estive em visita ao Paraguai, senti que os produtores do país querem importar material genético do nosso zebu. Pedido junto à embaixada brasileira, em Assunção, já foi formalizado. É evidente que eles querem importar nossa genética zebu para melhorar o rebanho deles. Mas, o objetivo agora é justamente difundir essas raças para dominar o mercado. As associações de produtores de zebu, existentes em outros países, são unânimes em dizer que nós possuímos uma tecnologia altamente avançada em termos de melhoramento genético do zebu. Precisamos apenas zelar pelo caráter sanitário e negociar com o governo brasileiro o apoio necessário para viabilizar as negociações com outros países.

ABCZ: Mas, e quanto às barreiras protecionistas?

Ferolla: Elas existem, mas são inabaláveis. Estamos experimentando uma abertura significativa de mercados que antes era totalmente ou parcialmente fechados. Hoje, tanto a carne bovina brasileira, quanto o material genético de nossos animais já são bastante procurados no exterior. Estamos com a faca e o queijo na mão. Precisamos apenas que saber negociar, divulgar nosso produto, por qualidade nós temos de sobra.

Um aspecto que eu gostaria de lembrar é que o Brasil também é um grande consumidor de carne. A maioria do que produzimos fica por aqui. Temos que trabalhar, também, com o governo e com os pecuaristas para garantir a produção suficiente que abasteça nossos futuros clientes. Só há uma propaganda mais negativa do que a falta de sanidade de um produto: é a impossibilidade de atender o mercado. ♡

LEILÃO

3-B

21 de Outubro - 20h

Directv Music Hall
São Paulo-SP

Patrocínio



Realização

Local

Transmissão ao vivo

Agência Oficial



(11) 3872-5777



DIRECTV MUSIC HALL,
Av. dos Jamaris, 213
São Paulo, SP
(11) 5051-5999

GRUPO
RURAL

CADASTRO: (43) 3373-7077
LANCES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz
Banda L 980 Mhz



PROPAGANDA
(43) 3328-1400
(11) 3872-0420

O sindi mocho pioneiro no Brasil



Maurício Farias

A variedade foi formada pelo pecuarista Adaldio Castilho, na fazenda Novo Horizonte, no interior paulista, e recebeu seu primeiro registro pela ABCZ no início deste ano. O sindi mocho é o resultado da persistência e do amor de um pecuarista por essa raça zebuína, que na Índia é muito utilizada na produção de leite.

Renata Thomazini

O pioneirismo dos grandes importadores de zebu do Século 19 impulsionou o domínio das diversas raças desse gado indiano, considerado rústico, nas pastagens brasileiras. Atualmente, o Brasil ocupa o terceiro lugar nas exportações de carne bovina e logo poderá se tornar o maior exportador, por causa, principalmente, da qualidade da carne do zebu brasileiro. Para quem pensa que o pioneirismo desbravador de nomes como Teófilo de Godoy e João Martins Borges é

coisa do passado, a persistência do pecuarista Adaldio Castilho é prova de que essa visão empreendedora ainda permanece viva nos dias de hoje. Criador de sindi, uma raça zebuína cuja pelagem característica é avermelhada, Adaldio conta que a idéia de se tornar um grande criador sempre esteve atrelada a de buscar novas características que tornassem o sindi um animal ainda melhor. "Mas essa história não começa aqui não", interrompe Adaldio. (Veja na página a seguir o começo da história.)



Exemplares de sindi mocho, que são criados no berço da variedade da raça no Brasil

Conhecido como "red sindhi", por causa da cor vermelha do couro, essa variedade de zebu começou a ser incorporada às pastagens brasileiras na década de 1850 segundo relatos do livro "Sindi-gado vermelho para o semi-árido", de autores diversos. Pelo livro, acredita-se que a vaca entrou no Brasil pela Bahia, através da importação de um certo Visconde de Paraguçu. Na ausência de fêmeas da raça, o sangue do sindi acabou sendo diluído em cruzamentos com vacas crioulas. Por volta de 1906, Teófilo de Godoy conheceu a raça e se propôs a importá-la, juntamente com as raças nelore, guzerá e hissar, como relata o anúncio de sua viagem em documento próprio.

Em 1952, após percorrer, durante meses, as zonas de criação da Índia, especialmente aquelas em que predominavam os animais sindi, shiwal e tharparkar, Felisberto de Camargo, renomado pecuarista na época, adquiriu no Paquistão 31 bovinos da raça sindi, constituídos de três reprodutores e 28 matrizes, que desembarcaram em Fernando de Noronha. Mas o pecuarista só chegou à conclusão de que essa raça era a melhor escolha depois de estudar vários tipos de zebuínos, comparar rebanhos e analisar e registrar dados de produção.

Paulo Roberto de Miranda Leite, criador de sindi na Paraíba, estreveu no livro "O gado vermelho para o Cerrado brasileiro" que esses animais se adaptaram muito bem ao Nordeste do Brasil justamente porque são resistentes ao clima seco e necessitam de pouca alimentação. "Enquanto outras raças definham no sol escaldante da caatinga, o sindi impõe sua robustez," diz Paulo Roberto. Ele diz que a Paraíba hoje é o Estado onde existe maior concentração da raça sindi no país. Mas, não é apenas no clima quente que o gado se desenvolve bem. No Paraná e Rio grande do Sul, já existem plantéis com ren-

Vender para preservar a raça

A seguir, o leitor vai conhecer um pouco da história contada pelo pecuarista Adaldio Castilho, sobre o início da formação da raça sindi mocha. A narração na primeira pessoa é toda dele. A narração na terceira pessoa é baseada em relatos do próprio.

Certa vez, o meu tio José Cesário, o "tio Cito", como a gente o conhecia, quando em visita a um de seus melhores amigos, o Mário Pereira Lima, recebeu uma proposta um tanto diferente. Mário queria vender a meu tio o seu plantel de sindi. Quando o tio Cito questionou a razão, Mário explicou que queria que o rebanho ficasse nas mãos de alguém capaz de dar continuidade à raça, preservando sua pureza.

O velho pecuarista já estava doente quando confidenciou sua vontade ao Cito. Meu tio então decidiu comprar todo o rebanho

de sindi do velho Mário. Tempos depois, tio Cito vendeu uma parte do gado ao marido de minha avó, que era o padrasto de meu pai.

Quando minha avó morreu, a parte pertencente a ela passou para os filhos. Meu pai, Diogo Cardoso de Castilho, ficou com uma parte do plantel da raça. Posteriormente, "seu Diogo" veio a comprar o gado que havia sido herdado por uma irmã.

Parecia o destino! Era mesmo para o meu pai se tornar um criador de sindi. Os outros irmãos se desfizeram do que tinham, do rebanho do sindi do velho Mário. Coube, então, a mim, tempos depois, dar continuidade à criação iniciada pelo meu pai. Nascia em mim uma verdadeira fascinação pelo sindi. Até chegar ao mocho, foi uma questão de trabalho com dedicação.



Adaldio Castilho, pioneiro do sindi mocho no Brasil

dimento excelente, tanto para carne, quanto para leite. A rentabilidade dos exemplares mochos, obtidos através de seleção por Adaldio Castilho, é analisada como de grande qualidade. Paulo Roberto explica que o grupamento genético existente no gado tem mostrado ser interessante, principalmente pela economicidade no trato alimentar.

O médico veterinário Paulo Brígido Lemos, que tem experiência com o trabalho feito em frigorífico na análise de carcaças, descreve a carne do sindi através de características especiais como uma satisfatória suculência e cor vermelha de grande intensidade. Paulo Lemos explica que a maciez da carne faz com que ela se assemelhe à de algumas espécies européias, cuja gordura entremeada possibilita essa característica, que agrada ao paladar europeu. No aspecto da gordura, o veterinário descreve a carne

da raça como “de boa digestibilidade, razoavelmente leve”. “A variante mocha mostra qualidades intrínsecas do sindi original, junto a uma capacidade individual de ganho de peso superior,” afirma.

O veterinário lembra que atualmente, com a tecnologia disponível ao criador, pode-se selecionar produtividade, preservando qualidades de interesse. “Fica um alerta: não gostaríamos de ter saudades desse tipo de carne no futuro. É preciso preservar as características dessa raça, para que esteja disponível nos açougues e nos proporcione um suculento grelhado,” defende Paulo.

Apesar da evolução genética do sindi não estar no mesmo patamar de outras raças, como a nelore e a gir (importadas há pouco mais de cem anos), a raça ainda pode ser muito aproveitada em solo brasileiro, principalmente porque esses



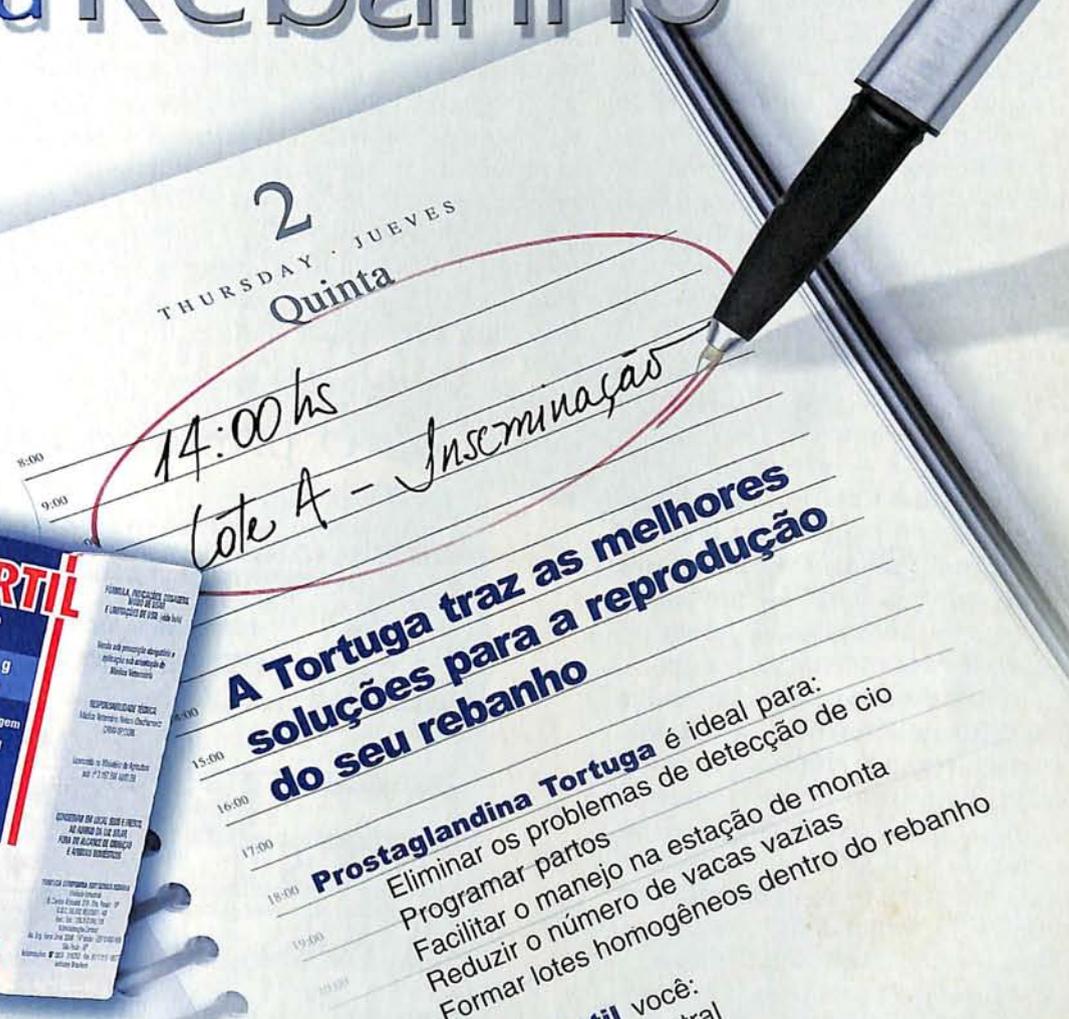
Primeiro sindi mocho com a marca ABCZ

Fotos: Divulgação



Rebanho sindi mocho criado em regime de pasto, na Faz. Novo Horizonte, em São Paulo; destaque para um dos reprodutores do plantel

A Tortuga marca o dia e a hora do Cio do seu Rebanho



**A Tortuga traz as melhores
soluções para a reprodução
do seu rebanho**

Prostaglandina Tortuga é ideal para:
 Eliminar os problemas de detecção de cio
 Programar partos
 Facilitar o manejo na estação de monta
 Reduzir o número de vacas vazias
 Formar lotes homogêneos dentro do rebanho

Com o **Profertil** você:
 Regula o ciclo estral
 Aumenta a fertilidade
 Sincroniza a ovulação
 Trata cistos ovarianos
 Combate a ovulação retardada
 (repeat breeders)



www.tortuga.com.br
0800 11 62 62

animais possuem dupla aptidão (leite e carne).

Na Ásia. A raça sindi originou-se no sul do Paquistão na província de Sind. Daí o nome, que no seu país é conhecido como "red sindhi". A aptidão para leite a torna equivalente a outras raças importantes na Índia, como a sahiwal, a tharparkar e a hariana.

Outra característica essencial do sindi é sua rusticidade e excelente carcaça. Na Índia, o gado é criado sob condições de grande deficiência de pastagens, em montanhas ou terrenos inóspitos. É dessa forma que esses animais demonstram sua capacidade de conversão alimentar e alta resistência ao clima seco e árido.

Por volta de 1964, representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — que em 1967 passou a ser a ABCZ — estiveram na fazenda de José Cesário, o Cito (mencionado no quadro), para registrar os animais sindi. Os exemplares chamados "banana" — que possuem chifres invertidos — foram recusados pelos técnicos. Na época, por falta de argumento, a família Castilho não retrucou a decisão. Muito tempo depois, quando Adaldio se tornou um criador de sindi, para dar continuidade ao trabalho do pai, ele notou que seus animais "banana" apresentavam uma certa mobilidade nos chifres. "Eles quase se mexiam de tão moles," revela o pecuarista. Ele resolveu então cruzar apenas esses animais, fazendo uma seleção com a finalidade de obter um exemplar mocho natural. Essa teimosia, se assim se pode chamar a persistência de Adaldio, continuou até que nasceu **Congo**, o primeiro bezerro com um chifre pequeno e bastante mole.

Para chegar ao mocho, o pecuarista precisaria apenas cruzar o touro com vacas selecionadas, que também já apresentavam pouca tendência a chifres. Em meados

da década de 1980, a experiência rendeu o nascimento de **Magazine**, um bezerro sindi com a cabeça completamente limpa. Era o início de uma nova batalha: a de registrar a raça dentro das exigências da ABCZ. Os anos 90 despontavam quando o pecuarista resolveu apresentar 25 vacas sindi mocho e alguns touros, para registro. Para sua surpresa, em conversa com os técnicos da ABCZ, ele soube que para registrar uma nova raça precisaria de pelo menos 100 animais e, ainda, um histórico sobre como ocorreram os cruzamentos. "Uns oito anos depois procurei o Moacir [Moacir Duarte Gomes, superintendente do Departamento de Julgamentos das Raças Zebuínas da

ABCZ] para falar sobre o registro. Só que não disse quem eu era. Vi que ele não me reconheceu no primeiro instante. Mas, quando mostrei o álbum de fotos do rebanho, disse que a lição de casa havia sido feita, ele se lembrou logo," conta. Em 19 de agosto de 1999, o Conselho Técnico Deliberativo da ABCZ se reuniu para analisar o pedido de registro da raça sindi mocho. "Para mim, 2002 é que foi um ano especial", gaba-se Adaldio, ao contar que no dia 7 de março uma comissão da ABCZ, integrada pelos técnicos Moacir Duarte Gomes e Carlos Humberto Lucas, esteve em sua fazenda para efetuar o "tão sonhado" primeiro registro de um sindi mocho no Brasil. 🐄

O primeiro registro

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA						
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU						
REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO						
CADERNETA DE CAMPO						
SINDI MOCHO - LA						
RID Nº	0001	SEXO	MASCULINO			
NOME	PRESENTE		RID Nº	01		
NASCIMENTO	10/8/89	RAÇA	✓	MARKAS E SINAIS		
CRADOR	Adaldio José DE CASTILHO					
PROPRIETÁRIO	" " " " " "					
FAZENDA	REUNIDAS CASTILHO					
MUNICÍPIO	NOVO HORIZONTE					
UF	SI					
MUNICÍPIO	Sou	DATA DO ATESTADO	/ /	Nº PARTICULAR		
MÉDICO VETERINÁRIO	EDUARDO NEMB COSTA				CRMV Nº	
DATA DO RID	7/3/02		COMISSÃO OU JURADO ÚNICO	[Assinatura]		
DISPOSIÇÕES						

UM FOSBOVI REPRODUÇÃO ANTES,

UM FOSBOVINHO DEPOIS.

FOSBOVI REPRODUÇÃO - Mineral indicado para o aumento da fertilidade e da produtividade de touros e matrizes, reduz o intervalo entre partos, aumentando a produção de bezerros. **FOSBOVINHO** - Mineral específico para o bezerro ao pé da vaca, em fase de aleitamento. Deve ser fornecido desde o nascimento até a desmama, no sistema de "Creep Feeding". Este produto estimula o desenvolvimento do rúmen e de flora mais precocemente, permitindo assim, uma desmama com pesos superiores aos tradicionais.

SAC: 0800 11 62 62 - www.tortuga.com.br

TORTUGA

Presente em todos os momentos de

Brasil – a marcha da sensatez

*Sérgio Santos Rutowitsch

Se alguém entrar no site” da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas – Anprotec (www.anprotec.org.br), acessará uma pesquisa que aquilata a criatividade brasileira em termos de gestão e alta tecnologia versus os demais países do mundo. Vale a pena, o resultado é de fazer o mais ufanista dos brasileiros sentir-se com a humildade de um frade franciscano.

Em 1988, portanto há 14 anos, o Brasil tinha apenas duas incubadoras em ação. Em 2001, eram 150, e em 2002, são 234. Hoje, somos o terceiro país do mundo com essa competência, superados apenas pelos Estados Unidos e Coreia. As 234 incubadoras que temos já formaram um total de 1.731 empresas novas e o que é mais importante: 57% de base tecnológica.

A internet e o artesanato

Nos últimos 20 anos, os computadores permitiram que a eficácia da produção em massa fosse substituída pela da inteligência aplicada ao produto. Isto é, os custos baixos conseguidos pela produção de grandes volumes de um certo produto tornaram-se menos importantes que o valor a ele adicionado, bem como a qualidade diferenciada, percebida pelo cliente.

De certa forma, poderíamos dizer que vivemos um momento histórico de “vingança dos artesãos”, só que agora não mais artesãos que com suas mãos davam beleza e forma bela à madeira e ao mármore, mas artesãos que com seus neurônios e sinapses criativas trabalham os bits dos computadores para produzir softwares sofisticados e soluções simples e extremamente



* Sérgio Santos Rutowitsch

baratas que mudaram a forma de gerenciar o mundo.

Um garoto chamado Bill Gates que o diga. Largou a faculdade para usar seus neurônios e não se deu mal. Tornou-se o homem mais rico do mundo e dono da maior empresa do gênero em valor de mercado. Isto é, no valor do que os investidores acham que uma empresa como a dele realmente vale.

A educação pós internet

Durante os últimos 502 anos, desde de Cabral até a escrita deste artigo, as pessoas dizem que o problema do Brasil é a educação, sem a qual não há solução para as mazelas. Na verdade, em nenhuma outra parte do mundo considerado desenvolvido se pensa diferente. Sem educação, não se é competitivo no mundo. Na verdade, somos atropelados por ele.

O tal de computador, em especial a internet —como a pesquisa que aflora— vem bem demonstrar, começou a mudar, em princípio, de forma pouco perceptível —mas, agora, claramente— a visão de quais são os países do mundo onde vale a pena colocar as fichas de aposta no futuro. No mundo de há pouco, solucionar o problema da educação num país como o Brasil

exigiria tão brutais investimentos em construção de escolas e bibliotecas, bem como treinamento de professores, que o futuro parecia um buraco sem saída, porque não haveria recursos para se fazer o que teria de ser feito. O que restaria era constatar que a distância do Brasil para os países do primeiro mundo só faria aumentar.

Mas com a internet, a história é outra. No século XXI, a pólvora do conhecimento é a idade média da população, que quanto mais jovem mais à vontade se sente em navegar na “universidade” da internet. Não é por acaso que é chamada de *www* —*world wide web*, ou rede de todo o mundo, rede universal. Ficam à margem do salto tecnológico, o tão repetido *digital divide*, que dividirá o mundo em dois blocos: um digitalizado e outro em processo de acentuada deterioração relativa.

O Brasil competitivo, incubando com sucesso novas empresas, e uma nação que se diferencia por sua capacidade criativa e gerencial, o que é uma alavanca do sucesso na competição global. O papa da administração Peter Druker afirmava que não existiam países subdesenvolvidos, apenas países subgerenciados.

Subsídios agrícolas 2002

Os países industrializados destinaram este ano cerca de US\$ 300 bilhões aos subsídios agrícolas. Uma cifra seis vezes maior que a concedida em ajuda aos países em desenvolvimento, revelou o FMI.

Carne: produção e consumo

Os números projetados para 2002 são muito bons para o Brasil em praticamente todos os aspectos.

Produção: A produção mundial de carne continua praticamente

te estagnada, como nos últimos seis anos, sempre próxima mas não ultrapassando 50 milhões de toneladas métricas equivalentes de carga. Como o Brasil entre 1997 e 2002 fez sua produção saltar de seis para sete milhões de toneladas (16,5%), isso significou um aumento em nossa participação na produção mundial de 12,5% para 14%, o que é altamente significativo. Em termos relativos continuamos na terceira posição, ultrapassados apenas pelos Estados Unidos, com 11,7 milhões de toneladas, e a União Européia, com 7,2 milhões. Essa, por projeção estatística, deverá ser ultrapassada pelo Brasil em 2003. A China, nestes cinco anos, teve um crescimento de produção de 34% para 5,9 milhões de toneladas, mas seu consumo cresceu no mesmo período 35%.

Consumo: O consumo mundial de carne cresceu 3,8% nos últi-

mos cinco anos, mas praticamente metade disso em 2002 sobre 2001. Esse crescimento foi, porém, errático com queda em países como Austrália (-14%) e Japão (-6%), e crescimento de 5% nos Estados Unidos e Brasil, além de 3,6% na União Européia. É interessante notar que com 1,4 milhão de toneladas a Índia já se torna o sétimo mercado consumidor mundial de carne bovina, tendo crescido 15% nesses cinco anos.

Importações: As importações mundiais cresceram 9,5% cinco anos, com os Estados Unidos aumentando 38% suas importações nesse período (1,5 milhões de toneladas), a União Européia 23% (470 mil toneladas) e o México 112% (430 mil toneladas). O Brasil diminuiu suas importações no período, de 145 mil para 30 mil toneladas.

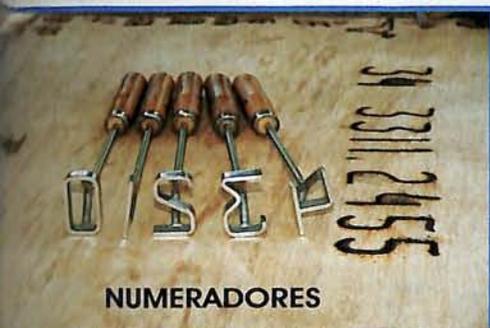
Exportações: Nas exportações

o Brasil apresenta seu melhor resultado. Cresceu 244% nos últimos cinco anos (800 mil toneladas, projetadas para 2002). Enquanto isso, os mercados mundiais cresceram 7,4%. Nesse período nenhum país teve um crescimento que chegasse sequer a metade do brasileiro, que saltou de nono exportador mundial de carne para terceiro. Os Estados Unidos mantiveram sua exportação estável no período com 990 mil toneladas, mas Argentina (-50%), Uruguai (-45%) e União Européia (-29%) caíram substancialmente. O maior exportador mundial, com 1,4 milhão de toneladas, a Austrália, apresentou um crescimento no período de 20%.

**Sérgio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ(RJ) e proprietário da Faz. Pilar, em Maricá(RJ).*

sergio@twoway.com.br

IDENTIFIQUE SEU REBANHO



NUMERADORES



TATUADOR

- Jogos números
- Mochadores
- Marcadores em aço inox
- Flambador a gás
- Tatuador em aço
- Alfabeto em aço inox
- Números em aço inox



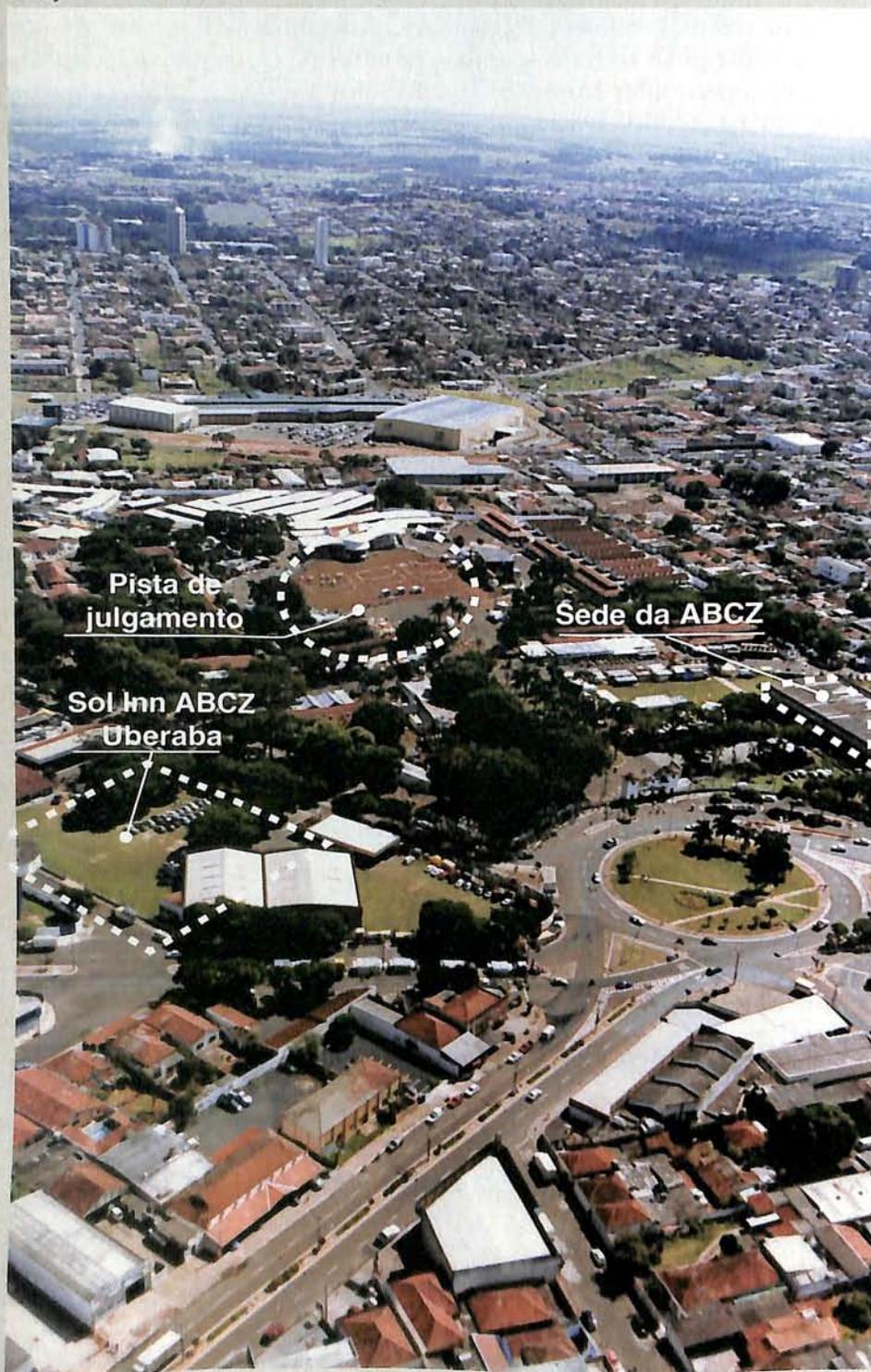
Mochador Elétrico PB



Moreira Pena e Comércio Ltda
 Loja Parque Fernando Costa (ABCZ)
 Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
 Fone/fax: (34) 3311-2455 - Res.: 3313-4390
 Cel.: (34) 9972-0086
 CEP 38022-330 - Uberaba - MG

ABCZ atrai empresa do setor internacional hoteleiro

L. Adolfo



Vista aérea mostra o P. Fernando Costa e o terreno onde será construído o hotel-condomínio, padrão Meliá; ao lado, a reprodução da maquete do projeto que será concluído em 2004

O segmento de hotéis *business* (destinados ao turismo de negócios) vem crescendo no mundo inteiro, principalmente em locais com grande fluxo de empreendimentos. No interior do Brasil, o conceito de hotelaria mais econômica, voltado para quem permanece por pouco tempo na cidade, é um segmento de mercado que começa a ser explorado. Municípios como Uberaba, no Triângulo Mineiro, próximos a grandes centros e com comprovada capacidade de movimentação de negócios, estão atraindo grandes empresas internacionais do setor de hospedagem para instalação de hotéis do tipo "business".

A rede hoteleira Sol Inn Express pertencente ao grupo espanhol Meliá, anunciou, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), no dia 20 de agosto, na sede da entidade, o investimento de R\$ 7 milhões para a construção do hotel "Sol Inn ABCZ Uberaba". O empreendimento vai gerar 400 empregos diretos e indiretos para o município e será finalizado em 18 meses. A expectativa é a de que o hotel esteja totalmente pronto em abril de 2004, para receber os visitantes da ExpoZebu, a maior exposição de gado zebu do

mundo. A obra será construída nas imediações do Parque Fernando Costa, onde fica localizada a sede da ABCZ e local da ExpoZebu.

O projeto terá a incorporação da empresa Interhotel, associada ao grupo Meliá para a construção de hotéis para executivos. O grupo Meliá possui 450 hotéis e é considerado o segundo maior do mundo no segmento hoteleiro.

O empreendimento, enquadrado na Lei 4.591/64, que versa sobre hotéis-condomínio (condotéis), está aberto a qualquer investidor, não apenas os associados da ABCZ, explicou o presidente da entidade José Olavo Borges Mendes.

Os interessados em adquirir unidades do hotel podem ter todas as informações com um representante da Interhotel, que já está instalado na ABCZ (34-3319-3960).

O "Sol Inn ABCZ" terá seis an-

dares e 134 apartamentos erguidos em uma área de 2.500 m². Os apartamentos, de 24 m² de área útil (39m² de área total), serão equipados com duas camas do tipo *king size*, TV, frigobar, acesso à internet, cofre e ar condicionado *split*. Os equipamentos, o enxoval, o capital

"No Sol Inn ABCZ

*Uberaba, o hóspede terá
qualidade aliada a fun-
cionalidade"*

de giro e o estoque de seis meses estão incluídos no preço à vista de R\$ 63 mil (ou R\$ 68 mil, divididos em 18 parcelas).

Esse tipo de hospedagem, com

serviços mais econômicos, é voltado principalmente para executivos, funcionários de empresas, vendedores autônomos, representantes comerciais, profissionais liberais e participantes de congressos. Eles representam cerca de 90% dos clientes dos hotéis *business*, segundo Paulo Meira, diretor da Interhotel. Segundo ele, o diferencial do serviço hoteleiro de turismo de negócios é o serviços sem supérfluos como manobrista e carregador de mala. "Quem está em uma cidade apenas para negócios não tem tempo de usufruir de benefícios como sauna e piscina, mas sempre paga por esses serviços nos hotéis convencionais. Já no hotel *business*, o hóspede terá qualidade aliada a funcionalidade", explica Meira. Ele disse esperar uma taxa de ocupação média de 65% com diárias em torno de R\$ 75,00. ♥



Inovar é preciso

Principalmente na garantia de qualidade

Marcelo Vigneron



*Pedro Eduardo de Felício

As eleições passaram e não se viu qualquer proposta original para a pasta da agricultura, exceto pelas promessas de desoneração fiscal da cesta básica e juros baixos, que não chegam a ser idéias novas. Os candidatos disseram que iriam manter a divisão atual em dois ministérios: o Mapa (Min. da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e o MDA (Min. do Desenvolvimento Agrário), de modo que o primeiro cuide da agropecuária empresarial e o segundo se dedique à reforma agrária e à agricultura familiar. Manter o MDA pode até ser uma demonstração de interesse pelas necessidades dos trabalhadores rurais que possuem pouca ou nenhuma terra, mas provavelmente não se justifica, uma vez que o Mapa poderia cuidar de tudo isso através de alguns programas específicos.

A verdadeira criatividade e o espírito inovador poderiam ser demonstrados num gesto ousado e, possivelmente inédito no mundo, por um governo que decidisse tirar uma parte do Mapa, e outra da Saúde, para formar um novo ministério, o "MA - Ministério dos Alimentos".

A missão do MA seria proteger

a saúde dos consumidores relativamente aos alimentos *in natura* e industrializados, supervisionando todas as etapas, incluindo a inocuidade dos insumos; a inspeção sanitária de animais, vegetais e dos produtos derivados de consumo humano; a vigilância sanitária relativamente aos aditivos e às boas práticas de manipulação e conservação no comércio e, também, a padronização de critérios e produtos e a certificação de qualidade dos alimentos destinados à exportação. A defesa sanitária, com o seu sistema de identificação animal, talvez deva ficar no Mapa.

O novo ministério seria diferente do FDA —órgão do Departamento de Saúde dos Estados Unidos—, que controla alimentos industrializados, cosméticos e medicamentos, exceto as carnes, que são inspecionadas pelo USDA (Departamento de Agricultura). Mas teria semelhanças com a CFIA, a Agência Canadense de Inspeção de Alimentos, criada em 1997, só que enquanto a CFIA está subordinada ao ministro da agricultura, o MA responderia diretamente à Presidência da República.

As razões fundamentais para isto são, primeiro, mostrar ao mundo todo a importância que o Brasil quer dar à garantia de qualidade dos alimentos que produz, motivo que por si só já é bastante forte. E segundo, separar interesses conflitantes —cada dia mais evi-

dentos em certas nações, como Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Brasil— administrados pelas mesmas autoridades, que cuidam tanto da produção de alimentos, como da sua segurança para população de consumidores.

De modo geral, nas crises que envolvem a contaminação dos alimentos com substâncias químicas tóxicas (como as dioxinas), com microrganismos patogênicos (por exemplo, a *E. coli* 0157:H7, agente de colite hemorrágica), ou com proteínas anômalas (na BSE ou doença da "vacca louca"), as autoridades

des pensam em proteger os interesses dos produtores ocultando e manipulando informações, por que temem uma drástica redução de consumo dos produtos envolvidos. Porém, quando a verdade dos fatos ap-

rece, o governo perde credibilidade e os produtores deixam de vender por um bom tempo, e os consumidores ficam desorientados quanto a que é seguro comer. Ao longo dos tempos, a agricultura tem-se prestado tão bem a nutrir, vestir e prover tração animal à humanidade, mas, lamentavelmente, terminou o Século 20 com um imenso potencial para desastres decorrentes da contaminação dos alimentos. Esta é uma nova realidade, que requer uma abordagem compatível.

*Professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos, da Unicamp. ♥

“Um ministério para mostrar a importância que o Brasil quer dar à garantia de qualidade dos alimentos que produz”.

TRONCO BALANÇA

BECKHAUSER

TRU-TEST®



2 PASSADA NO CURRAL
DESPERDÍCIO DE MEDICAMENTOS
ÁREA DE COBERTURA
LUCROS

TRONCO BECKHAUSER 2002

O MERCADO TESTOU E APROVOU

A união dos TRONCOS BECKHAUSER com as BALANÇAS TRU-TEST permite que você pese e aparte ao mesmo tempo com segurança e precisão.

BECKHAUSER e TRU-TEST
são marcas oficiais
do curral da
ABCZ - Expozebu

BECKHAUSER: www.beckhauser.com.br • DDG 0800 44 9002

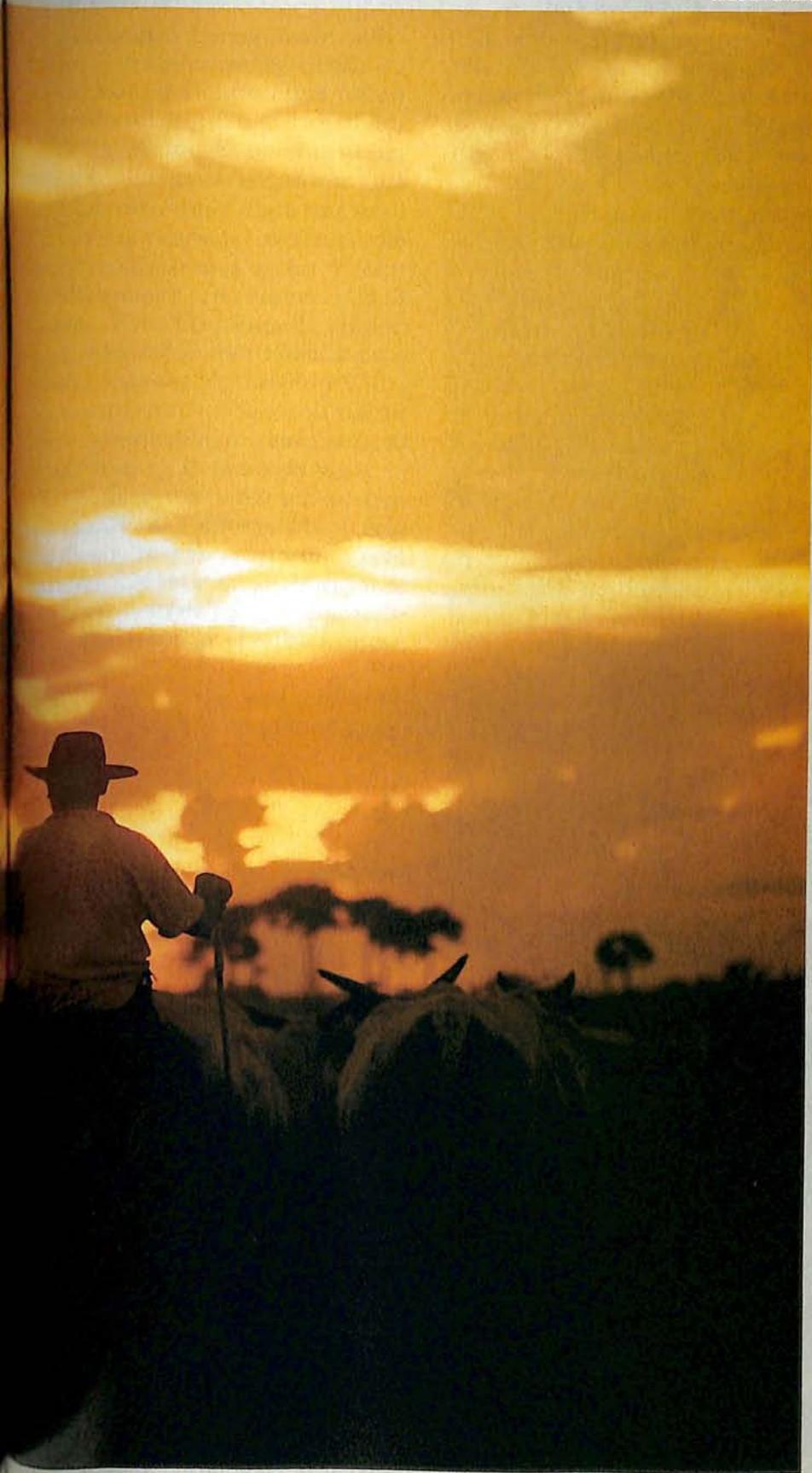
TRU-TEST: www.trutest.com.br • (51) 3337 9470 / (62) 233 4493

Pará... ...lá de promissor

O uso de biotecnologias para melhorar a qualidade do rebanho nos últimos anos fez do Pará referência nacional em seleção de bovinos.

Na contramão dos avanços genéticos está a aftosa.

Por causa de um foco da doença registrado há dois anos, os pecuaristas paraenses ainda não podem exportar e nem vender carne para diversas partes do Brasil.



***Estado é o segundo da
série em que os
conselheiros da ABCZ
dão a sua visão sobre a
pecuária regional***

Larissa Vieira

Quem não se lembra das impressionantes imagens do garimpo na região de Serra Pelada onde a caça ao ouro dava ao local uma aparência de formigueiro humano? A cena traçada pelas mãos de milhares de garimpeiros durante a década de 80 é só um dos capítulos da história do segundo maior estado do Brasil: o Pará. Berço de dezenas de tribos indígenas que hoje ocupam 24,52% do território paraense, pouco mais de 1,2 milhão de km², a região (cravada no Norte do país) figura entre os grandes produtores de minérios. Toneladas de ferro, bauxita, manganês, alumínio, caulim e silício são extraídos do solo do estado todos os anos.

As belezas naturais também são a marca registrada do Pará. Cerca de 26% da Amazônia estão nas terras paraenses. É justamente essa mistura de água, floresta e muito sol que faz da região o lugar ideal para a criação do zebu.

Aliado a tudo isso, está o baixo preço das terras em relação a outras partes do Brasil. Hoje, o rebanho bovino já ultrapassou os sete milhões de cabeças e ocupa o nono lugar no cenário nacional. Por lá,

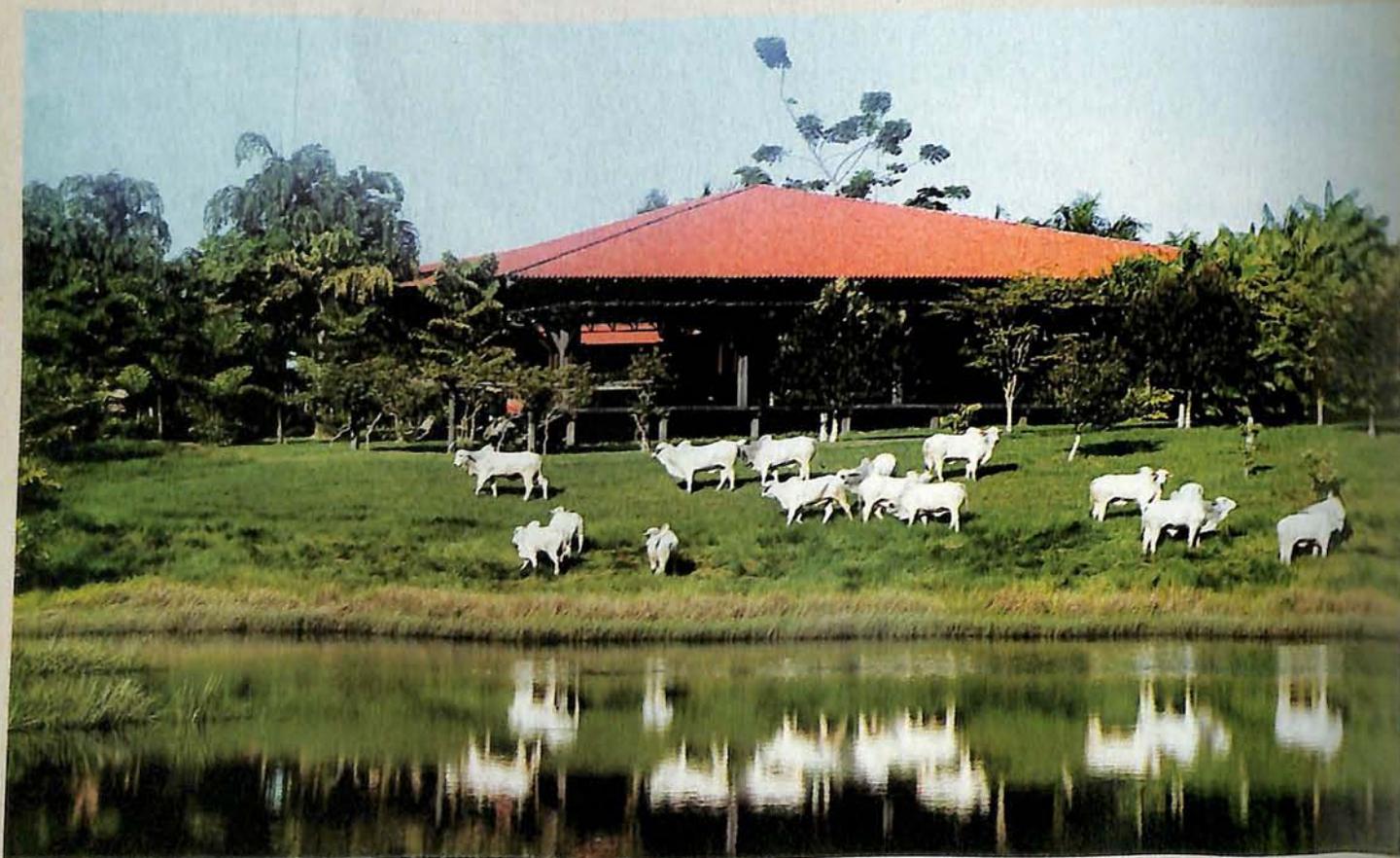
o nelore também reina. A raça zebuína corresponde a 95% do rebanho. "A região é fantástica para criação de bovinos. O nelore adaptou-se muito bem devido às suas características. Ele tem pernas altas que facilitam o deslocamento no tipo de pasto que temos por aqui," anima-se o empresário e pecuarista Marcos Marcelino de Oliveira, um dos conselheiros da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no Pará. A pecuária leiteira ainda é incipiente com pouco mais de 700 mil cabeças. A produção de leite é de quase 400 mil litros anualmente.

Ao longo dos anos, com o surgimento das grandes rodovias estaduais e federais, a pecuária paraense acabou deixando de ser desenvolvida nos campos naturais do arquipélago do Marajó e nas várzeas do Baixo Amazonas para também ganhar as terras firmes das

áreas de floresta. Hoje, a pecuária está distribuída em seis regiões: Noroeste, Sudoeste, Sudeste, Região Metropolitana de Belém além de Baixo Amazonas e Marajó. Dessas localidades é que saem toneladas de carne rumo aos estados da região Nordeste do país, os principais compradores do produto paraense. São cerca de 1,5 milhão de cabeças abatidas, quase três vezes maior que o número registrado em 1993. Mas os pecuaristas alegam que o crescimento ficou restrito ao número de cabeças e não ao valor da carne. O preço da arroba do boi nos últimos meses tem girado em torno de R\$ 40,00 enquanto em outras praças esse valor chega a R\$ 50,00. Além disso, os custos de produção ficam de 8% a 15% mais caros devido ao frete que os pecuaristas precisam pagar toda vez que compram produtos de outras localidades. "O ponto mais

fraco da cadeia produtiva da carne é sempre o criador. Quem dá o preço é o comprador [os frigoríficos] e não quem vende. O produtor precisa unir-se em cooperativas para tentar equacionar o problema. Mas infelizmente o brasileiro não tem a cultura de se organizar em classe. Quando você procura alguém para lutar por algo, a primeira coisa que eles querem saber é o que vão ganhar e não o que vão fazer", protesta o empresário Djalma Bezerra que há 25 anos está envolvido com a pecuária. Um dos conselheiros da ABCZ no Pará, ele aponta a falta de união dos pecuaristas como uma das maiores dificuldades do estado.

Restrições. O grande argumento para manter a queda dos preços da arroba é a aftosa. Nenhum animal pode sair vivo do estado antes de passar por teste de sorologia e quarentena, e esse procedimento vale apenas para a re-

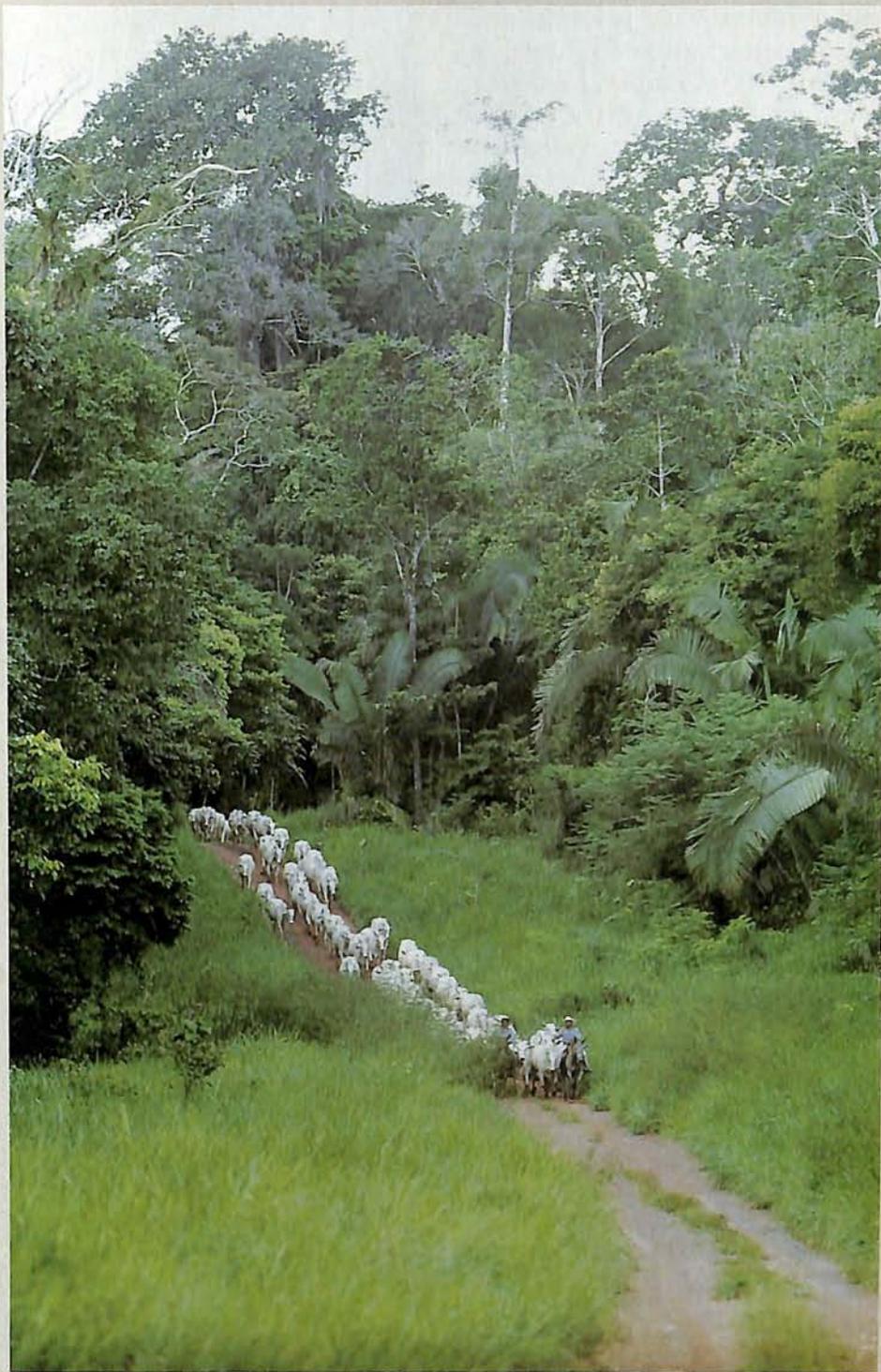


Vacada nelore é criada em faz. do Pará, onde há abundância de pastos verdes e de água boa de beber, como mostram as imagens a seguir.

gião Sul do Pará. Nas outras áreas, a saída de bovinos para outras partes do país é proibida. Isso acaba limitando a venda de animais a criadores das localidades que ainda não estão livres com vacinação. "Muitos pecuaristas deixavam de comprar em leilões realizados no estado porque os bovinos tinham que permanecer aqui por um longo período para afastar qualquer risco da doença", lembra o também pecuarista e conselheiro da ABCZ Carlos Gonçalves que trocou Alagoas pelo Pará há mais de uma década.

Outro grande prejuízo da limitação imposta pela aftosa está relacionado ao comércio de carne *in natura* com outros países, principalmente a União Européia que é o nosso maior mercado. "O problema com a aftosa atrapalhou muito a exportação. Quatrocentas mil cabeças deixaram de ser abatidas por causa do alto risco da doença. Até mesmo o preço da arroba despençou. Teríamos que receber algo em torno de US\$ 17 e hoje esse valor não chega a US\$ 13", conta o conselheiro Marcos Marcelino. Os estados brasileiros que estão conseguindo exportar carne são aqueles considerados livres da aftosa pela Organização Internacional de Epizootias (OIE).

Para receber o certificado de zona livre com vacinação da entidade, os pecuaristas precisam provar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que não há riscos de nova contaminação tanto para o rebanho local quanto para o restante dos bovinos do país. O último foco da doença em terras paraenses ocorreu há cerca de dois anos na região Nordeste do estado. Segundo dados da Secretaria Executiva de Agricultura do Pará, cerca de 10 milhões de cabeças foram imunizadas durante a primeira etapa de vacinação encerrada no final de junho. No próximo mês, os ani-



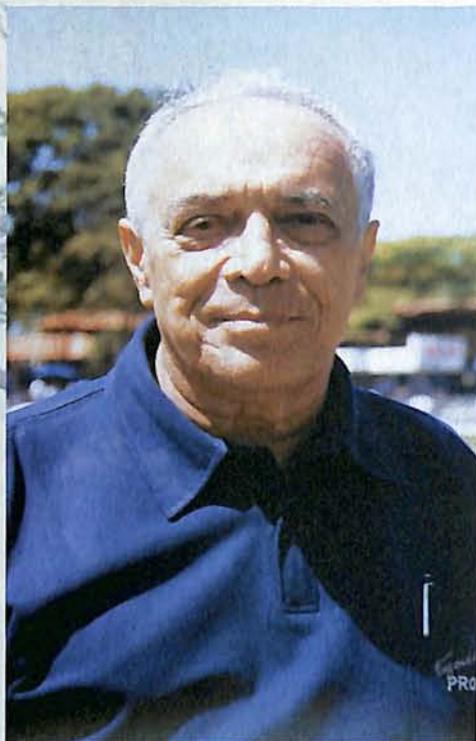
A convivência do gado zebu com florestas densas é um fato comum no estado

Há um grande empenho dos pecuaristas e do governo para deixar o Pará livre da aftosa.

mais voltam a receber mais uma dose contra a aftosa.

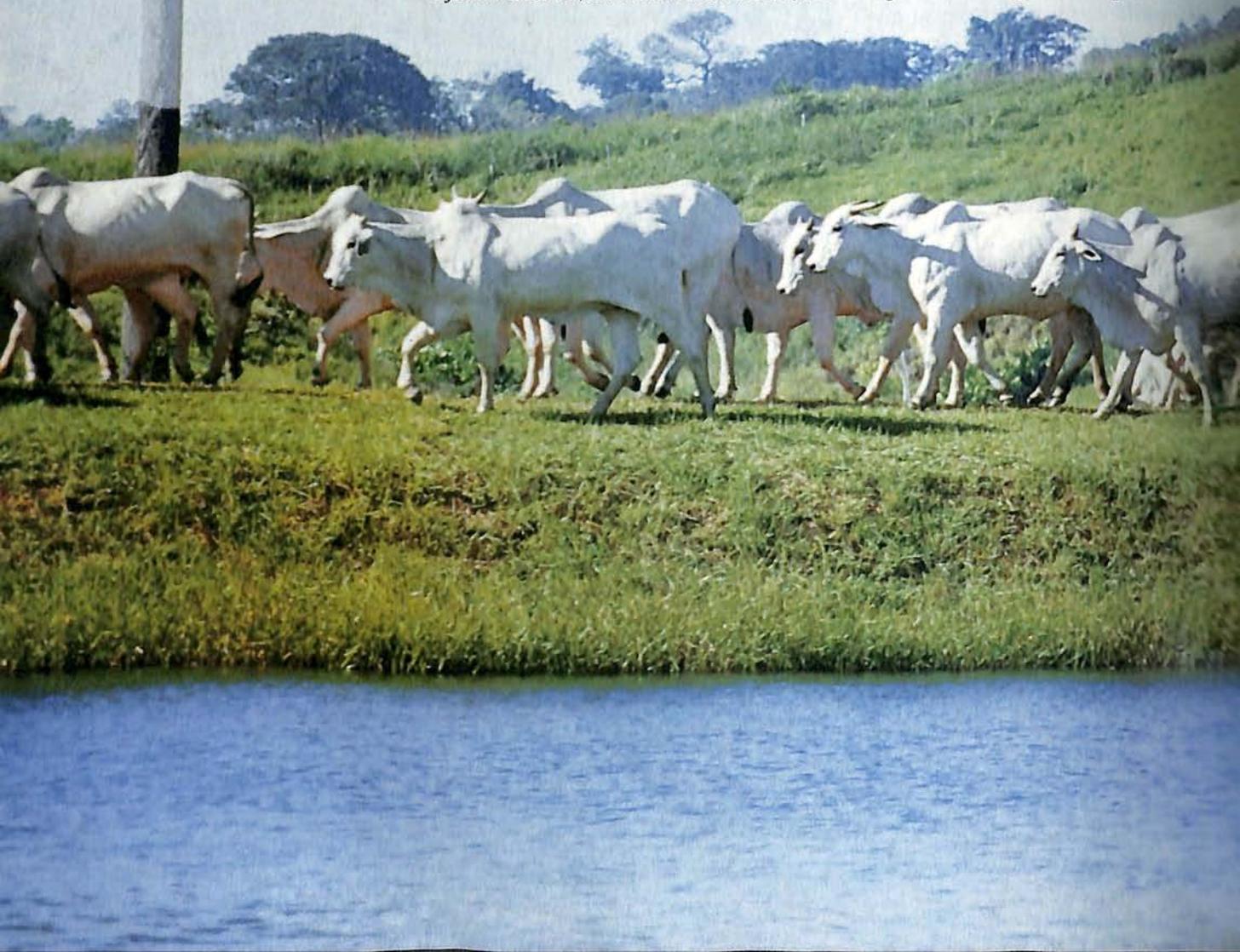
Hoje, os 143 municípios do Pará estão divididos em quatro zonas, de acordo com o grau de risco da doença. A zona 1 engloba 30 municípios da região Sul, uma das áreas onde a atividade pecuária é mais intensa. Ela está classificada como médio risco. Em setembro, o local passou por uma rígida inspeção para mudar de classificação. A região passaria para zona de baixo risco. É mais um passo para ganhar novos mercados já que na região está o porto brasileiro mais próximo da Europa e Estados Unidos, uma área estratégica comercialmente.

Outra zona com possibilidade de baixar o índice de risco é a zona 2 onde estão a Transamazônica e o Nordeste. Nessa localidade foi re-



Djalma Bezerra, conselheiro da ABCZ/PA

gistrado o último foco de aftosa. A área está classificada como alto risco. O processo para mudança já começou. A expectativa da Secretaria Executiva de Agricultura é de que a zona 2 passe para médio risco. É nesse grau que estão as outras duas zonas do estado. A 3 abriga Marajó e a 4, o Oeste do Pará. Todo esse processo burocrático deve ser encerrado até o final do ano. Isso representa sair da limitação comercial imposta pela doença e ampliar o comércio em mais de cem municípios. "Há um grande empenho dos pecuaristas e do governo para deixar o Pará livre da aftosa, principalmente porque por aqui temos maior perspectiva de crescimento da pecuária. Temos a nosso favor terras baratas e em grande quantidade", destaca Djalma. Ele garante que a melhor



carne do Brasil é produzida nos pastos paraenses.

Genética em alta. Por lá, parasita no rebanho é coisa rara. O equilíbrio ecológico do local impede a infestação de parasitas como carrapatos, mosca-do-chifre, bernes. Isso acaba contribuindo para a qualidade do couro apesar de o estado não figurar entre os grandes produtores da matéria-prima. Em 1993, o processamento de couro no Pará era de mais de 100 mil unidades. Hoje, segundo dados do Anualpec, não há produção registrada.

A natureza favorece o estado também em outros dois aspectos. Seca é uma palavra que não consta no dicionário paraense. O calor provocado pelas temperaturas elevadas, em média acima de 26°C, sempre é amenizado pelas chuvas



Carlos Gonçalves, conselheiro da ABCZ/PA

esparças, porém constantes. Como os pastos ficam verdes o ano inteiro, os pecuaristas não têm gastos adicionais com suplementação durante os três meses do inverno. A alimentação totalmente natural, marca registrada do Brasil nas campanhas publicitárias no exterior, ajuda a produzir carne com muito mais qualidade. E pode ser o ponto forte para concretizar a venda para outros países quando o estado ficar livre da aftosa, o que pode colocar o Pará na lista dos grandes exportadores. Hoje, a região é dona do nono maior rebanho brasileiro além de ser a maior produtora de dendê, mandioca e pimenta-do-reino e o segundo maior produtor de abacaxi do país.

A pecuária paraense também é conhecida pela qualidade genética dos bovinos devido à aplicação de



biotecnologias. “A necessidade de povoar o estado é grande. Os criadores têm investido em inseminação artificial e outras técnicas para aumentar o rebanho. Basta ver a grande qualidade das nossas fêmeas. A região conta ainda com profissionais especializados e isso tem ajudado a disseminar a boa genética”, explica Marcos Marcelino, proprietário de uma das maiores centrais de inseminação do Pará, a Campo de Boi.

A transferência de embriões (TE) é outra técnica bastante usada pelos pecuaristas. Dos animais da fazenda Promissão, referência em seleção de nelore mocho, cerca de 80% são fruto da TE e fertilização artificial. Quando os primeiros

embriões de nelore mocho foram vendidos em Uberaba, a propriedade, que pertence a Djalma Bezerra, foi a maior compradora.

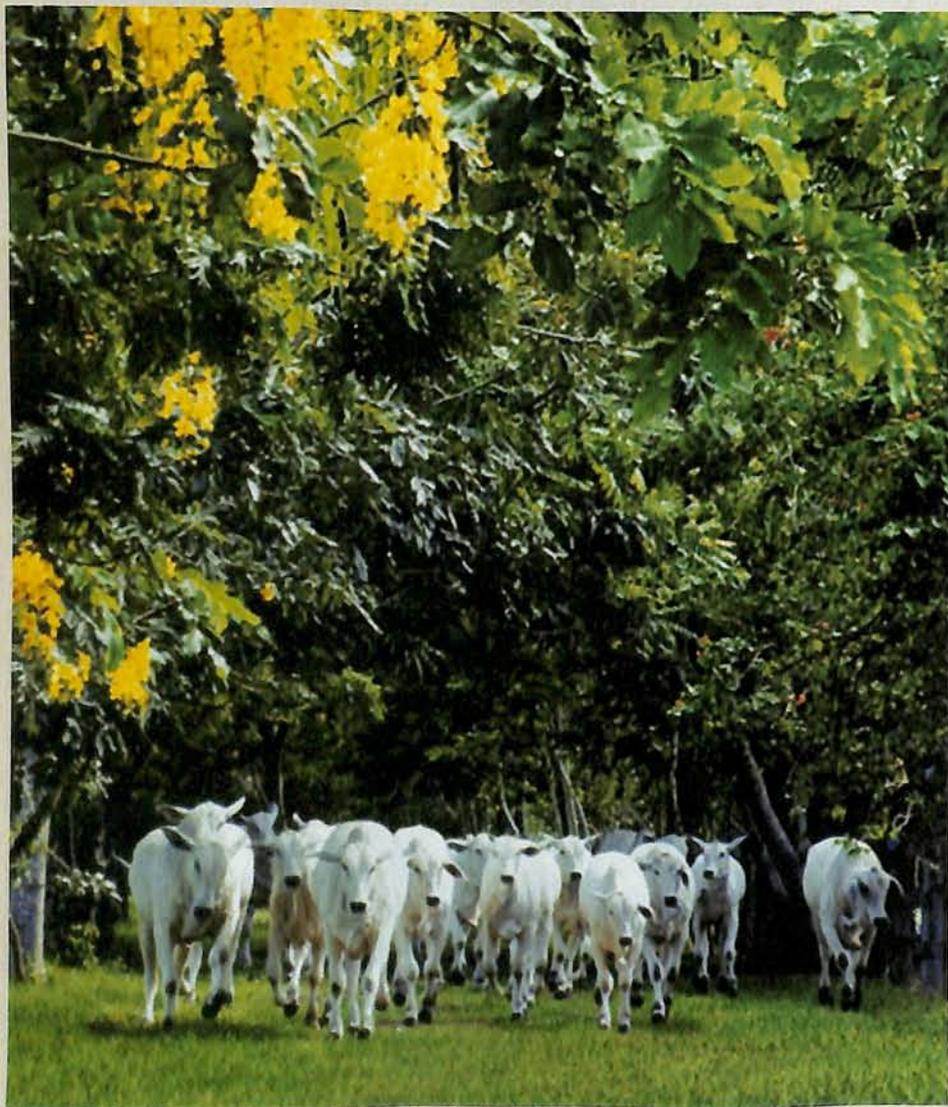
A economia do Pará está montada em um tripé: *agribusiness*, produção mineral e turismo. Só a pecuária é responsável por 300 mil empregos. Muitos deles são gerados por esse processo de seleção que engloba desde o trabalhador responsável pela coleta do sêmen nas centrais até o tratador que cuida da vaca inseminada. “O uso de biotecnologias é a forma mais barata, rápida e certa de agregar valor ao produto. Você sabe que tipo de animal terá no pasto. Além disso, o nelore de elite anda com bom preço”, destaca Carlos Gonçalves.

Em sua empresa, a Agropecuária Rio Arataú, a meta em cinco anos é passar de 600 para 2.500 o número de prenhez resultantes de TE. O número de vacas inseminadas chega a quatro mil. Em um dos últimos leilões feitos na empresa, a média por cabeça das fêmeas nelore foi de R\$ 42 mil. Foi dos pastos da Arataú que saiu o grande campeão nelore da ExpoZebu 2002: **Rourke TE QG Arataú.** 🐄

Pecuária é a base da economia paraense

Segundo maior estado brasileiro, o Pará é considerado o “Portal da Amazônia” por abrigar 26% da floresta —uma das maiores do mundo. Por lá, vivem cerca de 6 milhões de habitantes. O perfil extrativista da década de 70 sofreu mudanças com a chegada dos incentivos fiscais do governo federal. A pecuária, junto com o turismo e a produção de minério, é a base da economia local. Em quatro pontos do estado os visitantes podem acompanhar as belezas paraenses: Marajó, Araguaia-Tocantins e Tapajós, mais voltados para o ecoturismo, e Belém/Costa Atlântica, ligado ao turismo de negócios. O clima quente com chuva o ano inteiro faz da região o lugar ideal para a criação de zebuínos. Os números comprovam o avanço da pecuária paraense. Veja abaixo:

Rebanho bovino: 7.922.371*
Rebanho leiteiro: 735.942*
Rebanho de corte: 7.186.429*
Abate: 1.537.621
Produção de carne bovina: 293.267 ton. equivalente carcaça
Produção de leite: 395.532 l
Total de cabeças: 7.922.311



Use Tech Corte e mostre a cara do seu rebanho!



Com Tech Pasto, Tech Peso e toda a Linha Tech Corte, seus animais têm uma nutrição segura e de alta qualidade.

Você ganha tempo e rentabilidade na produção.



SAC 0800 556702
www.socil.com.br

SOCIL
GUYOMARC'H
Especialista em Nutrição Animal



* Fernando P. Cardoso

A revista **ABCZ** e a DBO-Rural publicaram no mês de agosto extensas matérias sobre comportamento dos bovinos, em uma demonstração da importância do assunto. Vale recordar uma tradução condensada, de minha iniciativa, publicada no Informativo ABCZ de maio de 1999, sob o título "Manejo e Contenção do Gado de Campo", baseada em artigo (1993) de autoria da Dra. Temple Grandin, da Universidade Estadual do Colorado, E.U.

Desenho dos currais. Em condições extensivas, o gado tem pouco contato com o homem e por isso não é muito dócil, requerendo instalações especiais que se adaptem às características do comportamento animal, que reduzam o stress e que facilitem o trabalho.

Com o advento do transporte rodoviário, grandes confinamentos, bretes e balanças, os currais com mangas em curva e divisões circulares foram adotados em vários países. Os currais circulares não apresentam cantos onde os animais se amontoam. As áreas de reunião devem ter espaço adequado como seja 2,3m² por cabeça ou 3,3m² para vaca com cria, ambos para o caso de permanência de 24h ou menos. As mangas largas em curva retêm os animais para carrega-

Comportamento dos bovinos

mento, para entrarem na seringa e seguirem para o tronco igualmente em curva, e a seguir caminharem para o brete, ou serem apartados em uma "gaiola" circular ou poligonal.

Apartador (gaiola, ovo). A apartação ao final do tronco pode ser melhorada por porta triangular que tapa totalmente o corredor. A dificuldade de pouco tempo para avaliar os animais caminhando em fila única, foi resolvida na Austrália pela "gaiola" circular com 3/6m. de diâmetro com 4 a 8 portões de saída, a qual é adequada para o gado zebu. Uma só pessoa no alto pode operar os portões, com tempo suficiente para classificar e apartar os animais.

Seringa, tronco e rampa de carregamento. Essas partes do curral e respectivas porteiras devem ser vedadas lateralmente, para manter os animais mais calmos, visto que não enxergam movimentos externos. Os troncos de fila única em curva e vedados podem reduzir o tempo de manejo em 50%, pois os animais não enxergam movimento à sua frente ou dos lados. Os troncos em curva apresentam especial vantagem quando os animais em fila única devem aguardar a vacinação ou outro serviço. As curvas devem ter um raio de 3,5 a 5m no lado interno, e a seringa deve ter um raio de 3,5m para que os animais não se amontoem. Na saída da seringa para o tronco curvo, o animal deve enxergar dois a três corpos à sua frente, sem o que se negará a entrar por pensar que sua frente está fechada. Recomenda-se um trecho reto no início do tronco. Se um lado do tronco tiver tábuas abertas para vacinação, o lado oposto deve ser vedado. Tábuas com dobradiça podem se abrir

para facilitar a vacinação. Podem-se usar luzes à noite para atrair os animais para dentro de divisões do caminhão. No caso de corredores em rampa, os animais devem ser mantidos em movimento. Os embarcadores podem ter acive que não deve ter mais que 20/25 graus de inclinação. Degraus de 30 cm de largura por 10 cm de altura são indicados no caso de rampa em concreto. Na África do Sul, recomendam 1,50 m em nível antes da entrada no caminhão.

Aparelhos de contenção (bretes). Existem dois estágios de contenção: a pescoceira se fecha à volta do pescoço enquanto as laterais apertam o corpo do animal para controlar seus movimentos. Os melhores bretes fecham as laterais dos dois lados. As pescoceiras de canos retos são recomendadas porque não sufocam os animais e nem comprimem as carótidas quando o animal se deita, o que pode ser evitado ao se apertar o corpo dos dois lados. São muito práticos os bretes ativados hidráulicamente. Os modelos mais novos têm motores silenciosos; se barulhentos devem ficar longe dos animais. A falta de cuidado e a brutalidade resultam em lesões, muito comuns quando a pescoceira se fecha estando o animal ainda em movimento.

Reações de comportamento na contenção. Uma das razões de agitação no brete é a visão do operador em movimento. O animal ficará mais calmo se as laterais forem vedadas na área da cabeça para bloquear sua visão, especialmente para não enxergar uma saída à sua frente. Foi observado que a ação simultânea da pescoceira e do aperto lateral acalma o animal. Os movimentos bruscos da pescoceira e das laterais causam agitação, por

isso devem ser acionados devagar, mas com firmeza, de uma só vez, evitando manobras sucessivas.

Contenção em câmara escura. Para inseminação artificial e toque de prenhez, a contenção mecânica pode ser substituída por compartimentos escuros. Consiste em um estreito corredor com laterais, frente e teto vedados. Os animais arredios ficam quietos no escuro, sofrendo menos estresse e apresentando ritmo cardíaco e respiratório mais baixos. Para inseminação em larga escala, duas ou três câmaras podem ser dispostas em espinha de peixe. Entre um e outro animal, podem-se usar tábuas separadas, pois o contato corporal aquietam as vacas. Os animais ficam calmos quando não enxergam algum vão para fuga, nem pessoas em movimento. Além do mais, o escuro tem um efeito tranqüilizante.

Adaptação à contenção. O gado pode se lembrar por vários meses do manuseio doloroso ou assustador. Devem-se evitar os métodos que causam aversão. O conforto é importante pois a dor causa agitação. Para reduzir o estresse e facilitar o manejo futuro, deve-se

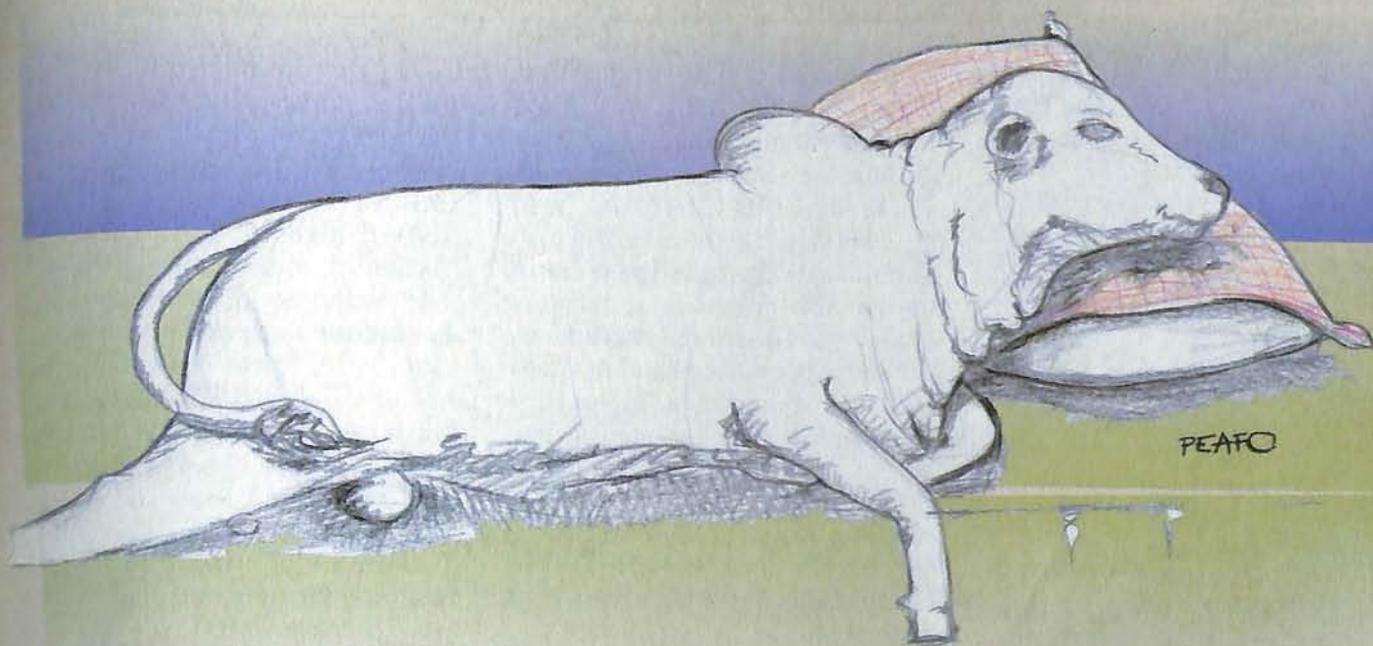
lidar com delicadeza, com o mínimo de barulho e cutucões. Podem-se treinar os animais em um só dia, se houver conforto e um prêmio na forma de ração. Devem ser acostumados aos poucos, evitando-se machucar o animal. Se a rês resistir, não deve ser solta até que pare de se debater. No caso de treinamento repetido devem-se deixar os animais se acalmarem bem antes de novas sessões, que podem ser em dias seguidos. Análises de sangue mostram elevados teores de cortisol nos animais estressados.

O aprendizado da contenção. Não se recomendam os métodos de contenção de grande aversão como a electroimobilização. O gado será capaz de diferenciar uma pescoceira que bate em sua cabeça, de uma balança que não causa desconforto. Aprendem que o aperto lateral em seu corpo não incomoda, mas que a pescoceira machuca quando é fechada. Reses que provaram certo brete e balança individual por cinco vezes foram capazes de se lembrar da operação em outro local com instalação um pouco diferente. Para reduzir o estresse e a agitação, o gado deve se acostumar com gente e com o

manejo de rotina.

Conclusões. As mangas em curva, as áreas de retenção circulares e a ausência de cantos facilitam o manejo eficiente em condições extensivas. Estes sistemas utilizam princípios de comportamento e dão bom resultado. Bons arranjos e boa disposição são essenciais e erros de projeto podem reduzir a eficiência. Há necessidade de melhorar o equipamento de contenção para tirar vantagem dos princípios de comportamento. O gado arisco ficará mais calmo e menos estressado se sua visão for bloqueada por laterais vedadas nos troncos e nos bretes. Pode-se evitar o stress com o manejo delicado e com a utilização de métodos confortáveis de contenção. As memórias do medo, localizadas na "amígdala" (parte bem inferior e primitiva do cérebro), não podem ser apagadas da mente, sendo, por isso, importante evitar que os animais formem memórias associadas ao medo, seja do brete, do transporte, ou outro.

**Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus* ♥



Congresso debate a importância da carne



No quinto ano de promoção do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, promovido de 20 a 23 de outubro pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), serão abordados assuntos diversos e polêmicos relacionados à carne bovina. Veja programa ao lado.

Os temas que serão abordados e debatidos por especialistas de diversas áreas abrangem a importância da carne na dieta humana, o manejo de pastagens para produção pecuária, os mecanismos de *marketing* para o produto carne e as adequações do rebanho brasileiro ao mercado exterior, através da rastreabilidade.

O palco das palestras será o Centro de Eventos ABCZ, localizado no Parque Fernando Costa, e as inscrições para o evento ainda poderão ser feitas através de ficha disponibilizada na ABCZnet (www.abcz.org.br).

A ficha deverá ser encaminhada via fone/fax para o número (34) 3319-3920, juntamente com cópia de depósito efetuado no Banco do Brasil, agência 3278-6, Conta Corrente nº 3142-9, ou via correio para Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) no endereço: Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 1, CEP 38022-330, Uberaba (MG).

Programa

Dia 20 – domingo

19h - Abertura oficial:

José Olavo Borges Mendes

Presidente da ABCZ

Homenagem especial ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcos Vinícius Pratini de Moraes

19h30 - Conferência inaugural:

Carne bovina—um alimento indispensável para a humanidade

Adib Jatene

20h30 - Coquetel

Dia 21 – segunda-feira

Painel 1: Os mitos e a realidade de nos sistemas de produção

Moderadora: Dionir Dias de Oliveira Andrade (Fazu—Uberaba)

8h30 - Sistemas intensivos de produção de forragem

Adilson Almeida Aguiar (Fazu—Uberaba)

9h - Sistema manejo

Alexandre Carvalho (Visão Consultoria)

9h30 - Resistência a princípios ativos na sanidade animal

Ivo Bianchini (Embrapa—Campo Grande/MS)

10h - Intervalo

10h30 - Mesa redonda—debate

11h30 - Almoço

Painel 2: Os mitos e a realidade de dos novos paradigmas

Moderador: João Gilberto Bento (Fundepac)

14h - Desafios da suplementação frente as demandas dos sistemas de produção de bovinos de corte.

Harold Ospina (UFRGS)

14h30 - Ambiência e conforto animal
Mateus Paranhos (Unesp—Jaboticabal)

15h - Intervalo

15h30 - Visão da indústria sobre a qua-

lidade da carne

Rodolfo Steiner (Excel Corporation—Research and Development—Kansas, USA)

16h - Mesa redonda – debate

Dia 22 – Terça -feira

Painel 3: Os mitos e a realidade de parâmetros econômicos na seleção bovina

Moderador: Luiz Antonio Josahkian (ABCZ—Uberaba)

9h - Impacto econômico de programas de melhoramento genético.

Luiz Alberto Fries (Unesp—Jaboticabal, Gensys Consultores)

9h30 - Precocidade sexual em zebuínos: do mito à realidade.

Joanir Pereira Eller (USP—Pirassununga)

10h - Uso de tecnologias de ultra-som no melhoramento final do produto carne.

Robert Sainz (UC Davis—Califórnia)

10h30 - Intervalo

10h45 - Mesa redonda – debate

Painel 4: Os mitos e a realidade de da carne como produto de consumo

Moderador: Luiz Alberto Ferreira (Presidente do SIC—Serviço de Informação da Carne)

14h - SIV – a conquista do consumidor

Valerie Mestre (Service D'information de la Viande) - a ser confirmada

14h30 - Criação de marcas para fidelizar o consumidor

Maria Egia Chama (Z+ Comunicação)

15h - Intervalo

15h30 - Ações de *marketing* para aumentar o consumo de carne no Brasil.

Marcos Fava Neves (USP)

16h - O uso de drogas e hormônios e suas possibilidades de detecção em

animais vivos.

Cristhian Staub (Instituto de Medicina Legal da Universidade de Genebra—Suíça)

16h30 - Rastreabilidade – uma necessidade do mundo globalizado

Nelson Raphael Pineda (ABCZ)

Mesa redonda – debate

Dia 23 – quarta-feira

Painel 5: Os mitos e a realidade da carne como alimento

Moderador: Pedro Camargo Neto (MAPA)

9h - Valor nutricional da carne bovina
Semíramis Martins Alvares Domene (PUC—Campinas)

10h - Importância da carne vermelha na primeira infância.

José Augusto de Aguiar C. Tadei (Esc. Paulista de Medicina)

9h30 - Importância da carne vermelha na dieta humana

Miguel Barbero (Incor—São Paulo)

10h30 - Intervalo

Painel 6: Os mitos e a realidade de da informação ao consumidor

Moderador: João Gilberto Rodrigues da Cunha

10h45 - Mesa redonda:

Newton Camargo Araújo, Semíramis M. A. Domene, José Augusto de Aguiar C. Tadei, Miguel Barbero, Jorge Zaidan Jr. (Revista ABCZ) e veículos de comunicação nacionais convidados

13h - Encerramento

As inscrições para apresentação de pôsteres serão até 5 de outubro.

Taxa inscrição :

R\$100,00

Sócios da ABCZ

R\$80,00

Estudantes

R\$50,00

Informações: Telefone:(34) 3319-3920 - Fax: (34) 3319-3838

Inscrições pela ABCZnet: www.abcz.org.br

Carne bovina: *coma sem culpa*

Médicos e nutricionistas garantem que a carne vermelha é essencial para manter o corpo humano saudável. O tema vai nortear o 5º Congresso das Raças Zebuínas no final do mês.

Vários especialistas irão mostrar o que é mito e o que é realidade sobre o assunto.

Larissa Vieira

Amantes da carne, chamados cientificamente de onívoros, e vegetarianos vêm travando ao longo de décadas discussões inflamadas sobre a importância da carne vermelha na dieta humana. Pesquisadores de todo o mundo já tentaram responder ao velho dilema: será que um suculento bife faz mesmo mal à saúde? Polêmicas a parte, muitos nutricionistas garantem que essa dúvida está mais relacionada com questões filosóficas do que técnicas. O argumento de defesa dos vegetarianos estaria apoiado no que





eles chamam de “lei da natureza”, ou seja, todo mundo tem direito à vida. Para eles, comer carne é considerado uma atitude extremamente cruel já que a pessoa estaria consumindo um cadáver e não um alimento.

Mas, na verdade, o corpo humano é dotado de estrutura que permite o consumo de carne, como o aparelho mastigatório e o digestivo. Cientificamente falando, não existem outros alimentos que tenham maior quantidade de ferro do que a carne. Ela pode ajudar no combate à anemia, principalmente no grupo de risco que inclui crianças, gestantes, mulheres em idade fértil e idosos. Pessoas nessas faixas etárias e situações precisam ingerir maior quantidade de ferro para manter o organismo saudável. Além disso, a carne é uma importante fonte de proteína — responsável pela manutenção da saúde — e vitamina B12. Quem é adepto do vegetarianismo, por exemplo, precisa, na maioria das vezes, repor essa vitamina através de suplementos para não correr o risco de sofrer com anemia carencial. A doença é a mais comum das deficiências nutricionais no mundo e representa distúrbio envolvendo diversos aparelhos e sistemas do corpo. Na lista de problemas causados pela anemia estão: palidez, irritabilidade, apatia, anorexia, baixo ganho de peso, taquicardia, alterações no desenvolvimento motor.

Comer um bife todos os dias é tão saudável quanto comer uma porção de salada. Quando o assunto é alimentação os excessos é que são extremamente condenados. “É muito difícil falar em quantidade ideal ou qual a ‘dieta equilibrada’, principalmente porque hoje o termo está totalmente vulgarizado. Isso vai depender de uma série de fatores como a idade da pessoa, por exemplo. Podemos dizer que um homem adulto pesando 75 quilos deve consumir 100 gramas de car-

ne duas vezes ao dia”, esclarece a nutricionista Semíramis Martins Alvares Domene, que coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências da Vida da PUC de Campinas. Ela vai ministrar a palestra “O valor nutricional da carne bovina” durante o 5º Congresso das Raças Zebuínas – Os Mitos e a Realidade da Carne Bovina do Pasto ao Prato. O diretor do Instituto do Coração (Incor), de São Paulo, Miguel Barbero, defende que a carne bovina deve ser ingerida com frequência por crianças e adolescentes. Segundo ele, até os 18 anos de idade o ser humano necessita de alimentos ricos em ferro devido ao fato de o corpo estar em crescimento. “As pessoas podem até conseguir manter um bom nível de ferro no organismo comendo apenas verduras e frutas, mas seria preciso ingerir quantidades muito grandes desses alimentos para se ter o mesmo resultado que seria obtido com o consumo pequeno de carne. Isso exigiria uma dieta alimentar extremamente cuidadosa”, explica Barbero.

Na palestra que vai ministrar no congresso da ABCZ, ele vai falar sobre a “Importância da carne vermelha na dieta humana”. Barbero anunciou que vai mostrar os níveis de colesterol de cada tipo de carne utilizada na dieta humana. Os níveis de colesterol, gordura e aminoácidos essenciais existentes na carne de suínos, aves, peixes e bovinos também serão apresentados pelo médico.

Se para alguns a carne vermelha ganhou o papel de vilã da dieta humana, para os profissionais da área de saúde ela é um alimento indispensável para a humanidade. É o que defende o diretor-geral do Incor, o ex-ministro da Saúde Adib Jatene, especialista em cirurgia cardíaca e torácica. Anunciou que vai explicar no congresso por que um bom bife é essencial para a saúde do homem.

Carne bovina, certificada e comprovada



Renata Thomazini

Nem mesmo a controvertida eleição deste ano para a presidência do país conseguiu tirar tanto o sono dos pecuaristas quanto a implantação da rastreabilidade. O assunto do momento nas rodas rurais é o desfecho dessa história: de um lado, pecuaristas inconformados em pagar para criar seus animais; de outro, os donos de frigoríficos que insistem em dizer que essa é uma responsabilidade apenas dos pecuaristas. O governo federal fica com o papel de mediador. O problema é que essa verdadeira "faca de dois gumes" poderá dar ainda mais prejuízo, principalmente aos frigoríficos, já que a oferta de carne rastreada para exportação é insuficiente, até o momento. Agora, eles estão tendo que pagar pela certificação.

Apesar do importante momento vivido pelo país, no qual o rumo do desenvolvimento e da economia serão desenhados com a mudança de governo, persiste a dúvida de como será a verdadeira "cara" do

O 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que será realizado em Uberaba de 20 a 23 de outubro, abordará a rastreabilidade.

O tema tem causado polêmica em todo o Brasil e a principal dúvida dos pecuaristas é sobre a forma de ressarcir a implantação do sistema no rebanho.

sistema de rastreabilidade implantado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Desde dois de setembro todo rebanho destinado às exportações deve obedecer às normas estabelecidas pelo Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov. O prazo, que terminaria em julho, acabou sendo esticado. Mas a apreensão dos pecuaristas, principalmente quanto aos gastos com o sistema, continua a mesma. Ainda que a contagem regressiva tenha se iniciado, já que o último prazo estipulado pelo governo para adequação de todo o rebanho nacional ao Sisbov termina em 2007, o diálogo entre os elementos da cadeia produtiva não surtiu o efeito necessário para o sucesso do sistema. Todos têm em mente que não podem arcar com as despesas com a implantação da rastreabilidade. Com isso, a adequação do rebanho brasileiro às exigências do mercado estrangeiro permanece praticamente estática.

Para um país que pretende competir dentro do mercado de exportações, o fundamental é mostrar credibilidade ao cliente. Para aqueles que pensam dessa forma, não há o que chorar. "O produtor brasileiro parece não entender que não há saída. A cultura aqui visa o reembolso automático das despesas. Os pecuaristas brasileiros têm que aprender a lidar com o mercado estrangeiro, que é exigente e não compra se não for de acordo com suas exigências," diz Guus Leaven, presidente da empresa da Central de Inseminação Lagoa da Serra. O fato é que o produtor brasileiro, seja por cultura ou por necessidade, en-

para os gastos com esse polêmico sistema de outra forma. A maioria entende que os frigoríficos devem repassar o aumento do produto tiver no exterior para eles, mesmo que seja um

valor pequeno. Dessa forma, parte das despesas com a rastreabilidade seriam ressarcidas. Contudo, alguns donos de frigoríficos nem querem saber dessa possibilidade. Eles dizem que suas empresas também terão despesas no decorrer do processo e que o produtor não vai pagar por elas. Para esses empresários, cada um deverá arcar com suas contas, se quiserem continuar vendendo seu produto.

Nelson Pineda, diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, falará sobre rastreabilidade no dia 22 de outubro durante o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que será realizado em Uberaba (MG), no Parque Fernando Costa. Para ele, o sistema é imprescindível e viabilizará o gerenciamento das propriedades. Mas, Pineda também faz um alerta. "Podem acontecer alguns pro-

blemas se não houver uma integração das empresas de certificação e identificação. As despesas com transferência de animais para outras fazendas, por exemplo, podem aumentar se os sistemas não forem padronizados," explica. O diretor da ABCZ também lembra a necessidade da gestão dos dados pelo Mapa e conchama toda a cadeia produtiva para participar desse evento que está modificando as propriedades brasileiras. Isso porque as fazendas definitivamente já são encaradas como empresas. "Se não houver a participação de todos que fazem parte da cadeia produtiva o processo será mais difícil. Precisamos nos

unir e discutir para chegar a um denominador comum, já que a rastreabilidade é um caminho sem volta e uma necessidade dentro do mundo globalizado," afirma.

Nelson Pineda é

um defensor do diálogo no processo de implantação da rastreabilidade. Desde quando começou a ser discutida, Pineda empenhou suas críticas aos prazos estipulados pelo Mapa. Também foi categórico ao citar a importância de toda a cadeia produtiva se esforçar para conseguir a adequação sem grandes prejuízos. A idéia de Pineda, como de muitos pecuaristas, é atender às exigências do mercado estrangeiro da forma menos traumática possível. Mas, para que isso aconteça ele afirma ser necessário que todos os envolvidos sentem-se em uma mesma mesa para discutir o assunto. "Na França, por exemplo, eles sentam para conversar até sobre possíveis aumentos no preço da carne," explica Pineda, referindo-se às reuniões feitas por produtores, empresários dos frigoríficos e o governo.

Falar a mesma língua

Em setembro, os jornais de todo o país mostravam o "efeito rastreabilidade". Os frigoríficos habilitados a fornecer carne bovina brasileira para a União Européia, obrigados a abater animais rastreados e enquadrados ao Sisbov, tiveram que pagar a conta. Quatro indústrias exportadoras, das sete habilitadas, arcaram com os custos da rastreabilidade. Tudo isso para tentar manter os mesmos índices de exportações. Em entrevista concedida a um jornal de circulação nacional, o diretor comercial do Frigorífico Quatro Marcos, Tupã Magalhães, explicou a questão: "o frigorífico deu liberdade para que cada produtor escolha a prestadora de serviço e nós pagamos os custos. Por isso, as despesas variam e não posso dizer exatamente quanto gastamos por cada animal". A situação, um tanto bizarra, é uma demonstração de que ainda existe muita falta de diálogo entre produtores, donos de frigoríficos e o próprio Mapa.

Enquanto os pecuaristas buscam negociar novos preços, os empresários de alguns dos maiores frigoríficos brasileiros ficam irredutíveis. Resultado: a falta de entendimento gera atropelos e dificulta o crescimento econômico do setor pecuário no exterior. É pagar para ver até quando as despesas com certificação ficarão ao encargo desses frigoríficos. A saída, mesmo que pareça um velho "chavão", ainda é dialogar para progredir. Por isso, a ABCZ abordará dentro da quinta edição do Congresso Nacional das Raças Zebuínas, em outubro, as principais dúvidas do setor pecuário e os bons exemplos de rastreabilidade pelo mundo, abrindo espaço para a discussão sobre essa questão importante e que deve realmente ser levada a sério.

"Precisamos nos unir e discutir para chegar a um denominador comum."

NÃO TEM NADA MAIS BACANA DO QUE SER PRECOCE 4.000 DOSES AOS 22 MESES



Bacana é um reprodutor de elite da reserva da Japaranduba. Precoce, vem conseguindo resultados expressivos nas pistas (Res. Campeão Bezerra EXPOINEL 2001, Grande Campeão Passos 2002, Res. Campeão Junior Maior EXPOZEBU 2002) e fora delas, com 4.000 doses de sêmen produzidas aos 22 meses.

Ótima opção de linhagem.

Barranco
Hialita Lamu
Ludy de Garça
Challani PO de Naviraí

1646 da Mundo Novo

Homessa de Naviraí

Ilustre NF da Eld X Talha Japaranduba

Capitão de CV

Praiana da GR

Recorde da Nova Índia

Pacala do Angico

Marajá da GR

Dama da GR



PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS - EMBRAPA

Fonte: EMBRAPA

P 120 - EM (Kg)			TM 120 (Kg)		P 240 - ED (Kg)			TM 240 (Kg)		P 420 - ED (Kg)			GND ED (g/dia)			TM GND (g/dia)		GPD ED (g/dia)			IPP (dias)		
DEP	Ac	C	DEP	C	DEP	Ac	C	DEP	C	DEP	Ac	C	DEP	Ac	C	DEP	C	DEP	Ac	C	DEP	Ac	C
-0,30	10	6	1,25	4	5,15	25	3	1,28	4	6,40	24	4	34,65	26	4	-1,28	6	13,60	22	3	-9,80	5	5

Bacana Japaranduba
 RG: JAPA 3238

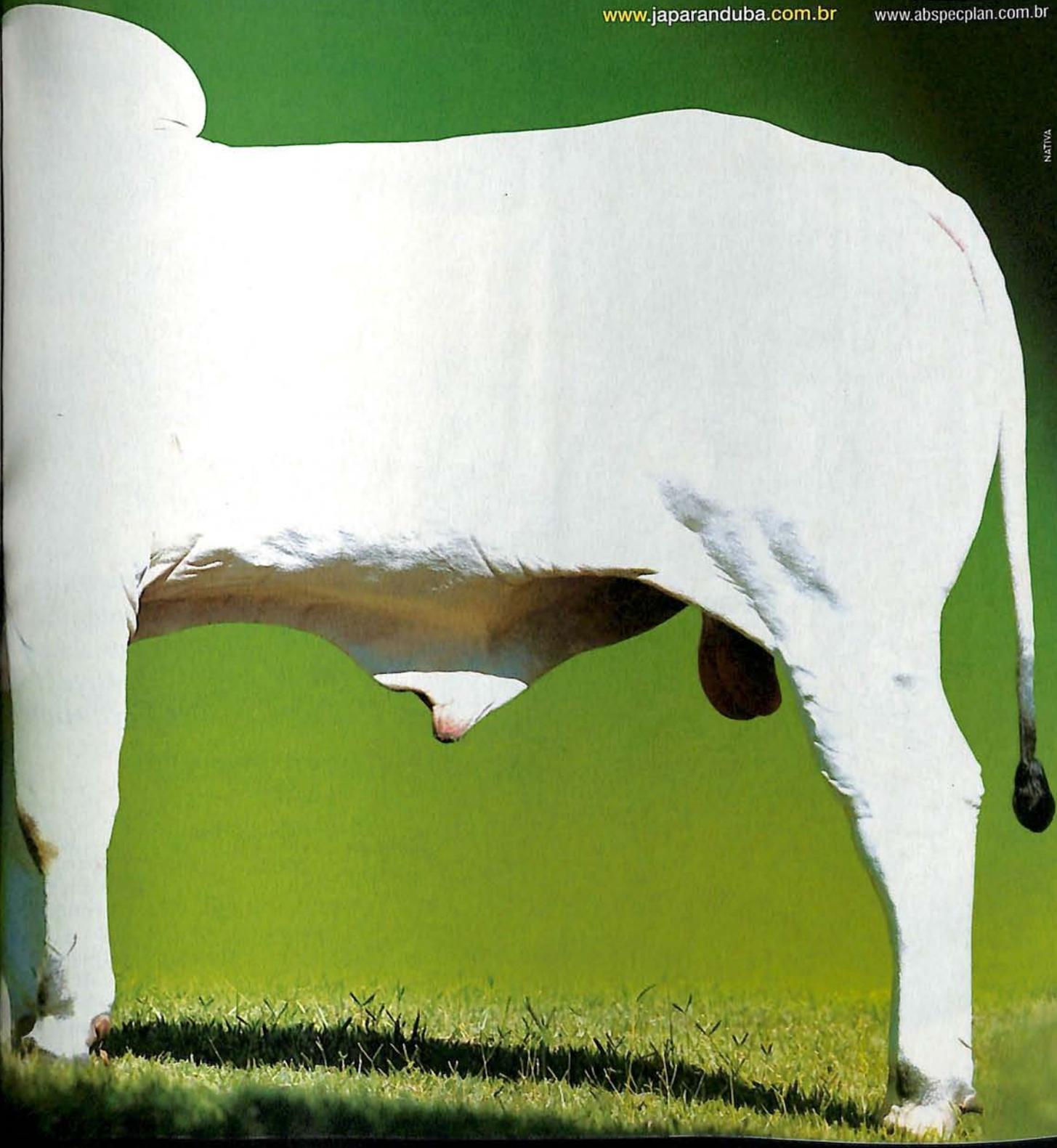


www.japaranduba.com.br

VENDA DE SÊMEN



www.abspecplan.com.br



NATIVA

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇA NELORE - USP

Fonte: USP

DADOS OFICIAIS ABCZ

RGD	DT_NASC	NOME	DMPP120	DDPP120	DDPP365	DDPP450	DDPE365	DDPE450	MGT
JAPA 3238	03/11/00	BACANA JAPARANDUBA	1,87	5,91	11,83	13,29	-0,06	0,49	1,09

746 Kg aos 17 meses
 GMD - 1,314 gr
 CE - 40 cm

Produção ecologicamente correta



Como vender melhor a nossa "carne ecológica"? Este será um dos temas do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas

Larissa Vieira

Nas gôndolas dos supermercados a carne produzida com baixo impacto ambiental tem conquistado consumidores de todo o mundo, principalmente aqueles que não se importam em pagar mais por um alimento livre de produtos tóxicos. Muitos pecuaristas já estão investindo em sistemas conservacionistas para conquistar novos consumidores e, o melhor, aumentar significativamente o preço do produto. A nova estratégia de marketing de grandes exportadores, como Austrália e Nova Zelândia, é

PAYSANDU

DE NAVIRAÍ



Nascimento: 24/10/1996
Criador: Naviraí & Mamoneira
Proprietário: Naviraí & Mamoneira
Código: NE-0094
RGD: CSCC 1192

PEDIGREE:

PAKAR POI OT
HORÁRIO DE NAVIRAÍ
VISLANDA DA SM
Poi: MAIA DA SANTA MARTA
LUDY DE GARÇA
GARAGEM DA SM
ONIPOTÊNCIA DA RF

PADAYI POI DA ZEB
VISUAL DA ZEB. VR
LOTERIA DA ZEB.

Mãe: LARA TE DE NAVIRAÍ
TAGORE

DESCRIÇÃO DA SM
VENTANIA DA SM

Características da lucratividade!

- Reprodutor que alia muito comprimento corporal e profundidade com costelas arqueadas;
- Possui excelentes aprumos, característica esta que é marca registrada do rebanho Naviraí & Mamoneira;
- Excelente área de olho de lombo, que aliada ao seu comprimento, está produzindo bezerros pesados e com alto rendimento de carcaça;
- Touro de porte moderado, com ótima pigmentação e excelente musculatura posterior;
- Paysandu, no Sumário da USP é top 2% para dep direta aos 120 dias, top 3% para dep direta à desmama, top 4% para dep direta ao ano, top 1% para perímetro escrotal aos 365 dias, top 5% para dep direta ao sobreano e top 10% para Mérito Genético Total.


Naviraí & Mamoneira

Rua Barão de Teffé, 1001 - Anhangabaú
13208-761 - JUNDIAÍ - SP
Tel.: (0**11) 4586-0040
Fax: (0**11) 4586-1811
e-mail: semex@semex.com.br

Filiada à  asbia


SEMEX
BRASIL

o termo "carne ecológica". Cada arroba é produzida sem prejudicar o meio ambiente.

A iniciativa pode ser um atalho importante para o Brasil assumir o primeiro lugar no *ranking* mundial de exportação de carne. Atualmente, nosso maior cliente é a União Européia. Para lá vão 50% da quantidade exportada anualmente, quase 430 mil toneladas. Consumidores exigentes, os europeus não se importam em gastar alguns euros a mais desde que levem para casa um produto natural. "A melhor carne é a produzida a pasto. O produtor que investe em preservação ambiental não perde dinheiro porque os gastos entram no valor final do produto como custo ambiental agregado", afirma o professor Harold Ospina Patino, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Durante o 5º Congresso das Raças Zebuínas, ele vai explicar como o uso de suplementação de 3ª geração, feita na medida certa para a necessidade nutricional do bovino, pode contribuir para a preservação do ecossistema.

Os animais ruminantes podem produzir gases (óxido nitroso, dióxido de carbono e metano) durante o processo digestivo que, se emitidos em grandes quantidades, podem contribuir para mudanças climáticas globais. O metano, por exemplo, corresponde a 25% da produção global de gases gerados pelas atividades humanas. "Quanto pior a qualidade do pasto, e portanto mais desequilibrada a dieta dos ruminantes, maior a emissão de gás metano e maiores chances de aumentar o efeito estufa. Isto vem preocupando países com grandes rebanhos mantidos em pastejo e signatárias do protocolo de Kyoto, pois tal acordo prevê que a emissão de gases entre 2008 e 2012 seja no máximo 8% superior aos valores das emissões de 1990", garante Ospina, que irá ministrar durante

o congresso a palestra "Desafios da suplementação frente as demandas dos sistemas de produção de bovinos de corte".

Nos últimos 10 anos, o comércio mundial de carne apresentou crescimento de 7%. E o Brasil tem acompanhado esse aumento no volume de carne bovina comercializada internacionalmente. Foram mais de 700 mil toneladas exportadas em 2001. Para este ano, a expectativa é de exportar 838 mil toneladas, representando 11,7% da produção brasileira de carne bovi-

"Estima-se que o controle de doenças com homeopatia e fitoterapia é 30% mais barato que o combate feito com tratamentos convencionais."

na. Essa alta tem levado os criadores a investir em alternativas que não agridam o meio ambiente. Para o diretor da Visão Consultoria, o engenheiro agrônomo Alexandre Garcia Carvalho, a visão do agronegócio deve ser sistêmica e não fragmentada. Criador do Sistema Manejão (a propriedade é encarada como um todo e influenciada por aspectos ambientais, sociais, tecnológicos, econômicos, mercadológicos (*fair trading*), educacionais), ele acredita que o lucro ecológico sempre

terá sustentabilidade. Através de técnicas simples como cochos de móveis, sementes de leguminosas misturadas ao suplemento mineral, a separação do gado em lotes apropriados, o pecuarista aumenta a capacidade de suporte das pastagens e eleva a produtividade sem causar danos ao solo. O Manejão criado há 13 anos, também será tema do Congresso.

Se a forma de manejo influencia na qualidade da carne, a maneira como é feito o combate a doenças pode ser decisivo na hora de comercializar o produto. A preferência por carne livre de resíduos químicos tem crescido nos últimos tempos. O uso frequente de carrapaticidas e vermífugos tem contribuído para deixar os parasitos mais resistentes aos princípios ativos desses produtos e aumentando o índice de infestação.

"Nas últimas décadas, foram desenvolvidos produtos químicos com baixa toxicidade e ação prolongada. Isso levou as pessoas a acreditarem que a parasitose poderia ser facilmente sanada mediante o uso intensivo desses produtos", conta o pesquisador da Embrapa Gado de Corte Ivo Bianchin que falou aos congressistas sobre controle de parasitas em bovinos de corte e resistência a princípios ativos.

O pastejo rotacionado seria mais uma das alternativas de combate aos endoparasitas, que vem sendo estudada pelo pesquisador da Embrapa. Quando os bovinos são criados em confinamento, eles acabam se alimentando sem muita seletividade e próximos aos boios fecais, o que pode acabar contaminando os animais caso as fezes contenham larvas de vermes. A relação custo/benefício das alternativas naturais é outro atrativo. Estima-se que o controle de doenças com homeopatia e fitoterapia é 30% mais barato que o combate feito com tratamento convencional.

Tradição é dar valor para as coisas que a gente cria.
 Valorize seus negócios com Tordon*.

Tordon*

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

Venda sob receituário agrônomico.




Para melhorar seu custo-benefício cada vez mais e aumentar sua lucratividade? Valorize sua pastagem de forma inteligente. Tordon* é um herbicida da Linha de Pastagem Dow AgroSciences que controla as principais plantas daninhas de folhas largas sem afetar as gramíneas, aumentando a capacidade de suporte do pasto, diminuindo o uso de mão-de-obra e apresentando o custo mais baixo por área limpa. É assim que se faz do gado um ótimo negócio.



Dow AgroSciences

LINHA DE PASTAGEM

Manejo adequado é sinônimo de lucro

Cultivo de pastagens e formas de manejo adequado do solo também serão tema de palestra programada para o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas



Piquetes de pastagem rotacionada, na fazenda-escola da Fazu; o uso do pasto será um dos temas de destaque do congresso da ABCZ

Renata Thomazini

A refeição do zebu, gado predominante em chão brasileiro, com mais de 80% dos plantéis do país, é o capim. Para evitar prejuízos com o ganho de peso dos animais e, consequentemente a baixa na produtividade e nos lucros da fazenda, é preciso cuidar bem das pastagens. Justamente por causa dessa afirmativa é que o produtor precisa buscar aperfeiçoar-se no manejo das pastagens. O problema é que nem todos os criadores de bovinos sabem como manejar adequadamente sua pastagem. Alguns ficam indecisos sobre a utilização do pastejo rotacionado, outros acreditam que a recuperação das pastagens degradadas é a melhor solução, e ainda existem os que são adeptos da reforma do pasto.

Para os pesquisadores da

Embrapa, por exemplo, a utilização de um só tipo de capim em toda a propriedade pode não ser a melhor saída. Essa prática acaba sendo prejudicial ao ecossistema e não resolve prontamente o problema de alimentação para o gado na época da seca. Outras gramíneas podem ser utilizadas, desde que se faça um estudo do solo e das condições locais. Para dar ao produtor uma idéia do que está sendo desenvolvido em relação às pastagens e forrageiras no Brasil, e para demonstrar os resultados já obtidos em algumas propriedades, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) trará o professor Adilson Almeida Aguiar, da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) para palestrar sobre o tema "Sistemas Intensivos de Produção de Forragem", durante

o 5º Congresso Nacional das Raças Zebuínas, que acontecerá de 20 a 23 de outubro, no Centro de Eventos ABCZ, em Uberaba (MG).

Adilson Aguiar falará sobre a definição do termo "intensivo" e sua aplicação. O professor explicará os fatores que determinam a intensificação da produção animal a pasto, as características regionais brasileiras e possibilidades de intensificação da produção a pasto. Também serão esclarecidas algumas dúvidas como, por exemplo, se apenas a adoção de um método de pastejo rotacionado já é suficiente para intensificar a produção da pastagem. Ou se uma nova divisão da área da pastagem, em piquetes menores, é o bastante.

Vale a pena conferir a palestra que será proferida no dia 20 de outubro, às 8h30.



LEILÃO siara

E CONVIDADOS

FÊMEAS ELITE E PRENHEZES DA RAÇA NELORE

14 DEZEMBRO 2002 13h LEILOPEC - UBERABA MG

CONVIDADOS

Adib Domingos Jatene
Antônio Paulo Abate
Antônio Villela Couto
Aprígio Lopes Xavier
Arnaldo Manuel de S. M. Borges

Benedito Augusto Müller
Fazenda do Arrojo
Fazenda do Sabiá
Guilherme Queiroz Fabri
Haillé Sallassie de Goiás Pinheiro

Integral Pecuária
Jorge Sayed Picciani
Navirai & Mamoneira
Torres Lincoln Prata Cunha



SORTEIO DE 01 PÔTRO MANGALARGA MARCHADOR ENTRE OS COMPRADORES.



SIARA AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA
(37) 3353-2272
IGUATAMA MG
ESCRITÓRIO
(31) 3281-0110
BELO HORIZONTE MG

ASSESSORIA



Assessoria Genética Animal Ltda.
(34) 3315.4600



Assessoria
em Agronegócios
(34) 3333.0050

REALIZAÇÃO



LEILOPEC
(34) 3314-0102
www.leilopez.com.br

TRANSMISSÃO AO VIVO

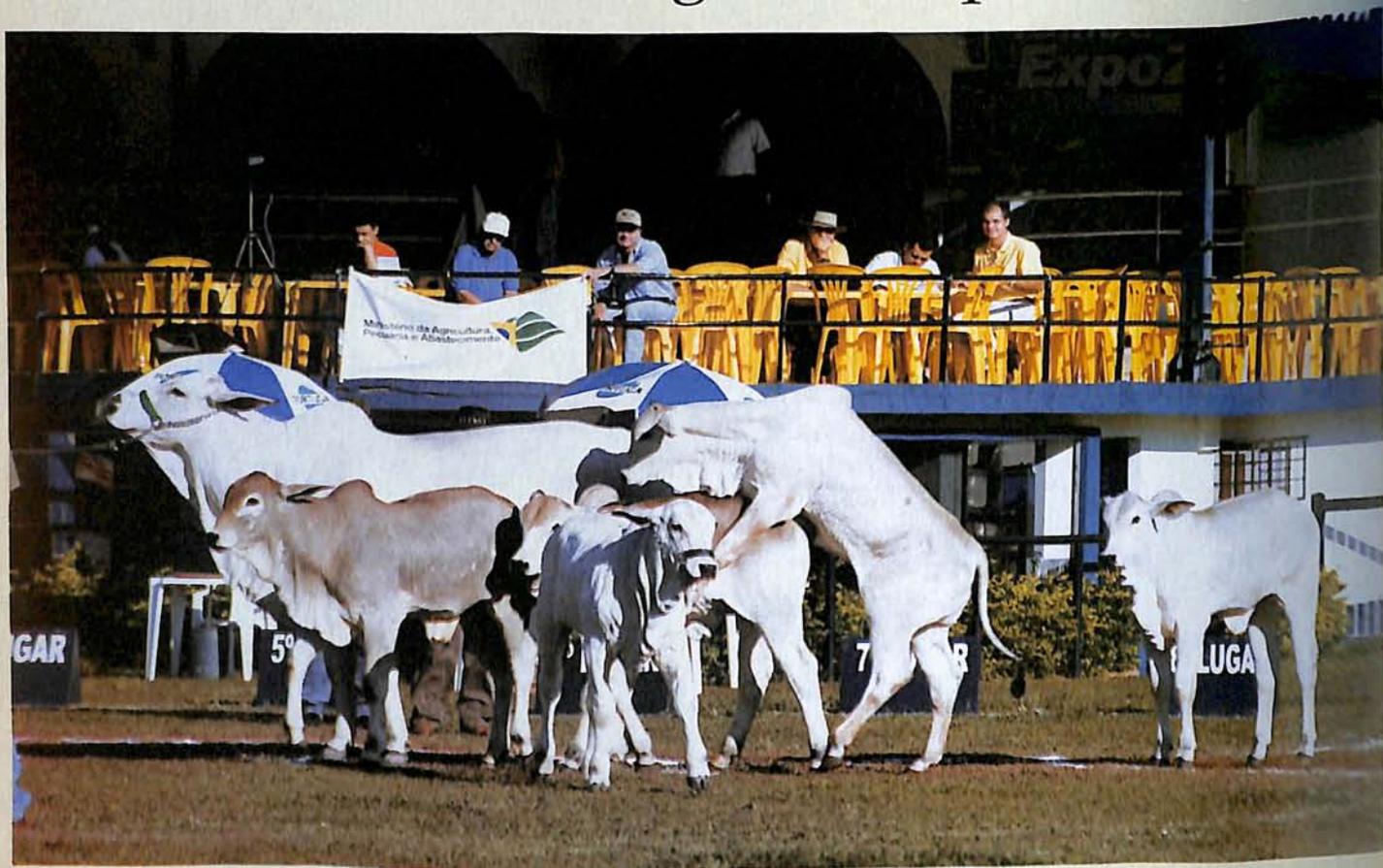


CANAL DO BOI
(67) 321-9098

PATROCÍNIO



Precocidade sexual agora em primeiro plano



Os mitos e a realidade dessa característica serão apresentados pelo professor doutor Joanir Pereira Eler no 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que será realizado pela ABCZ

Renata Thomazini

A seleção de bovinos por muito tempo foi pautada por características relacionadas ao ganho de peso. Os pecuaristas se preocupavam com essas especificações e colocavam em segundo plano a escolha de animais com relação às características reprodutivas. Essa afirmativa é de Joanir Pereira Eler, professor titular da Universidade de São Paulo – Pirassununga. Ele será um dos palestrantes que participarão do 5º Congresso Nacional das Raças Zebuínas, promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. “Sempre se dizia que a herdabilidade era baixa e não havia ganho genético advindo da seleção para reprodução,” explica.

De acordo com o professor, atualmente novas metodologias de avaliação genética e novos conceitos estabelecidos permitiram detectar características herdáveis, relacionadas com precocidade sexual e com a fertilidade dos bovinos. “Vamos tratar desse assunto porque ele é muito importante dentro do melhoramento genético das raças zebuínas,” diz. Para falar do tema “Precocidade Sexual em Zebuínas do mito à realidade”, Joanir agrega títulos que lhe dão autoridade. É mestre pela Escola de Veterinária de Toulouse (França), doutor pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP e tem pós-doutorado pela Universidade de Nebraska, Estados Unidos, em Genética da Reprodução.

MAIS BEZERROS SEM AUMENTAR O NÚMERO DE VACAS.



O QUE MUITA GENTE ACHA QUE É MÁGICA,
A FORT DODGE CHAMA DE TECNOLOGIA.

TRIANGLE® 9

TECNOLOGIA E PROTEÇÃO AUMENTANDO O REBANHO E A RENTABILIDADE.

- ▲ A única vacina que contém BVD Tipo I e Tipo II
 - ▲ Vírus produzido em biorreator
- ▲ Adjuvante de imunidade de última geração
- ▲ Indicada para animais de corte e leite
- ▲ 1 ano de proteção garantida



RESULTADOS A CAMPO COMPROVAM A EFICIÊNCIA.



Grupo Mate Laranjeira
Fazenda Santa Virgínia
Ponta Porã - MS

Triangle® 9 - Resultados

Índice de nascimentos	+ 8,1%
Perda pré-parto	- 52,1%
Benefício da vacina	47 bezerros a mais para cada 1.000 vacas

"Nós, da Cia. Mate Laranjeira, reconhecemos a busca por maiores índices de fertilidade como de fundamental importância para a moderna pecuária de corte. Em 2001 utilizamos a vacina Triangle® 9 nas fêmeas prenhas e já no primeiro ano o índice de perdas reprodutivas reduziu significativamente. Estamos satisfeitos com o produto utilizado e em 2002 realizamos a segunda aplicação, sempre buscando o sucesso da atividade."

Dr. Daniel Antunes Almeida
Médico Veterinário



GRANJA KATAYAMA
AGROPECUÁRIA

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 10,8%
-------------------	---------

"Quanto à qualidade e eficácia dos produtos que usamos aqui, somos exigentes ao extremo. Por isso, sabemos que, quando usamos uma vacina contra IBR tão eficiente como Triangle® 9, não estamos protegendo apenas a saúde dos animais, mas também a saúde do nosso bolso."

Gilson Katayama



Fazenda Paredão
Unidade Araguaeny
Lucélia (SP)

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 9,66%
Índice de Abortos	- 67%
Redução de dose de sêmen/prenhez	- 23,5%

"Produtividade é a combinação de genética e meio ambiente. O combate a IBR, BVD e Leptospirose é fundamental na melhoria da sanidade animal."

Nelson Pineda

CENTRAL VR

Triangle® 9 - Resultados

	1º ano	2º ano
Índice de Prenhez	+ 10%	+ 5%

"Além de todos os cuidados sanitários que já adotamos há anos, em 1997 iniciamos a vacinação de todas as nossas receptoras com Triangle® 9. Os resultados foram espetaculares, ganhamos em número de embriões ao ano, em rentabilidade, em pressão de seleção e principalmente em genética - o nosso principal negócio."

Dr. Luiz Fernando Lot Canellas
Médico Veterinário

Consulte seu Veterinário ou nosso Depto. Técnico.

Rua Luiz Fernando Rodriguez, 1701
Vila Boa Vista - CEP 13065-858 - Campinas - SP



0800 - 7019987 www.fortdodge.com.br

Ministério aprova novas regras para o zebu brasileiro

A partir do ano que vem, DNA será exigido para tipagem sanguínea de touros; fecundação in vitro é regulamentada

* **Luiz Antonio Josahkian**

Seguindo os procedimentos formais exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para promover alterações no Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, a ABCZ homologou no último dia 6 de setembro, no Departamento de Fiscalização e Produção Animal do ministério, as novas resoluções previamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo Técnico das Raças Zebuínas. As novas determinações entraram em vigor imediatamente e passaram a fazer parte integrante do dia-a-dia da entidade.

As principais alterações foram as seguintes:

- a partir de **janeiro de 2003**, todos os touros utilizados em monta natural, sejam a campo ou monta controlada, deverão ter tipagem sanguínea ou exame de DNA obrigatoriamente. Uma cópia do resultado deverá acompanhar as comunicações de cobertura referentes a esses reprodutores e serão arquivadas pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (SRGRZ) para eventuais utilizações;

- todos os produtos gerados através de inseminação artificial (IA), nascidos a partir de **janeiro de 2004**, poderão, a critério do SRGRZ, ser submetidos à confirmação de paternidade e maternidade por tipagem sanguínea ou exame de DNA, em amostragem aleatória de até 10% dos produtos nascidos

por rebanho, raça e criador;

- nas operações de venda (ou outras como doação ou cessão) de **embriões transferidos** não será mais necessária a apresentação da nota fiscal comprovando a transação. O documento exigido passa a ser apenas a Autorização de Transferência (ADT). A exigência de nota fiscal comprovando a origem em estabelecimento produtor devidamente registrado no Mapa continua em vigor para os casos de embriões congelados;

Produtos de inseminação artificial, nascidos a partir de janeiro de 2004, poderão ter a sua paternidade checada.

- a biotécnica de fecundação *in vitro* (FIV) também foi regulamentada e merece uma atenção especial, posto que tem nuances próprias. Principais aspectos da regulamentação:

1. É permitida a transação de embriões transferidos, como venda, doação e cessão, desde que seja apresentada ao SRGRZ a Autorização de Transferência para TE (ADT-TE) comprovando a transação; e, para os casos de embriões ou

ovócitos congelados, além da exigência anterior, que a origem seja comprovadamente de estabelecimento produtor de embriões registrados no Mapa, ou importado nos termos da legislação vigente.

2. O criador que fizer colheita de embriões ou **ovócitos**, envolvendo matrizes, touros ou sêmen de sua propriedade, para seu uso exclusivo, deverá comunicar mensalmente ao SRGRZ todas as colheitas efetuadas identificando a matriz doadora e, no caso de embriões, também o reprodutor utilizado, com nome, número de RGT, raça e categoria de registro a que pertencem.

3. No caso específico do criador fazer colheita de embriões ou **ovócitos** em matrizes de sua propriedade, para seu uso exclusivo não é permitida a comercialização, doação ou cessão de embriões para fins de Registro Genealógico de Nascimento dos produtos, a não ser nos casos previstos de embriões transferidos (venda de prenhez).

4. Mediante comunicações específicas e/ou impressos padronizados, produtos oriundos das técnicas de bipartição de embriões ou da fecundação *in vitro*, poderão ser inscritos no Registro Genealógico de Nascimento (RGN), observados os seguintes procedimentos:

- a - o criador deverá fazer a comunicação em formulário próprio assinado pelo médico-veterinário responsável, contendo a identifica-

ção da doadora, do(s) reprodutor (es) utilizado(s), a data da colheita dos ovócitos, a data da FIV e a data da transferência dos embriões;

b - o prazo de gestação será contado a partir da data indicada como sendo a da FIV;

c - poderá ser utilizada uma única dose de sêmen para fecundar vários ovócitos, da mesma doadora ou de doadoras diferentes;

d - será permitida também a utilização de mais de uma dose de sêmen, do mesmo reprodutor ou de reprodutores diferentes, em uma mesma FIV, desde que o fato seja registrado na comunicação ao SRGRZ;

e - em quaisquer dos casos será exigida a tipagem sanguínea ou análise do DNA do produto, do pai e da mãe, para concessão do RGN; e, nos casos do uso de ovócitos ou sêmen de mais de um doador na mesma FIV, será exigida a tipagem

excludente, ou seja, de cada um dos produtos com todos os touros ou matrizes utilizados, conforme o caso, vindo o produto a ser inscrito no SRGRZ com a paternidade e/ou maternidade do doador que se qualificar e mediante a não qualificação como filho perante os demais doadores utilizados.

f - no caso de o criador vir a usar sêmen de propriedade de terceiros, este deverá apresentar ao SRGRZ documento legal comprovando a transação de acordo com o que dispõe esse regulamento;

g - uma vez implantados os embriões oriundos da técnica de FIV, os produtos seguem a mesma regulamentação prevista para a técnica de Transferência de Embriões - TE.

** Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Fazu.*

Museu do Zebu repete “Construção da paz”

O negócio é levar à reflexão e à busca interior dos valores que passam despercebidos no dia a dia. Com esta filosofia, o Museu do Zebu vai desenvolver pelo segundo ano consecutivo o projeto “Construção da paz”.

A data, estabelecida para 21 de novembro, coincide com a celebração do Dia Mundial de Ação de Graças.

No ano passado a iniciativa levou cerca de 7 mil pessoas ao Parque Fernando Costa, também o local da versão do evento este ano. Foram alunos de 36 escolas das redes pública e particular de ensino que realizaram apresentações de dança e música, e proferiram mensagens de conscientização da paz individual, ambiental e coletiva. A programação se estendeu também a representantes de diferentes credos e contou com uma mobilização de grande expressão.

A iniciativa pretende abranger estabelecimentos de ensino público e particular, Universidade de Uberaba (Uniube), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), FEU, empresas e ONGs e proporcionará espaço para mostra de vivências sobre o tema — que além do discurso vai situar o ser humano na vida cotidiana. Toda a programação será elaborada em torno do ato de incentivar atitudes que possam construir um mundo mais digno e justo. 🍀

O que muda no padrão racial

Com relação aos padrões raciais três alterações foram aprovadas pelo Mapa. São elas:

1. Nelore e Brahman: passou a ser permissível a ocorrência de depressão (afundamento uni ou bi-lateral) no chanfro;

2. Guzerá: passou a ser permissível a ocorrência de pequenas pintas ou manchas isoladas de cor branca, cinza, avermelhada ou amarelada na pelagem de espécimes dessa raça;

3. Indubrasil: passou a ser permissível a ocorrência de ligeira despigmentação nas partes sombreadas.

• Para o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas foi aprovada também a

mudança na sistemática de pesagens dos animais no Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP).

O sistema que entra em vigor volta a praticar pesagens trimestrais dos animais, alternadamente, pela ABCZ e o criador. O sistema de duas pesagens — uma a desmama, pelo criador, e outra, ao sobreano, pela ABCZ — só será admitido naqueles rebanhos com estação de monta definida de no máximo 120 dias. O novo regulamento está disponível na ABCZnet (www.abcz.org.br).

Mais informações podem ser obtidas no Departamento Técnico da ABCZ, pelo telefone (34) 3319-3940. (LAJ) 🍀

Investindo em genética

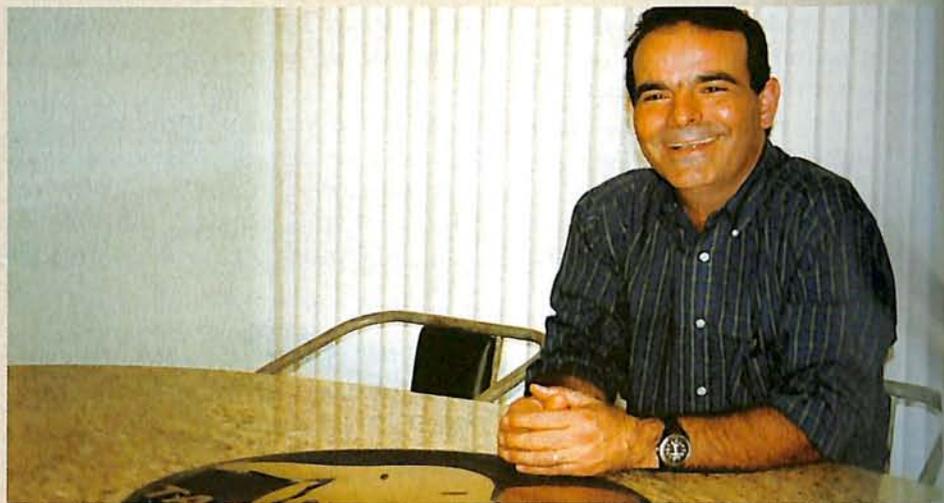
Uma das raças que mais cresce no Brasil, o tabapuã terá suas características avaliadas através do Programa de Melhoramento Genético da ABCZ.

Os criadores terão também a oportunidade de conhecer como anda o desempenho dos animais da raça em todo o país.

Larissa Vieira

Ao longo da última década, o crescimento do tabapuã andou a passos largos. A raça experimentou um *boom* no número de registros genealógicos de nascimento (RGN) de quase 100% entre 1991 e 2000. Em trinta anos de existência, a raça vem ganhando espaço no mercado por aliar alta rentabilidade a baixo custo de produção. Traduzindo em números: a média por cabeça nos leilões gira em torno de R\$ 3 mil para fêmeas e R\$ 5 mil para machos. Claro que altos remates também existem. Na ExpoZebu 2002, realizada em maio, a vaca Leviana CC foi vendida por R\$ 50,4 mil e a média por cabeça ficou em torno de R\$ 9 mil. "O criador de tabapuã é pé no chão. Vive da pecuária e procura sempre associar baixo custo a bons rendimentos", ressalta o diretor técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) Fernando Garcia de Carvalho.

Para aprimorar pontos fortes do tabapuã como habilidade materna, docilidade, ganho de peso e terminação de carcaça, a entidade, comandada pelo pecuarista Antônio Augusto Vieira Bossi está priorizando a parte técnica. O objetivo é aproximar a realidade do criador às tecnologias de melhoramento da raça. Os sócios da ABCT irão descobrir através do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ), desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), as princi-



Fernando Garcia, da ABCT, que anuncia grande empenho no melhoramento do tabapuã

pais características que o tabapuã deve aprimorar geneticamente. "Muitos criadores já usavam o programa, mas o resultado dos relatórios não traziam dados específicos da raça. Agora será diferente. Vamos descobrir até se qualidades como boa habilidade materna é comum a todas as fêmeas tabapuã. O PMGZ passa a ser o programa oficial da entidade", destaca Carvalho que coordena o conselho técnico criado para comandar o programa na associação.

A novidade nesse convênio, que será assinado durante o 5º Congresso das Raças Zebuínas, é que os relatórios emitidos ao final de cada análise vão chegar às mãos dos criadores com minuciosa análise dos dados. A cada ano, as diretrizes norteadoras do desempenho da raça serão reavaliadas pelo conselho. Agora, o projeto está sendo apresentado a criadores de todo o

Brasil. A ABCT, que acaba de completar 33 anos de fundação, conta com cerca de mil sócios.

A expectativa é tornar os números que deram ao tabapuã o título de "a raça que mais cresce no Brasil" ainda mais expressivos. A cabeça das raças zebuínas criada no país figura entre as mais avaliadas em provas de ganho de peso. No ano passado, quase 400 animais participaram em todo o país de 19 provas.

O ganho médio diário de peso registrado em provas de ganho de peso da ABCZ chegou a 1.309 gramas em 2001, cerca de 25% mais que o desempenho registrado em 1990. Já na prova de avaliação de carcaça o desempenho também é animador. O rendimento de carcaça chega a 56,2% e a quantidade líquida de carne é de 227 quilos proporcionando um maior custo-benefício.

Quer fertilidade? Use BellNutri 90.

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

O máximo que você pode
esperar de um suplemento mineral.



São José do Rio Preto (17) 3214-7500 • Três Lagoas (67) 522-4616 • Campo Grande (67) 321-8988 • Uberaba (34) 3336-8699 • www.bellman.com.br • bellman@bellman.com.br

ConatoCom

Imagem gentilmente cedida por

Rastreabilidade e o “boi verde”

O tema, que motivou uma cobrança da ABCZ ao Ministério da Pecuária, foi discutido durante encontro em Minas Gerais



O diretor da ABCZ Nelson Pineda fala durante o painel sobre rastreabilidade, apresentado no IV Encontro do Boi Verde, em Uberlândia

Altair Albuquerque

“A rastreabilidade bovina não pune os produtores brasileiros, mas agrega valor à nossa pecuária, possibilitando acesso rápido às informações da atividade e permitindo melhor controle sanitário do rebanho. Mas não é só isso. Trata-se, também, de uma importantíssima ferramenta de gestão das propriedades rurais”. A afirmação é do diretor de Informática da ABCZ, Nelson Rafael Pineda, durante painel no IV Encontro Nacional do Boi Verde, realizado no final de agosto, em Uberlândia (MG). Mas, se por

um lado Pineda apresentou o lado positivo da rastreabilidade, não deixou de demonstrar seu ceticismo sobre o cronograma de implantação do Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina). “Preocupa-me muito o prazo dado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento — até 2007 — para que todo o rebanho brasileiro, de 170 milhões de cabeças, esteja todo rastreado”, disse o diretor da ABCZ para o secretário de Defesa Agropecuária, Luiz Carlos de Oliveira, que também participou do painel.

(Segue)

2º Leilão PGP NELORE DO PASSOS E CONVIDADOS

INTEGRANTE DO PROGENEL YAKULT

& 1000 MOCHAS

15 NOVEMBRO 2002
SEXTA - 12H



RECINTO MELLO MORAES
DURANTE O JULGAMENTO
EXPOBAURU - SP

50 GARROTES MOCHOS PO PROVADOS PARA GANHO DE PESO
(Animais elite e superiores da 2ª PGP nelore do Passos/ Progenel-Yakult)

200 FÊMEAS
MOCHAS PO/LA
A CAMPO

**DIA DE CAMPO
09 DE NOVEMBRO**

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DAS PROVAS:
I PPF - 1ª PROVA DE FERTILIDADE DE FÊMEAS
II PGP NELORE DOS PASSOS & JULGAMENTO DOS ANIMAIS ELITE.
CICLO DE PALESTRAS

800 FÊMEAS MOCHAS COMERCIAIS
ESCOLHIDAS EM TRADICIONAIS PLANTÉIS

200 BEZERROS DE
CORTE



SÉRGIO PASSOS & CONVIDADOS ESPECIAIS

AGROPASTORIL GB LTDA • AMAURI GOUVEIA • BENEDITO DA S. FERREIRA • CARLOS F. B. JORGE • CARLOS PECCI • CECÍLIO ANEAS FILHO • COMERCIAL A. CONQUISTA • FLÁVIO FAIDIGA
FREDERICO G. CHATEAUBRIANDT (ESPÓLIO) • JOÃO AGUIAR ALVAREZ • JOÃO CARIELLO DE MORAES FILHO • LUIS CARLOS MARINO • LUIS FRANCISCO S. CARVALHO • LUCIANO CAMPACCI
NELSON TREVISAN E OUTRO • RUBENS EDUARDO FERREIRA • SILVIO TUMA SALOMÃO • COMPANHIA COMERCIAL OMB

Patrocínio:

Assessoria

Chancela

Leiloeira:

Organização:

Seguro
Animais



FORT DODGE

NATUREZA

TERRASEMEN

Purina

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL



Leas e Corredores
(19) 3481.1411
www.leas.com.br



nelore
LEILÃO OFICIAL

REATA
(11) 3372.5777



Qualidade tem marca
Sérgio L. Passos
Nelore mocho PO
(14) 3271.4489
www.neloredopassos.com
passos@spacnel.com.br

Pineda foi além: "A ABCZ é parceira do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e gostaria de fazer parte de um fórum de alto nível, que reúna entidades e personalidades importantes da pecuária brasileira para analisar a rastreabilidade com a importância que ela merece".

As discussões sobre rastreabilidade mobilizaram as atenções dos cerca de 700 pecuaristas de 17 estados brasileiros presentes ao encontro. "Este é o tema do momento na pecuária. O produtor precisa saber em detalhes o que há por trás do Sisbov, criado pelo governo para dar forma ao processo. Quem vai pagar a conta da rastreabilidade, qual a participação efetiva dos frigoríficos nesse processo e se será agregado valor à carne bovina rastreada são perguntas ainda sem resposta, que precisam ser esclarecidas", pontua Paulo Roberto Andrade Cunha, presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, entidade promotora do encontro, ao lado de ABCZ, Faemg e Embrapa.

Pauta cheia. A rastreabilidade foi o mais importante, mas não o único tema do IV Encontro Nacional do Boi Verde. O geneticista Luiz Alberto Fries, consultor da central de inseminação Lagoa da Serra, discutiu o cruzamento industrial. Oswaldo Garcia, diretor de pesquisas e desenvolvimento da Tortuga, abordou os benefícios da suplementação dos bovinos com minerais orgânicos. "Por melhor que seja, o capim por si só não atende todas as necessidades nutricionais do gado. É preciso oferecer uma suplementação mineral adequada, que aumenta a biodisponibilidade das forragens e ajuda os animais a ganhar peso e melhorar sua performance reprodutiva", explica Garcia.

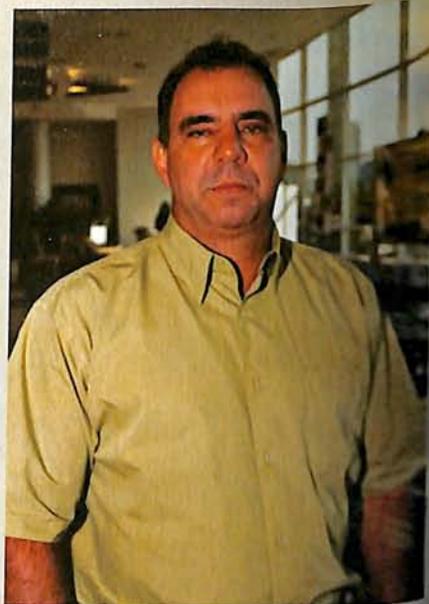
Genética e alimentação são conceitos fundamentais para o pecuarista alcançar o melhor desempenho da porteira para dentro.

Mas há questões alheias ao dia-a-dia da propriedade que poderão interferir, a curto prazo, no seu trabalho. Está em discussão, por exemplo, uma legislação ambiental que exige o comprometimento de uma parcela da área da fazenda, chamada reserva legal, para preservação da fauna e da flora. Segundo o engenheiro agrônomo Aduauto Franco, palestrante do evento em Uberlândia, o Brasil é o único país que exige a reserva legal, que nas propriedades rurais é cerca de 20%. "Além disso – informa Franco –, o produtor ainda perde um raio de 500 metros de solo de morro para a Área de Preservação Permanente (APP) e os valores a ser pagos para outorga das águas, tendo de preservar um raio de 50 metros das

"Por melhor que seja, o capim não atende todas as necessidades nutricionais do gado."

nascentes de rios e 50 metros para veredas medidos a partir do brejo. É muito para o produtor", declara o agrônomo.

A legislação ambiental liga-se, em determinado aspecto, à questão do bem-estar animal, tema amplamente discutido nos países desenvolvidos, especialmente da União Européia, e que ganha espaço também no Brasil. "O bem-estar animal representa a harmonia de bovinos, aves, suínos e outros organismos ao meio ambiente, proporcionando boa qualidade de vida. Transformando em objetivos práticos, um animal criado com essa preocupação terá uma carne de melhor qualidade, que será disputada por mais mercados. Ou seja, cuidar bem dos animais é estar voltado à mais moderna tendência da



Paulo A. Cunha: "queremos detalhes"

produção, agregando valor à atividade e lucrando mais com isso", informa o zootecnista Matheus Paranhos da Costa, da Unesp campus de Jaboticabal (SP).

O também zootecnista Albin Luchiarri Filho, professor de Ciência da Carne da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, campus de Pirassununga (SP), vai além. Para Luchiarri, o bem-estar está associado diretamente ao nível de estresse enfrentado pelo animal, seja na fazenda, no transporte até o frigorífico e no manejo pré-abate.

"Tudo isso acaba repercutindo na qualidade da carne bovina e, por consequência, no resultado próprio econômico do pecuarista. Por isso, esses conceitos têm de ser avaliados com muito cuidado", diz Luchiarri. Dorothea Werneck, presidente da Apex (Associação de Promoção às Exportações), também participou do encontro, com palestra sobre os trabalhos realizados pelo órgão e voltados ao comércio exterior. A Apex participa do Brazilian Beef, ao lado da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e do próprio Mapa. 🐾

PATHU TE JD

Um pedigree
de respeito
Grande Campeão
Campo Grande 1999

TOP MGT USP
1.46
ABRIL 2002

Nas Fazendas
Divisão e Jacutinga
a Tecnologia está
em 1º lugar.



TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - RIBEIRÃO PRETO
Prof. Raysildo Lobo

pmoz
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBRÁDOS
ABCZ

A RAZÃO É PRECISA DE PARCEIROS



GESTÃO AMBIENTAL NA PECUÁRIA
ESTAMOS A CAMINHO
DA CERTIFICAÇÃO ISO 14000

20 anos selecionando Nelore
RAÇA, FERTILIDADE, PRECOCIDADE
E RUSTICIDADE PARA OBTER
PRODUTIVIDADE"



JD UMA MARCA DE RAÇA

FAZENDAS
DIVISÃO E JACUTINGA

Supervisão Técnica Dr. José Augusto Folleto
Sérgio Casali Prandini
Tel./Fax: (67) 461-2172 (11) 3231-4844
www.marcajd.com.br

RGD: JDEA A775 • Ludy de Garça x Lanahí (Vasuvéda)
Nasc.: 07/07/97 • Peso Máximo: 1.100 kg

Sumário USP ABRIL/2002

MGT	DMPP 120	DDPP 120	DDPP 210	DDPP 365	DDPP 450	DDPP 550
1.46	2.11	6.77	11.55	15.03	14.93	15.87
—	61% ACC	90% ACC	87% ACC	90% ACC	89% ACC	89% ACC
TOP 0,5%	TOP 10%	TOP 0,5%		TOP 1,0%	TOP 2,0%	
DDPE 365	DDPE 450	DDPE 550	DDIPP	DDPAC	DDPAV	DMPG
0.25	0.34	0.56	-0.11	2.85	31.16	0.00
77% ACC	84% ACC	84% ACC	60% ACC	57% ACC	62% ACC	00% ACC
TOP 10%	TOP 10%					
DDPG	DMPN	DDPN				
-0.06	0.00	0.09				
87% ACC	00% ACC	27% ACC				

TOP
TOURO JOVEM
EMBRAPA
2001

SÊMEN
DISPONÍVEL



www.abspecplan.com.br
(11) 3726.4028

POSITIVO PARA TODAS AS CARACTERÍSTICAS
NOS SUMÁRIOS DO PMGRN E DA EMBRAPA/ABCZ.

- Transmite muita precocidade e excelente cobertura no posterior.
- Tem em seu pedigree Ludy, Vasuvéda e Himalaya através da grande matriz Jóia da Eurona

Avaliação visual: velhos e novos conceitos

Larissa Vieira

Se fôssemos contar a história da seleção do gado pelo Brasil, o olho humano certamente ganharia o posto de método mais antigo. Era no olhometro que os pecuaristas escolhiam os animais que fariam parte de seu plantel. Eles detectavam problemas como pequeno desenvolvimento corporal, aprumos defeituosos, hipoplasia testicular (testículo pouco desenvolvido) e outros defeitos. Com os avanços na área de melhoramento genético, o olhar do criador acabou dividindo espaço com a balança e ferramentas poderosas como a diferença esperada na progênie (DEP). Na última década, a avaliação visual voltou a ser aplicada para comparar performance de reprodutores juntamente com a DEP para outras características. É a união dessas duas técnicas que tem ajudado os produtores a encher seus pastos de bovinos de alta qualidade genética. Em entrevista à ABCZ, o consultor na área de melhoramento genético animal e zootecnista William Koury Filho fala sobre como é feita a avaliação visual,



Koury Filho "conversa" com novilha nelore na Expoinel 2002

quais as características observadas e qual a relação entre as avaliações visuais e o julgamento em exposições.

A avaliação visual é tema central da tese de doutorado que vem sendo desenvolvida por William na Universidade Estadual de São Pau-

lo (Unesp, de Jaboticabal), dentro do programa de Produção Animal Mestre em Produção e Qualidade Animal pela USP de Pirassununga e jurado de bovinos de corte, ele acredita que as características avaliadas na seleção devem ser vistas "no todo e não isoladamente".

ABCZ: O que é avaliação visual?

William Koury Filho: É a utilização do olho humano treinado para captar detalhes morfológicos da imagem dos animais, que, após "processadas" no cérebro do avaliador, é traduzida em escores (notas), dados que após avaliação genética, podem resultar em DEPs (diferença esperada na progênie), hoje, as mais poderosas ferramentas existentes para serem utilizadas pelos criadores em seus respectivos critérios de seleção.

ABCZ: Para que servem as avaliações visuais?

WKF: Servem para "medir" diferenças morfológicas entre indivíduos, desde características qualitativas como a expressão racial até características quantitativas de musculabilidade e precocidade, por exemplo. São informações que podem ser utilizadas, posteriormente, para comparar performance de reprodutores através dos testes de progênie e sumários de touros.

ABCZ: O pecuarista já está

acostumado a usar o olho para selecionar o gado?

WKF: Sim, e no passado o olho humano era a única ferramenta de que o homem dispunha para selecionar o rebanho. Nos dias atuais continua sendo bem usado em inúmeras situações: nas pistas de julgamento e nas propriedades, como critério de descarte ou seleção, nos currais, por compradores de gado. Quem compra, muitas vezes não tem informação zootécnica. Mas o que se propõe é o uso de uma metodologia que possa ser trans-

mitida e que viabilize quantificar o que, empiricamente, é tido como melhor.

ABCZ: O que o senhor quer dizer com "quantificar"?

WKF: A partir dos dados coletados, será possível estimar as herdabilidades das características avaliadas visualmente, e também a correlação entre essas e outras características produtivas e reprodutivas.

E será possível, principalmente, identificar os melhores reprodutores nas características analisadas. Essas informações poderão ser usadas via sumário de touros e programa de acasalamento dirigido (PAD).

ABCZ: Há relação entre avaliações visuais e julgamento em exposições?

WKF: De certo modo, sim, pois as avaliações visuais podem gerar informações científicas de dados colhidos a campo. Com elas, o jurado pode justificar o critério que adotou na pista. Um julgamento com base nelas pode virar referência para criadores de elite e de rebanhos comerciais. A referência ou biótipo do animal ideal, preconizado nas pistas de julgamento, deve coincidir com os animais de melhores DEPs produtivas identificados nos programas de avaliações genéticas, para que se possa chegar a uma pecuária bovina de corte mais eficiente no Brasil. É possível que os escores visuais sejam uma forma de se conseguir essa integração. Falo com base no que disse o pesquisador Luís Fries, em trabalho de 1996.

ABCZ: Que características se observam nas avaliações visuais?

WKF: Existem diferentes metodologias avaliando diferentes características. A metodologia que proponho para programas de melhoramento e que foi obtida a partir de várias referências avalia as se-

guintes características: Estrutura Corporal (**E**), Precocidade (**P**), Musculosidade (**M**), Umbigo (**U**), Aptidão ao Controle (**AC**) e Aptidão ao Registro (**AR**). [Veja detalhes no quadro à página seguinte].

ABCZ: Que qualidades deve ter uma metodologia de avaliação visual?

WKF: Deve-se coletar o maior número de informações possíveis, sem serem complicadas, pelo contrário, devem ser facilmente transmitidas ou passadas. A escolha da metodologia seria o primeiro passo. É preciso também padronizar os critérios de avaliação, "calibrar os olhos" dos profissionais envolvidos. E isso só é conseguido através de treinamento e reciclagens periódicas.

ABCZ: Onde encontrar cursos?

WKF: Não existem cursos específicos para avaliadores, o que ocorre hoje são treinamentos e reciclagens de grupos isolados que utilizam as avaliações visuais como um de seus critérios de seleção. Existe o curso de julgamento intensivo da ABCZ, que embora não trate especificamente do assunto, dá uma boa noção aos alunos sobre como olhar para um bovino de

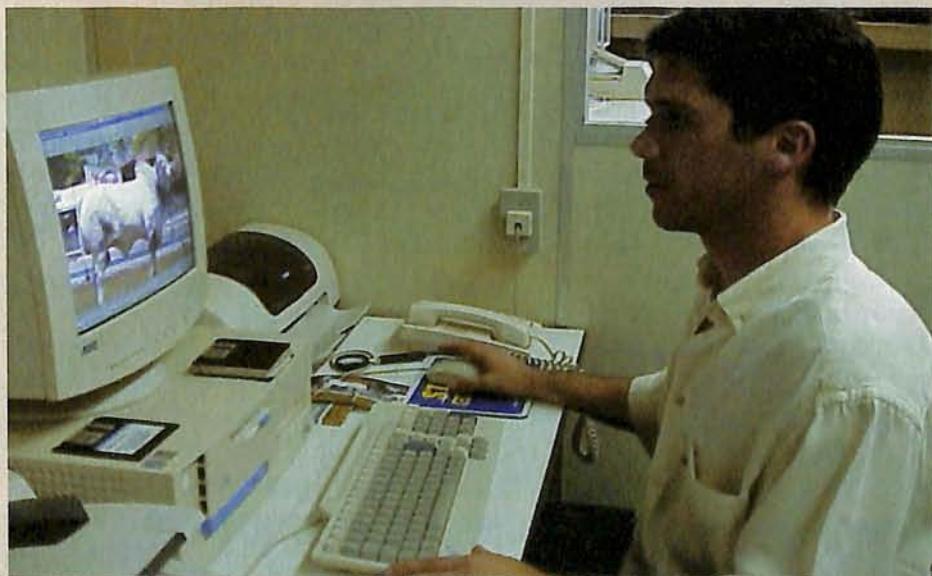
forma crítica, isto é, identificando qualidades e defeitos.

ABCZ: As avaliações têm sido aplicadas em todo o Brasil?

WKF: Eu diria que vêm ganhando espaço, embora há muito o que crescer. Não só com relação às avaliações visuais, mas também no que diz respeito às avaliações genéticas. A utilização de DEPs no cenário nacional está crescendo até mesmo pela própria conscientização dos produtores que trabalham com margens de ganho pequenas. Eles precisam ser eficientes para obterem bons lucros. Creio que em pouco tempo os animais sem DEPs estimadas não terão mais espaço em um mercado de reprodutores que tende a ser cada vez mais competitivo.

ABCZ: Que frase melhor definiria o tema de nossa conversa?

WKF: Gosto muito de uma frase adaptada das palavras do Pineda [Nelson Pineda, diretor da ABCZ], usada no material do seminário "Revisão de critérios de seleção e julgamento em gado de corte", realizado pela ABCZ em 1997, que diz: "A seleção não deve ser pensada somente em peso, mas sim na composição e distribuição do peso".



O pesquisador Koury Filho analisa, pela ABCZNet, biótipo de exemplar de nelore mocho

O que observar no visual, na opinião de Koury Filho

O olhar crítico do avaliador deve ser direcionado para alguns pontos. As características são avaliadas no momento da desmama e ao sobreano, através de escores visuais de 1 a 5, sendo cinco a nota máxima (cabeceira) e 1 a mínima (fundo). As notas serão atribuídas em relação ao grupo de contemporâneos avaliado e uma referência do biótipo ideal para a característica, com exceção à nota de umbigo que é dada a partir de uma referência pré-estabelecida. Confira cada característica:

Estrutura corporal (E): Prediz visualmente a área que o animal abrange visto de lado, olhando-se para o comprimento corporal e profundidade de costelas.

Justificativa: A área que o animal abrange está intimamente ligada a seus limites em deposição de tecido muscular e, avaliada em conjunto com precocidade e musculabilidade, dá uma noção mais precisa do biótipo do indivíduo.

Precocidade (P): A avaliação do biótipo mais precoce é realizada com base na deposição de gordura subcutânea. Esse biótipo consiste em animais de melhores proporções de profundidade de costelas em relação à altura de membros. Observa-se, também, o arredondamento das massas musculares, baseada em menos "pontas" ou ossos salientes (ílieo, ísquio, costelas e escápula), além do enfoque principal em pontos específicos como a inserção da cauda, a maçã do peito, a paleta e

a coluna vertebral.

Justificativa: Os sistemas de resfriamento dos frigoríficos brasileiros exigem camada mínima de espessura de gordura de acabamento de 3 a 6mm uniformemente distribuídas pela carcaça, para que não haja escurecimento da carne e encurtamento das fibras musculares pelo resfriamento rápido (*cold shortening*), que fazem com que a carne perca uma série de qualidades.

Animais precoces são mais viáveis economicamente, pois permanecem menos tempo nos pastos e/ou confinamentos, encurtam o ciclo de produção, melhoram a eficiência da atividade e, conseqüentemente, os lucros do produtor.

Musculabilidade (M): A musculabilidade é avaliada através da convexidade e da distribuição das massas musculares, dando ênfase à região do posterior e dorso-lombar, onde estão situados os cortes nobres.

Justificativa: Animais mais musculosos e com os músculos bem distribuídos pelo corpo, além de pesarem mais na balança, apresentam ainda melhor rendimento e qualidade da carcaça, o que reflete diretamente no bolso do pecuarista.

Umbigo (U): É avaliada a partir de uma referência do tamanho e do posicionamento do umbigo.

Justificativa: A grande maioria dos rebanhos é criada em grandes áreas de pastagem, e nos ma-

chos, umbigos (bainha, prepúcios e umbigo) de maior tamanho e/ou pendulosos, são mais suscetíveis a patologias muitas vezes irreversíveis ou extremamente complicadas em termos de manejo curativo.

Características avaliadas nos animais POI, PO e LA

Para esses animais outro grupo de características pode ser obtido no momento da concessão do registro genealógico de nascimento (RGN) aos indivíduos. Esse procedimento resulta em uma característica que chamo de Aptidão ao Controle (AC), onde os animais serão classificados em aptos ou inaptos. O controlador também irá marcar com um "x" os senões e os defeitos desclassificatórios. A partir desses registros será possível, por exemplo, saber-se que o touro Z produz 90% de filhos aptos ao controle, sendo que dos 10% inaptos, 4% por desvio de chanfro e 6% por despigmentação.

Algumas características a serem assinaladas no momento do controle:

Aprumos (APR), Desenvolvimento (DES), Chanfro (CHA), Expressão Racial (EXR), Pigmentação (PIG), Prognatismo (PRO), Inhatismo (IGN) e Sexualidade (SEX). O mesmo procedimento, descrito anteriormente para a característica AC, é aplicado no momento do registro genealógico definitivo (RGD), para que sejam colhidas as informações que resultarão nas DEP's de Aptidão ao Registro (AR). 🐾

1º LEILÃO MARCA RANCHO NELORE MOCHO

QUEM VENDE QUALIDADE
COLHE RESULTADOS

REALIZADO DIA 15 DE SETEMBRO DE 2002,
NA ESTÂNCIA ORSI, CAMPO GRANDE - MS
REALIZAÇÃO CORRÊA DA COSTA
LEILÕES RURAIS

MÉDIA DE MACHOS	- R\$	5.099,00
MÉDIA DE FÊMEAS	- R\$	2.642,22
MÉDIA DE EMBRIÃO	- R\$	4.900,00
TOTAL DO FATURAMENTO	- R\$	317.280,00



Realização:

MARCA RANCHO
NELORE MOCHO

As atividades da Diretoria da ABCZ fora da sede

- O presidente José Olavo e o diretor administrativo Marco Túlio Barbosa participaram, no dia 31 de julho na capital paulista, de uma reunião com o presidente da Faesp – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio de Salles Meirelles. Trataram da mudança do ETR da ABCZ em São Paulo.

- O diretor Luiz Humberto Carrião e o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado representaram a entidade no dia 18 de julho em reunião na Unesp sobre o “Programa de Leite do Zebu – Avaliação Genética”.

- O presidente José Olavo e o diretor Lourival Sales Parente participaram no dia 14 de agosto, na CNA, em Brasília, do lançamento do Rural Brasil, conselho que representa o setor agropecuário.

- O diretor Financeiro Arnaldo Prata, o diretor de Relações Internacionais Silvio de Castro Cunha Júnior e o diretor administrativo Marco Túlio Barbosa participaram do 4º Encontro Nacional do Boi Verde – A pecuária sustentável, no dia 28 de agosto em Uberlândia.

- O diretor William Koury participou, nos dias 29 e 30 de agosto em Porto Alegre e Esteio, na reunião da Comissão Nacional para Assuntos Fundiários da CNA. Foram discutidas as desapropriações de terras para reforma agrária.

- Também no RS, os diretores Arnaldo Prata Filho e João Machado representaram a ABCZ na Expointer, em Esteio. O zebu, ano a ano, ganha mais espaços e adeptos no Sul. Este ano, foi a segunda maior presença na exposição.

- O diretor João Machado Prata Júnior representou a ABCZ no dia 29 de agosto, na reunião que discutiu a criação da Associação

Brasileira de Agribusiness de Minas Gerais (Abag/MG), em BH.

- O superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Henrique Cavallari Machado ministrou, de 5 a 10 de setembro, um curso de julgamento de zebuínos, na XX Expo-abra, em Brasília.

- O estande da ABCZ montado no 4º Encontro Nacional do Boi Verde, em Uberlândia em agosto, recebeu pecuaristas, técnicos e estudantes interessados em feramentas do PMGZ: PAD e o *software* de Gerenciamento de Rebanho (Procan).

- A jornalista da ABCZ e repórter da revista **ABCZ** Renata Thomazini representou a entidade no estande montado no Encontro do Boi Verde. O local também recebeu criadores de raças européias e de cruzamentos industriais, que co-

lheram informações sobre o zebu e a ABCZ. Também na recepção outros funcionários da entidade: zootecnista Enilice C. C. Garbelli, Lucimar Camilo, do Departamento de Informática, para a divulgação do Procan, e Alessandro Pagliaro, do Departamento Comercial da revista **ABCZ**.

- No dia 11 de setembro os diretores João Machado Prata Jr, Arnaldo Prata Filho, Marco Túlio Andrade Barbosa, Sílvio Castro Cunha Júnior, e o superintendente-geral Sérgio Cunha Paiva visitaram em São Paulo duas das maiores empresas de promoção de eventos do Brasil, a Alcântara Machado e a Francal. O objetivo foi o de conhecer o trabalho das empresas e colher informações sobre como aproveitar melhor o espaço físico do Parque Fernando Costa.



FESTA DO ZEBU NO SUL

Foi o que aconteceu na Expointer 2002, onde o zebu teve grande destaque. No escritório da ABCZ no Rio Grande do Sul, os diretores Arnaldo Prata Filho e João Machado posam com Fabiane

Marafiga, Pedro Monteiro Lopes, Luiz Gonzaga Marafiga, Fábio Monteiro Bitencourte, Carlos Sezefredo Bitencourte, Waldin Ferreira Rodrigues, Ana Paula Neves e familiares. 🐃

7º Leilão Berço do Tabapuã

a genética que vai dar uma reviravolta no seu rebanho



80 garrotes PO

(de 18 a 36 meses) prontos para monta
*participantes de prova de ganho de peso / ABCZ
*todos com avaliação de tipo - PHRAS / ABCZ
e com exame andrológico

80 novilhas PO

(de 18 a 36 meses) com prenhez confirmada
todas com avaliação de tipo - PHRAS / ABCZ

300 animais

cruzamento industrial com Tabapuã

19 de Outubro de 2002

11:00 h apresentação dos animais • 13:30 h início do leilão (impreterivelmente)

Recinto de Leilões Anísio Haddad em São José do Rio Preto-SP - (durante a Expo 2002)

Reserve já sua mesa - 17 233-9585 / 227-2299 - leilaodestaque@bol.com.br

REALIZAÇÃO



Família de Arthur Ortenblad Neto
Faz. Córrego da Santa Cecília - Uchôa - Fone: 17 286-1275
fazenda@tabapuadocorrego.com.br



Sucessores de Alberto Ortenblad
Faz. Água Miagrosa - Tabapuã - Fone: 17 562-1711
fazenda@aguamiagrosa.com.br

CONVIDADOS

Cláudio Lucio de Machado - Faz. Santa Edwiges - Quatã - SP
Dorival Penteado Ortenblad - Faz. São José das Palmeiras - Icem - SP
Elston Lemos Vergaças - Faz. Dona Branca - Ibitinga - SP
Getúlio Pinheiro de Brito - Faz. Palmeiras - Formosa - GO
Paulo C. R. Ortenblad - Faz. Sucuri - Uchôa - SP
Renato Garcia Fernandes - Faz. Quatro Irmãs - Veríssimo - MG

apoio:

agromonte
A campo no campo

patrocínios:

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

virbac

ABS
PECPLAN

transmissão ao vivo:

CANAL DO BOI 1

Cadastre-se 67 321.9098
fone/fax: 67 324.7604
www.canaldoboi.com.br

As atividades da Diretoria da ABCZ no exterior

Felipe Costacurta

• Delegação de criadores sul-africanos visitou a ABCZ de 26 a 29 de agosto, com o objetivo de conhecer a tecnologia desenvolvida para a seleção do zebu, e para aprender a nossa saudável maneira de criar o "boi verde". Os visitantes foram recepcionados pelo diretor de Relações Internacionais Sílvio Castro Cunha Jr. Os integrantes da delegação visitaram centrais de inseminação e fazendas de Uberaba. Na ABCZ, receberam informações sobre as raças indianas, e sobre o atual momento do zebu.

• O diretor de Relações Internacionais Sílvio Castro Cunha Jr. coordenou a visita do empresário Alexandre de Castro Cunha Carvalho à África do Sul, de onde vieram boas notícias para o setor pecuário: a pecuária brasileira tem ótimas perspectivas para abrir o mercado da carne naquele país, graças à qualidade da nossa carne e à tecnologia do zebu. No final de setembro, a boa notícia se confirmou.

• O empresário Alexandre Castro também representou a ABCZ durante viagem de negócios à Costa do Marfim, na primeira semana de agosto. Lá, deu o pontapé inicial para a divulgação do zebu dentro de uma das mais conceituadas exposições internacionais de agricultura e pecuária, a Sara (Salon International de l'Agriculture et des Ressources).

• **Cobrança.** O diretor de Relações Internacionais Sílvio Castro Cunha Jr cobrou em Caracas, na Venezuela, em agosto uma posição referente a assinatura de um novo acordo sanitário. O resultado da visita saiu no final de setembro. Brasil e Venezuela acertaram um acordo para o Brasil exportar material genético e animais vivos, con-



Luiz Gutierrez Gil (Asocebu), João Machado (ABCZ), e Oscar Antonio Franco (Fegasacruz) posam para foto, na visita de cooperação técnica do representante da ABCZ à Bolívia.

tando com o empenho do Min. da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e da Embaixada brasileira em Caracas, através do funcionário Adriano Tucci.

• A ABCZ recebeu em agosto Babacar Diao, representante do setor empresarial do Senegal, interessado em informações sobre a pecuária do Brasil. Teve agenda de visitas a fazendas de gado destinado à reprodução, e a centrais de inseminação artificial.

• Em agosto, o ministro Pratini de Moraes anunciou o que a pecuária brasileira aguardava havia alguns anos: o mercado chinês para a carne brasileira está cada vez mais palpável. A ABCZ se sente recompensada. Afinal, pelo menos três delegações de governos chineses visitaram a sede da entidade, onde ficaram por dentro do que era e qual era o potencial do zebu. Nas visitas, os chineses disseram que, em se falando de pecuária, a ABCZ era uma referência no país-conti-

nente asiático, detentor da maior população humana do mundo.

• O diretor João Machado Prata Júnior e a esposa Luciene representaram a ABCZ na Exposição Nacional de Gado Zebu de Santa Cruz de La Sierra, realizada de 18 a 23 de setembro na Bolívia. O diretor da ABCZ participou dos leilões organizados pelos pecuaristas Oswaldo Monasterio e Luis Saavedra Bruno.

• O diretor João Machado, que também é presidente do Conselho Curador da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), visitou universidades bolivianas especializadas em cursos de ciências agrárias, para ampliar o intercâmbio em zebuicultura entre os estudantes dos dois países. A Fundagri é mantenedora das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). A diretora da Fazu, Dionísia Andrade, também representou a ABCZ na Bolívia. 🐄



Seja muito bem-vindo a 2003.

O Tropical Grand
Hotel e Termas de Arax
o espera de portas aberta
para o Reveillon

de seis dias, com pensão completa incluso:
refrigerante, cerveja e vinho à vontade
e as refeições.

26/12/2002 ou 27/12/2002
01/01/2003 ou 02/01/2003

em todos os dias, começando por farto
cortado café da manhã, inclusive
champanhe.
e diversas todas as noites e para todas as
com shows variados.



Na passagem de ano, grandes festas em vários ambientes:

Grandioso baile para os participantes do pacote embalados por uma Big Band, com cardápio muito bem elaborado e refinado, contendo inúmeras iguarias da culinária internacional e todas as bebidas, incluindo whisky 12 anos, champanhe, vinhos, vodka, martinis e coquetéis variados, tendo livre acesso às outras festas que estarão acontecendo simultaneamente.

Às 00:00 h todos os participantes serão convidados para a virada de ano que acontecerá na área da piscina, com sensacional queima de fogos de diversos pontos em volta do lago, brindando a passagem do ano com muito champanhe e animação.



Preço do pacote:
à partir de R\$ 5.300,00 em
apartamento double.
Crianças até 10 anos não
pagam hospedagem ocupando
o apartamento dos pais.
Preço da alimentação
por criança: R\$ 300,00.
Desconto especial para associados ABC



- 26/12 - Super Welcome Drink - Show Caribenho com bailarinos
- 27/12 - Jantar Temático - Show Humorístico
- 28/12 - Jantar Especial com American Graffiti Music
- 29/12 - Jantar das Nações
- 30/12 - Festa Japonesa a Fantasia - Videokê

Fone : 55 (34) 3669 - 7000



TROPICAL

GRANDE HOTEL E TERMAS DE ARAX
RESORT, SPA & CONFERENCE CENTER
MINAS GERAIS

De casa nova

Nova sede do ETR de São Paulo é fruto de parceria entre ABCZ e Faesp. O objetivo da mudança de endereço é viabilizar melhor atendimento ao pecuarista, além da implementação do novo escritório



Novo escritório da ABCZ em Salvador, que terá padrão idêntico aos ETRs de Belo Horizonte, São Paulo e Araguaína: melhor atendimento

Responsável por mais de 50 mil cadastros de animais por ano — entre registros de nascimentos (RGN) e definitivos (RGD) de zebuínos PO e LA — e pelo apoio aos pecuaristas do estado, o novo Escritório Técnico Regional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em São Paulo está totalmente estruturado para atender ainda melhor ao pecuarista. A ABCZ firmou em agosto deste ano um contrato com o sistema Faesp/Senar para implementação do escritório. Com a parceria, o ETR mu-

dou para a rua Barão de Itapetininga, 224, edifício Barão de Itapetininga, 13º andar, conjunto B-14. Também foram ampliadas as condições de atendimento ao produtor, principalmente com relação à utilização do Serviço Genealógico das Raças Zebuínas. A implantação da rastreabilidade bovina no estado também está em pauta. Com novos recursos tecnológicos, poderão ser realizados estudos que viabilizem o procedimento nas propriedades de São Paulo. A nova sede está à disposição dos associados

desde o início do mês de outubro.

Para João Machado Prata Júnior, diretor da ABCZ, que participou da assinatura do contrato firmado pelo presidente da Faesp, Fábio de Salles Meirelles e o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes, essa é mais uma importante iniciativa em prol da valorização dos criadores de zebu. "Além dos novos equipamentos, como computadores, móveis de escritório e softwares interligados on-line com a sede, proporcionaremos a capacitação dos funcionários de

escritório e contrataremos mais dois técnicos para atender aos associados da ABCZ," explica o diretor. Ele afirma que o objetivo principal das mudanças é proporcionar ainda mais eficiência e agilidade para a prestação de serviços no escritório, que hoje pode ser considerado um referencial.

A Faesp é uma das entidades mais respeitadas e bem estruturadas do país. Por isso, a parceria firmada este ano demonstra a credibilidade da ABCZ no cenário nacional. João Machado classifica

a parceria como a "consolidação da ABCZ como uma força nacional". Para o presidente José Olavo o caminho para que a classe pecuária ocupe lugar de destaque ainda maior no Brasil e no exterior está justamente no fortalecimento e incentivo da união das entidades representativas. "Agora, mais do que nunca, num momento em que estamos mostrando a importância da agropecuária para a economia do país, temos que valorizar as parcerias como a que firmamos este ano com a Faesp," diz.

Uma nova casa em Tocantins

A ABCZ inaugura em outubro o segundo escritório regional no estado do Tocantins. O novo ETR será em Araguaína, na região norte do estado. A inauguração estava marcada (até a conclusão desta edição da revista) para o dia 11.

O ETR/Araguaína foi construído no Parque de Exposições "Dair José Lourenço", em terreno cedido pela Diretoria do Sindicato Rural de Araguaína, comandada pelo produtor Ângelo Crema Marzola Jr.

A ABCZ manteve no escritório de Araguaína o mesmo padrão de construção adotado no escritório de Belo Horizonte (reinaugurado em junho deste ano) e nas novas filiais de São Paulo e Salvador, que serão inaugurados em outubro e novembro, respectivamente.

O ETR, que está interligado *on line*, através de internet banda larga à sede da ABCZ, compreende 40 metros quadrados de área construída, e está equipado com toda a infra-estrutura necessária para atender ao criador de Tocantins. A obra, no entanto, poderá ser ampliada, quando necessário. "Nossa expectativa é a de que, em breve, vamos dobrar a área de atendimento", prevê João Machado Prata Jr., diretor da ABCZ que foi o responsável pela obra. Ele tomou por base o grande crescimento do número de serviços exigidos pelos criadores do estado. A construção foi executada em tempo muito curto, como desejava a Diretoria, explicou o engenheiro responsável Hugo Sternick. Em menos de um mês, a obra iniciada no dia 10 de setembro deste ano já estava preparada para a inauguração do dia 11 de outubro. 🍷



Obras do escritório de São Paulo, capital, que tem inauguração marcada para outubro

Outras obras da ABCZ

A sede da ABCZ, em Uberaba, também está em ritmo de obras. "São obras pequenas, mas muito necessárias para um melhor funcionamento do Parque Fernando Costa", explicou o diretor encarregado do setor, João Machado Prata Júnior.

Um novo vestiário — ainda maior do que o inaugurado na ExpoZebu, em maio deste ano — será construído para tratadores de animais. O local vai oferecer, além de boxes com chuveiro de água quente, uma ampla sala de des-

canso, com poltronas confortáveis e aparelho de TV. A Diretoria também vai promover mudanças na área de julgamentos. A pista vai passar por um trabalho de mudanças e correções, adiantou João Machado. Para alimentação dos tratadores, a Diretoria vai construir um local próprio, que ocupe a vaga do restaurante demolido antes da ExpoZebu deste ano para dar lugar a um novo pavilhão de animais. De lá até agora, um restaurante tem sido montado em estrutura móvel temporária.

Os programas de governo e o meio ambiente

Em tempos de eleições ficam acirrados os ânimos. As diversas propostas políticas para o país ficam para o segundo plano, ou desaparecem, em função de outras considerações que não as de ordem política. Apesar do longo esforço coletivo, nossa tradição democrática ainda é frágil, principalmente no interior do Brasil, nas cidades médias e pequenas, onde o fazer da política se confunde com questões pessoais, resultando não raro em perseguições de um lado e, no outro extremo, nos favorecimentos, clientelismo, apadrinhamentos, corrupção e abuso do poder da autoridade. Ocorrem também a formação de estereótipos e a personalização da figura do candidato, do líder, do político e até do partido político.

No passado, alguns personagens da história do Brasil utilizaram-se deste expediente, desta simplificação, como por exemplo, o "Pai dos Pobres" ou o "Caçador de Marajás", etc. O *marketing* político encontrou aí terreno fértil – o fascismo também trabalhou muito bem esta idéia – e incorporou cores, *jingles*, frases feitas e idéias que se cristalizam, mesmo que não sejam verdadeiras. Transformou-se a política numa mera mercadoria e o candidato num produto a ser "vendido" aos eleitores. Neste processo valem a maquiagem, a falsificação, a mentira e a simplificação.

Neste caso, todos nós perdemos a oportunidade da discussão programática, do aprofundamento das propostas para os rumos que a sociedade quer para o país. Perde-se a perspectiva do debate real, cal-

cado em dados, em fatos e interpretações históricas e científicas. Parece que a alguns setores isto não interessa.

A questão ambiental no Brasil mudou muito nos últimos 30 anos. Mudou o enfoque, tendo contribuído para isso a atuação das ONGs ambientalistas, a realização da Conferência da ONU – a Rio 92 – e a legislação ambiental, entre outros fatores. Mudou porque avançou muito a ocupação agropecuária no Cerrado e na Amazônia. E mudou porque as pessoas, as empresas, as entidades da sociedade civil e o setor público, por motivos vários, começaram um processo, ainda que tímido, de aquisição de consciência ecológica.

Aproveitamos este momento para passar os olhos sobre as propostas para o meio ambiente no programa de governo de quatro dos candidatos à presidência da República do Brasil. Existe a certeza de que esta questão é importante e preocupa a sociedade. Por isso, nenhum dos quatro deixou de mencioná-la no seu programa. Esta breve apresentação baseia-se no material disponível nas páginas da Internet de cada candidatura. As páginas foram visitadas no dia 12 de setembro de 2002.

Tamanho não é referência e nem garantia de qualidade, mas, para começo de conversa, constatam-se as diferenças entre as propostas a começar deste item. O Programa do candidato Ciro Gomes, o menor deles, contém o aviso de que está em elaboração. Sob o título "Proteção da natureza", a proposta, dividida em 5 partes, trata o meio



* Renato M. Barreto de Carvalho

ambiente em relação ao desenvolvimento econômico. Privilegia sistema de parques nacionais associado ao turismo de massa e à criação de empregos, à promoção de tecnologias e práticas produtivas. Trata da orientação da reforma agrária como meio de ocupação ordenada do ambiente. Prevê a criação de uma rede de pesquisas e valorização de "mega-parques" (sic) de interesse mundial. Até estar em elaboração, o programa não oferece muitas opções para avaliação de como será implementado.

O programa do candidato Anthony Garotinho é o mais extenso deles. O título é "Política ambiental" e começa com uma análise conjuntural relacionando a globalização ao caráter predatório do capitalismo internacionalizado. Divide-se em itens como "O respeito à legislação ambiental deve começar em casa", "A questão da vida ecológica", "Resíduos sólidos e saneamento básico" e "Colaboração internacional". Cita, entre outros itens, alguns dos grandes biomas brasileiros: a Mata Atlântica, o Cerrado, a Amazônia, e o polígono das secas. Não economiza nos dados

estatísticos e históricos. Insiste no cumprimento da Agenda 21, critica a falta de compromisso do governo atual e a fragilidade institucional da área ambiental.

O programa do candidato José Serra tem por título "Preservando o meio ambiente". Seu enfoque está bem ligado às questões econômicas, começando por afirmar que "a preservação ambiental, que já foi obstáculo ao desenvolvimento econômico, começa a ser reconhecida como um ativo valiosíssimo". Suas propostas relacionam-se ao desenvolvimento sustentável e denotam uma preocupação com o mercado de modo que a preservação ambiental não seja incompatível com a produção e o comércio, com destaque para o setor exportador. Apesar de simples, o programa é claro quanto à importância das ações governamentais sobre a preservação e o papel privilegiado do meio

empresarial quando fala de regulamentação legal, de certificação e de novos produtos.

O programa de governo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva divide-se em duas partes: as políticas ambientais, saneamento e o meio ambiente e o tema da inclusão social e a justiça ambiental. Começa reforçando a ligação do meio ambiente e do saneamento básico com a saúde, apresentando suas propostas para este setor e, em seguida, para a água, o tratamento de esgoto e a estruturação dos comitês e agências de bacias hidrográficas. Na segunda parte em que menciona o meio ambiente, está relacionado, enquanto justiça ambiental, à inclusão social. São feitas propostas que devem levar em consideração "critérios socioambientais de sustentabilidade para as políticas públicas." A maior ênfase é dada na relação do meio ambiente com a

questão social, o que reflete uma tendência moderna de tratamento desta problemática.

Programas de governo são pautas amplas para discussão com a sociedade. São indicativos de como o candidato pretende agir caso eleito. Mostram os itens aos quais o candidato atribui maior relevo. Sabemos que a preservação ambiental é importante. Os técnicos, os professores, os cientistas, a comunidade e os políticos devem buscar as soluções para resolver os problemas existentes. Ao candidato cabe apresentar sua visão e discuti-la. Se eleito respeitar a comunidade naquilo que foi proposto, respeitando a vontade do eleitor que o escolheu.

**Renato Muniz Barretto de Carvalho, geógrafo, é consultor ambiental e professor da Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) rmhar@fazu.br*

Zebu x Limousin

O cruzamento industrial que
vai aumentar a produtividade,
precocidade e acabamento
de carcaça do seu plantel.

Venda permanente de touros e matrizes



Rusticidade e Qualidade

Vianita Barcellos Corrêa

Fazenda Mata Velha - MG 050 km 294 -
Capitólio - MG Tel.: (37)9983.9030
Av. Afonso Pena, 4133 - sl. 404 - Serra - CEP 30130-008 -
Belo Horizonte - MG - Tel.: (31)3227.5812
limovip@uai.com.br

O guerreiro catalão

Aconteceu na década de 30, na antiga estrada Uberaba-Conceição das Alagoas (conhecida como "Garimpo"). No local conhecido como Neca de Melo havia uma "vendinha", orgulhosamente chamada de comércio de secos e molhados. Era seu proprietário o espanhol José Cibeira, baixote, troncado, com braços curtos e peludos, e tufos de pêlos saindo pelos ouvidos e pelo nariz. Foi ali que Cibeira criou seus filhos Afonso e Manuel. Este último, já assinando Silveira, chegou a diretor da ABCZ.

A vendinha era pequena, vendia pouco e quase sempre fiado. Os Cibeiras sobreviviam à custa de muita economia, e com abóbora, mandioca, um franguinho e ovos, tudo do quintal, vivia-se até com fartura. A paixão do amigo Cibeira era criar galos de briga que ele afirmava serem oriundos da Catalunha. Entre a chegada de uma e outra jardineira, havia sempre um tempinho para "escorvar" um galo.

João Mansur tinha um velho caminhão, daqueles de bigodes e partida com manivela, e era com ele que fazia a ligação entre as duas cidades. Uma tarde vinha resfolegando pela estrada poeirenta, soltando vapor pelo radiador, quando estourou um "peneu", ou melhor, um "cobertão". Felizmente estava "pertim" da venda, e, meio cambaio e náfego, chegou até lá.

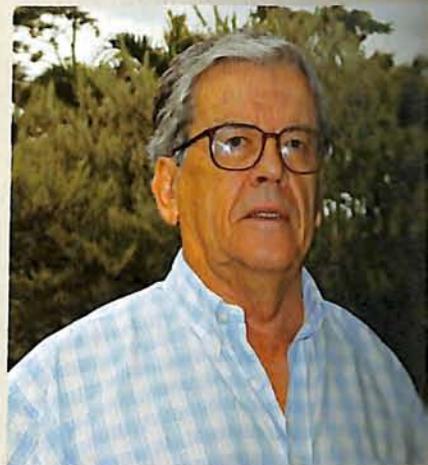
Cibeira cochilava no pequeno e lustroso balcão, naquele ambiente cheirando a suor, lingüiça e fumo de rolo. Seus olhos espertos brilharam quando viu um capiau. Amarelo, de barbicha rala, dentes em falta ou cariados, sentado em cima da carga de tijolos, e com um galinho bem levianinho, mas de olhos vivos, entre as pernas. Cibeira, matreiro, pensando em uma diversão, logo gritou: "Buenas,

matador, que rico peledor tienes, vamos hacer una pelea".

O jeca-tatu abriu os olhos remelentos, cuspiu de lado, acariciou a barbicha, e o galinho magrelo, e desceu do caminhão. Soltou seu combatente, que, com a longa viagem e sem água, estava com as pernas meio travadas.

O espanhol foi ao fundo da venda. "Por Diós, mi matador hará una matanza". Entre muitos escolheu um galão preto, com barbelas e crista aparadas, nervoso e peitudo, com *pedigree* maior que o do Príncipe Charles. Pescoços e coxas, sem penas, e massageados diariamente pelo Manuelito, com chá de barbatimão, que enrijeceu a pele em autêntica e vermelha couraça. Os olhos do galão eram amarelos, rajados de vermelho e irradiavam puro ódio. Era exercitado diariamente e alimentado com milho cateto vermelho, carne, ovo galado e pimenta malagueta. Era uma maldade só. Um cangaceiro empenado, que batia no pai e abusava da mãe. Foram à sombra de uma mangueira e depois de dar vantagem de cinco por um, atendendo ao choramingas do capiau, acertaram a briga. O caipirinha tirou dez mil réis amarrotados da sacola e apostou contra 50 do Cibeira. O Chico Carvalho segurou a aposta.

Depois dos costumeiros preparativos e rapapés, soltaram os luta-

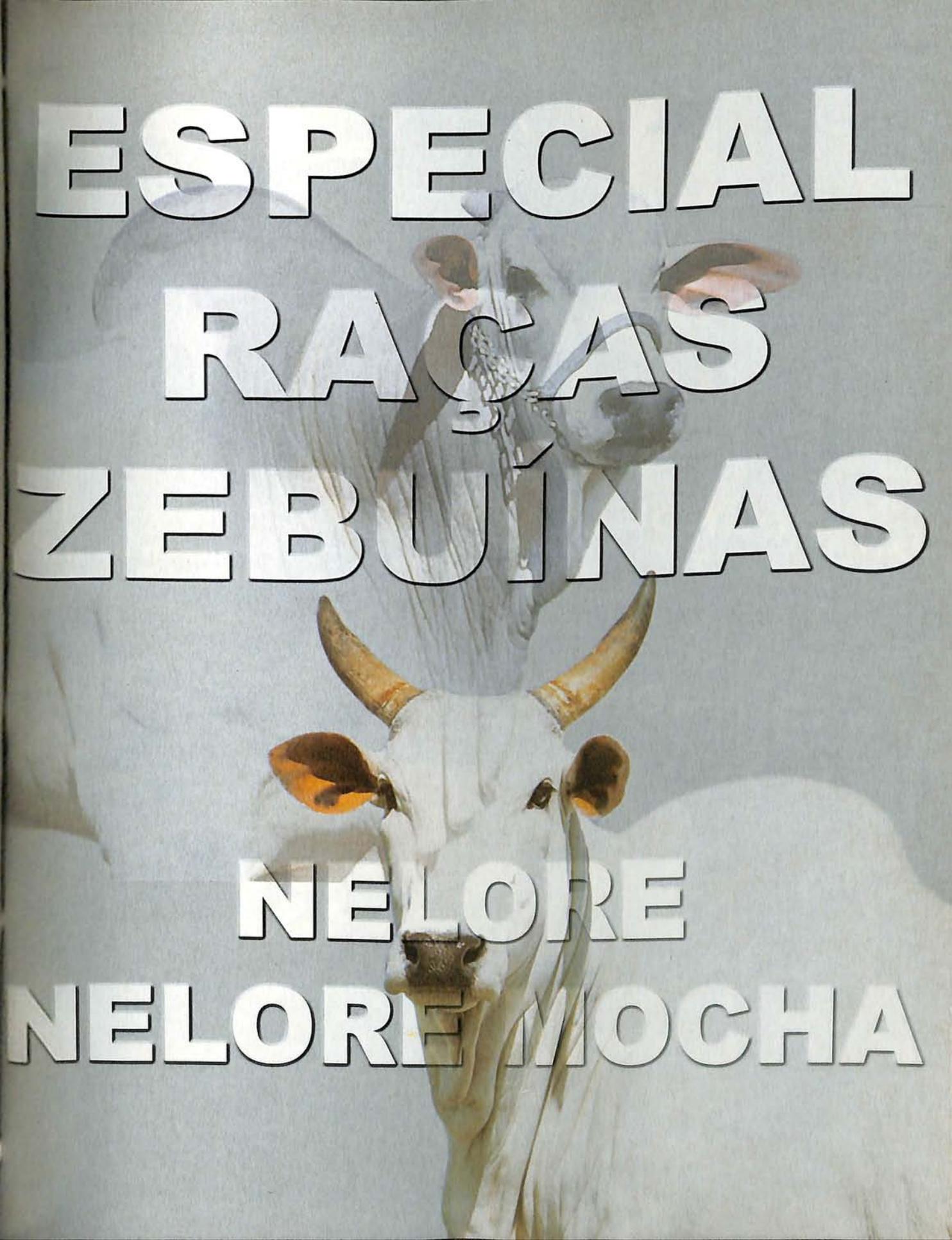


* Hugo Prata

dores. O galinho arrepiou o pescoço e abaixou a cabeça. O galão do Cibeira ciscou o chão, enterrando as unhas e esparramando barro. Cuspiu ódio e malvadeza e partiu pra cima do baixinho, decidido a vencer no primeiro *round*. Foi chegando e, sem dar bom dia, sem educação, soltou o pé. Uma mão de pilão que zumbiu no ouvido do baixinho. Se acerta mata na hora fraturando o crânio e esparramando miolo. Mas não é que o fedamanha do galinho se abaixou, negou de lado, bambeou, negaceou, segurou o grandão com o bico, pelo toco da crista e mandou pra ver. A cacetada, porrada de doer, pegou bem no pé do ouvido, e a esporinha fina penetrou até o cabo. O valente matador, o "El Cid Campeador" amoleceu as pernas e caiu se estrebuchando todo. E não é que o porquera do baixinho folgado, amontou no finado, bateu asas, cantou bonito e ainda fez cocô em cima.

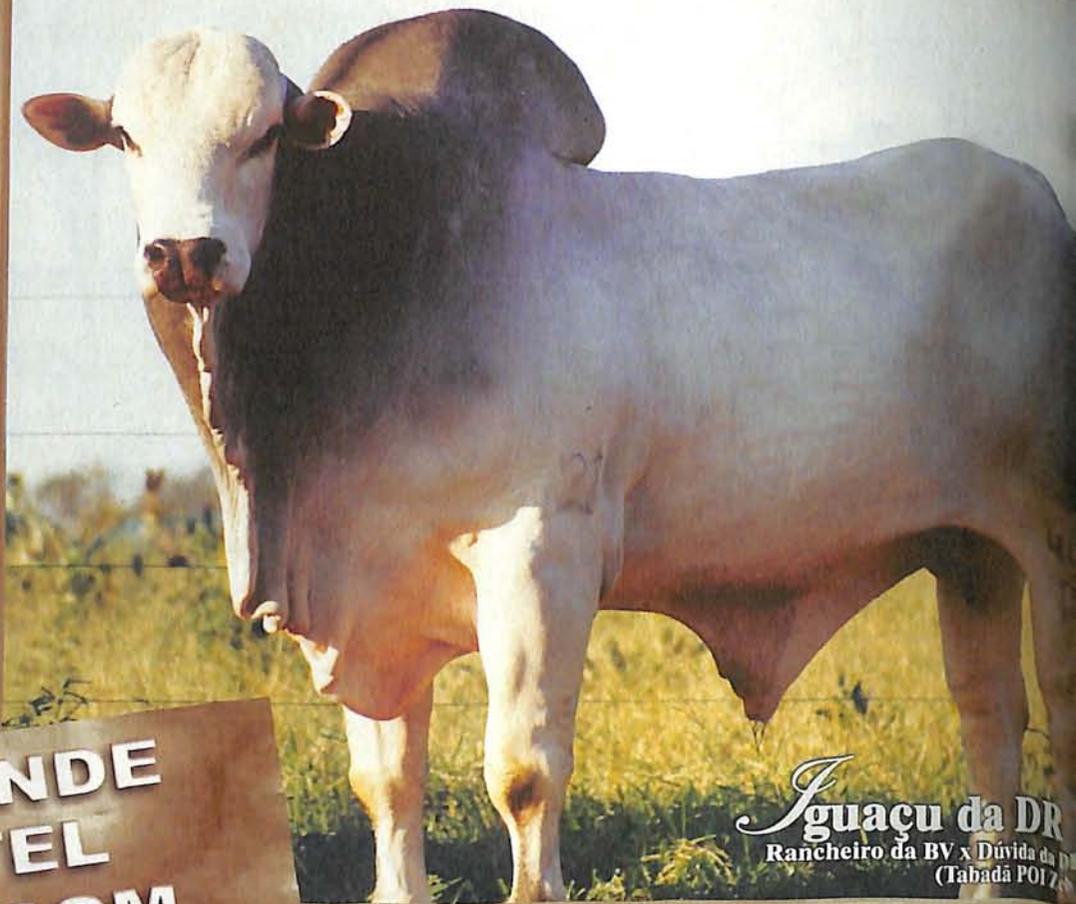
Cibeira nem cumprimentou o caipira. "Coño de La Madre, que verguenza". Olhou os dois filhos que riam amarelo e estrondou "Num debocha qui eu meto o cacete". Dizem que foi o último combatente que criou.

*Hugo Prata é engenheiro agrônomo e professor universitário.



**ESPECIAL
RAÇAS
ZEBUINAS**

**NELORE
NELORE MOCHA**



Iguaçu da DR
Rancheiro da BV x Dúvida da
(Tabadá POI Z)

**UM GRANDE
PLANTEL
SE FAZ COM
GRANDES
REPRODUTORES**



Boto da S
Rancheiro da BV x Coluna da
(Maraja)



Prilhante da GR
Filho da SI x Odisséia da GR
(Híbrido)

EM VENDA
LTAVR
EV
GENÉTICA MUNDIAL



Sifon TE da Zeb VR
Bitelo da SS x Elephanta POI da Zeb VR
(Bhājol POI da Zeb VR)

Uma boa base genética é o segredo de um plantel de sucesso. É por isso que a Fazenda São Domingos faz questão de colocar os maiores nomes do Nelore Mocho em seu plantel, a fim de que eles transfiram para suas progênes qualidades desejadas pelos frigoríficos e valorizadas pela tipificação de carcaça, que trazem mais lucros para o criador.

Os resultados puderam ser vistos no 12º Julgamento de Carcaças Nelore Natural, onde a Fazenda São Domingos foi Campeã na categoria "Melhor Lote 'in vivo' - Macho Castrado" e Res. Campeã na categoria "Melhor Lote Carcaça - Macho Castrado". São os resultados de uma genética selecionada comparados e aprovados por técnicos e especialistas. Compare e aproveite você também!

Durval Ricci
Fazenda São Domingos
Anaurilândia - MS

Fones:
(67)676-1005 faz.
(18)221-5744 escrit.

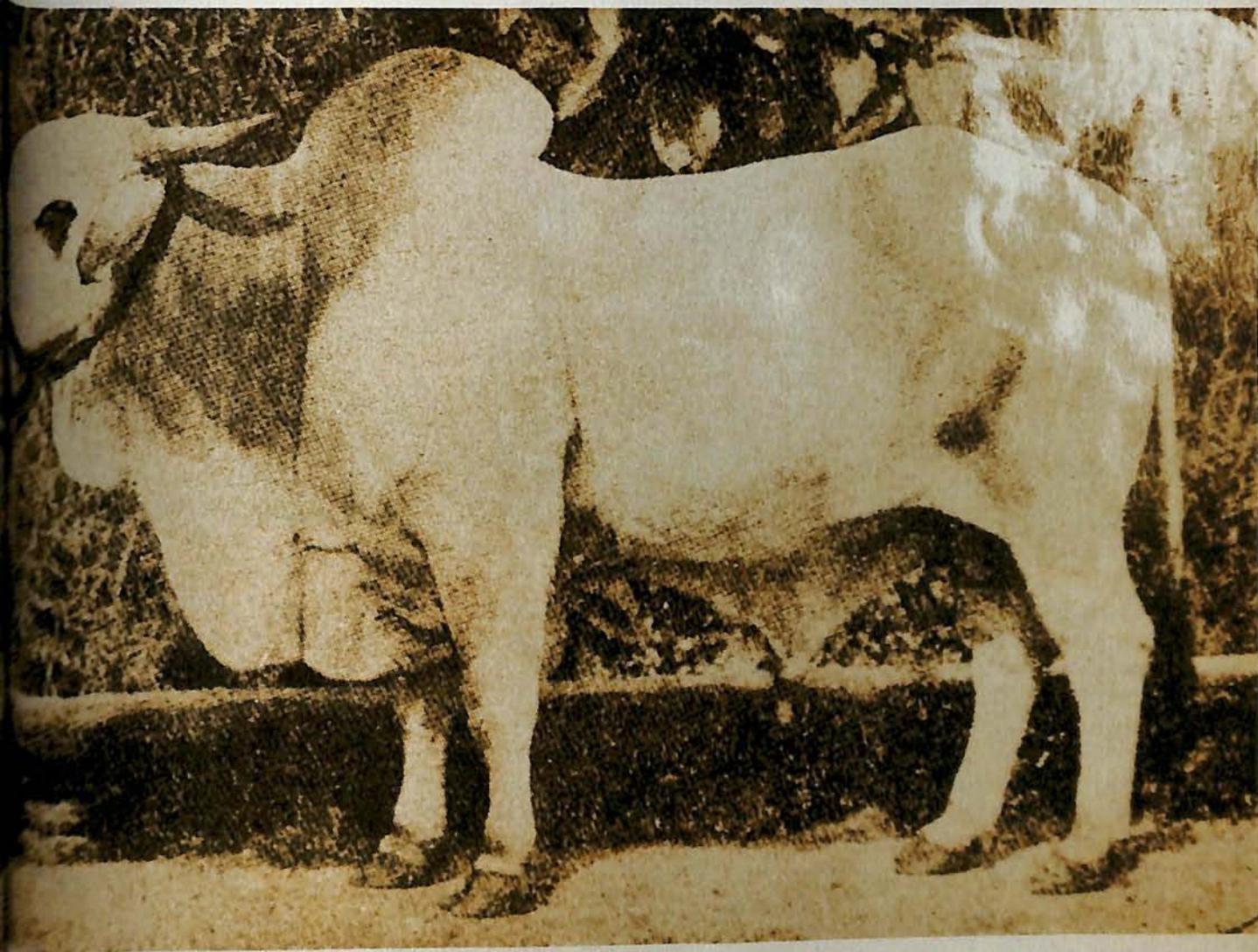
O Zebu no Brasil (parte 4)

Luciano Bitencourt

Neste penúltimo capítulo das raças zebuínas, o tema é o nelore, atualmente, a raça mais comentada no país, seja pela sua eficiência produtiva de carne ou pela sua excelência genética. Para relatar a história desta que representa a maior parte do rebanho bovino brasileiro, recorreremos a algumas obras do passado e da atualidade. Num instante inicial, usamos como subsídio os livros dedicados ao nelore, escritos e reeditados pelo professor Alberto Alves Santiago, além dos

textos do historiador Rinaldo dos Santos. Em seguida, obras do jornalista Gitânio Fortes, de Pedro Cruvinel Borges, textos veiculados na grande imprensa, além de anais de congressos e de eventos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu(ABCZ) e Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Contamos também com a colaboração do superintendente-técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, no fornecimento de dados e de informações complementares.





Manoel Ubelhart Lemgruber segura o touro Piron, campeão nacional em 1908; o exemplar pertence à primeira fase do nelore no Brasil

Raça Nelore

Rubens S.



Exemplares de nelore em pastagem tipicamente brasileira; a raça compõe quase a totalidade do rebanho bovino do país

O Brasil possui hoje o maior rebanho bovino comercial do mundo. São aproximadamente 170 milhões de cabeças de gado, das quais 80% de animais zebuínos ou azebuados. Desse contingente de bovinos, cerca de 100 milhões são da raça nelore ou possuem sangue da própria.

Ou seja, o nelore é responsável por 80% dos animais zebuínos no Brasil; é o carro-chefe do país no abastecimento das indústrias exportadoras de carne — é a raça mais presente nas escalas diárias dos frigoríficos.

Nos últimos dez anos, as fêmeas mais valiosas da história do zebu, comercializadas em leilões, foram aquelas pertencentes à raça nelore. Disparada, também, está a venda de

sêmen dos touros nelore nas principais centrais de inseminação do Brasil.

Considerados como grandes reprodutores, alguns desses touros ganharam o título de “pais” do rebanho que ocupa os pastos brasileiros — certos exemplares foram responsáveis pela geração de cerca de 100 mil filhos, cada.

Apesar de as raças taurinas já serem trabalhadas há décadas com alta tecnologia, principalmente as raças leiteiras, técnicas como a transferência de embriões (TE) e a inseminação artificial (IA) ganharam impulso, difundindo-se por todo o país, em função do “boom” da raça nelore nos últimos 30 anos.

Assim, tornou-se comum nos últimos dois anos novilhas filhas de

touros de elite serem arrematadas por lances acima de R\$ 600 mil nos leilões, principalmente, em Uberaba (MG) — é o caso das novilhas nelore **Essência**, negociada por R\$ 860 mil durante a ExpoZebu 2001; e **Fairani**, avaliada durante a ExpoInel 2001 em R\$ 1,8 milhão (após ter sido parcialmente vendida por mais de R\$ 900 mil).

Este ano, foi a vez da fêmea **Olimpica da Mata Velha** bater o recorde brasileiro e se enquadrar entre os bovinos mais valiosos do planeta. Foi vendida — apenas a metade — por R\$ 1,6 milhão (14 parcelas de R\$ 115 mil).

No mundo não se tem notícia de um animal mais caro. A vaca vem de uma linhagem muito valorizada. Sua mãe, **Mansão**

NELORE VR DE PESO

VRC da Pontal VR

Nascimento: 30/11/2000

Vicente Rodrigues da Cunha

Destaca-se pelo seu porte físico e precocidade. Recordista Nacional de peso aos 12 meses, pesando 579 kg.
Ótima opção para cruzamento industrial.

Mike da Colonial

Ranchi Ipê Ouro

Opala Ipê Ouro

Enugú POI Zeb VR

Ligyer POI Pontal VR

Vana POI VR



SÊMEN À VENDA

VRC

VRC Agropastoril Ltda.
FAZENDA PONTAL
(18) 623.8101
agropastoril@terra.com.br



Ganho Ponderal: 1.504 g/dia
Peso atual 842 kg aos 21 meses

TE da Mata Velha, e a avó, a famosa **Divisa da Mata Velha**, são animais considerados de alto nível, com material genético muito valorizado em todo o país.

O cupim da Índia. Quando se fala da raça nelore, muitas vezes a primeira pergunta que se ouve é a seguinte: "por que esses animais chegam a ser tão valiosos?". O valor genético e a capacidade de um exemplar transmitir aos seus filhos tais características são as respostas imediatas para tal indagação.

Ou seja, é uma grandeza o valor genético do nelore brasileiro atualmente. Uma característica peculiar que contou com clima, pastagens e outros fatores naturais favoráveis à adaptação e ao desenvolvimento dessa raça (apesar de não flutuar em papéis de ações, o nelore acabou criando, praticamente, o seu próprio mercado de valores com os remates milionários em leilões).

Mesmo que por acaso, o gado nelore mostrou a que veio logo em sua chegada ao Brasil. Por isso, alguns fazendeiros, que não poderiam deixar de ser chamados de visionários, enxergaram no gado branco indiano proveniente da região de Madras (Ongole), um alicerce para o futuro da pecuária brasileira.

As imigrações de famílias europeias para o Brasil no final do Século 19, dirigidas para o trabalho na agricultura, foram fundamentais para a introdução e expansão dos criatórios de nelore, já que os primeiros desembarques de zebu em terras tupiniquins devem-se a esses pioneiros do campo.

O auge das fazendas de café no Rio de Janeiro no período do Império —quando o Estado, ainda província, era o mais próspero e rico do país— contribuiu significativamente para a introdução dos zebuínos no Brasil, no que pese às raças guzerá e nelore.

A chegada dos primeiros exem-



O raçador Louro, que desembarcou no Brasil no início do século XX

Arquivo Museu de Zebu

Maab

A marca que conquistou a confiança dos criadores de Tocantins e reconhecimento nacional.



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
MG (34) 3353 7788 e TO (63) 402 1146
maab@ide.com.br

NELORE
Faz. Lago Grande, Piraquê TO

GUZERÁ
Faz. Flores, Piraquê TO

NELORE MOCHO
Faz. Guanabara, Ananás TO

NELORE MOCHO
Faz. Natal, Piraquê TO

1º Leilão Matrizos Guzerá Maab e Convidados
23 outubro 2002, 20:30h. Leilopec Uberaba MG.
Transmissão ao vivo pelo Canal do Boi.

plares, vindos de terras indianas, africanas ou de ilhas sob dominação européia, disseminou o surgimento de animais que atendiam basicamente aos interesses daquela época — a heterose obtida no cruzamento do zebu com os animais crioulos existentes no Brasil foi adotada, e difundida, por demais criatórios.

Tanto a raça nelore, quanto as demais zebuínas que desembarcaram no Brasil do período colonial ou do Império, não tinham finalidade comercial. Os primeiros exemplares entraram no país por acidente, curiosidade dos fazendeiros, como objeto de presente entre os nobres ou por outros motivos pitorescos.

Dois deles foram relatados pelo professor Alberto Alves Santiago, no livro "O Nelore", em suas respectivas edições: "impelido e desarvorado por uma tempestade, conta-nos Luiz de Oliveira Mendes,

arribou ao porto de Salvador em 1868 [numa citação em edição posterior do livro, Santiago menciona o ano de 1862], um navio britânico que transportava um casal nelore, presente de um príncipe indiano à Rainha Vitória. O carre-

co e Histórico Pernambucano, um navio inglês proveniente da Índia com a tripulação revoltada, entrou no porto de Recife, onde se processou a venda de animais que transportava, dentre os quais um reprodutor que, pela descrição feita, devia ser de raça de Misore".

Os primeiros passos do nelore brasileiro. À medida que se espalhavam pelo litoral e adentravam o país, os animais indianos ganhavam mais admiradores. Nascia um ciclo de importações e, ao mesmo tempo, o interesse em selecionar o gado zebuino no Brasil.

A princípio, os exemplares que chegaram ao país nos fins do século 19 e no início do século passado eram considerados genericamente zebus — a giba, ou o cupim, era a característica determinante da raça.

No Nordeste, por exemplo, raças como a guzerá, e mais tarde a

*A giba (ou o cupim)
era a característica
determinante das
raças zebuínas*

gamento incluídos os bovinos, foi desembarcado e vendido por ordem do representante consular inglês".

"... em 1873, conforme relatou Joaquim Amazonas, na Revista do Instituto Arqueológico, Geográfico-



Indubrasil (zebuíno genuinamente brasileiro resultado do cruzamento entre as raças guzerá, gir e nelore), foram mais resistentes.

Nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, no Sudeste, e nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, a abundância de capim comportou bem uma variedade de raças, inclusive as taurinas. Nessas regiões, o nelore teve um destaque maior, povoando boa parte dos mais longes rincões, multiplicando seu rebanho nas fronteiras mais distantes do país e mostrando como ainda continua a mostrar um desempenho excelente na produção de carnes.

Na bibliografia disponível sobre a raça —apesar de não ser extensa, existem obras de alto padrão técnico e histórico— cogita-se ser bem provável que até 1938 muitos zebuínos que eram considerados no Brasil como pertencentes à raça nelore, não passavam de animais de

outras variedades do gado indiano (muito semelhantes ao bovino branco da região de Ongole).

Com a instituição do Registro Genealógico das Raças Zebuínas, que teve a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —hoje Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

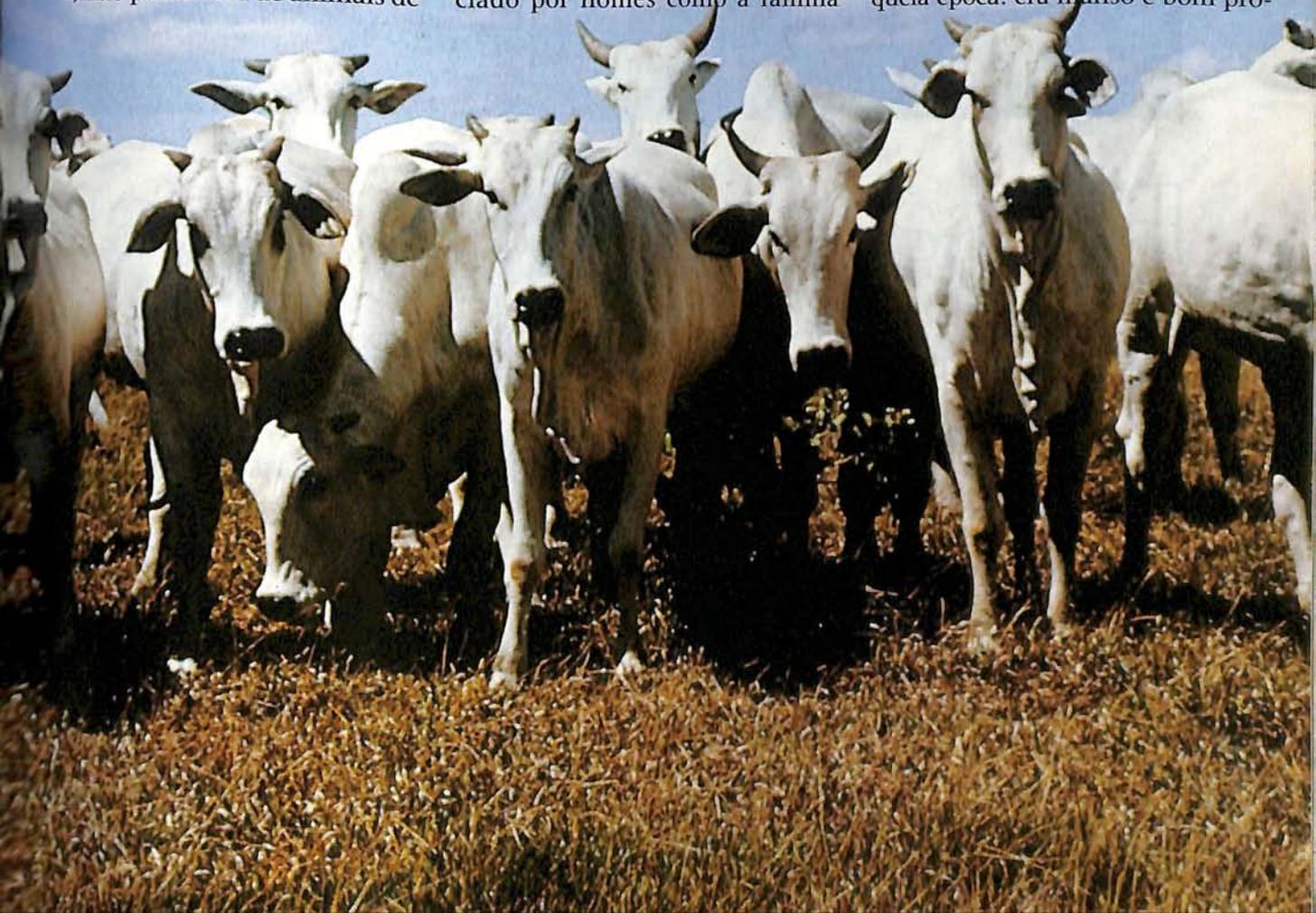
*A raça nelore teve
um destaque maior,
povoando boa parte dos
mais longes rincões*

(ABCZ)— como delegada do Ministério da Agricultura para efetuar o serviço, criou-se o padrão do nelore brasileiro. Porém, antes de falar sobre 1938, é necessário abordar o trabalho seletivo da raça iniciado por nomes como a família

Lutterbach, e de pessoas como Manoel Ubelhart Lemgruber, Pedro Marques Nunes, Manoel de Souza Machado e Otávio Ariani Machado.

Concentrados no Rio de Janeiro e na Bahia, esses criadores trataram de selecionar cuidadosamente o gado nelore que mais tarde seguiria Brasil adentro e para outros países, como os EUA (onde foi uma das bases de formação do brahman). O pioneirismo desses antigos entusiastas do zebu foi impressionante. De olho no aprimoramento da raça, eles chegaram a elaborar, inclusive, o registro genealógico do próprio rebanho —o documento era emitido mediante a venda de um reprodutor puro.

Além de ser apto ao cruzamento com as raças crioulas, o gado nelore tinha duas características, segundo Alberto Alves Santiago, que chamavam bastante a atenção naquela época: era manso e bom pro-





Pousar para agradecer

Neste momento em que o nelore faz o seu vôo mais alto,
a Sabiá faz uma pausa para agradecer os maiores
responsáveis por todo o sucesso e conquistas ocorridos
nestes anos de seleção: os amigos, clientes e parceiros,
que acreditam na qualidade e seriedade deste trabalho.



Os frutos do trabalho da Sabiá que continuam multiplicando no mercado pecuário, a qualidade desenvolvida pelo criatório.

Valenciana

Vendida para a Fazenda Oriente no Leilão Noite dos Campeões.



Ermida

Vendida para Beatriz Biaggi e Vânia Húngaro no Leilão da Sabiá 2002.



Future

Vendida para JJ Agropecuária no Leilão Noite dos Campeões.



Exclusive

Vendida para Henri Slezinger no Leilão Mata Velha 2002.

dutor de leite.

Nas primeiras décadas do século passado, os grandes reprodutores da raça se consagraram campeões em exposições realizadas, em sua maioria, no Estado do Rio de Janeiro (os paulistas, que não tinham apreço pelo zebu, defendiam arduamente o gado caracu e as raças finas européias).

O Triângulo Mineiro, mais tarde o terceiro principal pólo de criação de zebu no Brasil, depois do Rio de Janeiro e da Bahia, data, em 1875, a entrada do primeiro zebuino na região —acredita-se que os exemplares eram nelore. À frente do negócio estava a família Melo Franco que, em 1889, providenciou, no Rio de Janeiro, uma segunda aquisição de gado nelore.

Na mesma época, outras famílias mineiras começam a se interessar e trazem o gado branco-cinza indiano para o Triângulo Mineiro. Inclusive, nas obras que tratam da

raça, confronta-se a informação de que a compra de garrotes nelore, em 1888, pelos criadores Delfino Gomes da Silva e Hipólito Rodrigues da Cunha, teria sido, na verdade, a primeira incursão do zebu na região.

Independente de tais fatos, próximo à virada do século, diversos animais —também oriundos na sua maioria do Rio de Janeiro— já teriam alcançado outras cidades mineiras, como Curvelo e Sete Lagoas (localidades que, anos depois, se transformariam em importantes núcleos de criação).

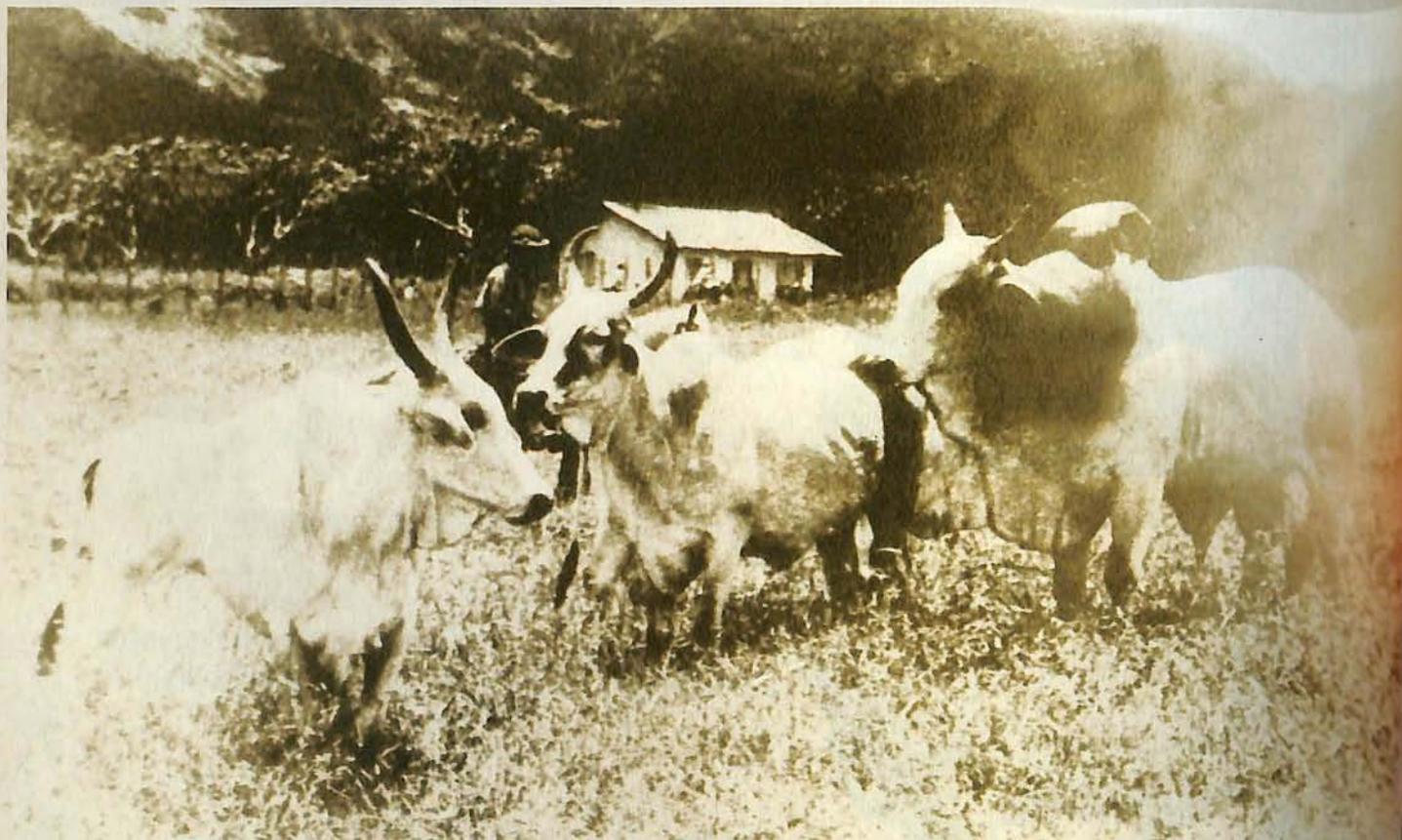
No entanto, a cidade de Uberaba terá uma participação ímpar na história do zebu. No final do Século 19, Geraldino Rodrigues da Cunha promove a primeira importação de gado zebu direto da Índia, libertando os criadores triangulinos do monopólio fluminense e dando início a um ciclo de importações

Pioneiro

O primeiro registro de entrada do nelore no Brasil aconteceu em 1868, com a chegada de um casal de animais em Salvador (BA). Passados dez anos, o suíço Manoel Ubelhal Lemgruber, criador do Rio de Janeiro, depois de conhecer o nelore no Jardim Zoológico de Hamburgo, na Alemanha, encomendou um casal. Até 1883, Lemgruber fez mais duas importações, dando início a uma linhagem bastante conhecida.

que seria, mais tarde, determinante para o desenvolvimento e expansão das raças indianas no país.

As firmas estrangeiras, que em grande número atendiam aos criadores do Rio de Janeiro, passaram a intermediar a vinda de zebuinos



O reprodutor Sheik, exemplar da segunda fase, com vacas nelore



FAZENDA

CARACOL

Nelore de Resultados

Tarley Helvécio Alves

A casa do nelore no sul do Pará.

O Nelore da Caracol chegou para ficar.

Em apenas duas versões, o **Leilão da Caracol** apresentou ao mercado pecuário frutos de um plantel forte, construído sobre os pilares genéticos dos grandes raçadores que fazem a história. Com a seleção já formada para a precocidade e a produtividade, a Caracol se consolida agora como a casa da **genética melhoradora**. A marca do Nelore de Resultados.

Fone: (94) 424.1490 • caracol@realonline.com.br
Redenção - PA

diretamente com os fazendeiros de Uberaba. Numa passagem do livro "O Nelore", o professor Santiago diz que "depois são os próprios mineiros que se dirigem ou mandam emissários ao país dos marajás; o primeiro foi Cel. Teófilo de Godoy, de Araguari, que, em 1889, trouxe um pequeno lote — oito cabeças— vendido aos senhores José Borges de Araújo e Antônio Fontoura Borges."

Em 1908 e 1909, a zebuicultura passou a ser uma bandeira defendida pelo então presidente de Minas Gerais (equivalente ao cargo de governador na época), João Pinheiro. Embasado por pesquisas científicas que comprovavam a eficiência do zebu nos trópicos e acreditando que o gado indiano era perfeito para o aprimoramento da pecuária brasileira, João Pinheiro tomou medidas fundamentais para consolidar o Esta-

do como um dos principais centros de criação e exportação de bovinos do país. Foi ele quem oficializou e facilitou grandes importações da Índia para Minas —remessas em que predominaram animais da raça nelore.

No início do Século 20, ir à Índia

*O rebanho brasileiro
obteve um ganho
expressivo no
rendimento de carne*

dia era uma constatação dos zebuzeiros do Brasil, principalmente, os do Triângulo Mineiro. As importações pipocavam. Os lotes que chegavam, no entanto, não obedeciam a um sistema de sele-

ção, e muitos importadores, talvez a maioria deles, cruzavam diversas raças indianas entre si.

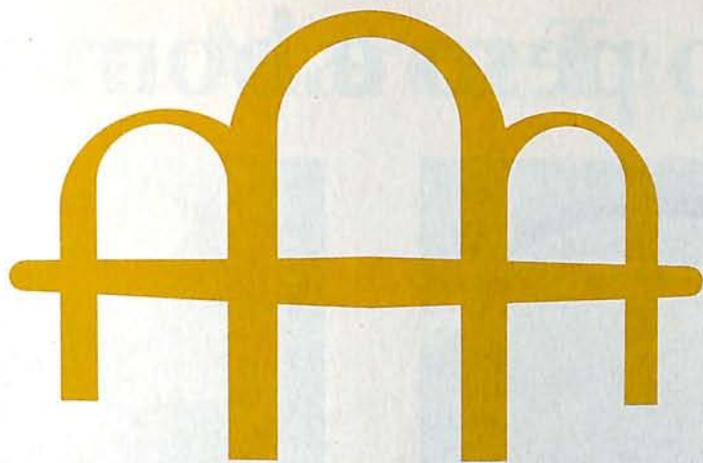
Em virtude do início do século ter sido marcado por um período intenso de conflitos e de guerras, principalmente na Europa, a demanda por alimentos como a carne bovina aumentou consideravelmente. O Brasil foi um dos grandes fornecedores do produto para o mundo.

Com a introdução do zebu, o rebanho brasileiro obteve um ganho expressivo no rendimento de carne. A heterose obtida nos cruzamentos resultava em animais com melhores carcaças para a indústria frigorífica. Assim, o zebu disseminou-se por todo o país, sendo usado na cruzamento entre as próprias raças da espécie aqui existentes entre o gado crioulo ou as raças européias.

Nessa época, no município mi-



Lote atual de vacas nelore em fazenda do cerrado mineiro; a região do Triângulo foi uma das pioneiras na importação da raça



DasAnas

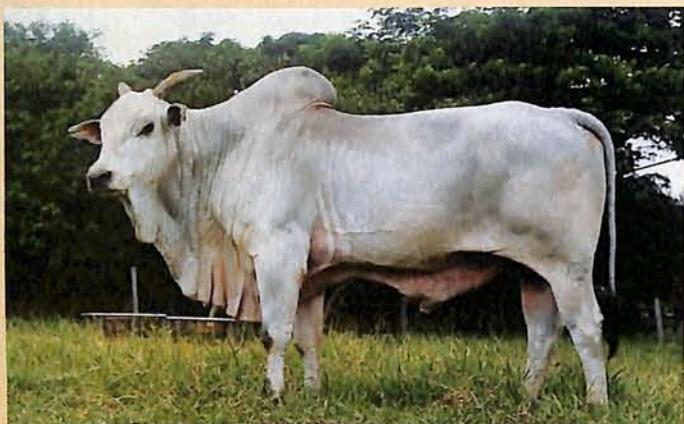
A g r o p e c u á r i a

**Empenho e dedicação
absoluta ao neloré.**

A Agropecuária DasAnas tem o compromisso de dedicação e profissionalismo com a seleção de animais férteis e de pureza racial apurada, possuindo em seu plantel animais que desde cedo vêm sendo premiados em eventos importantes como a ExpoZebu de Uberaba, a Exposição Regional de Patos de Minas, a Exposição Agropecuária de Araçatuba e a Expoinel, todas neste ano de 2002.

Prop. Antonio Roberto Sandoval Filho e Silvana Sandoval

Bom no peso e bom na raça



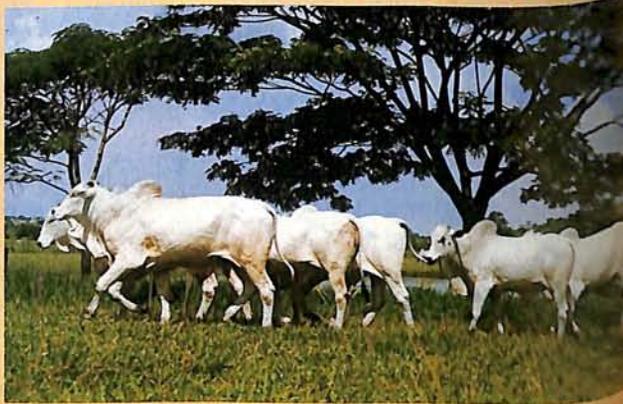
PAGOPHAN POI DA INDIANA - (neto de UFANGI da INDIANA e KURUPATHI Imp.)



A origem: Sr. Paulo Menezes ao lado de cabeças de touros da importação de 195



Futuros reprodutores da Fazenda. Filhos de Nitur da NI, netos de GOLIAS (Imp.).



Garrotes POI de monta natural destinados à venda.



Grupo de Novilhas POI para venda e reposição do plantel. Filhas de touros importados e POI

Só Nelore Marca Taça



Consanguinidade zero

18 - Início da seleção NELORE.
30 - Importação de MARAJÁ, RAJÁ e SHEIK
38 - RGD macho N° 1 PAN da INDIANA
GD fêmea N° 1 GUANABARA da INDIANA
99 - Instalada a 1ª balança para seleção de NELORE.
00 - Início pioneiro da seleção de NELORE
CHO com NETINHO BH
02 - Importados DANDÁ - THALAIVAN - LAHORE - MORI - GODAR (sêmen estocado) - THANJAVUR (sêmen estocado)
ortadas 15 fêmeas incorporadas ao plantel.
76 - UFANGI da INDIANA POI 1.100 kg a campo (sêmen estocado)
77 - VAREDO da INDIANA POI 1.240 Kg a campo (sêmen estocado)
80 - NANGAR POI da INDIANA 1.150 kg a campo (Godar, Himalaya BR Akasamu)
82 - 400 matrizes POI, 50 vermelhas môchas (início 1975)

sêmen estocado:

Godar, Thanjavur, Kurupathi, Ghanges, Taj Mahal, Thalathur, Varedo da Indiana, Ufangi da Indiana, Taj I, Godu VR (Golias), Himalaya BR, Everest III, Taxuri da Indiana (Thalaivan), Teleri da Indiana (Thalaivan, Dandá) Vyjaia II DC, Calcutá BR, Binag II BR, Bhatra NI, Hikkar VR, Babu VR, Everest (Imp.), Nagpur (P.), Paleru NO, Akibar NO, para refrescamento de sangue.



UNKILUI POI da INDIANA (Taj, Godar, Nagpur, Ufangi da Indiana)



Equilíbrio de carcaça e harmonia racial. Os POI são filhos de NANGAR POI da Indiana (Godar - Himalaya BR - Akasamu)

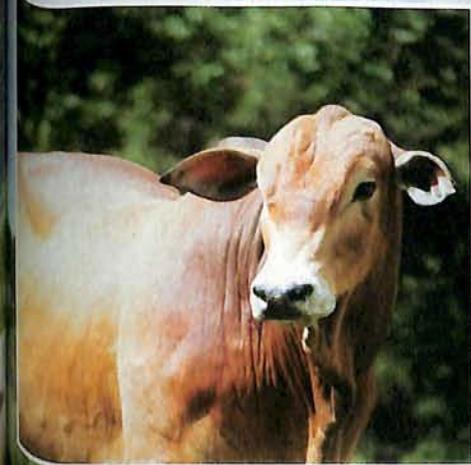
FAZENDA INDIANA

Itaguaí - RJ

Paulo Ernesto Alves de Menezes

Fone: (21) 2493-1410

Fone/fax: (21) 2493-3365



Lote de matrizes de matrizes a campo, inseminadas com sêmen raros de touros importados e POI.



neiro de Conquista, surge o indubrasil: primeiro zebuino genuinamente brasileiro, resultado basicamente da mescla de sangue entre as raças gir, guzerá e nelore. Com isso, uma característica passou a ser bastante valorizada: as orelhas. Raças como a gir e a guzerá se tornaram as preferidas dos criadores que se deslocavam até as terras indianas.

De 1920 a 1930, o Brasil viveu a era do indubrasil, o grande fornecedor de carne para o exterior. Contudo, ao final da grande guerra, a exportação de carne começa a despençar e, para piorar a situação, a peste bovina aparece no país. Cresce a polêmica com os criadores paulistas, que defendiam com ardor o caracu e as raças européias. São esses criadores que atribuem ao zebu a disseminação da doença no Brasil, bem como o retardamento da pecuária bovina nas terras tupiniquins.

Com a ascensão do indubrasil e, conseqüentemente, do gir e do guzerá, e com a queda das exportações de carne, o nelore foi deixado em segundo plano, desvalorizado e desprezado até mesmo pelos mascates —antigos comerciantes de zebu.

Antes de alcançar outros países tropicais, a denominação “nelore” só existia no Brasil

De acordo com o professor Santiago, “por volta de 1930, o rebanho nelore brasileiro ficou praticamente reduzido a três núcleos: os da família Lemgruber, na região fluminense do Carmo e Sapucaia, o de Pedro Marques Nunes, em

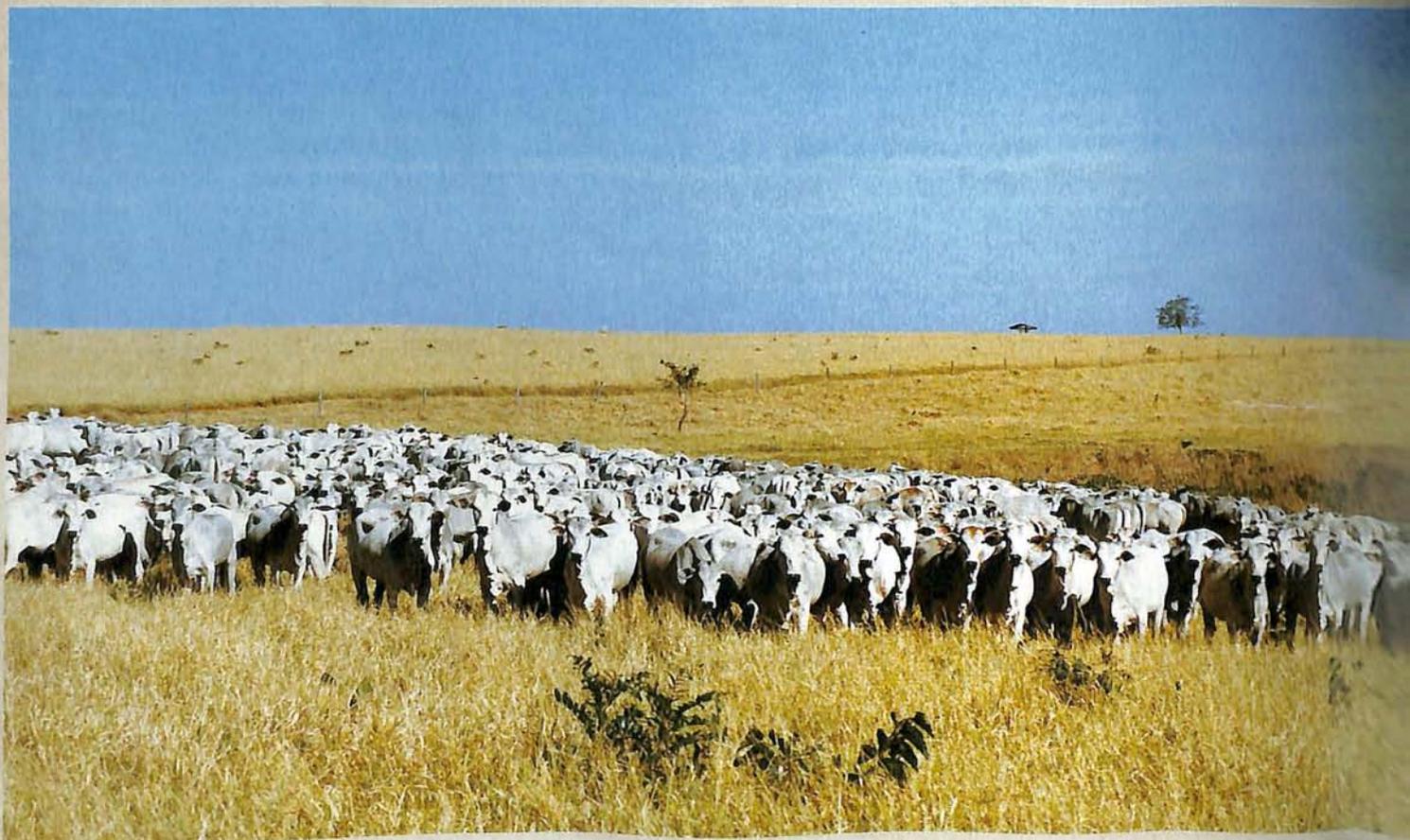
Piraiá, e o de Otávio Ariani Machado, em Santo Amaro, na Bahia”.

Nelore ou Ongole. Antes de alcançar outros países tropicais, a denominação nelore só existia no Brasil. Na Índia, a raça a que os criadores brasileiros atribuíam essa nomenclatura está bem mais próxima da hariana ou dos animais pertencentes a uma região chamada Ongole, distrito da antiga Província de Madras, Estado de Andhra, situada na costa oriental da Índia, onde foram embarcados os primeiros zebuínos para o Brasil.

A história da raça começa mil anos antes da era cristã, quando os arianos levaram os animais para o continente indiano. Constituído o segundo tipo básico, onde se substituiu a raça hariana, o nelore indiano é considerado uma variedade das raças-tronco da espécie zebuína.

No Brasil do século passado, mesmo com o registro genealógico

Jose Maria



L E I L Ã O

2C

Cachoeira 2002

UM BANHO DE NELORE



GRAZIELA DO PAREDÃO.

UM BANHO DE CARÇAÇA PARA UM BANHO DE NELORE.

Graziela, filha de Panagpur em vaca Confiante da Zebulândia VR, aos 21 meses, com 600kg, está prenhe de Gandhi da Nova Índia.

26 • Outubro • 2002

Sábado • 10h • Recinto de Eventos Village • Londrina - PR

30 FÊMEAS NELORE PO E POI

Fazenda Cachoeira 2C

43 3348-3338
www.cachoeira2c.com.br



Nelson Pineda - Fazenda Paredão - 17.570-000
Oriente - SP - Fone: (14) 456.1214 / 456.1241
e-mail: pineda@mii.zaz.com.br

particular realizado em importantes criatórios, a exemplo das fazendas do Rio de Janeiro, o padrão racial do nelore, assim como o das demais raças zebuínas, sofria ambiqüidades.

Antes da implantação do Registro Genealógico, pelo Ministério da Agricultura, em 1938, todo animal de cupim era genericamente chamado de zebu. O nelore, porém, já aparecia como raça pura em diversos plantéis e exposições. O que não impediu de se falar apenas em zebu, apesar das diferenças entre os animais (os chifres do guzerá e do cangaia ou, mais tarde, as orelhas do gir e do indubrasil, por exemplo).

As condições tropicais brasileiras foram totalmente favoráveis para a adaptação do nelore, que mantém entre suas principais características a excelente capacidade natural de resistir a parasitas. Nestes trópicos, a raça contou com

um habitat, no que diz respeito à geografia e ao clima, bem próximo daquele existente em seu país de origem, a Índia.

Rico em áreas de pastagens, florestas e outras biodiversidades, o Brasil viu a raça se apresentar como uma das mais resistentes e aptas às suas regiões longínquas e fronteiriças —sem contar o nordeste onde, fora a Bahia que sempre foi um núcleo importante de criadores de nelore, predominaram basicamente os zebuínos gir, guzerá e indubrasil.

No restante do país, em que as pastagens são abundantes, os fazendeiros que buscaram selecionar e manter a pureza da raça nelore assistiram a disseminação de animais resistentes ao calor, exemplares com uma superfície corporal maior e com maior número de glândulas sudoríparas, o que facilitava o processo de troca com o ambiente.

Primeiro registro

O professor Alberto Alves Santiago relatou, em seu livro "Nelore", que a inauguração dos trabalhos de Registro Genealógico, "deu-se em julho de 1938, durante a Exposição Nacional realizada em Belo Horizonte, quando o ministro da Agricultura, o saudoso estadista Fernando Costa, marcou o primeiro reprodutor inscrito". Detalhe interessante, segundo Santiago: o referido animal era o touro nelore **Pan**, de criação e propriedade de Pedro Marques Nunes, que havia muitos anos mantinha o seu registro particular na fazenda Indiana.

Ou seja, eram animais que consumiam menos alimentos em relação aos de outras espécies, mas que possuíam um potencial maior no



Peões, ao fundo, tocam vacada nelore pela estrada; resistência a parasitas e habilidade materna são algumas características da raça

Chodó CM

NELORE

RGD: L 700 · Nasc.: 07/12/94 · Peso: 1.215 Kg em coleta

Prop.: Clovis Luquezi Moré

Linhagens: TAJ MAHAL, AKASAMU, PADHU, KARVADI, CHECURUPADU, GODHAVARI, SUVARNA.

Chodó foi muito bem cotado no Sumário da USP de 2001 e 2002. Chodó se destaca por seu equilíbrio entre comprimento, altura e profundidade, excelente pelagem e pigmentação, característica esta dominante em sua progênie. Sua mãe foi produtora de embriões na Nova Índia. Irmão materno de Dheluz.

Uberaba - MG Expoinel / 95 - **Campeão Bezerra**

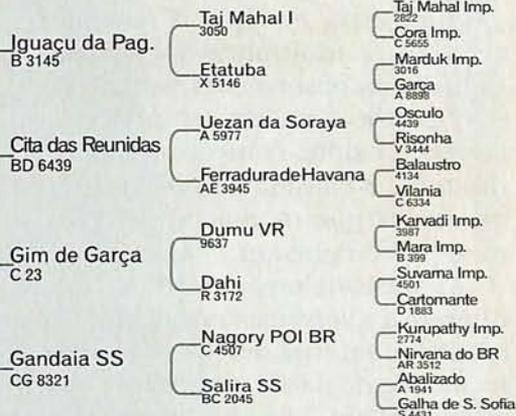
Uberaba - MG Expozebu / 96 -

Campeão Júnior Menor e Precoce

Recorde de peso aos 12 meses - **535 Kg (Oficial ABCZ)**

Jamu das Reunidas
D 6682

Andaluza CM
DN 9420



MEDIDA AOS 63 MESES

POST.	A. ANT.	L.GARUPA	C.GARUPA	R TORÁXICO	COMPR.	C.E.

USP/2001

N°	Reb.	DIPP		DEPMP 120		DEPDP 120		DEPDP 365		DEPDP 450		DEPPE 365		DEPPE 450		MGT
		VAL	AC	VAL	AC	VAL	AC	VAL	AC	VAL	AC	VAL	AC	VAL	AC	

*Touros líderes para esta característica.

UBERABA / 2001

Peso Materno (P120)		Total Materno		Desmama (P240)		Total Materno		Sobreano (P 420)		Desmama		Pós-Desmama		Primeiro Parto		Entre 1º e 2º Parto		Outros Partos				
Peso 120 d (Kg)		Peso 120 d (Kg)		Desmama		240 dias		Sobreano		Ganho		Ganho		Intervalo		Intervalo		Intervalo				
Efeito Materno		Efeito Materno		Efeito Direto		Efeito Direto		Efeito Direto		Efeito Direto		Efeito Direto		Dias		Dias		Dias				
DEP	AC	C	TM	C	DEP	AC	C	TD	C	DEP	AC	C	DEP	AC	C	DEP	AC	C	DEP	AC	C	



SEMENTE



Fone: (34) 3336-1144

que diz respeito à conversão de proteína vegetal em rendimento de carne —com um metabolismo mais baixo, geravam menor quantidade de calor.

À medida em que o rebanho zebuíno se multiplicava, cresciam também as observações, as pesquisas científicas e novas comparações. No gado nelore, começou a ganhar destaque a elevada longevidade reprodutiva que os machos e as fêmeas apresentavam.

As vacas nelore, por sua vez, ganharam a *pole position* no quesito habilidade materna, ao apresentarem facilidade de parto, garupa com boa angulosidade, boa abertura pélvica e, principalmente, a produção de bezerros pequenos, o que eliminou a incidência de distocia (partos problemáticos).

Outras características das fêmeas nelore são a oferta de condições de desenvolvimento aos bezerros até o desmame, instinto de prote-

ção à cria, rusticidade, e baixo custo de manutenção. Não bastasse, seus bezerros nascem espertos. Logo após o parto, já procuram as mães para fazer a mamada do colostro, que lhes fornece imunidade nos primeiros 30 dias de vida.

Pilares do nelore. Segundo o

As vacas nelore, por sua vez, ganharam a pole position no quesito habilidade materna

professor Santiago, existem oito reprodutores importados na primeira fase que podem ser considerados os pilares do nelore brasileiro. “Dos numerosos reprodutores entrados no Brasil, em diversas

épocas, até 1930, apenas um pequeno número se destacou, podendo ser considerado o fundador do rebanho nelore. Deles, os mais notáveis foram: **Castor, Piron, Cacique (velho), Bacurau, Guarujá, Marajá, Raja e Sheik**”.

No rol dos touros nascidos no país, Santiago pontua 18 exemplares como principais formadores e criadores do rebanho inicial. São eles, **Louro, Satan, Capimirim, Capimirim II, Ca-cique (2º), Bagdad, Baluarte, Boêmio Federal, Fosfato, Ído-lo, Índio Malhado, Monte Alto, Notável Piraí, Senador e Tupi**.

Esses animais foram muito importantes no que diz respeito à primeira fase de formação do nelore brasileiro, período que culmina na importação de 1930, feita pelos criadores Francisco Ravísio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, quando introduziu-se sangue novo nos plantéis do país.



Rajá, touro da segunda fase de importações, em foto histórica

Ordenado: Uma obra de arte agora mais perto de você.



Um nelore mocho que transmite à sua progênie, entre outras qualidades, **caráter mocho**, carcaça musculosa, precocidade de ganho de peso e habilidade maternal às filhas. Grande Campeão - Expoinel 87. Tem mais de **1.000 filhos** provados no PMGRN - USP, colocando-se entre os **20 touros líderes** para **Produtividade Acumulada *(PAC)**. Pai de inúmeros touros campeões e de várias mães de touros. Ordenado, 20 anos fazendo **história no nelore mocho.**

*Produtividade acumulada (PAC) - Indica a produtividade da fêmea, em kg de bezerros desmamados por ano, durante a sua permanência no rebanho. Expressa a capacidade da fêmea em parir regularmente, a uma menor idade e desmamar animais com maior peso.

Proprietário: Paulo Tarso Flecha de Lima.

Pai: Berílio OB Mãe: Zaraga OB (Ídolo OB x Folgado OB)

Pai de Campeões famosos:

- Espiral ESL
- Fantástico Arcoverde
- Inglês FR
- Lajedo OB
- Libano TE MB
- Meteoro OB
- Rambo OB

Pai de Mães de Touros:

- Califórnia da GR,
Mãe de Berimbau da GR
- Floresta OB,
Mãe de Huracan de Sausalito
- Sedutora OB,
Mãe de Selete da Japaranduba

R\$39,00
em 3x

Sêmen à venda

NITRO-GENE
Inseminação artificial
nitrogene@zaz.com.br

PRENHEZ POSITIVA
Inseminação artificial
prenhez@zaz.com.br

(61) 273.5229 (61) 274.0027 (61) 274.4088

DIPP	DPG	DPA	DPAC	MP120	DP120	DP365	DP450	DPE365	DPE450	NF	NR	MGT
-0.1	1.9	11.1	1.9	0.2	3.4	5.7	5.9	-0.1	-0.5	1023	36	0.39

Acurácia média maior que 98%.

Essa importação antecedeu 30 anos de portos fechados, de proibições por questão de ordem sanitária, em trazer gado zebu da Índia. Com isso, a segunda fase do nelore foi marcada por três décadas de trabalhos de seleção direcionados para a pureza racial, tendo como suporte o serviço de Registro Genealógico, realizado pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), hoje, ABCZ.

A terceira e última fase começa em 1960, com a importação feita pelo criador Celso Garcia Cid. No ano seguinte, lotes de zebu pertencentes a diversos criadores brasileiros desembarcam na Ilha de Fernando de Noronha, para um período de quarentena —uma centena de reprodutores (machos e fêmeas).

Nessa época, o rebanho nelore brasileiro, mesmo que bem selecionado, apresentava altos índices de consangüinidade. Com os importados, é visível o avanço no melhoramento genético, que dispõe de uma nova ferramenta: a técnica de



Indiano posa ao lado do touro Kavardi, que foi importado, no início da década de 60.

inseminação artificial. Surgem centenas de netos e milhares de filhos desses touros, e o Brasil vê seu gado nelore alcançar um nível zootéc-

nico invejável.

Dico e Kavardi. Em 1962 encerram-se definitivamente as importações da Índia. Nesse mes-



pelo pecuarista **Torres Homem Rodrigues da Cunha**, hoje o principal nome da marca VR

mo ano, chega ao Brasil o zebuíno de maior destaque entre todos os animais oriundos do continente indiano naquele período, o touro

Kavardi —campeão nacional da Índia e da Ásia. **Kavardi** pertenceu ao rebanho do pecuarista Torres Homem Rodrigues da Cunha até

1972, quando morreu com 22 anos.

A descendência do raçador foi numerosa e de grande qualidade, angariando, até hoje, os principais prêmios da raça em exposições.

A aquisição de **Kavardi** é uma passagem histórica do zebu, que conta com a participação de José da Silva, o Dico (homem de confiança dos detentores da marca VR e o seu principal comprador de gado). Ainda menino, Dico já mostrava o dom de conhecer e discernir famílias de nelore através de uma única ferramenta: o olho. Essa habilidade impressionou Vicente Rodrigues da Cunha, pai de Torres Homem, lá pelas décadas de 30 e 40, que acabou contratando o garoto por um salário de “gente grande”.

Na bela biografia desse emérito conhecedor do zebu, escrita pelo jornalista Gitânio Fortes, encontra-se a seguinte narrativa: “o dom para ver” do menino sempre impressionou Vicente Rodrigues da Cunha. Não errava o nome de um

animal. Bastava olhar um boi que o menino não o esquecia mais. Essa capacidade de Dico fez até com que depois o peão ajudasse em investigações genéticas”.

Tudo começou no final da década de 50, quando Torres Homem se entusiasmou com uma possível ida à Índia para buscar sangue novo para o rebanho da sua fazenda. O presidente Juscelino Kubitschek foi quem autorizou, por decreto, a importação desses animais. Gitânio conta que Dico “estufou de alegria” no dia em que lhe foi entregue, pelas mãos de Torres, o passaporte para viajar às terras indianas. “O ano de 1960 representava a realização do sonho daquele moleque pantaneiro, quase sem escola nenhuma. Dico ficou radiante. Sonhava com a origem da raça, ir à Índia desde os tempos de Campo Florido. Tinha na cabeça a vacada e os touros que ia escolher”.

Principais linhagens

A linhagem importada é constituída por animais (denominados genearcas) trazidos para o Brasil na década de 60. Eles se destacaram pelas características fenotípicas, e muito contribuíram para a caracterização e conformação do rebanho nacional.

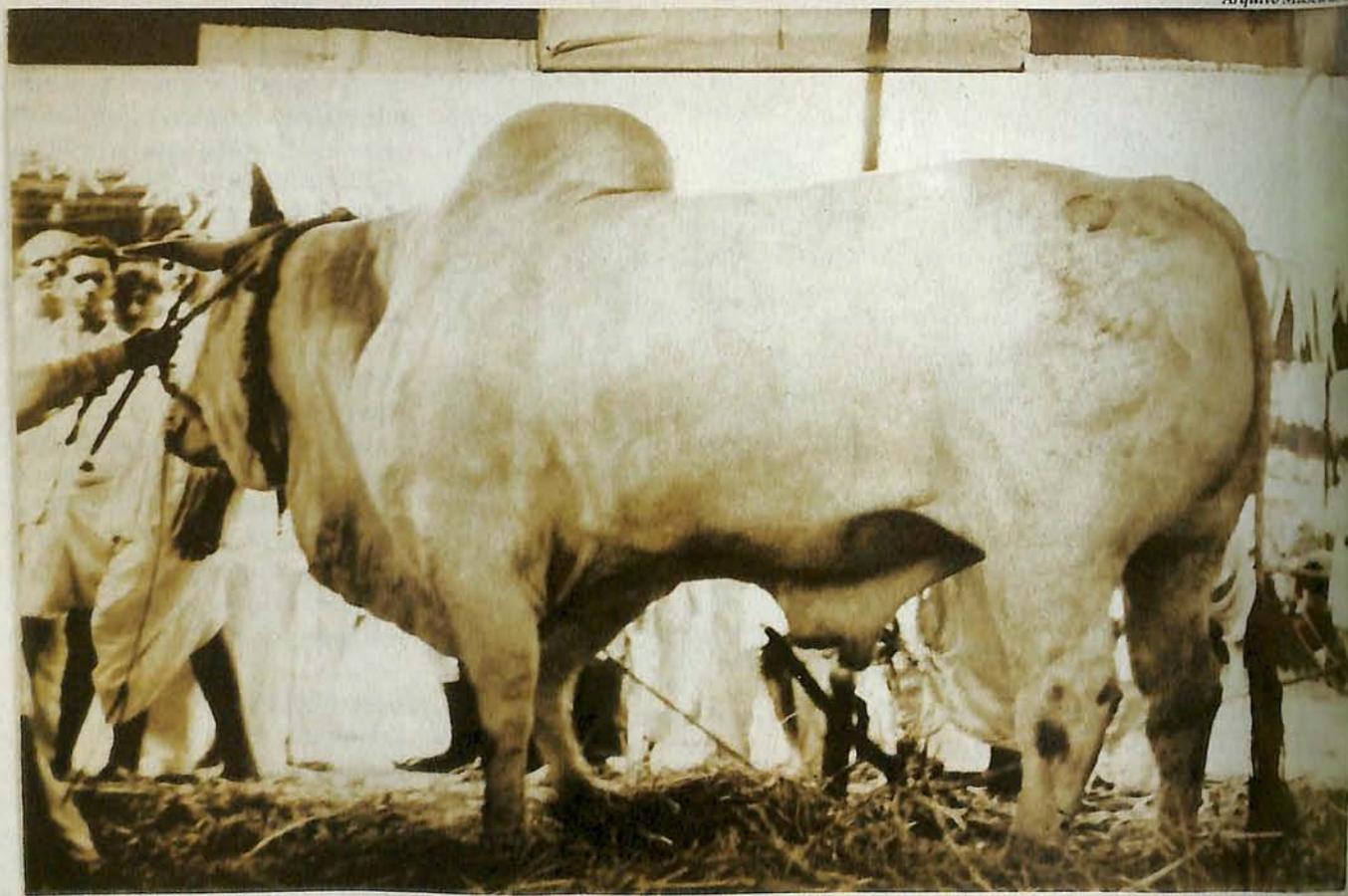
Detido no aeroporto para uma quarentena, Dico, em seguida, viu uma série de fotos de **Kavardi** nas repartições públicas; obteve a informação de que o touro era campeão nacional e asiático; deteve-se numa exaustiva investigação e, por fim, conseguiu fechar a tão esperada negociação.

“A data de 25 de outubro de 1961 foi histórica para Dico. O seu encontro com o nelore ideal. De perto, Dico já tinha certeza: era o boi que iria melhorar a raça no Brasil”.

Outros pais. Contudo, além dos raçadores já citados, o professor Santiago salienta que outros reprodutores também foram de fundamental importância para o melhoramento e expansão da raça nelore. Alerta o pesquisador que “devem ser lembrados, dentre os touros vindos da Índia nas últimas importações, os seguintes: **Arjun Akasamu, Bima, Brahmin Godhavari, Gonthur, Golias Kakinada, Kurupathi, Padrão Rastan e Taj Mahal**”.

Nas principais exposições do país a raça nelore passou a ocupar a partir da década de 40, o maior número de inscrições de animais. O mesmo aconteceu com o número

Arquivo Museu do Zebu



Animal com boa conformação de carcaça, Golias está no rol dos últimos reprodutores indianos a entrar no Brasil

OPÇÃO PELOS BONS FRUTOS

30 anos na atividade, a agropecuária JOF aprimora o melhoramento de seu rebanho Nelore com o "sangue bom" da fundamental **Bilara**



Bilara da N.I.

Futura TE da Edwiges



Irmã materna das
campeãs de
progênie Barrada
e Botique



Caicara



Da família que
produziu
o fenômeno
Fairani



João de Freitas & Filhos
NELORE SANGUE BOM

Assessoria Genética

Assessoria Veterinária

Assessoria em Pastagens

Luis Humberto Junqueira do Amaral

Gian Franco Zanon

Sergio Novita Esteves

Fazenda São João - Rincão (SP)

oravio@uol.com.br

Estância Bucaina - Inocência (MS)

Tel.: (16)295-1126

Fone/Fax: (16)3392-7280

Tel.: (67)574-1494

ro de registros genealógicos, onde o nelore superou as demais raças zebuínas

Depois da última importação, em 1962, o nelore brasileiro foi sendo aperfeiçoado com os trabalhos de seleção, chegando bem próximo do padrão racial do ongole indiano. Uberaba continuava a ostentar o título de “Capital do Zebu” principalmente depois que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM) transformou-se, em 1967, em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

No encaço da liderança mineira no zebu, estavam os núcleos paulistas, concentrados na raça nelore e que se transformariam também em grandes fomentadores da mesma a partir dos anos 60.

O nelore entrou definitivamente no estado bandeirante a partir de 1930. Enquanto os criadores começavam a formar seus plantéis, o governo adquiria reprodutores para serem usados em projetos de cruzamentos —encaminhando-os para locais como a fazenda experimental de Sertãozinho.

A exposição realizada no Parque

Importância da raça nelore para a pecuária nacional

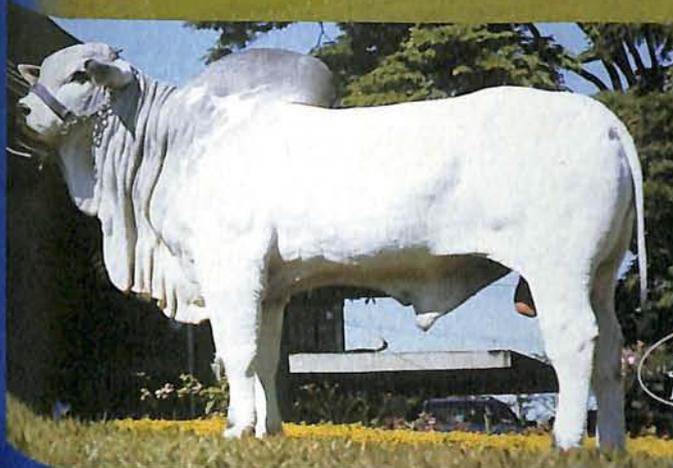
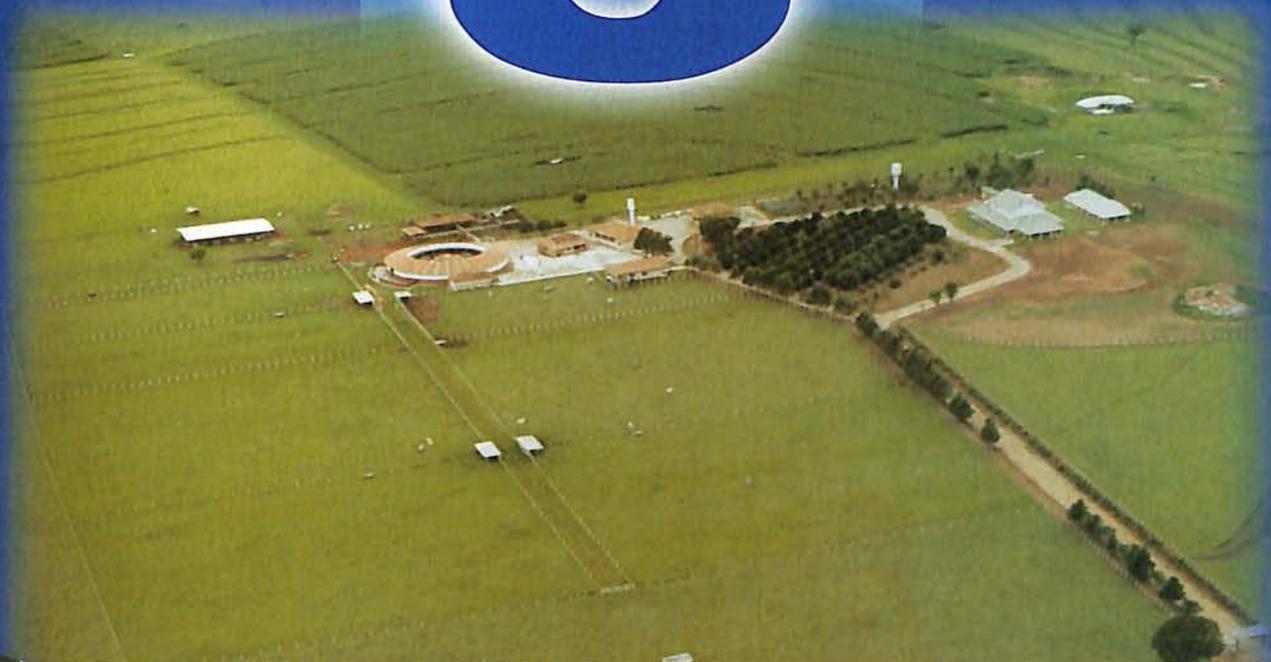
- O rebanho bovino brasileiro tem em torno de 170 milhões de cabeças, sendo cerca de 135 milhões de gado de corte e 35 milhões de gado de leite. Aproximadamente 100 milhões são da raça nelore.
- Em 2001, foram comercializadas 1,56 milhão de doses de sêmen da raça nelore, o que a levou à liderança absoluta, com o dobro do segundo colocado.
- Segundo o “Anuário DBO Rural”, em 2001, três de cada quatro embriões ofertados foram da raça nelore.
- De acordo com a mesma fonte, em 2001, a raça nelore respondeu por R\$ 146 milhões do faturamento total de R\$ 216 milhões obtido em leilões de gado de corte.
- É da raça nelore o bovino mais caro do mundo, a vaca **Olimpica da Mata Velha**. Metade de sua posse foi negociada por R\$ 1,6 milhão, na Expoinel, em 2002.

Roberto S...



Rebanho nelore em pastagem matogrossense; o Mato Grosso possui um dos maiores plantéis da raça no país

Faz. 3 Ilhas



CANAL DA 3 ILHAS

- 13/08/96 - Ludy de Garça x Rancheiro da BV
- Campeão da Prova de Ganho de Peso e do Teste de Progênie de Sertãozinho.



SÊMEN
À VENDA

FARDO DA 3 ILHAS

- 30/07/99 - Rapiho de SI x Ordenado - 1.150 kg
- Campeão Sênior da Feicorte 2002
- Res. Grande Campeão Sênior em Araçatuba 2002

CECILIO ANEAS FILHO

Fone/Fax: (18) 217-2670 - Fone Fazenda: (18) 231-1483 - e-mail: f3ilhas@stetnet.com.br
Presidente Bernardes - SP

Aqui se produz um Nelore Mocho selecionado!

da Água Branca era o grande referencial da raça nelore no Estado. A cada ano o número de animais inscritos no evento era maior, bem como o de admiradores do *bos indicus*. A base do rebanho paulista, antes da década de 60, foi a genética pioneira do gado nelore das fazendas do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Entre os criadores que merecem destaque nesse cenário, o nome de Plínio Ferraz não pode ser esquecido. Além de sua preocupação com o aprimoramento da raça, participando ativamente das exposições de Uberaba, Plínio Ferraz foi o primeiro criador paulista a exportar gado nelore para o Paraguai e Argentina.

Vão surgindo as praças de Araçatuba e Barretos, hoje dois dos principais centros de criação e seleção de gado nelore do Brasil. Com elas, surgem também novos criadores, gente empreendedora que em pouco tempo multiplica a raça no estado e no Brasil.

O nelore desce ao Paraná, toma conta do centro-oeste brasileiro e embrenha-se no norte do país. As provas de ganho de peso adotadas na década de 50, depois de contarem com o prestígio do gir, colocam o gado nelore em destaque. Daí

*O gado nelore
representa hoje 80%
dos zebuínos
existentes no país*

por diante surge o binômio nelore/braquiária. Assim como o gado nelore representa hoje 80% dos zebuínos existentes no país, o capim braquiária ocupa 70% das pastagens brasileiras.

Tudo isso porque nas décadas de 60 e 70 os projetos desenvolvimentistas do governo federal vol-

tados para regiões como a Amazônia, Nordeste, Espírito Santo, Centro-Oeste e para os cerrados faziam a aquisição de gado nelore através de incentivos fiscais.

Novas provas que incrementam a avaliação da raça, são lançados projetos de melhoramento genético. Enfim, o nelore cresce de forma expressiva tanto em qualidade quanto em quantidade, seja em pastos, frigoríficos ou pistas de pagamento.

Os anos 80 são um prenúncio de que a era de *glamour* das fêmeas está para chegar. Em 1982, conquistam os recordes com a conquista do tricampeonato nacional, em Uberaba (somatória das vitórias consecutivas de 1980 e de 1981) da fêmea nelore **Indonésia Al Primitiva**, de Alberto Labor Valle Mendes.

No ano seguinte, **Indonésia** conquistou o tetra-campeonato, fato excepcional, segundo o criador Rinaldo dos Santos. Para uma raça tão dinâmica como



nelore. No livro “Nelore, a Vitória Brasileira”, Rinaldo conta que a vaca, “ao somar seus campeonatos nacionais na Expoinel (1980, 1981, 1982, e 1983) surge como a fêmea zebuína mais premiada em toda a história das raças no Brasil”, acumulando oito grandes campeonatos nacionais.

Por outro lado, a categoria PC (puro por cruza) estava sendo incorporada à categoria LA (Livro Aberto), permitindo permanecer apenas a nomenclatura PO (Puro de Origem) e LA. Estabeleceu-se também que os animais LA com três gerações ascendentes conhecidas passariam à categoria PO, exigência que foi reduzida, em 1997, para duas gerações.

Depois de quatro anos de testes de progênie da raça nelore, iniciados em 1979 com dez touros, incluindo o famoso **Gim de Garça**, os resultados do experimento mostraram que a iniciativa havia sido um sucesso, bem como uma porta aberta para projetos similares.

No âmbito do Registro Genealógico, a ABCZ passou a aceitar, a partir de 1984, o gado nelore com variedade de pelagem vermelha e amarela, bem como a variedade malhada de preto.

O nelore contemporâneo.

O nelore já era a raça mais estudada do planeta nesse tipo de prova zootécnica (CDP)

De 1985 em diante, a raça nelore vai dominar amplamente o cenário da pecuária brasileira, sendo o maior rebanho registrado — quase três milhões de cabeças. Somente em 1985, haviam sido registradas cerca de 169,1 mil cabeças. No ano seguinte, foram contabilizados 306,195 mil animais inscritos no CDP (Controle de Desenvolvimento

Ponderal) somando um total de mais de 1 milhão de pesagens.

Essa marca, que indicava que o nelore já era a raça mais estudada do planeta nesse tipo de prova zootécnica, ganhou repercussão no mundo inteiro.

Há dez anos da virada do século, começa a surtir efeito o lançamento do primeiro Sumário de Touros do Brasil de Raças Zebuínas, pela Embrapa-CNPGC/ABCZ/Ministério da Agricultura, acontecido em 1989. O sumário usou dados do arquivo nacional da ABCZ das raças gir, gir mocho, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocho e Tabapuã. As características analisadas foram pesos aos 205, 365 e 550 dias, e ganhos diários do nascimento ao desmame aos 550 dias. O modelo utilizado para calcular a Diferença Esperada na Progênie (DEP) incluiu os efeitos do reprodutor, o estado, a fazenda dentro do estado, sexo, idade da vaca, estação e ano de nascimento.

O animal mais pesado da histó-





Homenagem da Baluarte a todos os amigos e clientes, presentes nestes 20 anos de história que aportaram no sucesso.

Só conseguimos deixar marcas
na história da pecuária porque
navegamos 20 anos ao lado
dos amigos e clientes criadores.

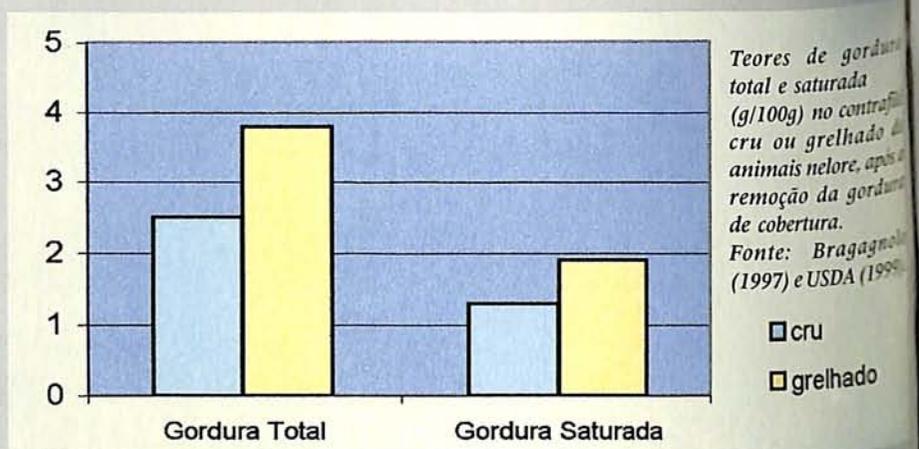
NATIVA



ria do nelore aparece em 1992. É o touro **Ghulah da Nova Delhi**, de Antônio Florisvaldo Tarzan, da Bahia. Ao atingir o peso de 1.308 quilos, aos 72 meses, **Ghulah** conquistou o recorde mundial. Foi o primeiro zebuino a ultrapassar a marca de 1.300 quilos.

Quanto mais o nelore se adapta às pastagens de regiões como o cerrado e o norte do país, mais a capacidade de abate evoluía. A pecuária zebuina levou, através do nelore, desenvolvimento e progresso para lugares antes esquecidos. Tanto é que o Estado de São Paulo, que em 1970 era responsável por 34,5% do abate realizado no Brasil, viu sua participação cair até o nível de 23% vinte anos depois.

Em 1994, São Paulo era responsável por 26% dos abates nacionais, mas o Mato Grosso do Sul foi o Estado que apresentou o maior crescimento (sua participação subiu para 17,96%) — em



1979, quando foi desmembrado do Mato Grosso, o Estado detinha 5,16% nesse cenário.

A necessidade de aumentar a eficiência produtiva dos animais impulsionou a criação, em 1995, do PMGRN (Programa de Melhoria Genética da Raça Nelore). Através do projeto "Reprodução Programada Machos Jovens", foi lançada a idéia básica de introdu-

zir a cada ano um número crescente de touros jovens, selecionados pelo mérito genético, no maior número de rebanhos possíveis. Na prática, o PMGRN começou a funcionar plenamente em vários setores de atividade em 1998.

A revolução da carne. Um dos eventos mais importantes dos últimos anos para a moderna pecuária brasileira foi a realização, em 1997,



Tourinho nelore, criado exclusivamente em regime de pasto, descansa em área de exibição

Aprígio Lopes Xavier

A seleção de Aprígio
Lopes Xavier, há
mais de 30 anos,
vem trilhando e
projetando os
caminhos e os
horizontes da raça
Nelore.

FUTURA

A história do Nelore passa por aqui.



Fazendas Consorciadas "FC" - Guapimirim RJ
Fone (21) 9985.3183 - 9982.6033 - e-mail: aprigioxavier@uol.com.br

do Seminário Nacional—Revisão de Critérios de Seleção em Gado de Corte, promovido pela ABCZ, em parceria com o Sebrae Nacional.

O seminário, parte integrante do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ, implantado em 1992, mudou os conceitos de escolha do “grande campeão” em um julgamento de exposições, bem como os rumos do melhoramento genético no país. A iniciativa detectou o tipo de carcaça com maior rendimento e apontou os animais que se destacam como grandes produtores de carne —mais precoces e funcionais.

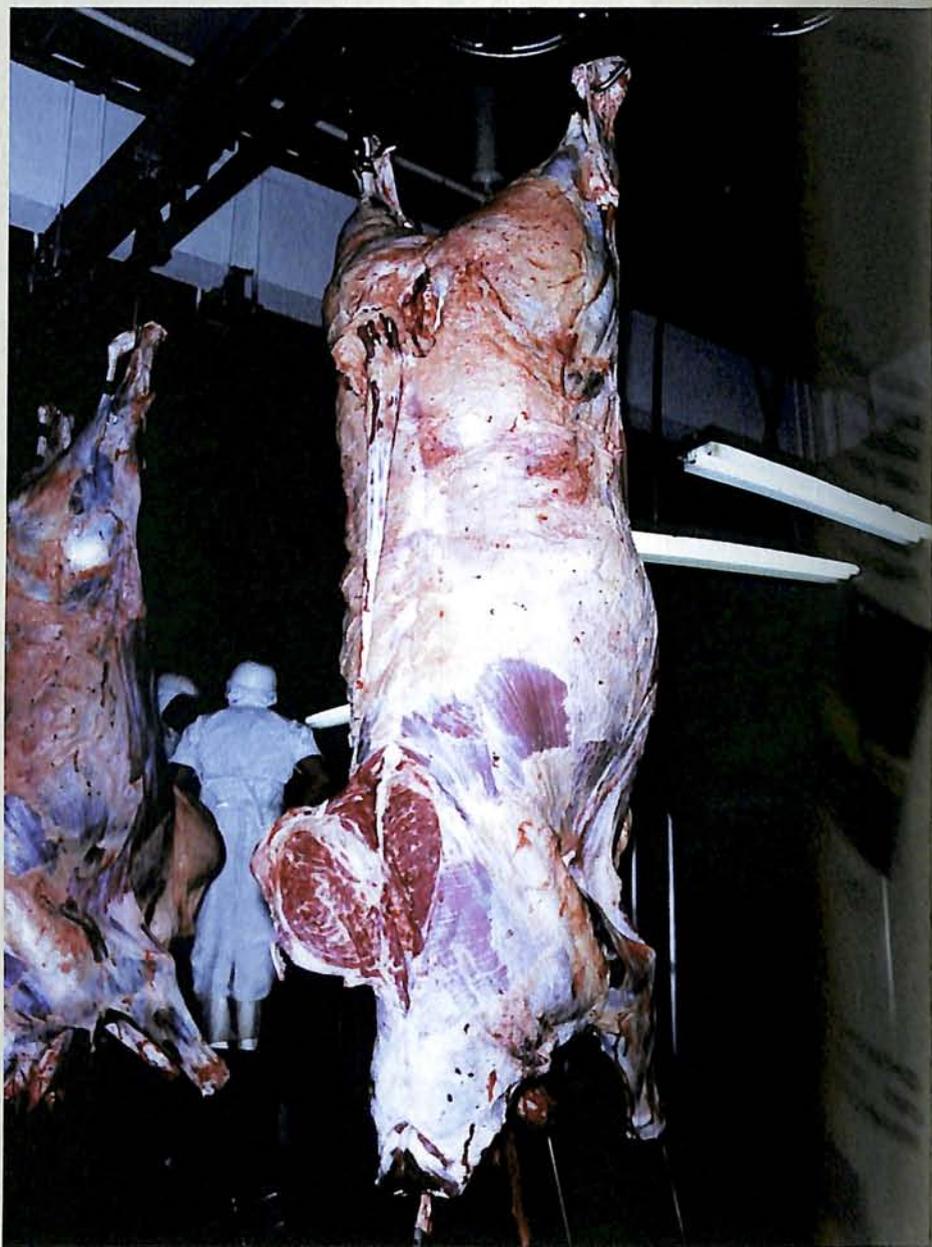
A proposta, que se caracterizou em uma completa revisão nos critérios de julgamentos de zebuínos em todo o país, contou com a participação de todos os técnicos e membros do Colégio de Jurados da ABCZ em todo o Brasil.

A ABCZ trabalhou no sentido de identificar o tipo ideal de carcaça dos animais melhorados geneticamente, e que tinham a capacidade de transmitir suas qualidades aos filhos. Dessa forma, o seminário — que também teve a função de reciclar o corpo técnico da entidade— propôs dois tipos de avaliação comparativa.

Em um primeiro momento, os animais foram julgados vivos por membros do Colégio de Jurados da ABCZ. O passo seguinte, após uma exaustiva avaliação, foi obter o resultado que apontou os “campeões”. Depois, os animais foram abatidos para avaliação em uma prova de rendimento de carcaça, coordenada por especialistas em qualidade de carne.

A meta da diretoria da entidade era identificar animais que tivessem rapidez no ganho em peso, e não aqueles que tinham um peso extraordinário aos 48 meses de idade — a idéia foi aliar precocidade ao rendimento de carne.

Participaram do estudo 52 exemplares de zebuínos puros (ma-



Carcaça com distribuição homogênea da cobertura de gordura; maior valor no mercado

FAZENDA PORTO DO CAMPO



Ferroina do IF

Genio do IF

Fantastico do IF

Grupo Fogliatto, o grupo da Marca IF, iniciou sua atividade pecuária no interior do Paraná, com algumas cabeças de gado nelore, em 1979, adquiriram 100 vacas PO e 02 touros PO, mudando-se para Mato Grosso em meados de 1980, aonde vem desenvolvendo um trabalho de melhoramento que visa encontrar o melhor na Raça Nelore e Nelore Mocho.



Sede II da Fazenda Porto do Campo

Matrizes de Inseminação Sede I

A Fazenda Porto do Campo, marca IF, de propriedade do Sr. Argeu Fogliatto, iniciou em 1990 os trabalhos de inseminação artificial, com os melhores raçadores da época.



IF **GRUPO** ROMBA REBANHO
VALORIZA SEU PLANTEL

Escritório Central
Fone/Fax: 065 326-1419
Av. Lions Internacional s/nº, Cx. Postal 70
Cep 78.300-000 - Tangará da Serra - MT
www.fogliatto.com.br
E-mail: grupofog@terra.com.br

Hoje, com um plantel total de 15 mil animais Nelore PO, LA e PROMMEPE -Programa Mato-grossense de Melhoramento da Pecuária, (Ministério da Agricultura e Abastecimento/DFA/MT), manejados a campo e parte suplementado em período de seca, a Fazenda utiliza modernas técnicas de reprodução para desenvolver uma genética de qualidade do Nelore, inseminação, transferência de embriões e coleta de semens tendo como responsável, um Zootecnista com mais de 21 anos de experiências fazendo o acasalamento do rebanho IF onde conseguimos o melhoramento do Nelore e Nelore Mocho em sua fertilidade e precocidade contribuindo assim para a raça.

A Fazenda Porto do Campo, marca IF, por três anos consecutivos consagrou-se o Melhor Criador e Melhor Expositor (2000,2001 e 2002) do Nelore Mocho do ranking ACN/MT e 12º Melhor Criador e Expositor Nelore Mocho do ranking da ACNB, até agosto de 2002. Dentro de sua genética destaca-se o reprodutor Fantástico do IF, que aos 31 meses atingiu 1080 kg, filho de Cajado 2I x Quentão do SL, que encontra-se em trabalho de coleta de semens para futura comercialização e a Matriz Ferroina do IF, filha de Cajado 2I x Sucuri do IF, que com apenas 32 meses, alcançou o peso de 852 kg, está em 16º lugar de Melhor Fêmea Adulta no ranking da ACNB, antes do resultado da 31ª Expoinel.

Localizada em Lambari D'Oeste/MT, à margem direita do Rio Sepotuba a Fazenda Porto do Campo alcança excelentes resultado com eficiência, agilidade e harmonia.

A meta dos proprietários da Marca IF é prosseguir nos investimentos genéticos e continuar produzindo grandes raçadores.



Vacadas Mochas da Sede I

chos inteiros), com cerca de dois anos de idade e 500 quilos. Depois de serem analisadas por cerca de 130 técnicos de todo o Brasil, no que diz respeito ao desenvolvimento estrutural, harmonia, musculabilidade e condições de acabamento, os lotes foram submetidos a um estudo de aproveitamento da carcaça pela equipe do professor Pedro Eduardo de Felício, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp. No decorrer do evento, os participantes tiveram a oportunidade de comparar imagens filmadas dos bois em pé, com o resultado do exame das carcaças.

Esta avaliação considerou nível de gordura, conformação e dentição. Peso e medidas foram analisados um dia após o resfriamento. Além dos métodos tradicionais, o experimento utilizou o aparelho Hennessy Sistem, desenvolvido na Nova Zelândia. O equipamento revelou, por meio de fibras óticas, a

quantidade exata de gordura na carcaça.

O Seminário da ABCZ modernizou os critérios de seleção de gado de corte, segundo as tendências internacionais de precocidade de abate, que entendem a velocidade do ganho de peso e a rentabilidade da carcaça como dois pontos fundamentais por garantir maior rentabilidade e qualidade da carne.

Impulsos notáveis foram registrados nos cinco anos que sucederam o evento e o treinamento em massa pretendido se tornou um marco na história da zebuínocultura. Para os machos, os critérios de seleção ficaram muito claros: peso associado a conformação e acabamento ideais eram características que não poderiam dissociar em nenhum momento da seleção.

PMGZ. A raça nelore é, indiscutivelmente, um dos sustentáculos da pecuária de corte no Brasil. O trabalho sistemático do registro

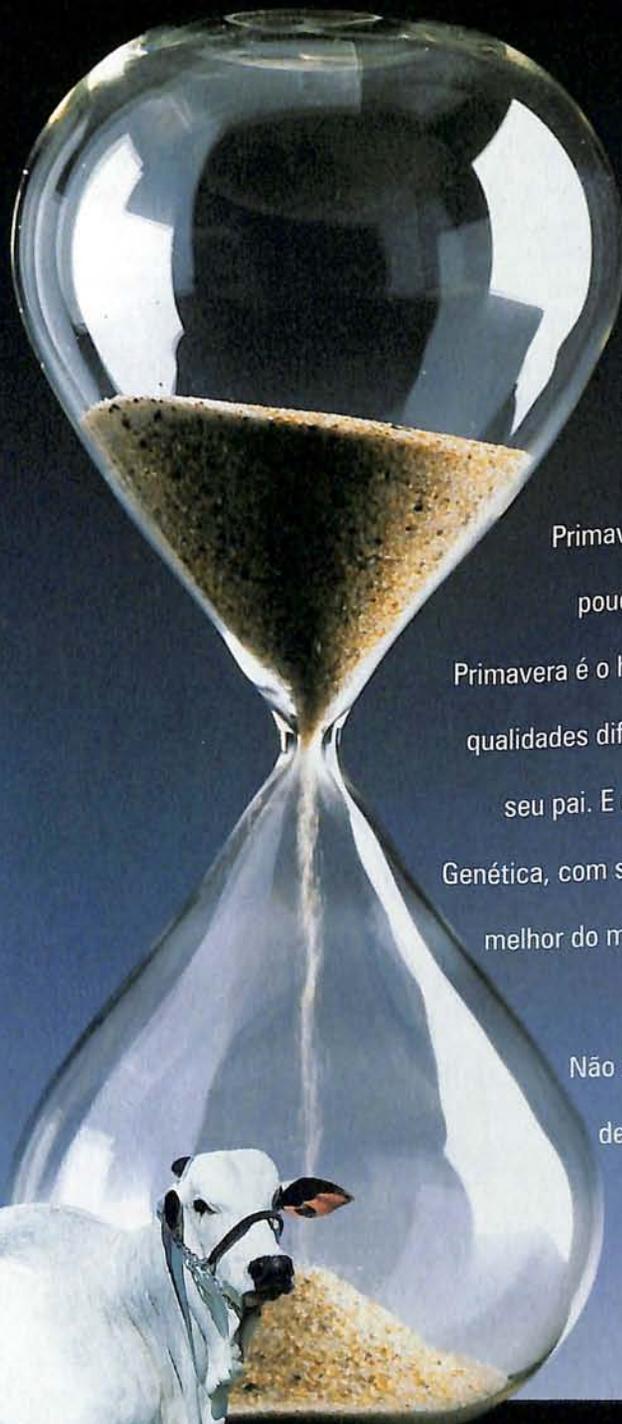
genealógico ao longo de mais de sete décadas definiram o grupo genético nelore com uma raça reconhecida e conhecida internacionalmente. Da evolução dos critérios de seleção aplicados via padrão de raça, surgiu a necessidade imperiosa de se agregar valores de produção, definindo o perfil econômico da raça. Essa preocupação sempre permeou os trabalhos da ABCZ, mas era preciso passar as fases naturais do processo. o primeiro passo era a fixação da raça, quando o mais importante era separar o joão do trigo, definir o nelore por excelência de mercado. Essa fase caracteriza o período que vai desde o início dos registros até a década de 60. No final dos anos 60, mudanças no mercado, geradas principalmente pelas importações de reprodutores nelore do início da década, contribuem para que a ABCZ institua as provas zootécnicas. Mantidas ininterruptas ao longo de 30 anos



Lote uniforme de animais participantes do PQNN; a busca pela padronização é uma das principais metas do programa

PARA QUEM ACHAVA QUE A GENÉTICA NOBRE ESTAVA SE ESGOTANDO

NATIVA



A genética rara e superior do grande melhorador Nobre TE Primavera deixou de resumir-se em poucas doses de sêmen. Átila da Primavera é o herdeiro absoluto de todas as qualidades diferenciadas que consagraram seu pai. E está em coleta na Nova Índia Genética, com sêmen disponível para levar o melhor do melhoramento genético para o seu plantel. Não deixe esgotar a oportunidade de multiplicar a genética Nobre no seu rebanho.

Átila da Primavera

NOBRE TE PRIMAV. | 1646 DA M. N. | BARRANCO 1171 | PADAVI POI ZEB VR
ENTREVISTA PRIMAV. | HIALITA LAMU | NOVAÇÃO PRIMAV. | LOTÉRICA DA ZEB
MAN POI ZEB | JUREMINHA DA PR | VISUAL PO-ZEB | ANJER POI ZEB-VR
LUNA MAT | DELICIA DA PRIMAV.

Seminário a vacas
NOVA INDIA
Instituto de Melhoramento Genético
(34) 3336.1144

VR JO
(34) 3332.5109
vrjo@terra.com.br

as provas zootécnicas deram sustentação para que, já nos anos de 1990, todo o processo fosse amplamente rediscutido.

Novas e modernas tecnologias, novos grupos e uma incontestável nova mentalidade estava cristalizada no ambiente de seleção da raça nelore. Desse ambiente misto de ciência e conhecimento pessoais, surgiu o Programa de Melhoria Genética de Zebuínos (PMGZ), o maior e mais completo programa de melhoramento já visto no país, e, por que não dizer, em termos de zebuínos, no mundo. Alicerçado em bases científicas, exaustivamente discutido pela sociedade, o PMGZ vem consolidar uma fase de crucial importância para qualquer raça, quem dirá para a nelore, responsável, direta ou indiretamente, pela quase totalidade de produção de carne no país.

Na coluna dorsal do PMGZ, é dado realce especial às características de reprodução e produção. Precocidade sexual e de acabamento, eficiência da categoria de vacas no rebanho, com especial atenção à fertilidade, são a essência da seleção atual.

Nelore natural. Outro grande salto da raça para aprimorar os animais, enquanto produtos de frigorífico, aconteceu em 1999 quando a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) promoveu, em Lins (SP), o 1º Julgamento de Carcaças do Programa Novilho Nelore.

O projeto foi responsável, até 2001, pela classificação de 7.227 carcaças de 157 rebanhos provenientes dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Paraná. A iniciativa serviu de base para o lançamento, em seguida, do Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN) —um revolucionário e premiado projeto de *marketing* voltado para a promoção da carne com a marca nelore.



Corte apresenta área de olho-de-lombo, que é utilizada para medir espessura de gordura

O GRANDE SUCESSO DA EXPOINEL 2002 UBERABA



SUCESSO DA DR

- Campeão Touro Senior - Expoinel 2002 - Uberaba
- Pesando 1.068 kg aos 28 meses
- C.E. 45 cm

Genealogia:

PERIMBAU DA GR
9180

RAPILHO DSI HA 4040

CALIFORNIA HE 2344

FABULOSA DA GR
GRD 2896

BANAL DA DC

PARABULA HA 1080

PROPRIEDADE DE:

MBR

MIRANTE DC
BUENOS AIRES
Estrada da Graminha s/nº
Caixa postal 19770-000
Oscar Bressane - SP
Tel: (014) 9601-4024

Apolo:

Guabi

Segundo os Anais do Simpósio Nelore 2002, o Estado de Rondônia garantiu a formação do Primeiro Núcleo de Criadores de Nelore Natural do país, com 254 pecuaristas cadastrados, e um rebanho de mais de dois milhões de cabeças. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram os estados que aderiram em seguida ao PQNN.

De acordo com os Anais, "os próximos passos serão dados no sentido de levar o produto aos consumidores dos demais estados brasileiros e de outros países. Para os próximos 12 meses, a meta é superar a marca das 200.000 cabeças abatidas. E para os próximos três anos, 1 milhão de cabeças".

Carne para o mundo. Em dez anos, as exportações de carne no Brasil cresceram 200%, um salto de 560 mil toneladas equivalente/carga em 1990, para 1,64 milhão no ano de 2000. Somente em relação à carne bovina, o crescimento foi de 138% nesse período. O historiador Rinaldo dos Santos destaca que o PIB (Produto Interno Bruto) da pecuária bovina chegou a US\$ 30 bilhões por ano. A raça nelore dispara na pecuária de corte como uma das mais apropriadas para as pastagens brasileiras.

Quando o rebanho brasileiro ultrapassou os 160 milhões de cabeças, e os animais com influência zebuína chegaram a 128 milhões, a ABCZ contabilizou em seu serviço de registro 73% de animais pertencentes às raças nelore e nelore mocha.

O início do novo milênio traz consigo tempestade e bonança. Em pleno ano 2000, explode a doença da "vaca louca" na Inglaterra e de-



Tecnologia no prato: costelas de nelore natural são assadas na festa de confraternização de tratadores e funcionários da ACNB e ABCZ

pois em muitos países da Comunidade Européia. A doença foi associada ao consumo que o gado daquele continente fazia de ração à base de proteína animal, um procedimento usual no sistemas de produção de carne europeu.

Diante da catástrofe européia, a solução para o abastecimento de carne nos mercados estrangeiros

passou a ser os animais criados a pasto, que se alimentam de capim, vivem sob a incidência do sol e da chuva e que se encontram soltos pelos campos. Poucos países podem produzir carne nessas condições para atender aos europeus. Por isso, o mundo volta os olhos para o boi de cupim brasileiro.

Não bastasse, no início do ano



passado o rebanho inglês sofre um surto de febre aftosa desproporcional, o que irá resultar no abate de mais de cinco milhões de cabeças. Países importantes no cenário de produção de carne bovina, como a Argentina e o Uruguai, também assistem à disseminação de focos de aftosa.

Em todos os casos a exportação

de carne foi comprometida. Essa situação faz com que o Brasil abocanhasse fatias significativas do mercado internacional, tornando-se o segundo maior exportador de carne bovina, com um custo de produção de US\$ 15 por arroba (o mais competitivo do mundo).

Qual o reflexo desse contexto para o produtor? Em 2001, foram

quase 1 milhão de doses de sêmen da raça nelore vendidas em centrais de inseminação. A variedade padrão vendeu 762.601 doses, enquanto a mocha chegou a 209.646. Com essa marca, o nelore conquistou o título de raça que mais vende sêmen no país.

O mais curioso é que, em 2001, apenas 2,4% do rebanho nacional, ou cerca de 3,84 milhões de cabeças, eram trabalhados com inseminação artificial, segundo a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). Isso indica que a raça não só foi uma das principais responsáveis pelo crescimento qualitativo e quantitativo da pecuária brasileira, como também a que apresenta maior expectativa de crescimento.

Touros e tecnologia. De olho nessa fatia de mercado, nascem novas empresas especializadas em manuseio e comercialização de material genético. É a expansão das centrais de inseminação, firmas que irão contribuir para a notoriedade dos grandes reprodutores, principalmente, daqueles pertencentes à raça nelore.

Esse tema, no ano passado, ocupou as páginas de um dos jornais de maior circulação no país, o "Folha de S. Paulo". Através do caderno "Agrofolha", o diário destacou os touros nelore mais importantes da atualidade, no que diz respeito à geração de filhos.

A matéria, assinada pelo jornalista Sebastião Nascimento, salientou que esses animais possibilitaram pequenas fortunas aos seus proprietários, sendo que alguns deles chegaram a gerar mais de 100 mil filhos, "outros valem R\$ 1 mi-

lhão e uma simples ampola do seu sêmen é cotada a R\$ 200”.

Nascimento justifica que os super-preços de novilhas nelore em eventos como a ExpoZebu e a Expoinel são motivados, muitas vezes, pelo bezerro que essas fêmeas trazem no ventre.

A novilha **Essência**, por exemplo, tinha outra característica importante: ser filha de **Panagpur**, um reprodutor de 1.170 quilos, com 11 anos de idade e produtor de 130 mil doses de sêmen. Os touros nelore chegaram no novo século oferecendo a oportunidade de produzir, ao longo de dez a 12 anos, cerca de 250 mil doses de sêmen e gerar algo em torno de 200 mil filhos.

Especialistas em melhoramento genético atribuem a esses reprodutores a responsabilidade de ter aumentado, nos últimos anos, o índice produtivo da pecuária de corte no país. Em entrevista à “Agrofolha”, o superintendente-técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, comentou que “antigamente, o animal era abatido aos quatro ou cinco anos de idade, o que é antieconômico. Hoje, fazendas que possuem tecnologia fazem o abate com 24 meses, e uma parte da evolução deve ser creditada à capacidade

Nelore forte

A consolidação da raça nelore é nítida. Basta observar que, até o ano de 1970, foram importados 6.262 zebuínos e 800 mil taurinos. Atualmente, do total de 170 milhões de cabeças de gado, 135 milhões são zebuínos, sendo que 80% deles são da raça nelore.

desses touros de repassar precocidade aos seus filhos.”

As doses de sêmen de todos esses reprodutores são raras e, por isso, muito disputadas.

A moderna pecuária brasileira foi moldada por outros touros que também merecem destaque. **Gim de Garça** é um deles. Filho de **Dumu**, outro grande raçador da história do nelore, **Gim**, além de ter produzido cerca de 220 mil doses de sêmen, é pai de **Ludy de Garça**, touro que comercializou 240 mil. Ambos os exemplares são da criação de Jaime Nogueira Miranda, de Garça (SP). **Gim de Garça** morreu aos 20 anos e **Ludy**, aos 18 anos.

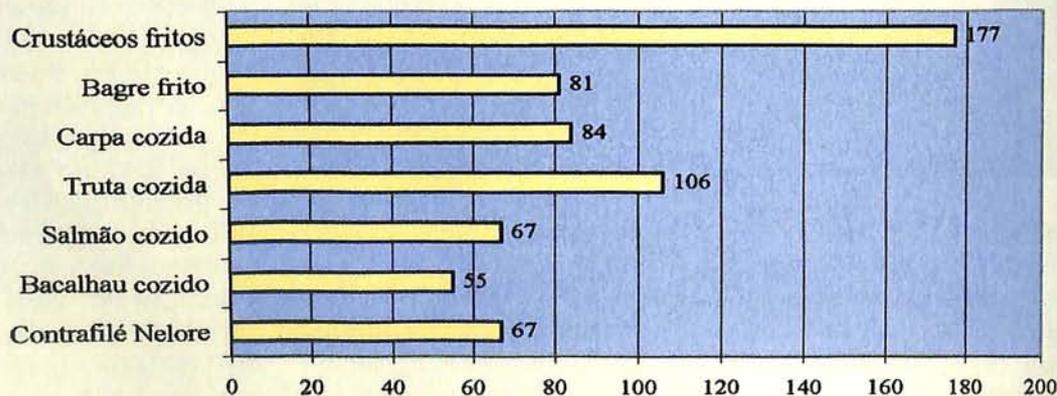
Consangüinidade. O desempenho espetacular de alguns animais imprimiu o sangue de ra-

çadores em diversos rebanhos. Assim, surgiu novamente a questão da consangüinidade.

Em 1997, pesquisadores já haviam se mobilizado para discutir o assunto. Em estudo conduzido por vários pesquisadores, entre eles Cláudio Ulhôa Magnabosco, da Embrapa Arroz e Feijão, de Goiânia (GO), mostrou a existência de seis linhagens predominantes na população do gado nelore atual. Os autores trabalharam com mais de 50 mil animais nascidos entre 1980 e 1994, provenientes de 31 rebanhos introdutores de material genético da Índia, possuindo, dessa forma, animais importados como base de sua formação.

Os seis genearcas apontados como grandes formadores do plantel atual da raça foram **Karvadi Imp.** (RGD 3987), **Taj Mahal Imp.** (RGD 2822), **Kurupathy Imp.** (RGD 2774), **Goliath Imp.** (RGD 3981), **Godhavari Imp.** (RGD 2687) e **Rastã Imp.** (RGD 3984).

Dessa forma, o estudo concluiu que havia necessidade de introduzir novo material genético indiano no rebanho do país, em virtude do pequeno e relativo número de animais zebuínos importados (cerca de sete mil exemplares) e a confluência para um número mais reduzi-



Concentração de colesterol (mg/100g) no contrafilé bovino, em crustáceos e em algumas espécies de peixes fritos ou cozidos.

Fonte: Bragagnolo & Rodriguez-Amaya (1995,1997) e USDA (1999).

TRINDADE



O Santuário do Nelore no Brasil

Criação na Caatinga

João Batista de Andrade

(Joãozito)

Jeremoabo, BA

Fone: (075) 278-2123

(075) 203-2295

Em SALVADOR, BA

General Antônio Sampaio, 203,
apto. 201, Pituba

Fone: (071) 358-2443

Aeroporto na própria fazenda



- O máximo em Nelore
- O máximo em tecnologia
- O máximo para o Futuro que começa hoje



Preservação de cabras "Calindé": um feito histórico.



Homogenidade em todas as criações da Fazenda.



Preservação e seleção da raça Kangayam.





Exemplar da raça nelore mocha brinca com outros animais do rebanho

do ainda de ancestrais da raça nelore.

É a saga do zebu, suas idas e vindas. E no caso específico da raça nelore, são 120 anos de uma história que está apenas começando. Muito há de se fazer no melhoramento genético e, por isso, uma quarta fase de importações, com a futura abertura para a retomada do comércio bilateral com a Índia, certamente vai agregar novos valores nessa que é a raça mais expressiva na produção de carne natural.

Nelore mocho. Atendendo ao aumento de rebanho de gado nelore mocho, a ABCZ propôs ao Governo Federal o reconhecimento oficial dessa variedade, formalizando no ano de 1969 a sua inscrição no Registro Genealógico.

Na Índia, não se tem notícia de nenhuma raça zebuína mocha. Mas no Brasil, com a utilização de reprodutores de variedades mochas

em vacada com chifres, os criadores chegaram a alguns tipos de zebuínos mochos, sendo o nelore um grande destaque.

Além das qualidades produtivas, a facilidade de manejo foi uma das justificativas que levaram diversos criadores a optarem pela raça. Hoje, o nelore mocho está em segundo lugar em número de registros da ABCZ. Por definição do Conselho Técnico das Raças Zebuínas, não há mais duas raças separadas: nelore padrão e nelore mocha. Há apenas uma: o nelore.

Padrão racial. O padrão do gado nelore brasileiro tende atualmente ao tipo ongole indiano. A raça nelore se caracteriza, de forma geral, por animais de porte médio a grande, de pelagem branca, cinza e manchada de cinza.

Ocorrem ainda, em uma escala bem menor, outras pelagens, diferentes daquelas denominadas “ide-

ais”, que são permitidas no padrão da raça. São elas: vermelha, amarela, preta e suas combinações com o branco, formando as pelagens malhadas ou pintadas de vermelho-amarelo ou preto. A pele é rica em melanina, fator que funciona como protetor contra raios solares, de extrema importância para as regiões tropicais e intertropicais.

A cabeça é bastante típica, em forma de ataúde quando vista de frente. Lateralmente, apresenta perfil sub-convexo, principalmente nos machos. Os olhos são elípticos, pretos e vivos. As orelhas são curtas, simétricas entre os bordos superior e inferior, terminando em forma de lança. A face interna das orelhas são voltadas para a frente e apresentam movimentação viva. Os chifres são de cor escura, firmemente implantados no crânio, cônicos e mais grossos na base, de seção oval. Nasceram par-



**Marca
de
peso
em
NELORE
MOCHO**



FEITICEIRO DA BRASPELCO

BPL 308 - Nasc: 31/01/01

Genético x Base da Braspelco (Saveiro da GR)
Peso atual: 752 kg - GPD(g): 1206 (Oficial ABCZ)

**Principais
Premiações:**

- Campeão Júnior Menor e Res. Grande Campeão - Goiânia/02
- Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão -- Itumbiara/02
- Campeão Júnior Maior Uberlândia/02



Fórmula, Feiticeira, Fíguro, Feitor

**Progênie de Pai
(Fiel da FM)**

Grande Campeã
em Uberlândia/02.
Beleza, Harmonia
e Excelência Racial



Feitor, Fíguro, Feiticeira, Fórmula



FEITICEIRA DA BRASPELCO BPL - 540
Fiel da FM x Naja da S. Mônica - Nasc: 28/11/01
Peso Atual: 297 kg - GPD(g):1024 (Oficial ABCZ)
Principais Premiações: Res. Campeã Bezerra e
Campeã Conjunto Progênie de Pai - Uberlândia/02



**BRASPELCO INDUSTRIA
E COMÉRCIO LTDA**

UBERLÂNDIA - MG

Fone: (34) 3218-0841

E-mail: arnaldofrizzo@braspelco.com.br

FAZENDA SÃO JOSÉ

Tupaciguara - MG

Fone: (64) 3431-0800

Contato:

Cássio S. Manzoni - (34) 9973-7199

E-mail: fazendasaojose@braspelco.com.br

cima, acompanhando o perfil da cabeça, assemelhando-se a dois paus fincados. Com o crescimento podem dirigir-se para fora, para trás e para cima, ou, curvando-se, às vezes, para trás e para baixo.

São permitidos chifres móveis, rajados de brancos, assimétricos ou com pontas ligeiramente curvadas para frente. Nas fêmeas podem se apresentar em forma de lira estreita e alongada, não convergentes nas pontas. A ausência de chifres é permitida, constituindo-se na variação mocha da raça, cujo registro genealógico remonta ao ano de 1961. Nos animais mochos são permitidas a ocorrência de calo ou batoque respectivamente, um sinal com espessamento da pele, sem pelos e sem protuberância córnea e um rudimento de chifre. Ambos são observados na região onde naturalmente estariam inseridos os chifres.

Os machos apresentam musculatura compacta e bem desenvolvida, com barbela solta pregueada, umbigo curto, bainha e prepúcio leves. As fêmeas apresentam musculatura menos desenvolvida, assim como a barbela. O úbere é pequeno, apresentando tetas de tamanho médio e muito funcional. O cupim ou giba é bem implantado sobre a cernelha, desenvolvido em forma de rim ou castanha de caju, apoiando-se sobre o dorso nos machos. Nas fêmeas é menos desenvolvido e menos caracterizado quanto à forma e apoio.

As vacas adultas medem em média 165cm de comprimento e 155cm de altura de posterior, com pesos que chegam a 800kg. Os touros, com 177cm de comprimento, 170cm de altura de posterior, 230cm de perímetro torácico e 38 cm de circunferência escrotal, ultrapassam com facilidade 1.000 kg.

História da ACNB. A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) foi fundada em 7 de abril de 1954, com a finalidade de integrar produtores e criadores em torno de um objetivo comum: fortalecer e defender a raça nelore, detentora, atualmente, de um contingente de 100 milhões de animais.

No intuito de promover a raça, a ACNB promove e dá apoio a exposições, leilões, feiras, torneios e todos os eventos do setor agropecuário, sempre apresentando as qualidades da raça. Com o objetivo de estimular e divulgar o progresso genético da raça, a ACNB criou, em 1993, o Ranking Oficial da Raça Nelore.

Ao longo do ano, os animais, criadores e expositores acumulam pontos em exposições ranqueadas por todo o país. No final do ano-calendário, são apurados os campeões. Outra medida nesse sentido é apoiar o Programa de Melhoria Genética da Raça Nelore, desenvolvido pela Faculdade de Medicina-Veterinária de Ribeirão Preto (FMRP/USP), a fim de identificar os animais geneticamente superiores que podem ser pais de

futuros campeões.

Em 1999, uma nova linha de trabalho foi iniciada, no sentido de destacar e valorizar o potencial da raça nelore como produtora de carne de qualidade a baixo custo. Através deste trabalho foi desenvolvido o Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN).

Carcaça e carne. O departamento técnico da ACNB defende que o nelore é a raça, no Brasil, que possui a carcaça mais próxima dos padrões exigidos pelo mercado, por apresentar porte médio, ossatura fina, leve, porosa e menor proporção de cabeça, patas e vísceras, conferindo excelente rendimento nos processos industriais.

A precocidade de terminação garante nas carcaças nelore, de acordo com a ACNB, distribuição homogênea da cobertura de gordura, o que proporciona maior valorização no mercado.

Além disso, a cobertura evita que, durante o resfriamento, ocorra o encurtamento das fibras pelo frio. Com isso, a padronização das carcaças nelore otimiza a estrutura industrial e agrega valor aos cortes.

Em virtude da carne de nelore ter como principais características o sabor e o baixo teor de gordura de marmoreio, a ACNB aposta que a raça tem todo o potencial para sustentar a crescente tendência mundial, por parte dos consumidores, em dar preferência para carnes magras

Tabela: Médias de pesos (kg) aos 205, 365 e 550 dias de idade, para machos e fêmeas nos regimes de pasto (I), semi-confinados (II), confinados (III) e das exposições de Uberaba (IV).

	MACHOS				FÊMEAS			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
205	169	196	215	260	156	179	198	230
365	230	288	321	340	205	256	298	290
550	310	402	448	460	269	347	407	380

FONTE: ABCZ/SUT/SMG -2000



NATIVA

A cada nascimento, um registro de qualidade.

Filhos de Chiva: o Registro de Qualidade que fez deste grande touro um dos maiores sucessos em vendas de sêmen, com mais de **30.000 doses** comercializadas pela Nova Índia em **2002**.

CHIVA da Nelore



Bitelo SS x Papira NEL (Himalaya)



Galpão de Sêmen do Figueirido Filho (Manso Figueirido)
Fone: (11) 333-4000 / 3373-2900
www.nova-india.com.br

Sêmen à venda:

NOVA INDIA
Sêmen 100% Brasil

(34) 3336 1144

Controle Leiteiro Oficial da ABCZ

O que é?

O Controle Leiteiro é uma das provas zootécnicas que integram o Programa de Melhoramento Genético da ABCZ (PMGZ). A finalidade é aferir a produção de leite, e identificar indivíduos, famílias e linhagens de aptidão leiteira, dentro das diversas raças zebuínas.

O Controle Leiteiro dá condições ao criador de selecionar e identificar seu rebanho produtor de leite. Para os produtos de sua procedência leiteira, agrega um maior valor genético e, conseqüentemente, maior valor econômico.

Ao término de cada lactação, é confeccionado um Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial,

onde constarão as informações sobre o animal e a produção obtida.

O que é animal de aptidão leiteira?

Será considerado de "aptidão leiteira" o animal que satisfizer as seguintes exigências:

a- fêmea: na lactação, apresentar uma produção de leite maior do que 2.500 quilos em até 305 dias, ajustada para a idade adulta;

b- macho: quando for aprovado em teste de progênie – seleção para leite.

O que é lactação especial?

Será designada "especial" a

lactação de matriz, de aptidão leiteira, que, logo após o seu término, ocorra um novo parto, com produto viável, e com intervalo entre partos não superior a 426 dias.

A matriz que obtiver três lactações especiais sucessivas, ou em cinco anos alternados, receberá o título de "Reprodutora emérita".

Quanto custa?

Para inscrever-se na prova, o criador não terá nenhuma despesa com a ABCZ, e poderá fazê-lo a partir de uma ou mais matrizes aptas a participarem da prova.

O criador pagará pela visita técnica mensal:

- 1/2 diária técnica (horas) corresponde a 1/4 do salário mínimo);

- taxa de quilometragem no percurso percorrido pelo técnico.

Ao final de cada lactação, o criador recebe o Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial, desde que tenham sido realizadas no mínimo quatro pesagens mensais. Portanto, para até três pesagens não será emitido o certificado, e não será cobrado do criador por parte da ABCZ, independente da causa de encerramento da lactação. Contudo, as informações sobre a produção da matriz ficam registradas no programa de controle leiteiro.

Valor do certificado

O valor atual do Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial, de acordo com a tabela de taxas da ABCZ:

- * sócios da ABCZ = R\$ 13,52
- * sócio de filiações = R\$ 20,28
- * não-sócio = R\$ 27,04

Como iniciar o controle leiteiro?

O criador que estiver interessado em iniciar o controle leiteiro em seu rebanho deverá entrar em contato com a ABCZ, na sede, nos escritórios técnicos através de nossos escritórios ou filiações. Há também

o sistema de credenciamento de controladores, que permite ao criador indicar técnicos de sua região para executar os controles mensais na propriedade, reduzindo grande parte dos custos do processo.

Requisitos básicos para o controle leiteiro

- A matriz deve ser registrada pela ABCZ, no Serviço de Registro Genealógico de Nascimento (RGN) ou no Serviço de Registro Genealógico Definitivo (RGD);

- A primeira pesagem de leite só poderá ser realizada a partir do sexto dia da parição;

- No caso de criadores iniciantes, poderão realizar controle leiteiro todas as matrizes que estiverem no máximo com até 75 dias de parida, sendo que esse período é compreendido entre a data do parto e a data de realização da primeira pesagem de leite;

- Após o criador dar início ao

Controle Leiteiro, todas as matrizes que forem parindo terão no máximo até 45 dias para ingressar no programa, ou seja, poderão ter um intervalo de 45 dias entre a data do parto e a realização da primeira pesagem de leite;

- Entre as pesagens mensais, o intervalo deve ser de no mínimo 15 dias, e no máximo 45 dias.

Portanto:

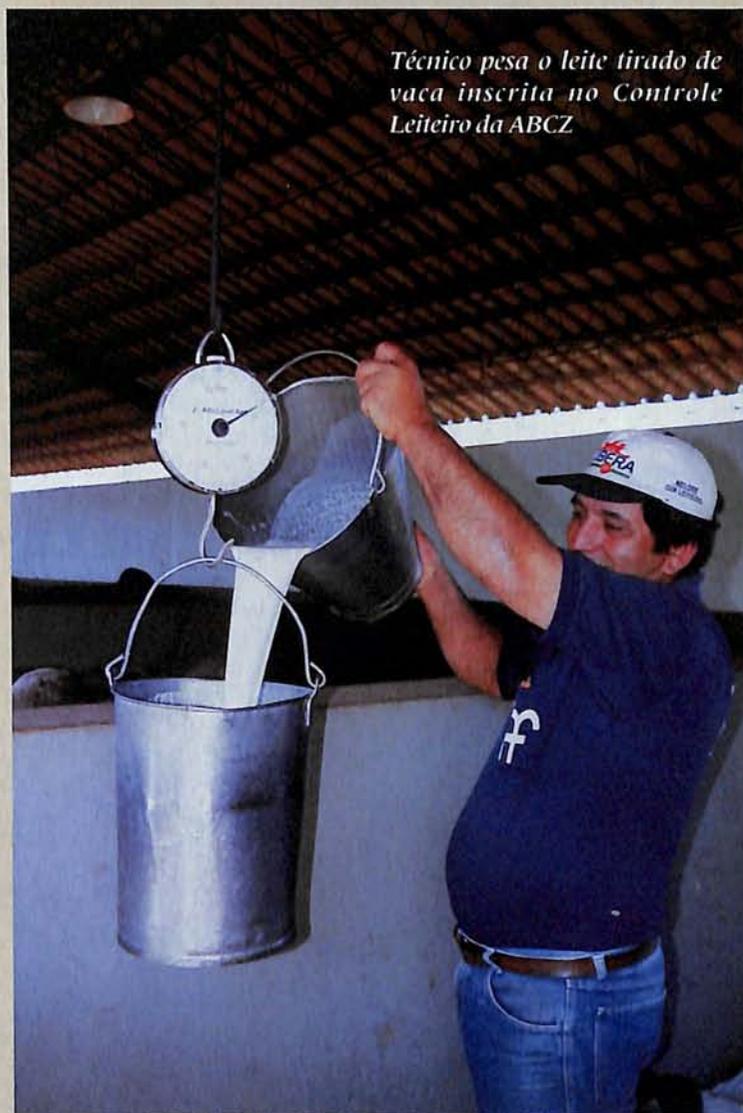
a) Intervalo mínimo entre o parto e a 1ª pesagem = 6 dias

b) Intervalo mínimo entre as pesagens mensais = 15 dias

c) Intervalo máximo entre as pesagens mensais = 45 dias

Vantagens

- Participar do maior programa de melhoramento genético de zebuínos do mundo;
- direto a receber:
 - a) relatório de Desempenho Geral do Rebanho;
 - b) relatório de Desempenho Individual da Matriz;
 - c) classificação das Melhores Matrizes Produtoras do Rebanho;
- obter um Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial da matriz;
- ter publicado gratuitamente, na revista ABCZ, até três de suas melhores matrizes produtoras, com lactações encerradas durante o ano;
- divulgação nacional e internacional de seu rebanho, através da revista, e, conseqüentemente, maiores oportunidades de negócio;
- as informações do rebanho serão incorporadas ao Arquivo Zootécnico Nacional de Gado de Leite, da Embrapa/Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Leite (CNPGL), que é referência para a realização de vários trabalhos e pesquisas, entre eles os testes de progênie das raças gir e guzerá e o Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas – Gado de Leite.



Técnico pesa o leite tirado de vaca inscrita no Controle Leiteiro da ABCZ

Estatística do Controle Leiteiro período de junho/2001 a junho/2002

Raça	Nº de proprietários	Nº de rebanhos	Estados	Matrizes inscritas
Gir	51	73	8	1.131
Gir Mocha	14	18	4	42
Guzerá	12	13	5	192
Indubrasil	1	1	1	16
Nelore	1	2	1	110
Nelore Mocha	1	2	1	3
Sindi	1	1	1	24
Nº de criadores ativos participantes			61	
Nº de estados com rebanhos ativos			8	
Nº de matrizes inscritas no período			1.518	
Nº de rebanhos ativos inscritos			110	

Para entender a tabela, considere:

- na coluna "Nº de proprietários",

existem os que criam mais de uma raça;

- na coluna "Nº de rebanho",

são computados dentro da raça os rebanhos PO e LA;

- na coluna "matrizes inscritas", estão as matrizes que abriram suas lactações dentro do período.

Fale com a coordenação da prova

Telefone: (34)3319-3932

Telefax: (34)3319-3930

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco I

Cep: 38.022-330-Uberaba(MG)

abczscl@abcz.org.br

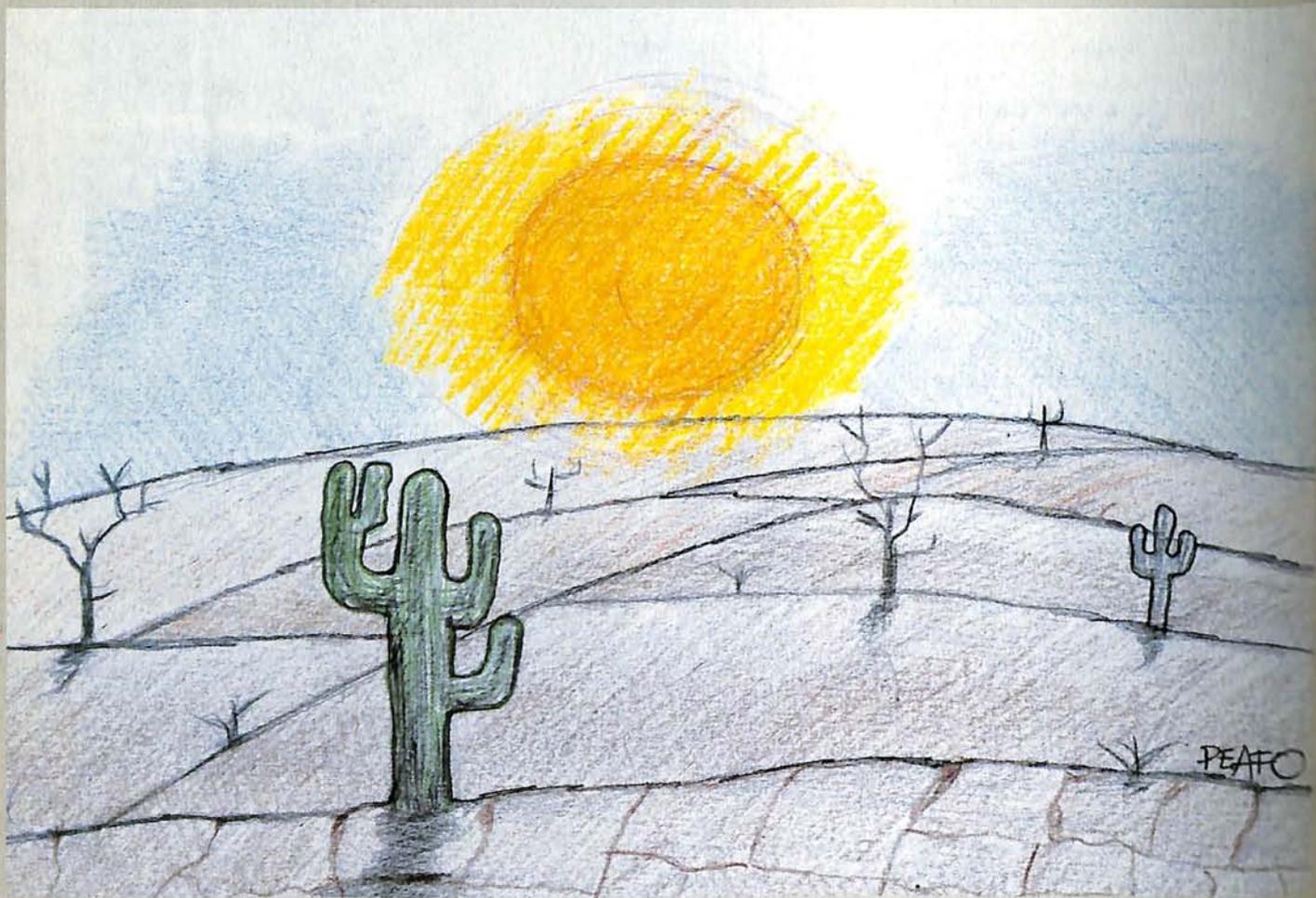
Contatos:

Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-adjunto de Melhoramento Genético

Sandra Figueiredo Borges - Serviço de Controle Leiteiro

Crônica de uma convicção elaborada

A busca de elementos biológicos e conhecimento apropriados



* Manuel Dantas Vilar Filho

A Fazenda Carnaúba é localizada em Taperoá, região do Cariri Velho, Paraíba, onde a desarrumação natural das águas produz alturas anuais desde 97 até 2.030mm, distribuídos em somente 47 dias, com 14 dias de chuvas maiores que 10mm, sendo 56% do total (média de 585mm/ano) concentrados entre março e abril. Além disso, o 1º dia do tempo molhado, oscila desde 9 de dezembro ao ano anterior, até 29 de abril e o final é, também,

volúvel.

Às vezes caem chuvas maiores que 10mm em apenas 6 dias e há chuvas noturnas maiores que 150mm. E anos mais secos se sucedem, em ciclos, numa progressão cumulativa de efeitos, muito cruel.

Caracteriza-se, assim uma região de clima caprichoso, peculiar de SEMI-ARIDEZ não compatível com equações do 1º grau na sua abordagem e, por consequência, com plantas e animais que sejam lineares nas suas condições para

crescer e produzir. E nem com gente que, tendo como referência de pensamento um cartesianismo derivado de climas regulares e coisas mansas, ainda prefira considerar a seca do Nordeste assunto da Defesa Civil, como os terremotos e as tempestades.

Essa é a realidade ambiental básica, de todo o semi-árido, um território de quase 100 milhões de hectares, que abriga de algum modo, um contingente de 20 milhões de bons teimosos, fatalistas, a quem tem restado espreitar milagres da natureza para sobreviver, e uma resignação de tal tamanho, que sua **confiança** ficou restrita aos desígnios de Deus.

A **atitude** perante o Nordeste da chuva irregular, de técnicos e governantes, tem sido, historicamente, pautada na "filosofia da água", **contra** a seca, refugiados na posição intelectualmente cômoda e tecnicamente mais fácil, de molhar artificialmente a terra para só então produzir, — panacéia redentora — como se fosse necessário reverter seu clima natural e a insistência em se viver por lá.

No limite, como a água disponível na região daria para irrigar somente 1 ou 2%, prossiga-se o refúgio e vá se bombear do Tocantins, depois do Xingu ...d'aquém e d'álm mar...

Não foi resolvido, ainda, o problema de água para beber, o uso primordial e sem sucedâneo que água tem e que é de solução sabida e simples.

Continua postergado o caminho techno-político positivo de incorporar a Seca como um **fenômeno normal da região** e de pensar e construir a Vida em sintonia com a Natureza desse mundo, que não tem aridez absoluta e tem povo persistente, suporte secular de iniciativas espasmódicas, sem continuidade e sem consistência, para tratar suas tragédias sociais.

De outra parte, uma **leitura** analítica do passado, escutando "os que viram", indagando à História e buscando o benefício da sabedoria retrospectiva, se verá que nesse mesmo Nordeste, há ocorrências insinuantes de reflexões e crítica de bom proveito:

1) Na Caatinga aberta do semi-árido, o sol batendo no chão, cresce, ao cair chuva, um extrato herbáceo de capins temporários e leguminosos perenes (rasteiras e

"Não foi resolvido, ainda, o problema de água para beber, o uso primordial e sem sucedâneo que água tem e que é de solução sabida e simples."

arbustivas) da maior qualidade. Isso permitiu fazer sua colonização, mais que noutro lugar, nas patas de ruminantes, que marcaram o desbravamento, a vida e a cultura do Povo: o nome de rios e cidades — Rio dos Currais, Pau dos Ferros, Currais Novos, etc — as comidas, as cantigas e festas populares — Carne de Sol ou de Ceará, Bumba meu Boi, Paçoca, Boi Bumba, Vaquejada, "Boi do Piauí" para acalentar menino, etc e, por fim a Civilização do Couro que marcou uma fase rica da Economia Sertaneja.

2) Avaliação de especialistas mais sóbrios, considerando solo e água, estima o uso da terra do semi-árido na proporção de :

Área irrigável — 1,5%

Lavoura de sequeiro — 4, 8%

Caatinga (Pecuária) — 93, 7%

Tecnologia e procedimentos para o pedaço irrigável, são bem sabidos e seguem acompanhando a evolução natural de equipamentos e máquinas, produzindo frutas diferenciadas, dependendo apenas dos meios financeiros maiores que o sistema requer.

A lavoura de sequeiro, classicamente, de oleaginosas, algodão, milho e feijão, isolados ou em consórcio, tem sido a base oficial da política de produção rural do Nordeste seco. A expansão da Petroquímica (1960 / 70) e a colocação do Bicudo (1984 / 85), desnudaram radicalmente a dimensão lotérica dessa alternativa. As lavouras xerófilas sugeridas por Guimarães Duque são ainda, apenas, uma referência botânica da flora regional.

A pecuária da Caatinga, numa postura extrativista, demanda de 15 a 30 ha por cabeça, que, ainda mais, mesmo nessa dimensão relativa, apresenta enorme vulnerabilidade aos anos de seca exacerbada, isolados, ou, pior ainda, sucessivos, desmanchando rebanhos.

A recomposição cíclica dessa estrutura de produção fragilizada, impõe a cada geração dos nordestinos que não migraram, um penoso recomeço de vida.

1) Já se sabe, com o ensaio estatístico do CTA (1978), a curva da probabilidade de chover ou ter seca e o conhecimento científico para afinar essa previsão evolui rapidamente, com a identificação de *El Niño*, *La Niña* e das oscilações de temperatura do Atlântico.

A estratégia dos Governos, sem qualquer ação preventiva, nas situações agudizadas de lavouras dizimadas sem apelação, desde um século, tem sido agrupar a população para roçar o mato das estradas, contemplando sua mera sobrevivência física, num eufemismo de troca de nomes, em "frentes de

emergência", depois "frentes de trabalho" e hoje "frentes produtivas", enquanto os rebanhos são desconsiderados, relegados à inanição progressiva, sem nenhum procedimento de apoio à sua preservação. Simulacros de trabalho e distribuição de óbolos, apenas conformam os "flagelados" com a brutalidade e o menosprezo.

Estimativa da SUDENE, calcula em 12 milhões de dólares — de 1958 a 1998 — o dispêndio com essas "frentes", cifra que não gerou nenhum progresso na possibilidade da região resistir a secas seguintes.

Existe um triste conflito entre as realidades da zona seca e os mecanismos institucionais de lidar com elas, desde o ensaio / pesquisa até a política de produção e assistência.

A Seca difere de outros riscos da Natureza. Não aparece de vez, como as enchentes, e seus efeitos afetam maior número de pessoas que qualquer outro desvio natural dos climas. Há uma recorrência dela, impossível de ser ignorada.

2) Em 1903, os australianos vieram buscar no Nordeste seco, as leguminosas (estilosantes, feijão de rolinha e, depois, jureminha) para agregar aos capins perenes que colheram (1870!!) no norte da África e na Itália, compondo o alicerce de sustentação de sua eficiente Pecuária.

3) Foi aqui que ocorreu a formação das únicas raças nacionais de ovelhas, as rústicas deslançadas, de pele e prolificidade relativas.

4) Ao abandono tecno-oficial pleno, inclusive pelos fazendeiros maiores — talvez herança colonial somada à defesa das lotéricas lavouras temporárias — 90% das cabras brasileiras se fixaram por si, entre a Bahia e o Piauí secos, como, que ensinando que ali era o seu lugar e era bom. A seleção natural negativa do ponto de vista da função da leiteira, foi geneticamente valiosa

para rusticidade, qualidade da pele e eficiência reprodutiva.

5) A racionalização do uso da Caatinga já começa a ser tentada e iniciativas pontuais e Entidades de ensino agrário, plantadas no litoral úmido e sempre referidas às grandes lavouras de lá, já sinalizam um esforço ideológico para assumir e estudar as peculiaridades do semi-árido e seu potencial de produção.

6) O Nordeste gerou receitas de exportação que, através de intencionais ajustes de política cambial, ajudaram pesadamente no financiamento da industrialização do Sudeste, fato econômico básico para conceituar a priorização

"...entre os tesouros mundiais, destacamos o espaço agriculturável do Brasil... que poderá produzir a carne mais barata do mundo."

política dos desequilíbrios regionais, idéia fundamental — embora atualmente desprezada — para preservar a harmonia e a integridade de nosso grande País.

7) A construção da nacionalidade brasileira muito deveu a Frei Caneca (Confederação do Equador), a Antônio Conselheiro (guerra de Canudos) e a José Pereira (1930) — guerrilha de Princesa-PB, eventos nordestinos, certamente fixados no inconsciente coletivo, que ao lado da remoção dos desequilíbrios internos, poderão contribuir para a resistência ao

internacionalismo caricatural e grotesca pasteurização "globalizada" da Cultura e da Economia do Brasil recente.

8) Uma publicação da UNESCO ressalta "... a sugestiva correlação entre o desenvolvimento das principais civilizações da antiguidade as zonas áridas ou semi-áridas comentando "... a estranha faseção que exercem as terras secas sobre o Homem".

Vou anotar outras "leituras" outras especulações, de munição pro espírito, estimuladoras do pensar além de hoje, e do insistir na ultrapassagem das idiosincrasias desse grande desse grande ser caprichoso, no mosaico variado da Natureza do Brasil.

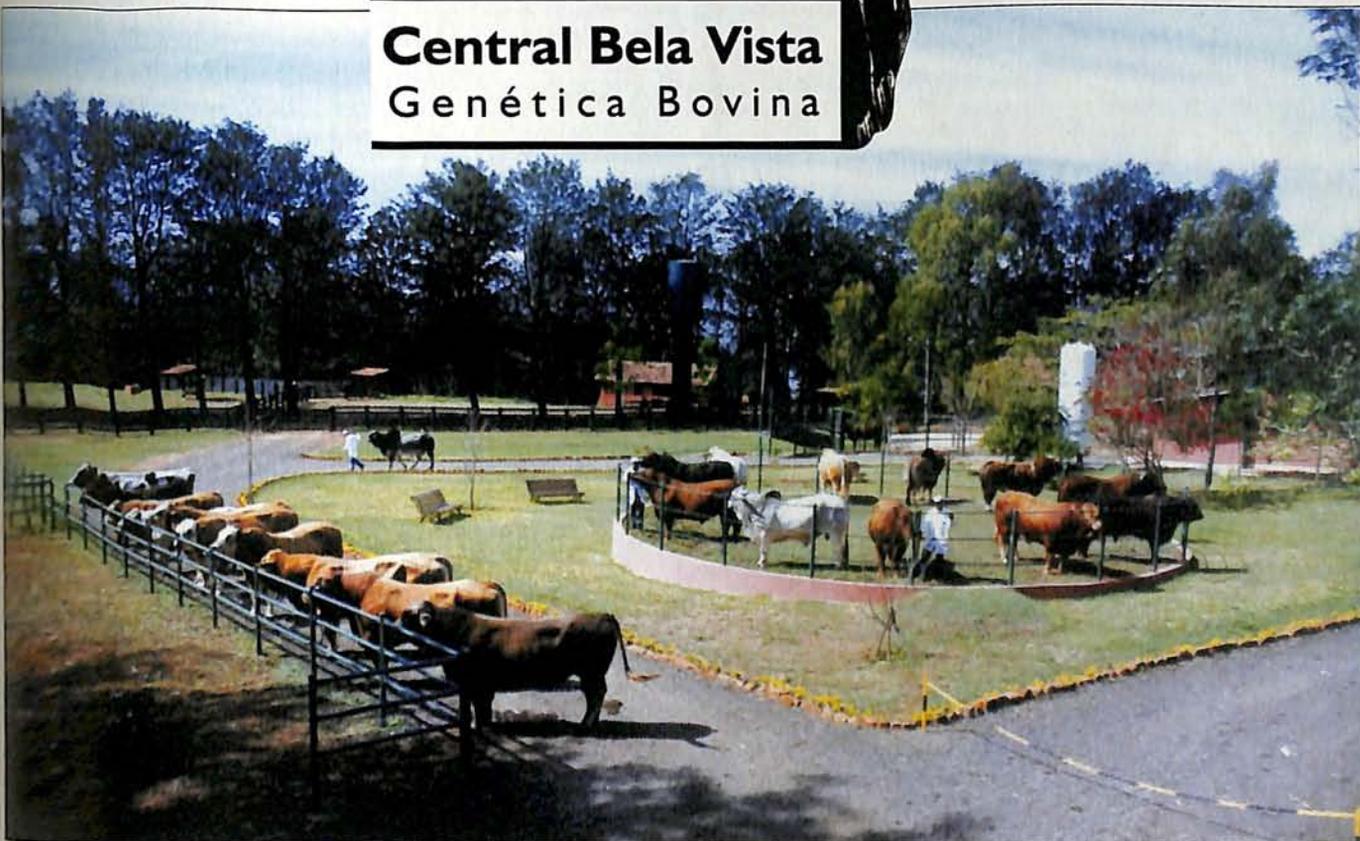
Não temos 1/3 do tempo de friagens radicais e néves espessas. A fotossíntese exuberante do mundo tropical — mesmo o menos desenvolvido — aponta à prevalência das energias revogáveis, para máquinas e animais, dando razão ao Cômico nordestino Sebastião Simões Filho, quando escreveu "... não veremos a Civilização dos hidratos carbonetos fósseis, mas a Civilização dos hidratos de carbono."

Os brasileiros, munidos de pura intuição, foram buscar, pioneiramente, na Ásia Tropical, os bovinos que careciam para regenerar o contingente europeu da fase inicial, gerando, a partir de 6 mil e poucos exemplares, a relação de um bovino por habitante — o que poucos conseguiram — num universo de 160 milhões de cabeças, onde predominam fortemente os rebanhos de carne magra e calor dissipado, sobre os milhões de Bos taurus que continuamos importando "do reino", talvez por psicose colonial renitente, ou enganoso conceito de produtividade.

O Brasil montou o sistema de Extensão Rural (1946), trinta anos antes da estrutura de Pesquisa Agropecuária (1975). O primeiro por decalque de modelo exógeno



Central Bela Vista Genética Bovina



A qualidade é a melhor garantia para o futuro



O Clima, a altitude e o isolamento influenciam positivamente na produção e na qualidade de sêmen e embriões.

A CBV - Central Bela Vista além de estar localizada numa região privilegiada, investiu em tecnologia, profissionais e instalações para oferecer a melhor estrutura de coleta e industrialização de material genético de qualidade.

A CBV - Central Bela Vista é conveniada com a Alta Genetics do Brasil, uma das maiores Centrais de inseminação artificial do mundo e com a Unesp - campus de Botucatu - importante centro de difusão tecnológica em pecuária.

A CBV - Central Bela Vista executa serviços de coleta de sêmen e embriões para terceiros com garantia.

"A caminho da certificação dos ISO 9000 e 14000"

"Credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a emitir Certificado Especial de Identificação e Produção - CEIP - para bovinos de corte."

FAZENDA SANT'ANNA
BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

NUJRUMIN
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA.

ALTAVR
BV
O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL



Central Bela Vista

A Segunda considerando, criativamente, as diversidades fisiográficas do País. Talvez essa inversão de método e prioridade, tenha o que ver com a pouca disponibilidade e difusão de tecnologias, com a clareza e suficiência que regiões não convencionais precisavam.

Discutindo a proximidade do "food power" prevalecer no concerto das grandes potências do mundo, num documento enfático da OCDE (1983), está escrito: "...entre os tesouros mundiais, destacamos o espaço agriculturável do Brasil..." e mais, "... que poderá produzir a carne mais barata do mundo, porque detém o milagre mundial de boi de fotossíntese...".

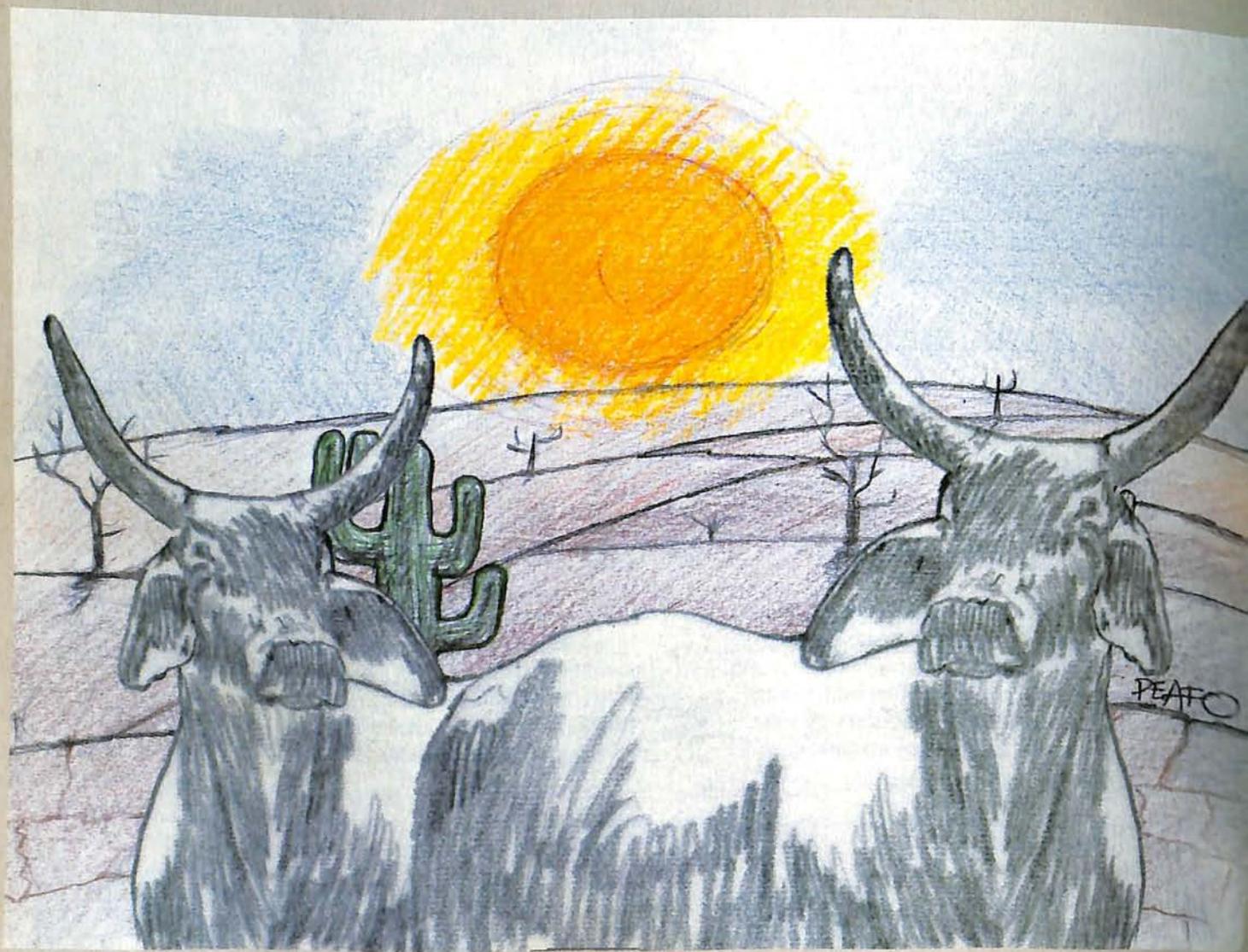
Um trabalho do zootecnista in-

glês T. R. Preston (1977) designado "Estratégia para Produção de Bovinos nos Trópicos" afirma: "... os trópicos, longe de serem inadequados para o desenvolvimento

"O sertão é uma longa espera"

pecuário, oferecem possibilidades de **rendimento por unidade de área e de viabilidade econômica**

ca que superam em muitas perspectivas atuais e mesmo dos países de clima temperado depois, destacando a existência de tecnologia apropriada, acrescida da natureza dos alimentos animais, o tipo de bovinos e o tema de exploração diferencialmente dos que estamos acostumados a ver nos países de clima temperado." Adiante, comenta: "...as crenças ensinadas nos currículos de Zootecnia sobre a especialização de bovinos para produzir leite ou carne", propõe que se confie "... sobretudo na função rumen" e não se ponham a competir com o homem pelo consumo de cereais e, portanto, "...já que necessitamos tar



SEU NOVO REPRODUTOR DE LUCROS

FX PUBLI



Cartão Sol Meliá



Perspectiva artística da fachada

HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA

Criar e perpetuar uma raça tão especial como o Zebu no Brasil, é sem dúvida, uma mostra de amor, pioneirismo, pujança e muito orgulho para todos, em especial para você criador, que vive e assume deliberadamente a paixão pelo Zebu. Uma raça forte, viril e bem definida, que graças ao árduo trabalho e união de criadores como você, é apreciada e respeitada não só no Brasil, como em todo o mundo. E é para estimular essa vontade empreendedora que apresentamos o **Hotel Sol Inn ABCZ Uberaba, uma parceira entre a sua ABCZ, a Interhotel e a rede Sol Inn Hotéis do Grupo Meliá.**



Recepção do Sol Inn



Restaurante do Sol Inn

GRUPO MELIÁ

O grupo hoteleiro Sol Meliá, segundo maior da Europa e líder na Espanha, atua há mais de 40 anos em todos os continentes. Administra 450 hotéis em mais de 35 países, com seriedade e profissionalismo, sempre oferecendo o melhor a seus hóspedes. Há 10 anos no Brasil, inova o conceito hoteleiro no país, criando o Sol Inn Express, um sistema hoteleiro utilizado com sucesso, há muitos anos em todo o mundo. Possui uma rede com 24 hotéis sendo 5 em operação, 8 em fase de construção e 11 em fase de projeto.

HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA

Os 134 apartamentos possuem uma excelente infra-estrutura para receber com qualidade, os hóspedes que estão viajando a negócios ou a passeio.

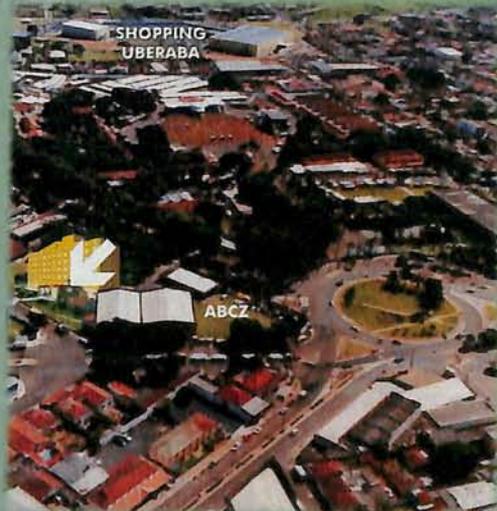


Foto aérea da região

POR QUE INVESTIR NO HOTEL SOL INN ABCZ UBERABA?

- o preço dos apartamentos é fechado, o investidor não será surpreendido com despesas extras;
- a rentabilidade pode chegar a 18% além da valorização imobiliária;
- o investidor recebe a escritura definitiva da unidade.
- o investidor tem o direito de utilizar sua unidade no período de feiras.

AV. EDILSON LAMARTINE MENDES - UBERABA - MG - (Em frente ao Parque Fernando Costa - Sede da ABCZ)

Incorporação



Apoio



Administração hoteleira



Grupo hoteleiro



Informações e vendas

(34) 3319-3960
(11) 3032-7399

visite os sites: www.interhotel.com.br - www.abcz.org.br

carne como de leite, a base de toda a **estratégia pecuária racional**, é considerar as duas produções conjuntamente...”, fundamentado a genética da dupla função, a partir de uma relação equilibrada da demanda por carne e leite e dos vegetais dos trópicos.

Em palestra de técnico brilhante, na XXVIII Reunião Anual da S.B.Z. (1991) consta: “... a energia requerida pelo gado indiano é 20% menor que a requerida para raças de Bos Taurus” e, depois “... os requerimentos de proteína bruta para manter vacas, são 28% menores em Bos Indicus, em comparação com Bos Taurus...”.

Cada região do mundo tem suas raças animais bem definidas. De vacas, cavalos, cabras, ovelhas e, até, galinhas. Basta ver que os nomes dessas raças incluem, sempre, uma referência do lugar onde elas ocorreram: boi Hereford, cavalo Andaluz, cabra Murciana, ovelha Morada Nova, galinha Plymouth, etc. Leio nisso uma insinuante correlação dos animais com: clima, ambiente, cultura, compatibilidade... produção.

Ensaio de um professor rural europeu (1991) dizia; “... na Normandia, um hectare de pasto suporta 1, 5 toneladas/ano de ruminantes. No Sahel, esse mesmo hectare suporta apenas 17kg. Ao longo de “arco” desenhado entre esses dois extremos é possível montar uma economia saudável, desde que se considere os limites de cada condição e o tipo de animal”.

O grande economista John Kenneth Galbraith, indagado, em entrevista em São Paulo (1998) sobre a “globalização”, afirmou: “Não uso essa expressão, ela exprime um conceito falso. Fomos nós, americanos, que a inventamos para dissimular nossa invasão econômica a outros países.”

O professor Jorge Molina num livro abrangente sobre o Chaco,

“*Uma nueva conquista del desierto – incorporacion de tierras marginales ao proceso productivo argentino*” (1980), afirma: “... de acordo com nossa experiência, quanto mais seca a região, sempre que se disponha de água e pasto, tanto maior é a produção pecuária...; e “... há que redescobrir a produção de carne mediante a utilização de pastos e não de grãos de cereais”.

Do também argentino Dr. Norberto Rás, prefaciando um livro técnico do Ing^o Ricardo Ayerza (Utilidad y Manejo de Uma Promisoria Gramínea — 1981): “... o Buffel Grass... se difundindo em

“Quanto mais seca a região, sempre que se disponha de água e pasto, tanto maior é a produção pecuária...”

diversas regiões áridas do mundo, permite incorporar um aproveitamento ganadero rentável, onde nunca fora considerado possível fazê-lo. Parcelas desse pasto são capazes de alimentar mais de uma cabeça por hectare/ano, produzindo mais de 100 kg de carne, em campos onde se requeriam 10 a 20 hectares para sustentar uma cabeça, antes dessa incorporação...” “...convertendo vastos semidesertos em regiões conquistadas para a civilização...”.

O cientista sul-africano Jan C. Bonsma (1982) em conferência no Brasil, sugeriu: “Sejam impiedosos

no descarte seletivo para o melhoramento do gado, quanto a: 1º adaptabilidade às condições locais; 2º fertilidade; 3º precocidade; 4º conversão de alimentos; 5º docilidade...

Na **Introdução**, o Catálogo Raças Autóctones Espanholas (1980), onde diz que foi elaborada por recomendação da FAO, extensiva a todos os Países, justificando o mandato “... ante a grave preocupação, sentida a nível mundial, pela diminuição crítica dos recursos pecuários durante a última década”, destacando “... a responsabilidade da conservação e apoio a raças autóctones” e, “... de forma especial, de sua adaptabilidade a condições ambientais.

Euclides da Cunha, em Os Sertões, reclama da “... proverbial diferença com que nosvolvemos coisas dessa terra, com uma inércia cômoda de mendigos fantos...”

O imperador europeu Charles (1552), falou e disse: “... a coisa mais importante depois da criação do mundo... foi a descoberta da Índias.”

A Índia e o Brasil já foram parceiros no grupo dos “países não alinhados”, o chamado 3º mundo. A Índia, até hoje, me diz que de lá, aqui, é onde está, essencialmente o verdadeiro 1º mundo.

O estadista paraibano — J. S. S. S. (1926), culto e amado sertão, alertava numa Mensagem de Governo que “... somos um povo sugestionado pela política inferior dos decalques...”.

O Brasil, fisiograficamente diverso, é um país onde a definição das regras do Crédito Rural nunca foi uma atribuição do seu Ministério da Agricultura. E como Política Agrícola, pela sazonalidade intrínseca dessa atividade complexa e cara, o financiamento rural a curto prazo “insumo de produção” do mesmo quilate que a chuva e o fertilizante, o melhoramento de sementes, etc.

I Exposição Nacional da Raça Indubrasil

II Leilão Indubrasil Premium

9 de novembro
sexta-feira
10 horas
Parque
de Exposições
de Salvador
durante a
ENAGRO 2002



50 Machos e Fêmeas P.O.

Os Melhores Seleccionadores da Raça em todo o Brasil

14 pagamentos sem Juros (2+2+10)

Informações e Reservas de Mesas (71) 347-8186 / 240-8343

Oficializado pela ANCI



Patrocínio

**Banco do
Nordeste**



Organização

**LEILO
NORTE**

Apoio



nos restado trabalhar à mercê do arbítrio de burocratas urbanóides, que nem sequer entraram numa Fazenda para saber como funciona.

O Código de Hamurabi (2 mil anos a.C.) no capítulo sobre Crédito Rural, pune a usura e proíbe o financismo, impondo a equivalência-produto no resgate das contas.

A Bíblia — elo entre o Homem e a Divindade — é, também, em certo sentido, a crônica da vida de um povo no deserto. Fala em cabra 130 vezes e as ovelhas permeiam seus textos. Lavouras só nos Oásis, com plantas perenes. E ensina a Vida, quando nada, no horizonte de uma pobreza honrada.

De um sermão do Padre Vieira: "O discurso dos que não viram, são palavras, o discurso dos que viram,

são profecias."

Guimarães Rosa pela boca de um personagem seu, afirma que: "o sertão é uma longa espera", consolando-se com a alegação de que

"... a coisa mais importante depois da criação do mundo... foi a descoberta das Índias."

"...coragem é matéria de outras praxes, é crer nos impossíveis" e que "...se o sertão está dentro da gente, não estranha que o sertão esteja em toda parte, que o sertão

seja o mundo...".

É preciso incorporar a perenidade aos planejamentos, criando instituições que sobrevivam aos indivíduos. Os grandes pensamentos vêm do coração. Talvez devam às paixões as maiores vantagens do espírito: as paixões é que ensinaram aos homens a razão. E essa razão, para o Nordeste mais ainda exclui a exaltação do secundário e a erudição da insignificância, praticadas demais perante ele. Os habitantes do semi-árido são **credores** do Brasil.

Um país pode crescer com o aumento do seu PIB. Uma nação só cresce com um caráter, uma lealdade a seu passado, uma luta por sua identidade. Somente a partir daí, o que vier

de fora, em vez de uma influên-



Como anda a sua visão de investimento?



Precocidade Sexual



Fertilidade



Habilidade Materna



Docilidade



Melhor peso à desmama



Excelente ganho de peso



Alto rendimento de carcaça



Produtividade



Rentabilidade



A Raça que mais cresce no Brasil

Tabapua, a raça de quem enxerga o futuro!

- | | | | | | | | |
|--|---|--|---|---|--|--|---|
| <p>FAZENDA DO SR. CARVALHO
R. 2113 / (71) 244-0113
Terra Rica - BA</p> | <p>FAZENDA FLOR DE ALINAS
ANTÔNIO AUGUSTO E
MARCIA V. BOSSI
Tel:(33) 3522-8628 / 3799-3499
tompat@uol.com.br
Matacacheta - MG</p> | <p>AGROP. ESTÂNCIA
MORADA DO SOL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax:(18) 254-1134
cedao@uol.com.br
Ipe - SP</p> | <p>PARQUE
DAS VACAS TABAPUA
WAGNER MIRANDA
Tel:(62) 241-0541 / 008-9042 / 251-0740
parquedsvacasatabapua@hotmail.com
Trindade - GO / Paraúna - GO</p> | <p>Ev
Dona Branca
ELSTON LEMOS VERGASAS
Tel:(16) 242.2314 - CP 78
Ititinga - SP</p> | <p>FAZENDA DO IPE
GILMAN VIANA RODRIGUES
Tel:(22)0625.4026 - (31)3242.2548
Medeiros Neto/BA</p> | <p>MARIZA VIANA RODRIGUES
Tel:(22)0625.1999 / 3025.1182
Serra dos Almazés - MG</p> | |
| <p>FAZENDA VERDE
FRANCISCO GUIMARÃES
Tel:(11) 433.1182
R. 1911, 343.2330
Cidade Rembrandt - GO</p> | <p>FAZENDA MUCURI
HILO CAIADO FRAGA
Tel:(33)3799-0020 - (33)3621-2115
Nanuque - MG</p> | <p>FAZ. SÃO JOSÉ
DAS PALMEIRAS
DORIVAL R. ORTENBLAD
Tel:(11) 3052-7329 / 3052-3520
Icom - SP</p> | <p>FAZENDA BIRIGUI
ARMANDO VISIOLI
Tel:(43) 233-4381 / 235-0123
visio@certto.com.br
Vera Cruz do Oeste - PR</p> | <p>MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel:(16) 3662-3216 / 3761-4596
Batatais - SP</p> | <p>Fazenda
Jatobá
MONICA R. O. P. GALVÃO
Tel/Fax:(11) 3816-5955
palva@equity.com.br
Ubatuba - SP</p> | <p>Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel:(43) 293-1000 / 293-3103
Arapongas - PR</p> | <p>GC
GERCINO COSER AGROR. S/A
Fazenda Keylima
Tel: (73) 9506-6431
Lajeado - BA</p> |



ABCT
Associação Brasileira dos Criadores de Tabapua
Tel/Fax: (34) 3336.2410
www.tabapua.org.br



cia que nos descaracteriza e esmaga, passa a ser uma incorporação que nos enriquece.

Devo chamar esse texto de sumário do percurso — longo e cheio de voltas, como o texto — por onde me aconselhei nesses 30 anos, desde que larguei as atividades urbanas de Engenharia e Universidade e assumi, por morte desavisada do Pai, em tempo e empenho integrais, a administração da Fazenda Carnaúba, sem considerar isso uma condenação, na contramão do caminho clássico da migração dos nordestinos. Desenvolvi com o semi-árido uma relação intensa, profunda e inevitável e tanto melhor vai ficando a nitidez dos seus caminhos, também cresce uma espécie de desgosto, ao digerir o contraste entre o possível e o que se faz, sendo a lógica, como é, a ética do intelecto.

Resumo de alguns resultados desses exercícios de fidelidade:

a) Confirmamos o **Guzerá** de carne enxuta e leite rico, portador da genética do "crescimento compensatório", que o instinto pecuarista de meu Pai fora buscar em 1934, na Fazenda Itaoca, de João de Abreu, Cantagalo RJ, definindo, depois de muito indagar, a raça bovina adequada para esse mundo de equações sinuosas.

O Controle Leiteiro de 601 lactações encerradas, com predominância de novilhas e através de muitas Secas, indica 2713 Kg de leite, com 5,6% de gordura, equivalente a 3352 kg de leite, ajustados para 4%. Idade média ao 1º parto — 36 meses e intervalo entre partos de 14,8 meses; lactação média — 292 dias e peso vivo ao final das lactações 488 kg. Maior produção: 5.118 KG — 5%. Taxa anual média de desfrute: 28%. Taxa de mortalidade anual: 2,1%.

b) Acertamos — puro acaso — trazer da Austrália (1972) a melhor variedade dos capins Buffel e o capim africano Urocloa, a partir

de quem adotamos para reserva forrageira a prática bíblica da Fenação, reduzindo a tecnologia oficial, então única, da Ensilagem dos grossos capins exigentes em água, a um complemento eventual das possibilidades daqui. A multiplicação do potencial do uso da terra, por conta dessas gramíneas perenes, permitiu agregar o **Sindi** o outro Zebuino de função mista dos pré desertos da Ásia, de quem, em 429 lactações encerradas, nas mesmas condições do Guzerá, obtivemos: 2552 kg de leite com 5,2% de gordura ou 3011 kg ajustados para 4%; IPP médio de 29 meses e IEP de 14,6 meses; lactação média de 281 dias e peso vivo de 396 Kg.

Mascates mineiros e cariocas foram responsáveis pela disseminação do zebu por todo o Brasil

Maior produção: 3,999Kg — 5,8%. A taxa anual média de desfrute ultrapassa 32%. Mortalidade: 1,8%.

a) Passamos a catar leguminosas nativas e multiplicá-las (algumas são perenes e outras, bi- anuais) depois de ver fenecerem as importadas de latitudes assimétricas, em cada modismo decalcado. Somadas ao uso de uréia, libertaram-nos da "obsessão" pelo teor de proteína, quando o "guargalo" da criação aqui é o volumoso da alimentação do gado.

b) Expandimos a criação das

ovelhas, encontrando no Tipo **Riga-Negra**, o mais rústico e típico das deslançadas maiores. A derivação, elas produziram **Cariris**, menores de porte e com mais parideiras; 1,9 borregos por parto, 2,9 crias/ ovelha/ ano. Mais recentemente conseguimos um grupo de **Cabugis** — ocorrência natural disseminada no semi-seco, de vigor e cobertura de caça incríveis — completando com as Morada Novas um rebanho em paz com o ambiente e com os custos de criação.

c) Por aproximações sucessivas, erros e consertos, encontramos o viés de preservar a genética das cabras pirenaicas nativizadas (Parda Sertaneja, Moxotó, Graúna Serrana Azul), regenerando a função leiteira com um repasse de reprodutores homólogos, e um pouco de hoje, ou com seleção dentro de agrupamentos. Essa introdução substitui, com grande vantagem, o penar e o risco das lavouras definitivamente ineficientes anti-ecológicas, das plantas dependentes de germinação a cada ano, existência regular de umidade. Acançamos índices de 1,7 kg leite/dia e 1,8 cabrito/ parto, médias de 12 anos.

Aprofundar essas veredas centradas em recursos naturais apropriados e Política Pública eficiente, conduzirá, certamente, o semi-árido nordestino a reconstrução da **Civilização do Couro em novas bases**, e ser, também do ponto de vista da produção e da prosperidade, um belo pedaço do Brasil. Uma crença, é... um sonho.

* *Manuel Dantas Vilar Filho, associado da ABCZ e criador de guzerá.*

** *Palestra proferida na Conferência Global de Conservação de Recursos Genéticos de Animais Domésticos em Brasília de 24 de novembro de 2000.*

seu sucesso tem muito a ver com a FAZU.



FUTURA

*Conforme regulamento no manual do candidato

CURSOS DIURNOS:

Agronomia • Engenharia de Alimentos • Zootecnia

CURSOS NOTURNOS:

Licenciatura em Computação
Licenciatura em Letras (Português/Inglês ou Espanhol)
Secretariado Executivo Bilingüe

VESTIBULAR FAZU '2003

Inscrições até 04 de Dezembro na FAZU e nas agências dos Correios
Provas dia 14 de Dezembro em Uberaba

Informações:

0800 34 30 33



Av. Tutunas, 720. Pabx (34) 3318.4188
www.fazu.br

Produção de pastagem com irrigação



* **Adilson de Paula A. Aguiar.**
Luís César Dias Drumond
Áthila Martins da Silva

A irrigação da pastagem vem sendo adotada na tentativa de solucionar o problema da estacionalidade de produção das pastagens, que é determinada pelo déficit dos fatores climáticos, temperatura, luminosidade e água. A irrigação da pastagem pode reduzir custos de produção e trabalho para alimentar o rebanho quando comparada com outras alternativas de suplementação no outono-inverno, tais como as silagens e os fenos que demandam máquinas para o preparo, armazenamento e fornecimento. No Brasil, inicial-

mente, agricultores desanimados com os ganhos na agricultura irrigada, começaram a procurar uma alternativa na produção de carne. Atualmente também têm sido comuns, investimentos diretos na aquisição de equipamentos novos para irrigação de pastagens. Alternativas de sistemas de irrigação estão sendo desenvolvidas e a procura por informações sobre esta tecnologia tem sido constante. As revistas especializadas trazem matérias de capa sobre o assunto com grande frequência. Muitas dúvidas ainda persistem em relação ao uso da tecnologia e por isso mesmo é que muitos erros estão sendo cometidos, tais como a irrigação em sistemas extensivos, irrigação feita

sob baixas temperaturas, aplicação excessiva de água, acarretando perdas de nutrientes por lixiviação, diminuição na aeração do solo e compactação, consumo excessivo de energia elétrica (ou diesel), baixos níveis de adubação e desequilíbrio entre nutrientes, erros de manejo da pastagem com super-pastejo, animais de baixo potencial genético para altos ganhos. A viabilidade econômica da irrigação também é outro ponto colocado em questionamento. Estas questões deverão ser respondidas rapidamente pela pesquisa para que se evite gastos desnecessários, maiores prejuízos e a degradação dos recursos naturais, principalmente a água e o solo. Com o objetivo de

solucionar pelo menos parte dessas dúvidas, foi implantado um projeto temático de pesquisa sobre "A irrigação da pastagem" na Fazenda Escola da FAZU, Uberaba, MG. Em uma área de 12 ha foi estabelecido o capim *Brachiaria brizantha* cv Marandu ou Braquiarião, foi dividida em 30 piquetes para a adoção de um ciclo de pastejo de 30 dias nas estações de primavera-verão e de 45 dias nas de outono-inverno. O equipamento utilizado para a irrigação é um Pivô Central Valley (convênio FAZU-ABCZ-VALLEY), equipado com painel Select. Foi determinada a curva de retenção de água no solo e as condições climáticas estão sendo monitoradas por uma estação meteorológica automatizada Micrometos 300. De posse desses dados é realizado todo o manejo racional de água e energia elétrica, utilizando-se o *software* Winda - Sistema de Suporte a Decisão Agrícola. O manejo racional de qualquer projeto de irrigação deve considerar aspectos sociais e ecológicos (Lei 9.433 de 08/01/97 - Política Nacional de Recursos Hídricos) e procurar maximizar a produtividade, minimizar os custos, aumentar a eficiência no uso da água e da energia, mantendo as condições de umidade do solo fa-

voráveis ao bom desenvolvimento da planta, bem como melhorar as condições físicas, químicas e biológicas do solo, pois isso afetará a vida útil do projeto.

O estudo da lâmina a ser aplicada é de fundamental importância para o dimensionamento e manejo do equipamento. Devem ser considerados parâmetros que dependem do sistema de irrigação adquirido, da cultura a ser irrigada, do solo, do treinamento da mão-de-obra, da capacidade de retenção de água no solo, da uniformidade de aplicação e da relação solo-água-clima-planta. Temos observado que não é muito difícil o treinamento da mão-de-obra em nível de fazenda quando se usa ferramentas adequadas. No período que se estende de fevereiro a junho, a área será pastejada por animais em teste do Programa Touros do Futuro e de julho a janeiro, por animais comerciais. Pretende-se analisar dados do solo, da planta, dos animais, do sistema de irrigação e das condições climáticas. Na planta serão medidos: a taxa de crescimento, a taxa de acúmulo de forragem, a altura da planta, a densidade da forragem, a velocidade da rebrota, seu valor nutritivo e teor de matéria seca. Nos animais avaliaremos o ganho de peso diá-

rio, e nos animais comerciais, além do ganho de peso, a idade de abate e o rendimento de carcaça. O sistema será analisado como um todo para o levantamento dos investimentos, dos custos totais, das margens de lucro, da lucratividade e da rentabilidade. Atualmente pastejam nesta área 59 touros em teste do programa Touros do Futuro com taxa de lotação inicial de 4,75 UA/ha. Os dados parciais estarão sendo publicados em revistas especializadas e apresentados em seminários, congressos e dias de campo.

* Adilson de Paula A. Aguiar é professor de Pastagens e plantas forrageiras I e Zootecnia III (Bovinocultura de corte e leite) da Fazu, e de Agrostologia, da Universidade de Uberaba (Uniuibe), e diretor da Consupec

* Luís César Dias Drumond é professor de Irrigação e Drenagem pela Fazu e Universidade de Uberaba (Uniuibe) e diretor da D & F Consultores Associados

* Áthila Martins da Silva é zootecnista e especialista em Manejo da Pastagem pela Fazu, acadêmico do curso de Agronomia pela Fazu e consultor de Empresas Rurais da Consupec.

TABELA 1. Dados climáticos e da produção da pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu (Capim Braquiarião) coletados no projeto Touros do Futuro/Pastagem Irrigada no período de Fevereiro a Junho de 2002

Mês	Temperatura Média (C°)	Prec. (mm)	ETP (mm)	Altura pré-pastejo (cm)	Altura pós-pastejo (cm)	Massa forragem (kg MS/ha)	Taxa de acúmulo (kg MS/ha/dia)	Densidade massa de forragem (kg MS/cm ha)	Taxa de lotação real (UA/ha)
Fevereiro	23,01	377,00	75,90	76,00	15,00	4398,00	56,60	57,87	4,75
Março	24,34	199,20	114,20	81,53	15,00	5818,33	70,80	71,36	4,75
Abril	24,14	5,40	121,80	54,11	22,81	7427,00	71,06	137,25	4,75
Maiο	21,42	99,60	90,10	60,90	25,49	4509,00	51,06	74,00	4,70
Junho	20,75	0,20	95,80	66,30	24,66	6776,44	63,21	102,20	4,50

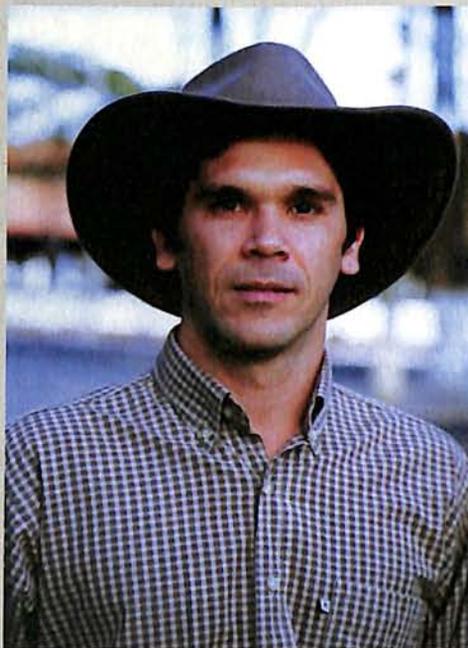
FONTE: AGUIAR, DRUMOND, SILVA (2002).

Mitos e realidade sobre consangüinidade ou endogamia

Consangüinidade e endogamia têm o mesmo significado. São palavras que ganham destaque na mídia especializada em pecuária bovina, e com isso, “têm assombro” muitos produtores. Até mesmo os mais céticos em relação ao problema já se mostram com “a pulga atrás da orelha”.

Mas uma pergunta freqüente é: **Por que o assunto — estudado em entidades de pesquisa conceituadas de todo o mundo há bastante tempo e muito utilizado na formação de raças — vem ganhando tal destaque no Brasil nos dias atuais?**

Talvez seja pelo fato de que os criadores, além de estarem tecnicamente mais bem embasados ou assessorados, encontram poucas alternativas de linhagens para acasalarem seus animais, que deveriam corresponder às suas expectativas em produção, funcionalidade e expressão racial, e isso se deve a várias razões, entre as quais podemos destacar o grande impacto da maior utilização de biotecnologias, como a inseminação artificial (IA), transferência de embriões (TE) e fertilização *in vitro* (FIV). Essas biotécnicas se intensificaram paralelamente à grande evolução dos programas de melhoramento animal, que identificam, de uma maneira bastante confiável, os melhores exemplares nas características avaliadas que utilizam informações do desempenho de seus



* William Koury Filho

ascendentes. A metodologia usada nessas avaliações, o “Blup”, parte de informações de parentes, o que implica que membros da mesma boa família têm maiores chances de ser selecionados.

Outro fator de impacto para o tema em discussão são as concorridíssimas pistas de exposições, que continuam apontando super-campeões, preteridos por muitos criadores. Assim, os reprodutores que se destacam nos sumários ou exposições agropecuárias ganham grande *status* no cenário nacional e, conseqüentemente, comercializam grande quantidade de sêmen, onde está contido seu material genético, aumentando rapidamente o fluxo de seus genes na população. Da mesma for-

ma, isso acontece com as matrizes que se destacam e entram em programas de TE e FIV.

Vale ressaltar que, por mais produtiva que seja uma fêmea, a influência desta não se compara ao impacto proporcionado por um grande reprodutor utilizado em

Por conseqüência, chega-se a alarmantes resultados publicados por FARIA *et al.* (2001), que apontam para um tamanho efetivo da população da raça nelore de 68 machos, significando que na população total da raça no Brasil, há um incremento de consangüinidade por geração, na mesma magnitude que em uma pequena população constituída de 34 machos e 34 fêmeas acasalando-se ao acaso e produzindo um casal de filhos cada. Neste estudo foi observado ainda que no período de 1994 a 1998, apenas dez touros foram pais de 19,3% dos animais nascidos no Brasil. Exemplo da raça nelore, que pode estar ocorrendo nas demais raças criadas no país.

Mas o que é coeficiente de endogamia e endogamia?

Coeficiente de endogamia de um indivíduo é a metade do grau de parentesco entre seus pais, que é medido pelos ancestrais em comum que os mesmos possuem. Quanto mais e mais próximos forem os ancestrais em comum, maior o grau de parentesco e conseqüente maior endogamia no acasalamento. Isto se dá pelo fato

de parentes possuírem um maior percentual de genes idênticos por descendência, que são cópias do mesmo gene presente no cromossomo do ancestral comum, ou seja, mesmos genes do cromossomo dos pais vão para os dos filhos.

Se entendemos que todos os animais dentro de uma população têm alguma relação, pois descen-

deram em algum lugar no tempo de um ancestral comum, a definição de endogamia mais técnica pode ser: o acasalamento de indivíduos com um parentesco maior do que o parentesco médio da população ou raça.

No quadro, temos exemplos de alguns acasalamentos endogâmicos e seus respectivos coeficientes de endogamia:

Pai x Filha	25,00%
Irmãos próprios	25,00%
Meio irmãos	12,50%
Touro x Neta	12,50%
Filho de um touro x Neta do mesmo touro	6,25%
Neto de um touro x Neta do mesmo touro	3,13%

Até aqui tudo okay, mas como isso acontece?

Sabe-se que cada animal recebe 50% de seus genes do pai (espermatozóide), e os outros 50% dos genes da mãe (óvulo).

Definições importantes para o entendimento do tema

Gene = unidade física básica que constitui o DNA. Em outras palavras é um "pedacinho" do material genético de um indivíduo.

Loco = localização específica de um gene em um cromossomo.

Cromossomo = uma de várias longas cadeias, ou fitas, de DNA que compõem o material genético localizado no núcleo de cada célula que constitui o ser vivo.

Lógico que, quanto maior for a distância genética entre os indivíduos cruzados (entre raças) ou acasalados (mesma raça), maiores serão os ganhos com heterose, obviamente que no cruzamento a distância deve ser maior, mas a heterose entre linhagens também existe.

Outra pergunta muito comum sobre o tema: **A utilização da endogamia traz "problemas" ou anomalias congênicas ou genéticas?**

Quanto mais aparentados eles forem, maiores serão as probabilidades ou chances de a progênie possuir dois genes presentes em um determinado loco, idênticos por descendência.

Então o principal efeito da consangüinidade é o aumento da homozigose e em conseqüente redução da heterozigose?

Exatamente! E heterozigose tem uma relação direta com heterose, que é o que se consegue em aumento de produtividade e vigor em função do acasalamento de raças ou linhagens mais distantes.

Mas heterose não é conseqüência do cruzamento entre raças?

A consangüinidade não cria nenhum gene deletério na população. O que ocorre, de fato, é que a endogamia leva a um aumento de pares de genes em homozigose, e muitas anomalias congênicas se manifestam somente em homozigose recessiva. Vale ressaltar que a grande maioria destas são de herança mendeliana simples, ou seja, ligadas somente a um par de genes. Sendo Z o exemplo fictício do gen, podemos ter: ZZ homozigoto dominante e normal, Zz heterozigoto, não manifestando a anomalia, mas portando um gen z, podendo transmiti-lo a seus filhos e zz homozigoto recessivo manifestando a anomalia.

Algumas anomalias genéticas que ocorrem em bovinos:

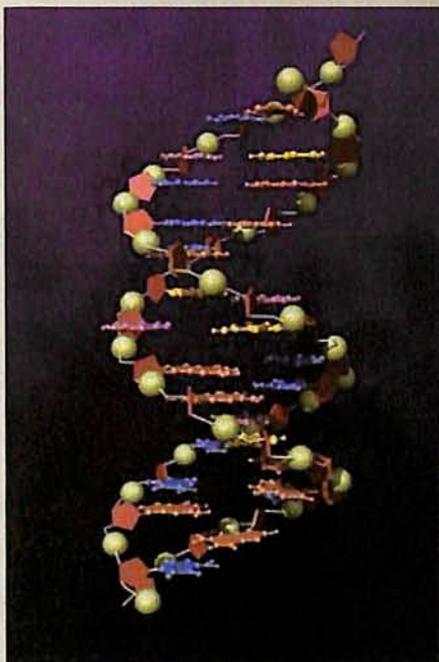
- acondroplasia tipos I, II e III — normalmente gera uma má formação fetal e conseqüente aborto;
 - agnatia — a mandíbula inferior é mais curta do que a superior;
 - amputação — os animais afetados possuem dois ou mais membros defeituosos;
 - cabeça bulldogue ou prognatismo;
 - hérnia cerebral — causa uma abertura no crânio;
 - espasmos letais congênicos;
 - catarata congênita;
 - membros curvos;
 - epilepsia;
 - lábio leporino;
 - alopecia — ausência total ou parcial dos pêlos;
 - hidrocefalia, hipoplasia de ovário ou testículo — o animal nasce sem uma ou sem as duas gônadas;
 - espinha curta;
 - hérnia umbilical;
 - cauda torcida, entre outras, sendo várias delas letais.
- Mas a endogamia pode ser utilizada?**
- Sim, pode, e as principais finalidades são:
- detecção de genes recessivos deletérios, que podem estar "camu-

e ainda maiores, quando a vaca consanguínea foi acasalada com touro aparentado com ela própria. Outro resultado bastante expressivo foi o de 36% de prenhez diagnosticada de touros consanguíneos acasalados com vacas consanguíneas, contra 65,7% entre acasalamentos de animais não aparentados e não consanguíneos.

A natureza é sábia, e com este tipo de mecanismo permite uma maior sobrevivência de indivíduos não consanguíneos, mantendo assim uma maior variabilidade genética nas espécies, dificultando que as mesmas possam vir a se extinguir devido à falta de adaptação a alguma adversidade do ambiente.

É importante ressaltar que genes recessivos geralmente são menos favoráveis do que seus pares dominantes, embora não seja regra. Como os genes dominantes se manifestam em heterozigose, a seleção deve ser favorável a seu aumento na população, e se for pensado que a homozigose recessiva de determinados pares de genes leva a um menor vigor, ou até a morte, a seleção para genes dominantes favoráveis é produto da evolução das espécies, e tudo que foi descrito passa a fazer mais sentido.

Discussões sobre a utilização da consanguinidade não são novidade, pois RAZOOK (1977), em um amplo trabalho de revisão, discutiu o assunto com muita propriedade, relatando a utilização da endogamia até mesmo para formação de raças de corte e leite de valor indiscutível, como *hereford*, *shorthorn*, *holstein-friesian* e outras, terminando por dizer que a mesma consanguinidade deve ter exercido um papel bastante significativo na formação das raças zebuínas. Porém, no mesmo estudo o autor cita vários trabalhos que revelam queda no vigor, no desempenho produtivo e no reprodutivo de bovinos devido à endogamia das mães e dos produtos.



Será que endogamia pode valer a pena em bovinos de corte, distanciando linhagens de determinada raça, para posterior utilização em acasalamentos, explorando a heterozigose?

Pode, mas quem se dispuser a realizar tal projeto, deve-se preparar para um trabalho duro, que exige muito conhecimento e sensibilidade por parte de quem está conduzindo o acasalamento, e estar ciente que irá demorar um bom tempo para colher os frutos, pois o intervalo entre gerações em bovinos não é curto, aproximadamente seis anos.

E para ser bem realista, vários autores que trabalharam com rebanhos consanguíneos e posteriormente cruzaram as diferentes linhagens em gado holandês, relatam grande baixa de produtividade, e dois deles — JOHANSSON & RENDEL (1968) —, citados por RAZOOK (1977), concluem que: "A imprevisibilidade da consanguinidade em rebanhos de diferentes origens, a tendência a uma redução da eficiência produtiva e a falta de uniformidade na "performance" de indivíduos consanguíneos desencorajam o desenvol-

vimento de linhagens consanguíneas como meio geral para melhoramento do gado leiteiro. O desenvolvimento e a manutenção de linhagens consanguíneas será muito oneroso e o cruzamento de tais linhagens pode não favorecer indivíduos claramente superiores a indivíduos provenientes de cruzamento com outros rebanhos exteriores não consanguíneos."

O fato é que a endogamia acarreta em perdas produtivas e reprodutivas, porém trabalhar linhagens em moderados níveis de parentesco de um ancestral provado, pode ser uma boa opção para imprimir características desejadas de uma determinada família.

Por que é bom para o produtor utilizar acasalamento de linhagens menos aparentadas?

Os dois principais motivos são:

- para se adicionar o vigor híbrido decorrente da heterose proporcionada;

- para utilizar a complementaridade de características desejadas mais acentuadas em diferentes linhagens. Por exemplo: utilizar uma linhagem que transmita uma excelente precocidade sexual, mas não apresente a habilidade maternal desejada no acasalamento com uma linhagem boa para tal característica.

Assim, conclui-se que quanto mais informações — e capacidade para interpretar as mesmas — o produtor tiver, maiores serão as possibilidades de se obter sucesso nos cruzamentos e acasalamentos e conseqüente maior satisfação de ver nascerem e crescerem animais vigorosos, produtivos e férteis, resultando em maior satisfação e rentabilidade.

* **William Koury Filho**, zootecnista, é mestre pela USP/Pirassununga e doutorando pela Unesp/Jaboticabal. wkoury@fcav.unesp.br

Cuidados no acasalamento de bovinos: minerais ajudam na fertilidade dos animais

No início da estação de monta é importante que o pecuarista tome alguns cuidados com seu rebanho para garantir a prenhez

Renata Thomazini

A cada ano que passa a precocidade sexual e de abate dos rebanhos brasileiros é maior. Estudos desenvolvidos em uma renomada agropecuária de São Paulo comprovam que o nelore, por exemplo, já alcança sua maturidade sexual com cerca de 16 meses. O médico veterinário, mestre em reprodução animal pela Universidade de São Paulo, Márcio Marques, explica que a alimentação é muito importante para a fertilidade dos animais.

Para ele, uma suplementação rica em sal mineral, com boas proporções de cálcio e fósforo, além de vitamina E e selênio, que são direcionados para a época da reprodução. A pastagem também deve ser abundante. No Brasil existe grande preferência dos pecuaristas pelas variedades de capim braquiária. Esse tipo de pastagem é bastante resistente ao clima seco e pode proporcionar até ganho de peso aos animais mesmo na época da seca, em algumas regiões bra-



O pasto abundante, como mostra a foto, é essencial para uma boa estação de monta, segundo especialistas

leiras. As variedades de panicum também são utilizadas, já que esses capins conseguem aumentar o peso dos animais mais rápido do que a braquiária, dependendo do manejo de lotação, adução e da época do ano.

Mas não se deve imaginar que o ideal é obter bovinos pesados na época da estação de monta. Para aumentar a possibilidade de prenhez, no caso das novilhas, é importante que atinjam pelo menos 300 quilos. A condição corporal das vacas paridas deve ser adequada, para que elas estejam "ciclando", ou seja, demonstrando cio. Os touros também devem estar em condição física perfeita, porque dependerá principalmente deles a maior probabilidade de prenhez das vacas, sendo bastante exigidos durante a estação de monta. Assim, a monta natural não é prejudicada. Deve-se fazer exame andrológico que demonstre a disponibilidade sexual do macho. Por isso, o acompanhamento de um médico veterinário é importante, assegura Márcio. Ele conta que um touro pode se acasalar, em geral, com 25 até 60 vacas, dependendo do manejo ao qual as vacas estão submetidas e da capacidade de serviço de cada reprodutor. Márcio lembra que a saúde das fêmeas deve ser checada também. Afinal, são elas que levarão a gravidez até o final. Tal preocupação deve ser iniciada desde bezerras, quando se promove a vacinação contra brucelose em fêmeas com três a oito meses de idade. "A vacinação contra moléstias que afetam a reprodução, como a leptospirose, IBR, e BVD, também pode ser feita. Isso, depende da propriedade, do índice de aborto e da indicação de veterinários", afirma Márcio. Os testes sorológicos para diagnóstico de brucelose também são indispensáveis em fêmeas que entrarão na estação reprodutiva.

Precocidade. O manejo é importante para que os bovinos te-

nham melhor desempenho quanto à precocidade sexual. Se a alimentação não for adequada e os cuidados sanitários não forem observados, dificilmente os animais alcançarão bons índices de prenhez. Existem raças e linhagens de fêmeas que podem demonstrar a maturidade sexual com 280 quilos. Para alcançar maiores índices de prenhez em bovinos, alguns estudos vem sendo realizados pela USP para se conseguir aumentar o número de novilhas e vacas prenhes de inseminação artificial. O procedimento normal é observar o cio, detectado pela aceitação da monta da fêmea em cio por outra fêmea ou "rufião" — animal auxiliar na detecção de cio. Para sincronizar a

O manejo é importante para um melhor desempenho quanto à precocidade sexual.

ovulação, alguns fármacos — hormônios sintéticos — são utilizados. Eles podem ser implantes com progesterona ou injeções que têm o objetivo de evitar a detecção de cio das vacas, para que a inseminação possa ser feita em tempo fixo (IATF). A fazenda Santa Paula, em Lavínia (SP), é uma das propriedades que mantém convênio com a USP para esses estudos. Nessas propriedades, professores e alunos analisam o manejo adequado para sincronizar com maior exatidão o momento propício para a inseminação. Há dois anos o estudo está sendo desenvolvido em várias fazendas, mas alguns resultados já puderam ser observados no ano passado no Estado do Mato Grosso, com animais da raça nelore. De acordo com Márcio, os índices de prenhez em

tempo fixo se encontram, em média, entre 40% e 60%. O objetivo principal do estudo é otimizar esses índices. "O problema da detecção do cio é grande em algumas propriedades, até mesmo com mão-de-obra — às vezes é preciso pagar hora-extra para o funcionário observar se a vaca entrou no cio. Isso, associado a problemas de manejo e nutrição, podem ser determinantes da baixa taxa de animais vistos em cio," explica o veterinário, lembrando que as vacas paridas e de primeira cria são ainda mais difíceis na demonstração do cio.

"Em 2000, fizemos um acompanhamento de um rebanho da raça brangus e conseguimos inseminar com detecção de cio apenas 23 vacas (paridas há 50 e 80 dias) em um lote com 100 animais. Já na prática com tempo fixo, todas as vacas foram inseminadas," conta. Márcio diz que, apesar da taxa de concepção ser um pouco mais baixa na IATF, o índice de prenhez ao final é maior. "Só para exemplificar, nessas 23 vacas inseminadas da forma tradicional, 18 ficaram prenhes. No lote com inseminação por tempo fixo, conseguimos emprenhar 52, de um lote com 100 vacas." Para Márcio a relação custo-benefício do empreendimento pode ser vantajosa para o pecuarista, principalmente se destinado à produção de matrizes e touros.

Ele explica que o gasto adicional com a utilização dos fármacos para sincronização pode ser compensado pelo aceleração genético do rebanho, redução do número de touros para repasse e antecipação das prenhez ao início da estação reprodutiva. O custo com os produtos para sincronização pode girar em torno de R\$ 20,00 a R\$ 30,00. A utilização desse sistema de inseminação pode ser até mais eficiente que a monta natural, dependendo do caso.

A importância do mineral na época de monta

Através de um programa para analisar os efeitos dos minerais na produtividade bovina uma empresa líder nas vendas de sal mineral para gado no Brasil está constatando que esses produtos, na forma orgânica, quando utilizados na dieta dos bovinos, têm proporcionado melhoria significativa nos índices de fertilidade dos animais e com produtividade de até 30% a mais de ganho de peso na desmama. Esses minerais proporcionam uma série de benefícios adicionais ao rebanho, como aumento da tolerância dos fatores de estresse, maior resistência a enfermidades e formação de anticorpos, úberes mais saudáveis, melhor formação e maior resistência dos cascos. Algumas propriedades brasileiras utilizam com sucesso os minerais orgânicos. Exemplo desse ganho na produtividade é atestado por fazendas como a Cachoeira (Sertãoópolis/PR) — que lida com a raça nelore, Pau D'Alho (Lucianópolis/SP) —

que cria a raça simental, Novo Horizonte (Coxim/MS) — das raças nelore e simbrasil e os criadores de nelore do Núcleo Mocho Noroeste (Araçatuba/SP). Todas suplementam seus rebanhos com minerais na forma orgânica.

Antigamente, os rebanhos bovinos eram tratados à base de sal branco. Depois, vieram os sais mineralizados, mas esses eram utilizados para todos os bovinos da propriedade, sem qualquer direcionamento que buscasse melhor produtividade. Hoje, os produtos desenvolvidos para atender aos pecuaristas são específicos para cada necessidade. Há dez anos os produtos desenvolvidos visam suplementar categorias, como já é feito há bastante tempo na suinocultura ou na avicultura. No caso da suplementação para a época do acasalamento, é importante que o produtor observe se os minerais são balanceados.

A assimilação dos minerais or-

gânicos é geralmente melhor do que dos inorgânicos. Marcos Baruselli, gerente da área de Pesquisa em Gado de Corte de uma empresa especializada em suplementação mineral, detentora da patente dos minerais orgânicos diz que o aumento de produtividade nos bovinos é comprovado. De acordo com ele, os estudos indicam existir grande desenvolvimento dos animais alimentados a partir dessa suplementação quanto ao aproveitamento da carcaça, redução de doenças, aumento na produção e qualidade do leite — maior concentração de vitaminas e maior vida útil — e do cio. O vermelho da carne dos animais também é mais intenso. “Isso se explica devido à maior concentração de selênio, que é um antioxidante natural — evita o escurecimento da carne por mais tempo,” explica Marcos, lembrando que o fósforo é um componente indispensável para garantir maior produtividade ao rebanho.



Monta natural na fazenda; para garantir boa performance, é recomendada uma boa suplementação mineral

*A maior concentração
de sangue Bilara do Brasil...*

Bilara
Uma nova era



*Hoje iniciamos uma nova era na fazenda Monte Verde, com
a compra de uma das vacas símbolo da raça Nelore: a Bilara
POI em parceria com a Nova Índia Genética
Começa assim a consolidação do nosso projeto de formar o plantel
com a maior concentração de sangue Bilara do Brasil...*

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1998



Jorge Picciani & Filhos

Rua Embaixador Bolitreau Fragoso, 365

2793-300 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro-RJ

(21) 3326.1044 - (21) 9982.3795

Nelore mostra por que vai tão bem

L.A.



Tratadores desfilam, na abertura da exposição, com bandeiras da ACNB, do Mapa, da ABCZ e das associações regionais de Nelore

A Exposição Internacional de Nelore (Expoinel) está tocando a música no mesmo ritmo da pecuária brasileira, que está no topo das paradas de sucesso. A 31ª versão do evento, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e ABCZ, de 20 a 29 de setembro no Parque Fernando Costa em Uberaba, mostrou por que o nelore domina o cenário das raças de corte hoje no país. As razões vêm dos números. Foram quase 1,3 mil animais inscritos, das variedades padrão e mocha, e 14 leilões, que movimentaram R\$ 19,5 milhões. O movimento foi 19% do que o da exposição no ano passado.

De quebra, a Expoinel 2002 fez o bovino mais caro do Brasil —provavelmente do mundo. A vaca

Olimpica da Mata Velha foi arrematada parcialmente (a metade de sua produção) por R\$ 1,6 milhão, divididos em 14 parcelas de R\$ 115 mil. O comprador foi o empresário do ramo de educação João Carlos Di Gênio, de São Paulo. Metade da fêmea, nelore padrão, continua com o vendedor, a Fazenda Mata Velha, de Uberaba.

Marketing. A ACNB deu um show de marketing durante a feira, a começar pela carne —de nelore natural—, servida em todos os pequenos e grandes estabelecimentos e barracas do Parque Fernando Costa. Parte do produto foi oferecida a 2.100 alunos de 32 escolas de Uberaba, que puderam ver de perto como funciona toda a cadeia produtiva da carne, durante a rea-

lização do Projeto Saúde Brasil. A campanha de divulgação da carne de nelore também incluiu cursos de culinária para donas-de-casa e interessados em receitas à base de carne bovina. Durante a exposição, a carne foi divulgada no estande da afiliada da Rede Globo no Triângulo Mineiro. No local, a TV Ideal promoveu o lançamento da novela "Sabor da paixão", contando com as receitas do chef Paulo Eduardo Caldeira Ramos.

Entusiasmado com os resultados da Expoinel 2002, que definiu o Ranking Nelore 2001/2002 (veja ao lado), o presidente Carlos Viacava, da ACNB, anunciou que o lançamento versão 2003 será feito durante a ExpoZebu, que a ABCZ promove em maio em Uberaba.

Grandes campeonatos da Expoinel 2002

NELORE PADRÃO

Grande campeã

Lança TE de Kubera
20 meses - 760 kg
Expositor: Angelus C. Figueira
Fazenda Terras de Kubera -
Uberaba(MG)

Grande campeão

Jamal da Prefer
24 meses - 980 kg
Expositor: Assoc. de Ens. de Marília
Fazenda.: Santa Filomena -
Ocaucu(SP)

NELORE MOCHO

Grande campeã

Levantadora M da SD
24 meses - 724 kg
Expositor: Li Teixeira de Rezende
Fazenda São Domingos -
Dourados(MS)

Grande campeão

Hobby AJJ
25 meses - 986 kg
Expositor: Antônio J. J. Vilela
Fazenda Rio Alegre - Euclides da
Cunha(SP)

Ranking da ACNB 2001/2002

NELORE

Melhor Expositor

- | | | |
|---------------------------------------|--------|--------|
| 1º Angelus Cruz Figueira | Pontos | 10.690 |
| 2º Unimar - Associação Ensino Marília | | 8.655 |
| 3º Fazenda do Sabiá Ltda. | | 8.073 |

Melhor Criador

- | | | |
|---------------------------|--------|--------|
| 1º Angelus Cruz Figueira | Pontos | 11.391 |
| 2º Fazenda do Sabiá Ltda. | | 10.149 |
| 3º Agropecuária J. Galera | | 8.614 |

Melhor Reprodutor

- | | | |
|------------------------|--------|--------|
| 1º Panagpur AL da Paul | Pontos | 79.062 |
| 2º Farjado da GB | | 41.549 |
| 3º Enlevo da Morungaba | | 35.369 |

Melhor Matriz

- | | | |
|----------------------|--------|-------|
| 1º Tajayama MJ Sabia | Pontos | 7.360 |
| 2º Babilônia | | 4.260 |
| 3º Malu Wa | | 3.655 |

NELORE MOCHO

Melhor Expositor

- | | | |
|----------------------------------|--------|--------|
| 1º Antônio José Junqueira Vilela | Pontos | 13.207 |
| 2º Agropecuária Olival Tenório | | 8.251 |
| 3º Varrela Agropecuária Ltda. | | 7.973 |

Melhor Criador

- | | | |
|--------------------------------------|--------|--------|
| 1º Antônio José Junqueira Vilela | Pontos | 14.171 |
| 2º Agropecuária Olival Tenório Ltda. | | 9.554 |
| 3º Sérgio Lomani Passos | | 8.910 |

Melhor Reprodutor

- | | | |
|-------------------------|--------|--------|
| 1º Rapolho da SL | Pontos | 28.433 |
| 2º Cajado 2i | | 25.228 |
| 3º Voltaire TE JR da RS | | 20.093 |

Melhor Matriz

- | | | |
|----------------------|--------|-------|
| 1º Tailla MJ do Sab | Pontos | 4.463 |
| 2º Diamantina Santri | | 3.264 |
| 3º Dama da GR | | 3.226 |

Secretário participa da inauguração

A 31ª Exposição Internacional de Nelore (Expoinel 2002) foi inaugurada no dia 21 de setembro no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). A abertura, feita pelos presidentes da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Carlos Viacava, e da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, não contou com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Pratini de Moraes. Ele teve problemas para vir do Rio de Janeiro por causa de mau tempo. O ministro foi representado pelo secretário de Defesa Agropecuária, Luiz Carlos de Oliveira.

A Expoinel 2002 foi inaugurada como "a maior exposição do mundo reunindo uma única raça", disse Viacava. Após a solenidade de abertura, a Nelore promoveu uma degustação de charque nelore natural. Esse tipo de carne, muito apreciado nas mesas mais finas do mundo, é o mais novo lançamento da marca. Cerca de 1,3 mil animais participaram dos julgamentos. (Veja o resultado ao lado)

O destaque na área econômica foi o leilão da Mata Velha, que movimentou R\$ 7,5 milhões. No leilão, foi vendida a fêmea nelore padrão **Olímpica da Mata Velha**, por R\$1,6 milhão. A vaca vem de uma linhagem muito valorizada. A mãe, **Mansão TE da Mata Velha**, e a avó, **Divisa da Mata Velha**, são animais considerados de alto nível.

L. Adolfo



Olímpica, o bovino mais caro do Brasil

Suplemento mineral: cuidados na distribuição



* Alexandre Lúcio Bizinoto

Uma suplementação devidamente orientada pode resultar em crescimento na taxa de natalidade, no ganho em peso e na redução na incidência de doenças e mortes.

A qualidade e composição da mistura mineral, aliadas ao manejo, disponibilidade, localização, dimensão e posicionamento dos cochos garantem o consumo adequado do produto.

Cochos com restrição de acesso propiciam a incidência de atoleiros, estresse pela disputa, subnutrição e queda na produção. A localização também influencia. Para tanto, observações do comportamento do rebanho no pasto permitirão o posicionamento correto, quando deve ser dada preferência às proximidades das áreas de maior frequência dos animais, tomando-se cuidado em não os locar próximos a bebedouros, de forma a evitar lama por excesso de pisoteio. Os ventos e chuvas dominantes podem induzir ao fechamento lateral do cocho, posicionando este lado contra a sua direção, com a finalidade de evitar perdas do produto.

No dimensionamento do cocho, devem ser considerados o material usado, idade e número de animais d(s) pasto(s) que ele serve. As medidas de largura da boca, do fundo e a de profundidade são constantes, conforme o quadro abaixo.

Recomenda-se a aplicação de

revestimento impermeável sobre a superfície interna, evitando danos à estrutura; evitar "quinas vivas" internas e externas, assim como a presença de drenos com um pequeno declive no sentido do dreno, facilitam a limpeza, escoam melhor a água e evitam lesões bucais.

A determinação do comprimento do cocho apresenta relação direta com a categoria animal a ser suplementada, conforme o quadro ao lado.

Cochos destinados ao fornecimento de sal protéico devem respeitar uma área de chegada de aproximadamente 10cm lineares por cabeça, devido ao grande consumo do produto.

A distância do chão até a boca do cocho também está relacionada à categoria animal alojada no pasto. Desta forma, os destinados a alojar vacas com bezerros ao pé devem apresentar a borda a 0,50m de altura; para os cochos que irão receber bezerros desmamados e garrotes, a distância deverá estar a 0,60m de altura; para os destinados aos animais adultos e engorda, a altura deverá ser de 0,80m.

O *creep-feeding* — estratégia interessante para fazendas especializadas em cria — exige cuidados quanto ao acesso restrito a bezerros, próximo ao cocho das matrizes. Nesse caso, a altura da boca do cocho para as matrizes deve ser de 0,80m a 1,00m. O dos bezerros deve estar entre 0,40m e 0,50m de altura.

Disposição adequada de um "creep feeding"

As cercas para o creep devem apre-

sentar de 1,10m a 1,20m de altura, podendo ser feita em arame, madeira e outros materiais.

O cascalhamento e compacta-

Metragem do cocho

Fase de criação	Metragem
Maternidade	0,05m por vaca mojada ou recém parida
Desmama precoce	0,20m / bezerro
Recria	0,05m / animal
Aleitamento	0,05m / vaca parida
Outras	0,05m / animal

Fonte: Embrapa — Campo Grande.

ção do piso próximo ao cocho evita estresse. A cobertura propicia bem estar, reduz perdas e garante melhor aproveitamento a mistura com uréia adicionada.

Devido aos hábitos dos bovinos alguns profissionais recomendam o fornecimento do suplemento para 10% do rebanho ao mesmo tempo, mas são comuns indicações de cochos com 4,0m de comprimento com 0,30m de boca para cerca de 150 bovinos adultos.

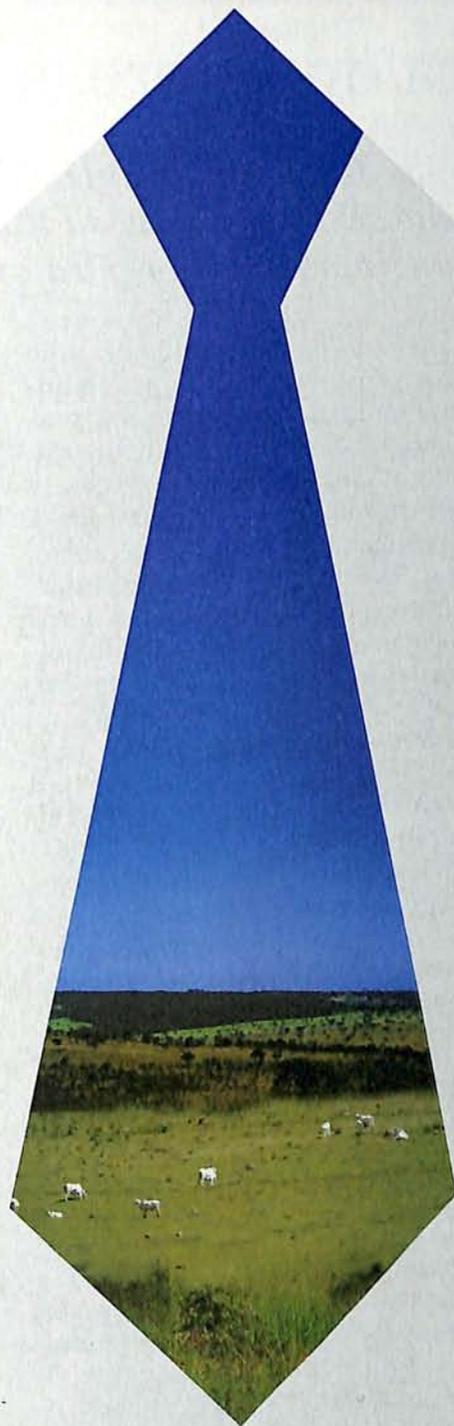
Para um melhor resultado, recomenda-se a procura por um especialista em produção animal, que prima por condições ideais de produção, considerando vantagens e desvantagens do sistema.

* Alexandre Lúcio Bizinoto
coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRM (MG)

Cochos para mistura mineral	
Discriminação	Cotas
Largura da boca	40cm
Largura do fundo	30 cm
Profundidade	30 a 40 cm

Fonte: Silva e Moura(2002)

O **+** profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona **10% de desconto** no RGN.



NATYA

Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo **WINDOWS**, vestiu a gravata e ficou muito profissional. Ficou **procan+**. Mais que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com **mais** eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.



produtividade e controle animal

procan+

nova versão 2002. muito + profissional.

- Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMGZ)
- Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

Agricultura de interesse público

Uma análise dos temas debatidos durante o encontro Rio + 10, na África do Sul; o que foi feito dez anos depois da Rio 92, e o que ainda precis ser, para garantir um mundo melhor para as gerações futuras

Joanesburgo 2002 Najar Tubino

O setor agrícola operou sozinho na esfera política por muito tempo. O alimento é essencial demais para manter outras pessoas afastadas da mesa, disse Brian Halweil, no capítulo sobre produção de alimentos, no livro "Estado do Mundo - 2002", do WWI - Worldwatch Institute.

Este foi um dos temas mais polêmicos nas discussões da Rio + 10, no final de agosto, em Joanesburgo, África do Sul. O modelo agrícola adotado após a Segunda Guerra Mundial pelos países industrializados e, posteriormente, copiado pelos países em desenvolvimento, está repercutindo agora. Coquetéis químicos, uso intenso de pesticidas e fertilizantes, monocultura, ou produção concentrada em cima de apenas três tipos de grãos — milho, soja e trigo — respondem por mais de 50% do consumo global de alimentos. Ao mesmo tempo, tais produtos geram a poluição de rios, lagos, mares. O pesquisador David Tilman, da Uni-

versidade de Minesota, diz que "nas próximas décadas a agricultura industrial se rivalizará à mudança climática como fonte de impactos ambientais maciços e irreversíveis". A agricultura, neste caso, inclui a produção de carnes. Nos Estados Unidos, por exemplo, 70% da produção de milho e quase toda a soja produzida são transformadas em carne, pois são produtos baratos que contribuem para a crise nacional de obesidade", conforme comentário de Brian Halweil. Mais da metade da população adulta (61%) dos Estados Unidos, e um terço da europeia, estão acima do peso. Os tratamentos de saúde por problemas de obesidade custam de 2% a 8% do orçamento da área, 30% dos tipos de câncer são atribuídos aos hábitos alimentares.

Modelo contestado. Desde a Rio-92, o modelo agrícola mundial vem enfrentando críticas. Ao que tudo indica, uma década depois, os problemas cresceram e as críticas estão se transformando em ações para mudanças. A iniciativa maior, nos países ricos, surgiu na Europa, em consequência dos casos de "vaca louca" e, logo em seguida, da febre aftosa. Mas também foram ajudados por milhares de casos de intoxicação alimentar nos Estados Unidos. No mês de julho, as autoridades sanitárias americanas apreenderam 9 mil toneladas de carne de *hamburger* contaminada com *Escherichia coli*.

Neste momento, as críticas ao

modelo adotado na década de 50 são muito sérias, como avalia WWI, no material que foi apresentado e discutido em Joanesburgo. O material diz que a política de alimento barato prioriza só a quantidade e esquece dos custos ocultos. Décadas depois, os países em desenvolvimento seguiram a mesma trilha. A agricultura acabou contribuindo para a contaminação de rios, declínio da biodiversidade, disseminação de produtos tóxicos e mudança climática. Diz também: a agricultura moderna tem a capacidade de acumular montanhas de produtos homogêneos, com aumento da produção, ao mesmo tempo com queda nos preços das *commodities*, nos últimos 50 anos. O sucesso agrícola tornou difícil avaliar o preço que estamos pagando por ter ignorado todos os outros critérios. As fazendas provocaram disfunções ambientais e sociais.

No Reino Unido, um grupo de cientistas avaliou os custos provocados pelos estragos da agricultura moderna no ambiente. Eles avaliaram os gastos com a remoção de pesticidas da água, erosão do solo, custos médicos por envenenamento alimentar, "problemas decorrentes da 'vaca louca'", sem contar os US\$ 4 bilhões de dólares de subsídios diretos aos agricultores. Chegaram a um total de US\$ 2 bilhões equivalente a 90% do que os agricultores britânicos ganham por ano. Jules Pretty, da Universidade de Essex, em outra pesquisa constatou o seguinte: "No Reino Uni-

do, os consumidores pagam três vezes pelos alimentos: a primeira na forma de subsídios à agricultura; na segunda, pagando a sujeira das práticas poluidoras e a terceira, quando compram o alimento”.

Regressão histórica. Das 7 mil espécies de culturas domesticadas pela humanidade, apenas 30 espécies proporcionam 90% do consumo global de calorias, ocupando a maioria da área agrícola. Nos Estados Unidos, os estados de Iowa, Illinois e Indiana mantêm mais de 90% da área ocupada apenas com duas espécies: milho e soja — a mesma situação na maior parte do Brasil. O uso intensivo de fertilizantes e pesticidas para alcançar o grande volume de produção traz consequências diretas a todas as populações do mundo. Eleva níveis de nitrato e pesticidas danosos à saúde, contamina as águas subterrâneas, reduz a qualidade do solo, produz acidificação, lixiviação (nutrientes são levados pela água), compromete a fertilidade a longo prazo, registra Brian Halweil, do WWI.

Não é só isso. Os números não comprovam a eficiência da chamada “modernidade” da agricultura, com suas tecnologias e coquetéis químicos. Hoje no mundo, os agricultores utilizam dez vezes mais fertilizantes — se comparado a 1950 — e gastam 17 vezes mais em pesticidas. O aumento no uso dos fertilizantes coincidiu com um aumento de apenas três vezes na produção de alimentos. A parcela das colheitas perdidas com as pragas é a mesma de 1950.

A situação é mundial, continua o analista do WWI. Rios, lagos, terras alagadas e outros corpos d’água, que drenam regiões agrícolas, tornaram-se repositórios (depósitos) do excesso de nutrientes agrícolas. Isso altera a composição de diversas espécies, favorecendo alguns organismos e extinguindo outros. Florescências de algas e destrui-

ção de recifes de coral se tornaram comuns no Golfo do México (para onde corre o rio Mississipi), Mar Báltico e Mar Negro. Outro ponto importante: a irrigação. Em 1950, eram 100 milhões de hectares de terras irrigadas. Em 1999, foram 274 milhões de hectares. Hoje a área agrícola irrigada produz em torno de 40% dos alimentos no mundo. Por isso mesmo, a escassez de água está sendo sentida desde o oeste norte-americano, subcontinente indiano, norte da África e no Ocidente Médio.

O consumo de água para irriga-

“No Reino Unido, um grupo de cientistas avaliou os custos provocados pelos estragos da agricultura moderna. Eles avaliaram gastos com a remoção de pesticidas da água, e com os problemas decorrentes da “vaca louca”

ção ameaça mais da metade das mil grandes áreas alagadas, reconhecidas como vitais pela comunidade internacional, registra Brian Halweil.

A pobreza rural. Mesmo com todo o avanço no volume, produtividade e industrialização na produção de alimentos, 1,2 bilhão de pessoas no mundo ganham US\$ dólar por dia, ou menos. Setenta e cinco por cento delas trabalham e vivem em áreas rurais. O problema é que existe uma população, que vai da Cordilheira dos Andes, Sahel da África às florestas da Indonésia,

avaliada em 1,8 bilhão de pessoas, sem condições de aplicar a parafernália da agricultura moderna — por causa do alto custo, ou por ser inadequada às condições locais.

Do Brasil a Bangladesh, essas perspectivas sombrias provocaram um êxodo em massa das áreas rurais. Desapareceram as chances de extrair algum sustento das propriedades pequenas. “Entretanto, a maior parte do dinheiro do negócio de alimentos, hoje, vai para cidades e fábricas”, diz o painelista do WWI.

Em 1950, os agricultores americanos recebiam 50 centavos (de dólar médio) do que o consumidor gastava em alimentos. Já em 1997, eram sete centavos. Atualmente, as pessoas comem mais alimentos embalados, processados, diferentes do produto original.

A produção está ligada diretamente com a dependência da agricultura por insumos e máquinas caros, e com o aumento dos cartéis da agroindústria. O Canadá, é o maior exemplo disso: três empresas controlam 70% das vendas de fertilizantes; cinco bancos fornecem crédito agrícola; duas empresas controlam mais de 70% dos frigoríficos; quatro empresas moem 80% do trigo e cinco dominam o varejo de alimentos.

Durante os primeiros sete anos do Nafta (acordo de comércio e tarifas entre Estados Unidos, México e Canadá), em todas as três nações os preços das *commodities* despencaram e a renda agrícola, também. Pior: os preços corrigidos pela inflação dos alimentos não diminuíram no balcão do supermercado.

“À medida que os agricultores dependem de mercados cada vez mais distantes, o escoamento, armazenagem, processamento e intermediação dos alimentos adquirem maior importância do que a produção”, enfatiza o pesquisador do WWI.

O crescimento dos orgânicos

A agricultura orgânica cresceu 80% na Europa a partir de 1993, quando os dirigentes decidiram apoiar a conversão (financiar) da produção convencional, baseada no uso de coquetéis químicos, e a orgânica, apenas com insumos naturais. A Áustria e a Suíça mantêm 10% da área total, com produção de alimentos orgânicos. A França está analisando a transferência de 20% dos pagamentos diretos aos agricultores para programas de desenvolvimento rural e agricultura ecológica, nos próximos anos, apoiando os "Contrats Territoriales d'Exploitation" (gestão de terras), envolvendo comunidades rurais nas decisões. Na Alemanha, quando surgiram os primeiros casos da doença da "vaca louca", o ministro da Agricultura deixou o cargo e foi substituído por um ambientalista. A sua meta é aumentar a área agrícola orgânica de 2,6% para 20% até 2010.

"Ficou claro para os europeus nos últimos anos, após a ocorrência da epidemia de "vaca louca" e do surto de febre aftosa, que existe uma crise na segurança alimentar, abrindo espaço para apoiar a agricultura orgânica, auto-suficiência maciça da Política Agrícola Comum (PAC)", descreve o dossiê do WWI. E mais: "os políticos, como os consumidores, consideram os sustos alimentares recentes, não como incidentes isolados, e sim, como sintomas de um sistema agrícola que deu errado. A pressão para que o consumidor urbano participe mais, nos países ricos, é que atualmente, quase a metade da renda dos agricultores é dos sub-

sídios governamentais. Os consumidores têm o direito de exigir dos agricultores um melhor atendimento do interesse público". Mudar de sistema, como os dirigentes europeus e em outros países industrializados estão discutindo, é uma tarefa simples. Trata-se de adotar um modelo de transição, onde os mais de US\$ 320 bilhões de dólares seriam distribuídos de outras formas, ao invés de direcionar a maior parte do orçamento, ao tripé soja-milho-carne.

"A transição envolve professores e pesquisadores universitários, agentes de extensão, autoridades

A França analisa a transferência de 20% dos pagamentos diretos aos agricultores para programas de desenvolvimento rural e agricultura ecológica, apoiando os "Contrats Territoriales d'Exploitation"

agrícolas que não estão familiarizados com os novos estilos", comentam os pesquisadores, que também apontam um sinal "preocupante" para os países da

África, Ásia e América Latina.

Estes países reduziram gastos na educação, crédito e financiamento à produção e outros serviços essenciais às áreas agrícolas, como consequência das medidas de austeridade impostas por financiadores internacionais como FMI e Banco Mundial.

Globalização ao contrário
Tim Lang, técnico em política alimentar, diz que a globalização está produzindo movimentos tendências de oposição à globalização do abastecimento. Situação que prioriza o local sobre o global, alimentos frescos sobre os processados, diversidade sobre homogeneidade. No início da década de 90, foi fundado o movimento *slow food*, com contraponto ao *fast food*, das lanchonetes mundiais. Ele conta com 65 mil membros em 45 países, que têm como objetivo divulgar os prazeres das culinárias regionais.

"Uma vez que as pessoas no Primeiro Mundo exerçam poder em função do seu dinheiro, poderão direcionar o mercado para produtos orgânicos. Principalmente, em função do monopólio dos varejistas em mercados nacionais, que os torna muito sensíveis à campanhas voltadas para ética, segurança e meio ambiente. O rótulo de produto verde (ou socialmente justo) traz mais informações sobre os envolvidos na produção, reforçando o interesse do consumidor de causar impacto na sua decisão", esclarece Brian Halweil, do WWI. No mundo, hoje, são comercializados US\$ 400 milhões em produtos socialmente justos. (NT)

5º Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas

Os Mitos e a Realidade da Carne Bovina

DO PASTO AO PRATO

20 a 23 de outubro de 2002
Centro de Eventos da ABCZ - Uberaba-MG

PROGRAMA

Os Mitos e a Realidade:

- Dos Novos Paradigmas;
- Dos Parâmetros Econômicos na Seleção;
- Dos Fatores de Produção;
- Da Carne como Produto de Consumo;
- Da Carne como Alimento.

NATIVA

Realização:



Apoio:



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: ABCZ - Fone (34) 3319 3920 / 3922 - abczsut@abcz.org.br - www.abcz.org.br

O temporal e as urnas

“As nuvens carregadas da pior crise já vivida pelo setor começam a se dissipar”

É um velho clichê, mas parece que ainda funciona: depois da tempestade sempre vem a bonança. Para mais de 55 mil produtores de leite em Goiás, o dito popular está se confirmando. As nuvens carregadas da pior crise já vivida pelo setor começam a se dissipar, anunciando tempo bom para as próximas estações. Vários foram os fatores que possibilitaram essa retomada, mas muito ainda pode e deve ser feito para melhorar a situação dos produtores, desde que todos entendam a importância de permanecerem unidos e organizados.

A partir de junho de 2001, a produção de leite viveu uma crise sem precedentes no país. Em um mercado pouco organizado e com esparsas ações federais no sentido de planejar a produção, os produtores viram a oferta de leite alcançar um patamar insustentável. Os preços acabaram caindo, provocando prejuízos incalculáveis. Em Goiás, segundo maior produtor de leite do Brasil e com mais de 80% da produção voltada para a exportação, os efeitos foram nefastos. No primeiro semestre de 2002 foi registrada uma queda de 6% na produção, se comparada ao mesmo período do ano anterior.

A frieza dos números nem sempre é suficiente para dimensionar um problema. É preciso lembrar que os produtores de leite estão em uma atividade econômica que vive no limite da rentabilidade, diante da competitividade e das incertezas do mercado, além das dificuldades inerentes à produção, como a alta perecibilidade do produto, variações climáticas, entre outras. De



* Leonardo Moura Vilela

modo que, reduzir 6% da produção é como cortar a carne para dezenas de milhares de famílias que quase sempre dependem dessa atividade para sobreviver.

É comovente pensar que, mesmo em meio a tanta turbulência e adversidade, o leite, como um alimento essencial, continua chegando todos os dias à mesa da maioria dos brasileiros. É um trabalho heróico, sem muitas recompensas, mas os produtores não desistem. Graças principalmente à confiança deles que as coisas começaram a melhorar. A Federação da Agricultura do Estado de Goiás estima que a produção de leite no Estado alcançará o fim de 2002 com números muito próximos de 2001.

Uma recuperação fantástica considerarmos, por exemplo, que a queda de 6% no primeiro semestre representa numericamente quatro vezes o crescimento do país no ano de 2001. Essa retomada é possível por várias razões. Confrontando a postura vanguardista de Goiás no agronegócio, o governo fez sua parte e criou uma legislação específica para proteger os pe-

dutores de leite. A partir deste ano, passam a perder benefícios fiscais todos os laticínios que não trabalharem com contratos de compra e venda com os produtores.

É uma medida inédita no Brasil e já começa a ser estudada por outros Estados. É revolucionária porque anteriormente os produtores eram obrigados a trabalhar sem saber quanto e por qual valor venderiam sua produção. Agora, os laticínios têm até o dia 8 de outubro para formalizar esses contratos via sindicatos rurais, associações e cooperativas. Portanto, é um momento oportuno para os produtores reorganizarem sua organização e garantirem maior poder de barganha com as indústrias.

Essa organização também precisa valer para os próximos dias, durante o processo eleitoral. Os produtores devem se unir em torno de candidatos plenamente identificados com o setor e positivamente preparados para a discussão de temas importantes que estão pela frente, tanto no plano local quanto nacionalmente. Entre esses temas relevantes destacam-se a reforma tributária e a efetivação de uma

nova política agrícola para o país.

No Congresso Nacional, os representantes dos produtores precisam se lembrar que é com o dinheiro dos impostos que os governos estaduais desenvolvem programas de incentivos à produção. Assim, uma reforma tributária que retire dos Estados a capacidade de arrecadar pode tornar-se drástica caso esses interesses dos produtores não

*“Os produtores precisam
fazer valer os seus votos
para que o governo se
movimente ao seu favor”*

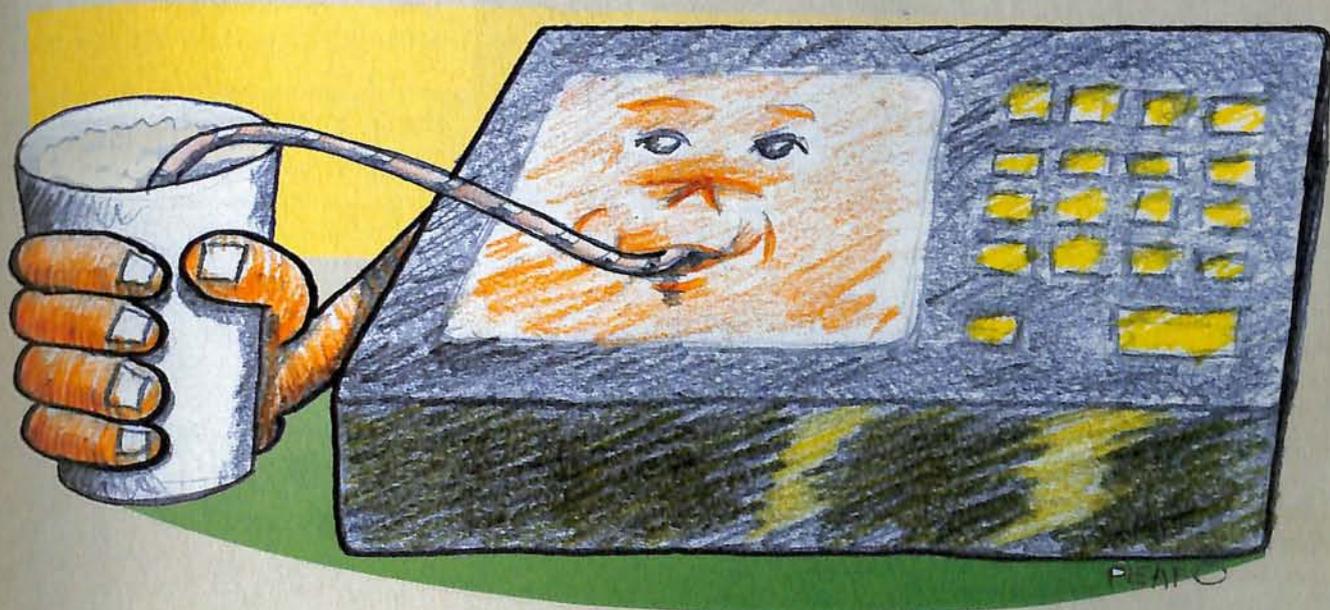
sejam defendidos com toda a clareza e persistência.

Da mesma forma, esses representantes políticos devem estar bem informados a respeito do que se passa no campo para lutar por uma política agrícola renovada e eficiente. Um bom exemplo vem da própria cadeia do leite, objeto des-

te artigo. Está mais do que na hora desse importante produto passar a constar na política de preços mínimos do governo federal, como já acontece com o milho, o feijão e o arroz. Com isso, linhas de crédito subsidiadas poderiam incentivar indústrias e cooperativas a produzirem e estocarem leite em pó durante a estação das águas, garantindo a estabilidade do mercado no período da seca.

Agindo com inteligência e, principalmente, com sensibilidade ao que os produtores reivindicam, o governo federal será capaz de dar mais passos significativos na consolidação do agronegócio no Brasil. É, segundo o IBGE, o setor que mais gera empregos no país e o maior responsável pelo crescimento do nosso PIB. No entanto, como em qualquer democracia, os produtores precisam fazer valer os seus votos para que o governo se movimente ao seu favor e afaste de vez as nuvens da crise que estavam nos cercando.

** Leonardo Vilela é produtor rural e ex-secretário de Agricultura de Goiás*





Mais parceiros

A Tortuga continua parceira da ABCZ e patrocinadora oficial da ExpoZebu 2003. No dia 22 de setembro, foi renovado o contrato que estabelece a Tortuga como patrocinadora exclusiva da linha de nutrição animal de todos os cursos e eventos promovidos pela ABCZ. A reunião contou com a presença dos diretores da ABCZ William

Koury (Comercial e Marketing) e Marco Túlio Andrade Barbosa (Administração, Comunicação e Eventos). Da Tortuga, participaram, José Luiz Gonzaga Azevedo Oliveira (Superintendente Regional), Juliano Sabella Acêdo (Marketing) e Edvan Alves Cota (representante em Uberaba).



José Olavo entrega a Lula bottom da ABCZ, que depois foi afixado na camisa do candidato

LULA NA ABCZ

Na seqüência das visitas dos presidenciáveis, a ABCZ recebeu no dia 7 de setembro o candidato do PT Luís Inácio Lula da Silva. O presidente José Olavo fez uma palestra sobre a ABCZ e a pecuária bovina brasileira, que tem no zebu o seu maior contingente de animais. José Olavo pediu "juízo" na hora de escolher o ministro da Agricul-

tura e Pecuária. Lula, acompanhado do vice José Alencar, garantiu uma reforma agrária sem invasões e pediu que os pecuaristas não tenham medo de votar nele, como ocorreu no passado. O candidato lembrou que, também chegou a considerar o produtor rural como inimigo e que hoje tudo mudou. "Estou mais maduro", disse.

Nova entidade

A ABCZ integra o Conselho Superior Permanente de Agricultura e Pecuária do Brasil, lançado no dia 26 de agosto em Brasília. O Conselho, como é chamado, foi criado para buscar "posições de consenso para temas de interesse coletivo do setor". Fazem parte do conselho, além da ABCZ, a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Sociedade Rural Brasileira (SRB), Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), União Brasileira da Avicultura (UBA), e o Conselho Nacional de Café (CNC).

Morre ex-secretário geral

Morreu, aos 63 anos de idade, no dia 22 de agosto, em São José do Rio Preto (SP), o empresário Ney Martin Junqueira, secretário geral da ABCZ de 1970 a 1972. Ney Junqueira foi diretor da TV Regional (Rede TV!) de Uberaba por 25 anos, bem como ex-presidente do Conselho Deliberativo da Fundagri (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias), mantenedora da Fazenda.

Os EUA querem marcas

Os frigoríficos dos Estados Unidos detectam uma das maiores transformações das últimas décadas. É o resultado de uma tendência adota pelo consumidor americano, que está exigindo produtos diferenciados. Nessa tendência destaca-se o aumento do consumo de carnes com marca. A informação foi dada pelo assessor do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), Craig Morris, durante o Simpósio Nelore 2002 promovido pela ACNB, em São José do Rio Preto nos dias 6 e 7 de agosto.

Nova diretoria

A nova diretoria da Associação Rural da Pecuária do Pará para o biênio 2002/2004 foi eleita no dia 27 de abril, informou o presidente Armando Augusto Amoedo Dacier Sobato. A associação é subdelegada da ABCZ desde 1952.

Boi verde

Durante o 4º Encontro Nacional do Boi Verde (28 a 31 de agosto em Uberlândia), a ABCZ participou com um estande que proporcionou ao criador mais uma oportunidade de obter informações técnicas sobre os programas de melhoramento genético, serviços e produtos. No evento, funcionários da ABCZ apresentaram o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ), o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) e o Proplan (Programa de Gerenciamento de Rebanhos).

Boa impressão a estrangeiros

A genética do gado zebuino brasileiro pode ser exportada para a África do Sul. Este pode ter sido o resultado da visita de cinco



Hora da degustação de nelore natural na Expoinel 2002: aprendendo a comer carne

pecuaristas sul-africanos à ABCZ, em agosto último. Para conhecer biotecnologias aplicadas no Brasil e o gado zebuino, visitaram também as centrais de inseminação Nova Índia Genética e ABS/Pecplan. O grupo conheceu ainda os principais reprodutores da central.

O cupim, pouco comum em bovinos na África do Sul chamou a atenção dos visitantes.

Mais crianças

Mais de dois mil alunos viram de perto como funciona a cadeia produtiva da carne, durante a realização do Projeto Saúde Brasil na 31ª Expoinel. Vinte acadêmicos da Fazu auxiliaram no atendimento às crianças. O projeto —idealizado pela Embrapa e realizado em parceria com a ACNB, Tortuga, Museu do Zebu e Fazu— reuniu 32 escolas em quatro apresentações.

Líder da pecuária

O presidente da ABCZ José Olavo recebeu no dia 5 de agosto em São Paulo (SP) o troféu de "Líder Empresarial Pecuária em 2002", depois de ser o mais votado do setor, em eleição promovida pelo jornal "Gazeta Mercantil". Esta é a segunda premiação de José Olavo nessa eleição. A primeira foi durante o seu primeiro mandato na ABCZ (1995-1998).

Além de José Olavo, dois outros criadores de nelore foram premiados em 2002: Benedito Mutran (Fazenda Cedro/PA) e Djalma Bezerra (Fazenda Promissão/PA).



José Olavo (direita) recebe troféu de Líder Empresarial da Pecuária 2002/Gazeta Mercantil

Carta aberta ao próximo presidente

Cenário da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil

Balanco da Bovinocultura no Brasil

População MM Habitantes	Consumo Carne kg/ habitante/ ano	Rebanho	Prod. Bezerros	Cabeças abatidas	Carne/ano M toneladas Equival. carcaça	Desfrute %
175,6	37,2	166,8	43,8	39,6	7.322	23,7

ANUALPEC – 2002

Um cenário positivo. O Brasil produz carne bovina essencialmente de forma extensiva e encontrou um sistema de produção com vantagens competitivas capazes de obter um novilho gordo ao redor de US\$ 300 frente a um mercado que remunera acima de US\$ 1.000 no circuito não-aftósico. Se o tamanho de nossa população bovina continuar crescendo a uma taxa de 2% ao ano, teremos 250 milhões de cabeças no ano 2022, ou 1,25 bovinos por habitante, provavelmente a maior relação do planeta. Temos seguramente meios e formas de manter mercados e fazer frente à competição, inclusive do frango (Fries, 1997).

Com uma posição privilegiada para este crescimento no hemisfério ocidental, aliada a uma situação espacial favorecida por variadas condições climáticas e extensões territoriais de invejáveis qualidades édaficas, mantendo uma maioria incontestável de gado proveniente de raças zebuínas de imprescindível adaptabilidade aos trópicos, o país apresenta condições ímpares para a exploração de uma pecuária ecológica em pastagens

naturais ou cultivadas devidamente organizadas dentro de princípios de desenvolvimento sustentado, capazes de garantir a conservação ambiental para o próximo século. A todo este ambiente incomparável soma-se uma vocação pecuária arraigada de nosso povo desde a época da colônia.

Nossas dimensões territoriais e os impressionantes números de nosso rebanho tornam-se ainda mais importantes quando pensamos na amplitude do potencial sócioeconômico da cadeia produtiva da carne bovina. Mais de 200 milhões de hectares de pastagens distribuídas em quase 1,8 milhões de propriedades empregam cerca de 7 milhões de trabalhadores rurais, abatendo quase 40 milhões de cabeças, em mais de 700 indústrias de carne e derivados. A matéria-prima boi movimenta mais de US\$ 40 bilhões por ano (CNPQ, 1995; FNP, 2001; Notas e Notícias, 2001), o complexo bovino exportou US\$ 2,1 bilhões em 2001 (SECEX/MAPA, 2001). Estes números evidenciam o quanto o sistema agro-industrial da carne tem impacto no PIB gerado pelo agronegócio brasileiro. "O Brasil tem no agribusiness da carne bovina uma de suas maiores riquezas." (Felicio, 1997)



* Nelson Rafael Pineda

Nossa pecuária também significa uma ocupação espacial harmoniosa e produtiva do cerrado brasileiro, ampliando horizontes agrícolas, criando condições para o estabelecimento de novas comunidades e propiciando diversificadas fontes de trabalho que a atividade pecuária oferece na sua amplitude multifacetária. Viabiliza também oportunidades para o empreendimento familiar, transformando a produtividade de pequenas e médias propriedades rurais, particularmente quando há uma integração sinérgica com a agricultura.

UM CENÁRIO NEGATIVO

Apesar do potencial da nossa pecuária, a sociedade brasileira de uma forma geral tem ignorado o quanto nosso setor vem contribuindo para o desenvolvimento do país ao longo dos últimos anos, exceto por algumas importantes

decisões tomadas em função das duas grandes guerras e, posteriormente, no início da década de 70, não tinha havido um ambiente institucional capaz de incentivar o crescimento do setor (Felício, 1997). Felizmente nos últimos dois anos a imagem da carne brasileira, por motivos circunstanciais e pela ação decidida do ministro Pratini de Moraes, tem estado em evidência mundial. Mas os motivos estruturais que impedem a integração da cadeia produtiva da carne continuam presentes.

Uma série de ineficiências, desde a produção de insumos até o balcão do supermercado, aumentam os custos enquanto outros procedimentos são direcionados para aumentar margens, com consequências sobre o preço final ao consumidor. Perdas totais na cadeia de produção são verificadas devido ao individualismo exacerbado e economicamente suicida de vários elos da cadeia da carne bovina. Mesmo que cada um dos elos seja o mais eficiente possível e garanta o máximo de lucro líquido para sua etapa, nada garante que o produto final esteja perto de afirmar a qualidade e a competitividade máximas. Por vezes apenas neste nível é que se garante a sobrevivência de um setor ou cadeia produtiva (Fries, 1997). O sucesso de um o outro elo da cadeia não garante o ótimo total do sistema. Se cada elo nesta cadeia tenta buscar o seu ótimo local, o sucesso de todos fica difícil ou impossível. A coordenação desta cadeia produtiva não é evidente e está comprometida pelas condições às vezes precárias de exploração, pelo individualismo exacerbado dos proprietários de frigoríficos, pela desinformação persistente dos açougueiros, pelo ambiente institucional muitas vezes indefinido e pela alta concentração de poder do varejo. "A cadeia da carne bovina é inequivocamente mais atrasada do que a da avicultura e

da suinocultura. Entende-se por atraso a incapacidade de elevar sistematicamente a produtividade reduzindo os custos ao longo de todos os elos da cadeia e mantendo a competitividade dos produtos finais. No caso da bovinocultura, tal incapacidade traduziu-se em acen tuada perda de mercado para outras carnes, bem como no crescimento do abate clandestino." (Favaret & De Paula, 1997)

Perspectivas para um novo cenário. Imaginemos um Brasil com uma população estabilizada em 200 milhões de habitantes, vivendo em condições humanas aceitáveis, uma economia totalmente integrada internacionalmente, uma pecuária fora do circuito aftósico e produzindo carne de boa qualidade



de essencialmente a pasto, com custos de produção a 50% dos praticados na Austrália, 33% nos EUA e 20% na CEE. Possivelmente o único sistema de produção de carne bovina no mundo capaz de competir, também em preço, com a indústria do frango e em condições de participar com 20% do PIB nacional, um tamanho de rebanho que constitui por si só um forte

chamariz, aliado a condições ambientais e uma vocação inata da população rural para a atividade (Fries, 1997). Este panorama promissor e não muito distante deverá passar necessariamente por um programa de coordenação capaz de unir setores, regiões e grupos envolvidos com o objetivo comum de atingir um equilíbrio justo entre competição e cooperação onde os elos da cadeia, através de ações sinérgicas, reforcem-se mutuamente. Quantos grupos internacionais não estariam interessados em participar da concretização deste panorama? Este panorama se concretizará somente caso alguns princípios norteiem nossas ações:

- coordenação do processo por uma entidade não-governamental capaz de aglutinar os setores envolvidos e de gerar confiança mútua entre os integrantes da cadeia produtiva;
- geração e transferência de tecnologia através de entidades públicas com forte estrutura científica/acadêmica, com cursos dirigidos para o mercado e programas de educação contínua nos pontos críticos da cadeia;
- exploração máxima de todas as vantagens competitivas do setor, sendo acompanhadas e potencializadas por avanços tecnológicos;
- gerenciamento com níveis de rentabilidade crescente nas fazendas, baseado em sistemas de produção a pasto, com custos competitivos;
- implantação do sistema de rastreabilidade sobre bases reais capaz de garantir a segurança bio-sanitária dos consumidores;
- desenvolvimento de campanhas de marketing permanente da carne vermelha com fortes apelos à carne bovina produzida a pasto.

*Nelson Rafael Pineda é diretor de Informática da ABCZ.
pineda@terra.com.br

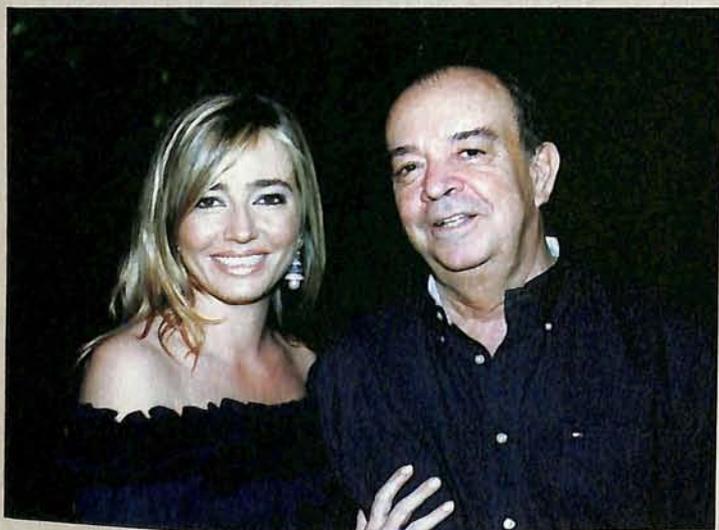


Olésia Borges

Temporada de Leilões

Nos últimos dois meses aconteceram de norte a sul do país, vários leilões, em clima de preparativos para o maior encontro dos neloristas, a Expoinel/2002. A 31ª edição da mostra promovida pela ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil), aconteceu em Uberaba, de 21 a 29 de setembro apresentando como grandes destaques os julgamentos das raças nelore padrão e nelore

mocho além de disputados leilões. Os maiores destaques ficaram por conta do leilão da Chácara Mata Velha, do criador Jonas Barcelos, no dia 21 de setembro reunindo ainda os melhores exemplares da Fazenda Baluarte, Sabiá e de convidados especiais. O Leilão Pérolas do Nelore, realizado na Leilopec no dia 25 de setembro foi outro grande momento dos negócios dentro da Expoinel/2002.



Paula e Jonas Barcelos os grandes anfitriões do leilão da Chácara Mata Velha, durante a Expoinel/2002

No Pará...

O pecuarista Austragésilo Moreira Lemos e convidados realizaram no final de julho, em Rondon (PA), o 3º Leilão Boa Esperança. O evento contou com a participação de grandes neloristas do Pará e de outras regiões do país, incluindo Bené Mutran Filho, Evandro Mutran, Djalma

Bezerra, Pitu, Rio Aratu, Eldorado e GM Agropecuária. O destaque do convite do 3º Leilão da Fazenda Boa Esperança foi a reprodução de um belo quadro, enfocando animais da raça nelore de autoria de Maria de Lourdes Dantas Lemos, esposa do anfitrião, Austragésilo

... Outro destaque

da Expoinel/2002 foi o projeto Saúde Brasil Carne. Nos dias 23 e 24 de setembro, atores performáticos transmitiram noções sobre implantação de pastagens e hábitos alimentares para as crian-

ças das escolas públicas particulares uberabenses. O projeto desenvolvido pela ABCZ e ACNB contou ainda com importantes parceiros, incluindo a Fundação Museu Zebu e a Fazu.

Sol Inn ABCZ

O Turismo de Negócios, uma das mais expressivas vocações da região do Triângulo Mineiro, deverá ser fortemente reforçado em Uberaba, a partir da inauguração do Sol Inn ABCZ, da rede hoteleira Sol Inn Express, do grupo Espanhol Meliá. O hotel da categoria *business*, será construído nas imediações do Parque Fernando Costa, devendo consumir investimentos da ordem de 7 milhões de

reais. O Empreendimento aberto a qualquer investidor e não somente aos sócios da ABCZ, como incorporadora empresa Interhotel associada ao grupo Meliá. Para facilitar a comercialização do Sol Inn ABCZ, a Interhotel possui um dos seus representantes atuando na sede da ABCZ em Uberaba. O hotel deverá ser inaugurado até o mês de abril de 2004.



A ABCZ e a Interhotel, do grupo espanhol Meliá, anunciam no dia 20 de agosto, a construção do Sol Inn ABCZ.

Em Ribeirão Preto...

O 16º Leilão do Adir e convidados, promovido pelo pecuarista e conselheiro da ABCZ Adir do Carmo Leonel, auxiliado por familiares e pelo médico veterinário Wilson Facioli Rosa, reuniu no dia 10 de agosto, na Estância 2L, grandes nomes da pecuária nacional. Entre eles, o presidente José Olavo, da ABCZ, Rômulo Cardec de Camargos, Jonas Barcelos, Torres Lincoln Prata Cunha, Arnaldo Prata Filho, Rubico de Carvalho, Benedito Mendes Jr., Nelson Prata, Bené Mutran, o

deputado Abelardo Lupion, presidente da bancada ruralista no Congresso, Antônio Paulo Abate, Raphael Coutinho, da Fazenda Santa Edwiges, Jayminho dos Santos Miranda, Agropecuária JS, da Bom Jesus, Achilles Scatena Simioni, Antônio Tarzan C. Lima, Elísio Marchesi Filho e Duda Biagi, da Carpa Serrana, que acaba de inaugurar o seu majestoso Tattersal. O estimado José Paulino Caputto foi um dos leiloeiros do evento, organizado por Marcelinho Leilões.



Antônio Paulo Abate, Rubico de Carvalho, Adir do Carmo Leonel, José Olavo B. Mendes, José P. Caputto, Abelardo Lupion e Torres Lincoln P. Cunha, no 16º Leilão do Adir.

... Durante

o 3º Leilão Mulheres – Gado de Corte, promovido em Londrina (PR), foram vendidos somente animais das criadoras paranaenses, que participam direta ou indiretamente da BPW de Lon-

drina. O remate organizado pela “Programa Leilões” alcançou uma excelente média de preços, reunindo criadores e criadoras da raça nelore, de várias regiões do Paraná e de outros estados brasileiros.



CARINHO NO CARRINHO

Na exposição agropecuária de Pedregulho (SP) deste ano, um bezerro da raça gir parece querer demonstrar sentimentos ao bebê

Ela merece...

A pecuarista de Londrina (PR), Maria Lopes Kireff, da Agropecuária Terra Roxa, recebeu no mês de junho passado, em Canela (RS), o troféu Mulher Destaque/2002. A homenagem instituída há quatro anos pela Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil (*Business & Professional Women*) é outorgada anualmente, durante a realização da convenção nacional. Maria

Lopes Kireff foi homenageada pelo trabalho na área da pecuária e pelo incentivo que proporciona às mulheres, para uma maior participação neste importante segmento do agronegócio. Além de organizar, através da Agropecuária Terra Roxa, leilões de gado, coordena a realização em Londrina, do “Leilão Mulheres - Gado de Corte” promovido pela Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Londrina.



Cenas da Expoinel.

O presidente da ABCZ José Olavo posa ao lado do pecuarista Frank Wlasek, da Fazenda Oriente (RJ); em outra cena, degusta, com o presiden-



te da Nelore Carlos Viacava e o secretário de Defesa Agropecuária, Luiz Carlos de Oliveira, a carne de nelore natural servida pelo chefe Paulo Eduardo Ramos

Carne doida

* Alberto Sternick

Ingredientes

Uma peça de lagarto
 Uma cebola
 Um talo de salsão
 Uma cenoura
 Uma folha de louro
 Dez grãos de pimenta do reino
 200g de sal grosso
 Três xícaras de água

Molho

Cinco cebolas fatiadas
 Duas colheres de sopa de alcaparras
 Dez azeitonas verdes

½ xícara de vinagre
 ½ xícara da calda de cozimento
 ¼ de xícara de azeite
 Duas colheres (de sopa) de salsinha
 Uma colher (de café) de orégano
 Sal, pimenta do reino

Modo de fazer:

1- Pôr sal grosso em volta de toda a carne, enrolar em papel alumínio e deixar descansar por duas horas.

2- Pôr água para ferver com

a cebola cortada em quatro cenoura em rodela e o talo de salsão picado grosseiro. Pôr ainda, a folha de louro e as pimentas inteiras.

3- Desembrulhar a carne, retirar o excesso de sal, colocar na água fervente, abaixar o fogo e ferver por hora e meia.

4- Deixar esfriar no próprio caldo e fatiar fininho.

Como fazer o molho

1. Refogar as cebolas fatiadas no azeite, acrescentar o vinagre, o caldo de cozimento da carne, as azeitonas laminadas, as alcaparras, salsinha, orégano, sal, pimenta.

2. Arrumar as fatias de carne em uma travessa, alternando com o molho acebolado.

Servir frio.



Bufett Michel (34) 3313-3353

* Alberto Sternick, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

Fotógrafo – Rubens Sales
Fotos especializadas para trabalhos de marketing pecuário. Fones: (34) 9994-0164 – 3333-5641

Nelore RKC – Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333/3333-2707/9972-8788

Novilhas girolando registra- das nos graus de ½ sangue e ¾ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras.

Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba. (34) 3312-4333 / 3333-2707 / 9972-8788

Embríões de guzerá. Ofereço em parceria p/ implante de Doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho/ SP com os touros, Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges. Sorocaba/SP. (15) 228-6158/ 228-3670/9778-4579.

Sêmen de caramelo. Procuro- reg, 9075 da raça Guzerá de criação do Instituto de Zootecnia da E.E.Z. de Sertãozinho/SP.

Marcelo M. Borges. Sorocaba/ SP. (15) 228.3670 /9778-4579.

Botijões de sêmen. Compro semi novos e usados de todas as marcas. Tratar com Sérgio ou Maria. *criosemen@uol.com.br*

Procuro gado de qualquer raça para parceria. **Tenho fazenda** em Perdizes com boas pastagens. Falar com Reginaldo- (34) 9994-5489

Nitrogênio líquido – Vendo abastecimento a nível de fazenda. *criosemen@uol.com.br*

Novilhas e vacas nelore – vende-se todas de inseminação. Tratar pelo fone (34) 38 21 3370.

Arrendo fazenda para gado Desejo arrendar fazenda para gado próximo de Limeira / Piracicaba *pauloarz@terra.com.br*

Fone: (19)3452-3596

Engenheiro agrônomo -Formado pela Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2000. Me interesse em qualquer tipo de serviço na minha área.

parceirofazenda@.bol.com.br

Fone: (62) 345-1402 Fax: Tratar com: Wendell P. Duarte (Anápolis / GO)

Compro novilhas tabapuá
Desejo compra a preço de arroba do dia *cadão@ig.com.br* Fone: (71) 9928-9407 Ricardo Freitas

Guilhotina para Gado e Potro Mangalarga Marchador

Vendo ou troco Guilhotina para Gado pertencente a parte de frente do Tronco *guzerajfc@globo.com*
Fone: (11)6143-4055

Fax: (11)61432831 Tratar com: Felipe Cavalcante (São Paulo / SP) Exames Veterinários para bovinos, equinos e aves

Zootecnista, formada em 2001 pela UNESP - Jaboticabal, Disponibilidade para todo Brasil. *patriciakobal@zootecnia.zzn.com*
Fone: (11) 9680-5060 Fax: (11)3032-7299

Compro novilha nelore cara limpa, novilhas nelore -pago á vista até 200 cabeças *chtr@globo.com*

Fone: (16)6325-794 Fax: Tratar com: Henrique (Rib. Preto / SP)

Vendo Animal Raça Marchigiana , vendo 2 touros, 1 vaca prenha c/ 4 meses, 1 vaca bezerro ao pé e 2 terneiras de 9 meses. Animais PO da raça Marchigiana. Também troco por nelore PO. *algenetica@bol.com.br*
Fone (47) - 545 2447 Fax: 545 2447 Tratar com: Carlos (Itajai / SC)

Vendo 80 bezerras nelore. *nobilis.const@uol.com.br* Fone: 021 2722-3334 Tratar com: Ricardo Nolasco (Niterói / RJ)

Vende-se fazendas de gado no Tocantins

Região de Caseara/Araguacema.

Culturão. Varjão. Tenho várias no Tocantins p/ soja/gado.

henriquetavares@hotmail.com

Fone: (63) 9994-3800 Fax: Tratar com: Henrique (Palmas / TO)

Compro cruzado canchim/ nelore ou nelore com brangus. Gado que esteja perto de Limeira / Piracicaba *pauloarz@terra.com.br*
Fone: 19 3452-3596 Fax: 19 3452-3100 Paulo ou Marilda (Limeira / SP)

Novilhas 3/4 a PO alta Preço: 900,00 *vinio@originet.com.br* Fone: 011.9974.6525 Oliveira (Franca)

Touro Guzerá Vendo com 38 meses, excepcional libido,100% do seu lote emprenhado .Touro de grande porte, servindo a campo, filho de Seridó JA

fazendaestanciafeliz@globo.com

Fone: (11)61434055 Fax: (11)61432831 Felipe

Vendo girolanda - Preço: 2.500,00 Segunda cria, ótima para produção leiteira.

abreaporteira@hotmail.com

Helton D. Oliveira

Disk-cartão Adriana - Preço: 35,00 adquira 500 cartões de visita coloridos, envernizados, pelo menor preço de Uberaba. Obs.: 1000 cartões sai por R\$ 50,00. *artjovem@enetec.com.br* Fone: 3312 5439 Fax: 3312 5439 Adriana (Uberaba / MG)

Andrológico, congelamento de sêmen bovino na fazenda, bom para quem faz cruzamento industrial.*dr.athos@netsite.com.br*
Fone: (16)-9773-6021 Athos A. Pastore (Sertãozinho / SP)

Sêmem Nelore Raro
Disponho de Sêmem dos touros nelore: Inca POI 3 Coxilhas, Legat MJ Sabiá, Bazuá*, Enchendoramay POI 3 Coxilhas, Hajirban POI 3 Coxilhas, entre outros

henriquefigueira@aol.com

Fone: (91)-266 6180 Fax: (91)-228 0400

Tratar com: Henrique

Brincos de Boi - Gravação a Laser [Preço: 0,60] Gravação de acordo com as normas do SISBOV. Grave seus brincos, desde números seriais e códigos de barras, com precisão e rapidez.

logo_infocus@uol.com.br Fone: 5051-0759 Ricardo Gavin (São Paulo / SP)

Bezerros guzerá p.o . Vendo. bezerros desmamados filhos de marques am, segundo lugar ranking abcz 2000/2001.

gustavo.qc@ig.com.br Fone: 084.2061552 Fax: 084.2171148

Gustavo (Natal / RN)

Botijões de Sêmen - Preço: 1.500,00 Troca-se 2 botijões de sêmen CDB2020 p/ 480 doses, por vaca nelore 2 cria ou bezerra girolanada. Um botijão vai 10 doses do Red Angus Cawboy. R\$2000,00
cezar_mprado@ig.com.br Fone: 6331-1352

Fax: 9563-1089 (São Paulo / SP)

Guzerá da vereda - imbatível nos cruzamentos Venda permanente de reprodutores, na região de Curvelo (MG), terra do melhor Guzerá do Brasil *canabrava@ufu.br* Fone: 34-91197879 Fax: 34-32182200 Dr. Hudson Canabra

Compro **novilhas tabapuã**

Desejo compra a preço de arroba do dia *cadão@ig.com.br* Fone: 071-9928-9407 Ricardo Freitas

Compra e venda de bovinos

Para a região de São José do Rio Preto/SP. *aderemaih@bol.com.br*

Fone: (17)9707-3908 Tratar com: Ademir (S. J. Rio Preto / SP)

Venda de bezerros e bezerras nelore . Este vai para todos no ramo da pecuária de corte, moro no Tocantins e trabalho no comércio geral de gado e muito para o estado de São Paulo

mdsilv@bol.com.br Fone: (063) 99961781 Marcelo Dias (Gurupi / TO)

Abecedário e jogos de números – Tinta para tatuado or, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 3313-3490 / 9972 -0086.

Vendo touros guzera PO Vendo 20 Touros Guzerá P.O, animais das melhores linhagens do Guzerá, em média 24 meses de idade. Os touros estão em Figuerópolis -TO
furlancaio@hotmail.com Fone:

16-6100625 Fax: 6100432 Tratar com: Caio (Ribeirão Preto / SP)

Transforme sua balança de gado **mecânica em digital** Módulo eletrônico ,converte muito bem qualquer marca e modelo de Balança .Conversão de baixo custo e garantia de funcionamento perfeito

unidas.automacao@bol.com.br Fone: 34-3332-0810 Fax: 34-

3332-0810 Augusto (Uberaba / MG

Transporte seu gado com rapidez e segurança, parcelamos e aceitamos pagamento em gado de corte. Fones: (61) - 3037 94 02/ 61 9968 59 28

boiadeiro_c@hotmail.com Fone: 061-99685928 Ricardo Guará II

Venda de Tourinhos (1.800 - 18 meses) e Novilhas (1.000 - desmama) PO e POI.(I.A., T.E. e M.N.) Condições Facilitadas de Pagto. Excelente localização.

efpc@sercomtel.com.br

Fone: (43) 322-1569 Fax: (43) 329-2949 **Eduardo (Londrina / PR)**

Vendo 10 garrotes cruza industrial *adrianaca@valpanet.com.br*

Fone: (18)-67135231265 Raimundo Candido Jr (Valparaíso / SP)

Ex Selecionador de Nelore **procura emprego**. Gostaria de trabalhar com Nelore P.O e Cara limpa .Fui selecionador de Nelore 5 anos, larga experiência na área. Acasalamentos,etc.

jrsilveira@mdbrasil.com.br Fone: 17 3342 6269 Fax: 17 3342 6015

José Roberto (Bebedouro / SP)

Cocho para sal ou volumoso em Fibra de Vidro . Cochinhos com

vários modelos, fabricados em bra de vidro, com alta resistência durabilidade. Temos um modo coberto para creep-feeding.

mecfibra@bol.com.br Fone: (13) 3536-4598 Marcos (Rio Claro / SP)

Compro gado brahman 3/4, 2, PO ou POI *alexcoca@terra.com.br* Tratar com Alexandre. Fone: (18) 9792 1122

Zootecnista Procura emprego com disponibilidade de mudança para qualquer localidade do país;

russoavare@bol.com.br Fone: (14) 3732 4493 Tratar com: Ricardo (Avaré / SP)

Zootecnista - formada em 2000 pela UNESP-Jaboticabal procura emprego. Disponibilidade para qualquer região do Brasil.

patriciakobal@zootecnia.zzn.com.br Fone: (11) 9680.5060 Fax:

(11)3032.7299 Patrícia

Vende-se ou troca-se gado Holandês, de 3/4 a

E-mail: *vinio@originet.com.br* Fone: 011.9974.6525 Fax: 011

3813.4497 Oliveira (Franca / SP)

Femas tabapuã PO Vende - Femeas Tabapuã PO criadas a campo - média 24 meses.

tabapuan@ig.com.br

Embríões e Prenhez Vende-se embríões e prenhez Red Angus *sanmartin@sinos.net* Fone: (51)

594-1990 Fax: (51) 594-1990 Ubirajara (N. Hamburgo / RS)

Vendemos **touros PO e LA** Vendemos touros de 24 a 36 meses

todos com andrológicos, oriundos dos melhores acasalamentos e com 12 anos de seleção

kadag@zaz.com.br Fone: (65) 6851014 Fax: (65)6852978

Karlony ou Fabricio (Várzea Grande / MT)

Compro novilhas nelore po Abrangendo a região nordeste *cdteles@bol.com.br* Fone: 88

5320061 Tratar com: Dalton (Barbalha / CE)

NOVOS SÓCIOS

- Abelardo Alves Porto nº 12436**
Amorinópolis - GO
- Abílio Cezar Tardin nº 11395**
Campinas - SP
- Afonso Carneiro P. Filho nº 12452**
Bela Vista - MS
- Agro Industrial Bama Ltda nº 12527**
Juara - MT
- Agro Pec, Rio Flores Ltda nº 12340**
Altamira - PA
- Agrop. e Imob. Maripá Ltda nº 12421**
São Paulo - SP
- Agropecuária Jaçanã Ltda nº 12388**
Jaboatão dos Guararapes - PE
- Agrop. Vale do Indaiá Ltda nº 11058**
Brasília - DF
- Ailton C. da Silva e Cond nº 12342**
Nova Xavantina - MT
- Aldo de Arruda Cabral Filho nº 468**
Rolim de Moura - RO
- Alexandre José G. L. Mello nº 12370**
São Paulo - SP
- Amarulla Ind. e Com. Ltda nº 12281**
Londrina - PR
- Angelo Pisano nº 12417**
Rio Claro - SP
- Antonia Alencar G. Dias nº 12454**
Montes Claros - MG
- Antonio A. Oliveira nº 12464**
Belo Horizonte - MG
- Antônio Atílio Gazola Neto nº 12520**
Varginha - MG
- Antônio Barbosa de Souza nº 12333**
Campo Grande - MS
- Antônio Carlos Luiz de Freitas nº 12438**
Goiânia - GO
- Antonio Gomes Lemos nº 12457**
Vila Velha - ES
- Antônio Ivo Schmitz nº 12364**
Francisco Beltrão - PR
- Antônio J. de Vasconcelos nº 12402**
Catalão - GO
- Antônio Luiz Meneghel nº 12498**
Bandeirantes - PR
- Antonio O. D. Junqueira nº 12377**
Ribeirão Preto - SP
- Antonio Ribeiro da Silva nº 12403**
Bacabal - MA
- APA Agríc. e Pec. Arfrio Ltda nº 12423**
São Paulo - SP
- Araújo Agropecuária Ltda nº 12416**
Aquidauana - MS
- Armando Rebesquini nº 12404**
Palmas - TO
- Arnaldo de Campos nº 12405**
Cotriguaçu - MT
- Arnóbio Vieira de Andrade nº 12449**
Marcelândia - MT
- Arnon Nonato Marques nº 12304**
Itabuna - BA
- Augustinho Dondoni nº 12367**
Palotina - PR
- Augusto M. M. Blanco nº 12437**
Monte Azul Paulista - SP
- Augusto Taliberti nº 12409**
Mococa - SP
- Auro Marcos Levy Andrade nº 12515**
São Carlos - SP
- Ayres Furquim Cabral nº 12293**
Jataí - GO
- Bertin Ltda nº 12382**
Lins - SP
- Blainer Raggiotto nº 12366**
Umuarama - PR
- Bonito Agroindustrial Ltda nº 12191**
Bonito - MS
- Bruno Abreu Leão nº 12441**
Rio Verde - GO
- Bruno Aurélio F. Jacintho nº 12280**
Barretos - SP
- Bruno Castro Ferreira nº 12353**
Salvador - BA
- Bruno Henry Gregg nº 12317**
Cachoeiras de Macacu - RJ
- Carício João Borges nº 12410**
Uberaba MG
- Carlos A. R. Oliveira nº 12455**
Montes Claros - MG
- Carlos Batista Dadalt nº 12519**
Rurópolis - PA
- Carlos E. S. Picone nº 12491**
Extrema - MG
- Carlos F. M. Brotas - Cond. nº 12424**
Colatina - ES
- Carlos F. F. Oliveira - Cond. nº 12473**
São Paulo - SP
- Carlos Garcia Bernardes nº 12202**
Cuiabá - MT
- Carlos Gomes nº 12214**
São Paulo - SP
- Carlos H. Ribeiro B. e Cond. nº 12530**
Umuarama - PR
- Carlos O Stein Pena e Cond. nº 12282**
Uberaba - MG
- Carlos Roberto D. L.Filho nº 12322**
São Paulo - SP
- Carlos Rômulo R. Pires nº 12354**
Imperatriz - MA
- Casagran Adm.e Par. SC Ltda nº 784**
Maringá - PR
- Casemiro Alvarez Neto nº 12300**
Camapuã - MS
- Cassio Fernando Lago Reis nº 12483**
Rondonópolis - MT
- Célio Pitanga Pinto nº 10072**
Vitória - ES
- Cesar Augusto G. Gaspar, nº 12328**
Rio de Janeiro - RJ
- Clarice Marta N. T. Soares nº 12469**
Guanambi - BA
- Claudenor Zopone Júnior nº 12345**
Bauru - SP
- Cláudio Antônio Coser nº 12295**
São Paulo - SP
- Claudio de Castro Lôbo nº 12406**
Macapá - AP
- Claudio Machado Rocha**
Fortaleza - CE
- Cláudio Vaz Marinho nº 651**
Belém - PA
- Clodoveu Augusto dos Reis nº 12363**
Goiânia - GO
- Companhia M. de Bebidas nº 12489**
Pirassununga - SP
- Cristiano Martin de Souza nº 12369**
Apucarana - PR
- Donizete de Freitas nº 12284**
Ariquemes - RO
- Dorival Antônio Bianchi nº 12316**
Osasco - SP
- Edson Arlindo da Costa nº 12510**
Florianópolis - SC
- Edson B. Dias e I - Cond. nº 12412**
Rolim de Moura - RO
- Edson F. M. e Outro - Cond nº 12422**
Bauru - SP
- Eduardo Antônio Parera Sá nº 12460**
Posse - GO
- Eduardo Costa Simões nº 11995**
Pedro Leopoldo - MG
- Eduardo Danzberg Paim nº 12283**
Palmas - TO
- Edvaldo Brito Filho nº 12407**
Salvador - BA
- Egberto Lúcio Pás nº 12484**
S.José dos Quatro Marcos - MT

No Archimedes, a serpente, o santo e Lúcifer

A cada dia me surpreendo com esse Tiãozinho Cunha. Noutro dia, eu o encontrei na capital do zebu, Uberaba, Minas Gerais, na 13ª Exposição Nacional do Girolando, segundo ele, em visita aos amigos. Já na boca da noite, convidou a mim e aos que me acompanhavam para uma visita a uma casa de bar que, às segundas-feiras, homenageia a música popular surgida com os músicos negros de Nova Orleans (EUA), de ritmo forte e sincopado, geralmente improvisado: o jazz.

Educadamente, um dentre os que se encontravam comigo —falta de relacionamento com meu amigo—, através de uma desculpa meio que esfarrapada, tentou esquivar-se do convite. Colocando a mão direita sobre o ombro esquerdo do vivente, disse-lhe Tiozinho:

— O primeiro de muitos choques reservado para o músico de jazz é o de que ele, no momento em que assume o seu ofício, contextualiza-se num paradoxo de ter escolhido a mais individual de todas as formas de expressão musical, todavia, sendo obrigado a praticá-la na companhia de outros, não importando se eles sejam brilhantes ou dedicados. Os fatos da vida os obrigam a consorciar-se a quem nem sempre está à mesma altura. Os exemplos mais óbvios dessa exigência são os virtuosos do piano, como Art Tatum, ou Thomas Fast Waller ou ainda Oscar Peterson, cujas técnicas e imaginação se combinavam para permitir expressões de formas harmônicas mais sutis, simultaneamente, em cima uma linha melódica atraente, com a sustentação de um pulso rít-

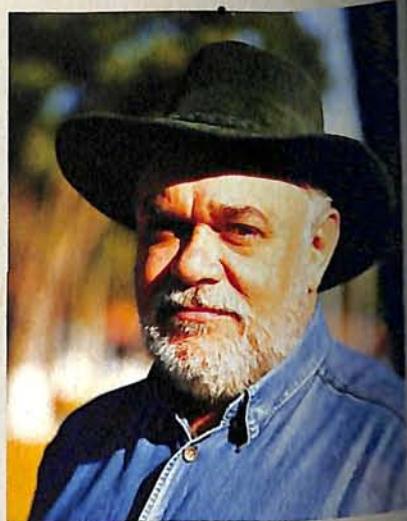
mico sem autoridade.

E continuou: “Assim somos nós, aqui e agora, vocês com sua juventude e eu na minha velhice”.

Divididos em dois automóveis lá fomos nós.

Ao chegarmos no local, deparamos com uma construção arquitetônica antiga sustentada em baldrame e vigas de aroeira, janelas e portas enormes, preservando todo o encanto de quando foi construída. No seu interior à direita, um longo balcão para abrigar os solitários da noite e o restante do espaço ocupado por mesas de madeira de pequeno porte, acompanhadas quase sempre com quatro cadeiras. Neste aconchego, nos acomodamos e, de imediato, meu amigo solicitou ao garçom um chope com groselha, enquanto outros tomavam cerveja, uísque ou mesmo os deliciosos coquetéis, especialidade da casa para atender o público feminino.

Num determinado momento, adentra ao recinto uma mulher jovem, loira de cabelos cacheados, cútis de princesa, e acomoda-se em uma mesa próxima à nossa. O *frisson* em nossa mesa foi total. Tiãozinho, logo lembrando dos velhos tempos, solicitou ao virtuoso do piano que executasse *Autumn leaves*. O outro, perdendo a timidez, chegou a ensaiar uma declaração de amor interrompida com a presença inesperada do marido dela, um senhor já na terceira idade, que, sentado ao lado da beldade, mais parecia um lorde inglês. A certa altura, no intuito de mostrar aos presentes sua façanha, ou mesmo, auto-afirmação — não sei bem qual delas —,



* Luiz Humberto Carrião

contava, em voz alta, sobre a última festa em que havia comparecido com sua jovem esposa. Todos indistintamente — gabava-se em voz alta — juravam tratar-se de sua filha. Ele relatou que havia ficado numa situação tão sem jeito que foi necessário a promotora da festa dizer aos presentes que se tratava de sua mulher. E nos contava isso com um largo sorriso de homem latino-americano nos lábios.

Nesse instante, Tiãozinho Cunha, muito comedidamente observou:

— Vejam bem. Ilibado por Deus, elegante e bonito por natureza, sacaneado por todos nós.

É ... a vida é mesmo assim. Nesse caso, o jazz nunca será uma proposição estética viável até o advento da telepatia mental — arrematava o dublê de jornalista e guitarrista que nos acompanhava.

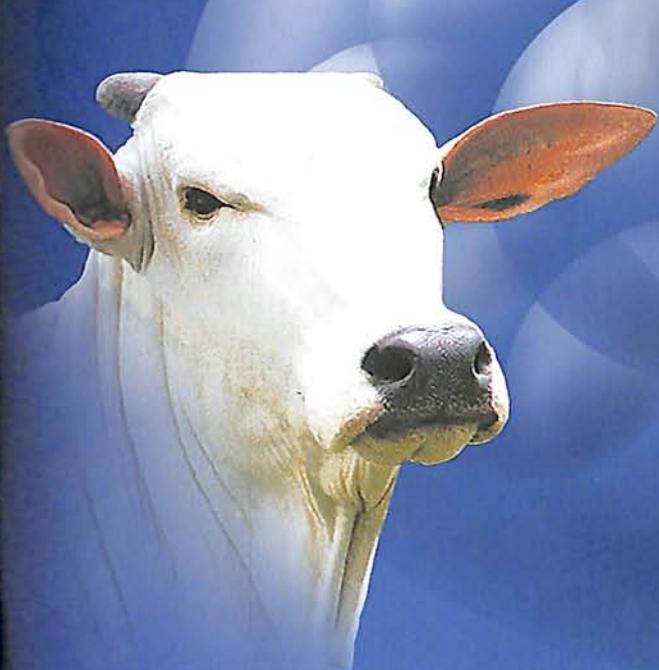
Obs: Tiãozinho Cunha é uma personagem ficta, qualquer semelhança com suas histórias é mera coincidência.

*Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia (GO), e diretor da ABCZ e da Assogir.

1º LEILÃO

EMBRIÕES.

Santa Edwiges



18 novembro 2002
Segunda-feira • 20h

Porção Rio's
Rio de Janeiro-RJ

Fazenda Santa Edwiges - Raphael Coutinho
Fazenda Ventania - Luiz Adilson Bon
Fazenda Boa Sorte - Guilhermino Lima

e Convidados


Comunicação
(11) 3872.6042 / 3872.4617



MARGELINHO
LEILÕES
(16) 3826.1100

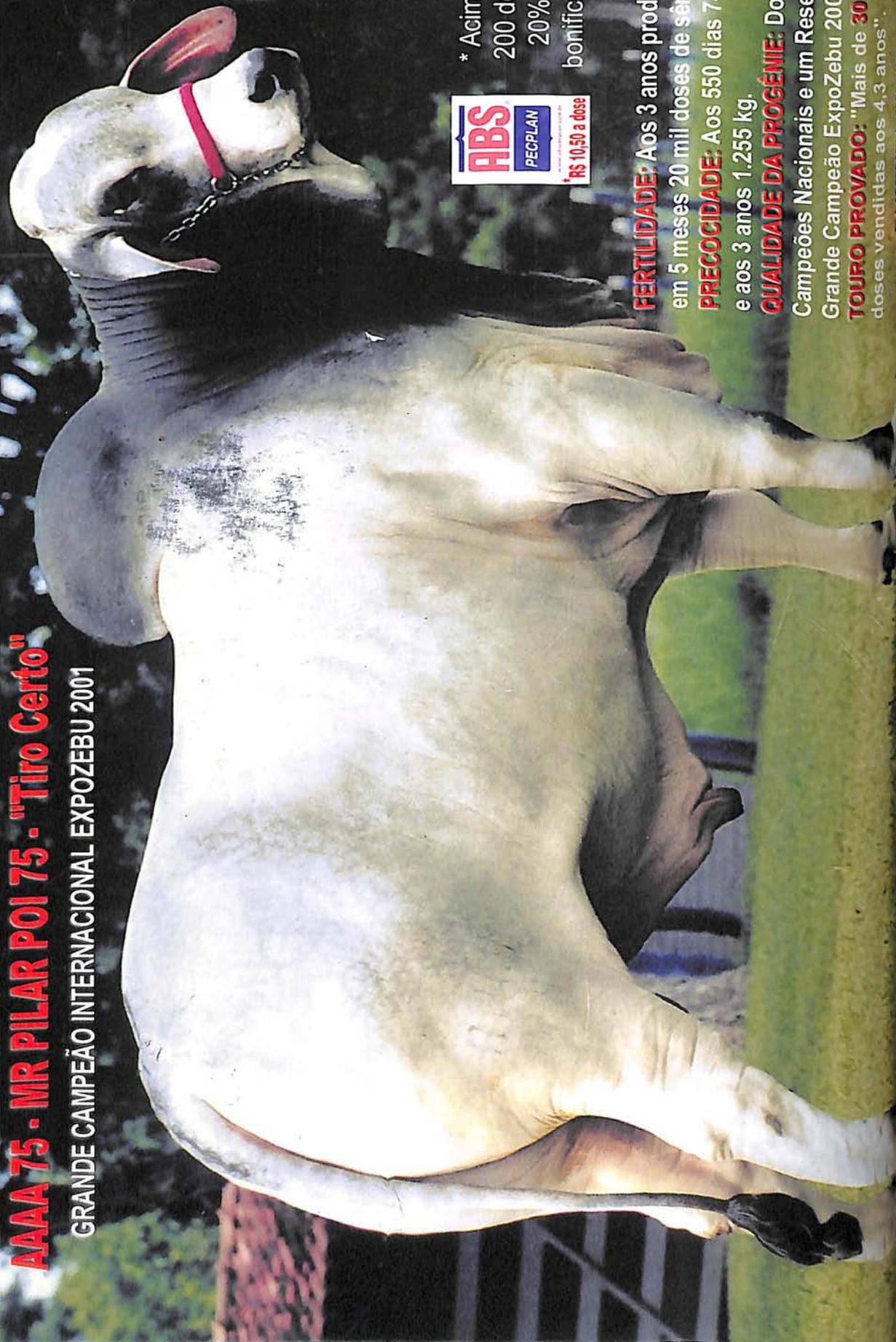
MIL / HSComunicação

BRAHMAN É PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

AAAA 75 - MR PILAR POI 75 - "Tiro Certo"

GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL EXPOZEBU 2001



ABS
PECPLAN
R\$ 10,50 a dose

* Acima de
200 doses
20% de
bonificação.

FERTILIDADE: Aos 3 anos produziu em 5 meses 20 mil doses de sêmen.
PRECOCIDADE: Aos 550 dias 747 kg. e aos 3 anos 1.255 kg.

QUALIDADE DA PROGENIE: Dois Campeões Nacionais e um Reservado Grande Campeão ExpoZebu 2002.
TOURO PROVAO: "Mais de 30 mil doses vendidas aos 4,3 anos".